



# EX- PIA- ÇÃO

O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO  
COMPLETA COM DEUS

ADRIAN EBENS



EX-  
PIA-  
ÇÃO

O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO  
COMPLETA COM DEUS

ADRIAN EBENS





Adrian Ebens, 2021

Copyright © 2021, Adrian Ebens

O direito moral do autor foi afirmado.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida para lucro comercial, incluindo transmitida sob qualquer forma por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a prévia autorização escrita da editora e dos detentores dos direitos de autor. É favor notar que o autor destacou secções dos versos com negrito para enfatizar um ponto específico recolhido a partir desses textos.

Salvo identificação em contrário, as citações das Escrituras são retiradas da *Versão do New King James*. Copyright © 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão.

As citações das Escrituras atribuídas à NVI são da Bíblia Sagrada, *Nova Versão Internacional*, copyright ©1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.® Usado com permissão.

As citações das Escrituras atribuídas a YLT são da Bíblia Sagrada, *Young's Literal Translation*, copyright© 1898, de Robert Young, agora no domínio público.

As citações das Escrituras atribuídas ao *Poliglota Apostólica* são da *Bíblia Apostólica Poliglota*, copyright © 1995, por Charles Lynn VanderPool, Sr. Todos os direitos reservados.

As citações das Escrituras atribuídas à *Boa Nova* são da *Good News Translation*, copyright © 1976, 1992, da American Bible Society. Todos os direitos reservados.

Todos os links e conteúdos citados no website são actuais a partir de Dezembro de 2021.

Este livro e todas as outras publicações do Pai do Amor estão disponíveis no nosso website [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info) para encomendar exemplares adicionais, envie um e-mail para [adrian@life-matters.org](mailto:adrian@life-matters.org)

ISBN: 978-0-6488114-8-0

Este livro foi

Escrito por Adrian Ebens

Editado por Danutasn Brown

Revisado por Lorelle Ebens



# CONTEÚDOS

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| 1. Em Busca da Expição.....                                     | 1                                  |
| 2. Contexto do reformador.....                                  | 10                                 |
| 3. Justiça Divina e Punição.....                                | 15                                 |
| 4. A Inimizade Escondida de Adão.....                           | 20                                 |
| 5. Glorifiquei-te na Terra.....                                 | 28                                 |
| 6. O Trono da Iniquidade.....                                   | 33                                 |
| 7. Serpente Levantada.....                                      | 42                                 |
| 8. Bater na Rocha.....  | 51                                 |
| 9. A Expição do Homem.....                                      | 56                                 |
| 10. Onde o Pecado Abundou a Graça Fez Muito Mais.....           | 65                                 |
| 11. A Matança dos Inocentes.....                                | <b>Erreur ! Signet non défini.</b> |
| 12. O Véu da Sua Carne.....                                     | 82                                 |
| 13. Contexto para a história de Abraão e Isaque.....            | 95                                 |
| 14. A Fé de Abraão.....   | 105                                |
| 15. Daniel e a Abominável Traição da Ponta Pequena.....         | 118                                |
| 16. William Miller, o Diário e a Transgressão da Desolação..... | 125                                |

|  |     |
|--|-----|
| 17. A Purificação do Santuário .....                         | 134 |
| 18. Comparação entre a Expição Protestante e Adventista..... | 142 |
| 19. O Santuário Celestial .....                              | 150 |
| 20. O Julgamento e o Apagamento do Pecado.....               | 160 |
| 21. Quebrar o Jugo do Concerto Dualista.....                 | 171 |
| 22. Vindo à Humanidade - A Cruz uma Coisa Presente.....      | 184 |
| 23. O Significado do Sangue no Santuário .....               | 193 |
| 24. O Castigo de Todos Nós.....                              | 201 |
| 25. De volta ao deserto .....                                | 214 |
| 26. Trazer a Rebelião ao Auge .....                          | 227 |
| 27. Não Mais Chronos.....                                    | 235 |
| 28. Meu Filho Amado .....                                    | 242 |
| 29. O Ministério da Reconciliação.....                       | 247 |
| 30. Primeira Mensagem Angélica .....                         | 254 |
| 31. Caíu Babilónia .....                                     | 262 |
| 32. Um Coração Agradecido.....                               | 268 |



## CAPÍTULO 1

# EM BUSCA DA EXPIAÇÃO

*“Como devo reconciliar-me com Deus?”* Esta pergunta expressa o anseio interior de milhares de milhões de almas humanas que peregrinaram através da escuridão deste mundo caído.

O acumulado sentimento de culpa, surgindo na consciência dos corações dos homens que transgrediram contra o seu Criador, faz com que a alma anseie por perdão e reconciliação.

O nosso Pai do Céu escreveu os princípios do Seu reino nas tábuas do coração humano. O sentido do certo e do errado que nos fere a consciência quando mentimos, roubamos e matamos, lembra-nos que somos responsáveis perante alguém maior do que nós.

Os ensinamentos cristãos da expiação têm procurado explicar-nos o processo de como podemos encontrar libertação para as nossas almas culpadas e paz com o nosso Criador e o nosso semelhante.

Eis o que diz o famoso pregador cristão Billy Graham sobre o significado da expiação num contexto cristão:

...a garantia repousa sobre o trabalho consumado de Jesus Cristo. Quando Jesus morreu na cruz, Ele suportou as nossas iniquidades, suportando a ira de Deus, e clamou: “Está consumado!” (João 19:30). Com isto, Ele quis dizer que a expiação total de todos os

## EXPIAÇÃO

nossos pecados - passados, presentes e futuros - foi feita. A sua obra de redenção está concluída, toda a nossa dívida de pecado está paga na íntegra.<sup>1</sup>

Esta perspectiva vê a morte de Jesus como a satisfação da ira de Deus; Jesus toma o nosso lugar e recebe a pena que merecemos para que possamos ficar livres. Mas muitos no mundo têm dúvidas sobre esta história. O que é a ira de Deus, e como é que enviar o seu Filho para morrer satisfaz essa ira? Como é que a morte de Cristo paga a dívida pelos pecados que os homens continuam a cometer hoje?

No coração da expiação está a história de Jesus Cristo que foi condenado à morte pela malícia dos líderes religiosos da sua nação e pendurado numa cruz romana. Os homens mataram Cristo; os homens queriam-nO morto. Será que o Seu Pai também O queria morto? Será que Jesus se propôs a si mesmo morrer?

O significado da Sua morte na cruz e como isto se traduz em perdão e paz para a alma culpada não é tão claro como se poderia imaginar.

Ao falar com um dos líderes judeus que estava intrigado com o crescente ministério de Cristo, Jesus mostrou uma peça crítica do puzzle da expiação.

“E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:14-15

Jesus remeteu o seu ouvinte para uma história sobre Moisés e os filhos de Israel após terem deixado o Egipto. O povo tinha murmurado e reclamado contra Deus e Moisés por causa das suas supostas dificuldades no deserto, independentemente do facto de Deus ter suprido todas as suas necessidades. Deus tinha-os protegido dos elementos, bem como dos perigos das criaturas no deserto.

A protecção de Deus foi retirada por causa da sua ingratidão egoísta e as serpentes entraram no meio do povo e começaram a mordê-los. O que aconteceu a seguir parece muito estranho.

---

<sup>1</sup> <https://billygraham.org/story/how-to-be-sure-of-your-salvation/>

## EM BUSCA DA EXPIAÇÃO

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: “Por que nos tiraste do Egípto e nos trouxeste para morrermos no deserto? Pois não há comida nem água, e a nossa alma abomina este pão sem valor.” Então o Senhor enviou serpentes ardentes entre o povo, e elas morderam o povo; e muitos do povo de Israel morreram. Por isso o povo veio a Moisés, e disse: “Pecamos, porque falamos contra o Senhor e contra ti; roga ao Senhor que nos livre das serpentes.” Assim, Moisés orou pelo povo. Então o Senhor disse a Moisés: “Faz uma *serpente* ardente, e coloca-a num poste; e será que todo aquele que for mordido, quando olhar para ela, viverá”. Então Moisés fez uma serpente de bronze, e colocou-a num poste; e assim foi, se alguém que fosse mordido por uma serpente, olhasse para a serpente de bronze, ele vivia. Números 21:5-9

Moisés foi instruído a fazer uma imagem em bronze do próprio ser que Deus enviou para morder e matar o povo pela sua rebelião - uma serpente venenosa. Foi então ordenado ao povo que olhasse para esta representação do que os estava a matar e ao olhar para a serpente de bronze, confiando na palavra de Deus, eles viveriam.

Surpreendentemente, Jesus disse a Nicodemos que, da mesma maneira que Moisés levantou a serpente de bronze no deserto, o levantamento de Jesus faria com que todos os que O olhassem com fé, crendo n'Ele, vivessem.

É uma história tão estranha sobre a qual se baseia um elemento chave de como o homem pode encontrar paz com Deus e ter vida eterna. Estaria Jesus a comparar-se a uma serpente, que representa essencialmente Satanás? Porque é que Deus pediu a Moisés que fizesse uma imagem das serpentes destruidoras e depois pedisse às pessoas para olhar com fé para a imagem daquilo que as estava a destruir, a fim de serem curadas? Porque não fazer uma imagem de um curandeiro ou de alguém que destrói serpentes? Por que não a imagem de um cordeiro ou de uma pomba; isso não faria mais sentido? Como se pode ser curado olhando para uma imagem do próprio ser que está a causar a morte? Porque é que Jesus se comparou com aquilo que os estava a destruir - uma serpente?

## EXPIAÇÃO

Estas perguntas servem para enfatizar o assunto de que existe um enigma no âmago do processo de como alguém pode encontrar o perdão e a reconciliação.

Esta busca complica-se ainda mais por outras afirmações de Jesus acerca do caminho para a salvação. Quando um homem perguntou a Jesus como poderia ter vida eterna, Jesus deu uma resposta que talvez não estivéssemos à espera.

E eis que um certo doutor da lei se levantou e O testou, dizendo: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” E ele lhe disse: “O que está escrito na lei? Como lê?” E respondendo ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força, e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E Ele disse-lhe: “Respondeste bem; faze isso e viverás”. Lucas 10:25-28

Porque é que Jesus dirigiu o homem para a lei e lhe perguntou o que significava? Jesus não diz nada ao homem sobre a morte pelos seus pecados nem que se ele acreditasse no sacrifício de Jesus como paga pelos seus pecados, então seria salvo. Jesus concorda simplesmente com a afirmação do homem de que devemos amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a nós mesmos. Será porque Jesus está a falar com um homem que não faz qualquer ideia sobre o processo de salvação e está apenas a tentar indicar-lhe a direcção certa? Porque é que Jesus não falou sobre o Seu sacrifício e a necessidade de acreditar nesse sacrifício para a salvação?

Na noite antes de Jesus ser levado e crucificado, Ele estava a orar ao seu Pai. Na oração, Ele disse algo que realmente é como uma nota estranha na melodia do assunto da expiação do modo como o cristianismo habitualmente o apresenta.

“Eu glorifiquei-Te na terra. Terminei o trabalho que me deste a fazer”. João 17:4

Como pode Jesus dizer que Ele terminou a obra que o seu Pai lhe deu na noite anterior à sua morte na cruz? Se acreditamos no sacrifício de Jesus na Cruz como substituto pelos nossos pecados como está no centro da fé cristã, então o que é que Jesus quis dizer? Será que Ele

disse isso em antecipação ao dia seguinte? Não deveria Ele ter orado: “Estamos quase lá; estamos quase a terminar, Pai.”?

Estas são algumas das questões que tornam o tema da expiação menos simples do que podemos imaginar. Sem surpresa, um teólogo, Leon Morris, que escreveu muito sobre o tema da expiação, faz uma admissão surpreendente em relação aos escritores do Novo Testamento e às suas expressões sobre a ideia da expiação:

Os escritores do NT não repetem uma história estereotipada. Cada um escreve a partir da sua própria perspectiva. Mas cada um mostra que é a morte de Cristo e não qualquer realização humana que traz a salvação. Mas nenhum deles expõe uma teoria de expiação.<sup>2</sup>

Ele continua afirmando:

As teorias da expiação são legiões, uma vez que os homens em diferentes países e em diferentes épocas tentaram reunir as várias vertentes do ensino bíblico e trabalhá-las numa teoria que ajudaria outros a compreender como Deus trabalhou para nos trazer salvação.<sup>3</sup>

E, finalmente, conclui:

Mas nós somos pecadores de mente estreita e a expiação é grande e vasta. Não devemos esperar que as nossas teorias alguma vez a expliquem completamente. Mesmo quando as juntarmos todas, não iremos mais do que começar a compreender um pouco da vastidão da acção salvífica de Deus.<sup>4</sup>

A Bíblia não estabelece um processo completo de expiação? Será um tal mistério que não poderia ser de um modo explícito escrito na Escritura? A evidência que sustenta o que Leon Morris sugere é que o cristianismo está dividido sobre o processo da expiação e como explicá-lo.

---

<sup>2</sup> <https://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/atonementmorris2.html>

<sup>3</sup> Ibid

<sup>4</sup> Ibid

## EXPIAÇÃO

Há várias teorias sobre a expiação que foram desenvolvidas ao longo do tempo desde que Cristo habitou na terra. A ideia que dominou o pensamento cristão após a morte dos Apóstolos, e desenvolvida pelos primeiros pais da igreja, foi a teoria do resgate.

Essencialmente, esta teoria afirmava que Adão e Eva venderam a humanidade ao Diabo na altura da queda; que conseqüentemente, exigia que Deus pagasse ao Diabo um resgate para nos libertar das garras do Diabo. Deus, porém, enganou o Diabo para que aceitasse a morte de Cristo como resgate, pois o Diabo não compreendia que Cristo não podia ser mantido nos laços da morte. Uma vez que o Diabo aceitou a morte de Cristo como resgate, esta teoria conclui, que a justiça foi satisfeita e Deus foi capaz de nos libertar das garras de Satanás.<sup>5</sup>

O foco desta teoria é, evidentemente, o resgate pago para redimir a raça humana. Apresenta uma visão de Deus como alguém que negocia com o diabo e até o engana para salvar a humanidade. Deus é entendido como sendo um indivíduo astuto, que leva a melhor sobre o seu oponente. Agostinho, escrevendo de acordo com estas linhas, afirmou:

O Redentor veio e o enganador foi vencido. O que fez o nosso Redentor ao nosso sequestrador? Em pagamento por nós, Ele armou a armadilha, a Sua Cruz, com o Seu sangue como isco. Ele [Satanás] podia de facto derramar esse sangue; mas ele não era digno de bebê-lo. Ao derramar o sangue de Um que não era seu devedor, foi forçado a libertar os seus devedores.<sup>6</sup>

É assim que Deus age? Será isto sequer justo? Será que aborda todas as questões envolvidas em como a humanidade caiu e porque é que Jesus teve de vir? A maioria dos cristãos de hoje concorda que este ponto de vista é problemático e muito limitado. A ideia de um resgate é enfatizada, mas o quadro para o resgate é questionável. Independentemente destes problemas, a ideia foi proeminente em muitas igrejas até ao século XI, quando o Arcebispo de Cantuária,

---

<sup>5</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Ransom\\_theory\\_of\\_atonement](https://en.wikipedia.org/wiki/Ransom_theory_of_atonement)

<sup>6</sup> <https://www.newadvent.org/cathen/02055a.htm>

Anselmo, desenvolveu o que se chama a teoria da satisfação da expiação.

Anselmo nasceu na Borgonha de Cima, na fronteira entre a França e a Itália. Aos quinze anos de idade, desejava entrar no mosteiro, mas o seu pai recusou-se a permiti-lo. Após a morte da sua mãe, o pai de Anselmo tornou-se muito mais religioso, o que Anselmo considerou insuportavelmente severo. Pouco tempo depois, ele saiu de casa para encontrar o seu caminho no mundo. Quando o seu pai morreu, ponderou se deveria regressar para ocupar as propriedades do seu pai ou para se juntar a um mosteiro e tornar-se monge. Ele escolheu este último.<sup>7</sup>

Anselmo destacou-se na busca escolástica e subiu nas fileiras até se tornar Arcebispo de Cantuária. Anselmo entrou em conflito com os reis de Inglaterra tendo sido exilado duas vezes durante as controvérsias que travou com eles. Anselmo era neoplatónico na sua visão do mundo, o que significa que abordou a Escritura através do quadro da filosofia grega, como muitos estudiosos cristãos antes e depois dele. Não é surpreendente que encontremos o seguinte tema no centro dos conceitos de expiação de Anselmo.

No século XI Anselmo, Arcebispo de Cantuária, produziu um pequeno livro chamado *Cur Deus Homo?* (“Porque é que Deus se tornou Homem?”). Nele ele submeteu a severas críticas a visão patrística de um resgate pago a Satanás. Ele via o pecado como uma desonra à majestade de Deus. **Agora um soberano pode muito bem estar pronto na sua vida privada, para perdoar um insulto ou uma agressão, mas enquanto soberano, não pode.** O Estado foi desonrado na sua cabeça. Deve ser oferecida uma satisfação adequada. **Deus é o Governante soberano de todos, e não é próprio de Deus perdoar qualquer irregularidade no seu reino.** Anselmo argumentou que o insulto que o pecado deu a Deus é tão grande que só um que é Deus pode proporcionar satisfação.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Anselm\\_of\\_Canterbury](https://en.wikipedia.org/wiki/Anselm_of_Canterbury)

<sup>8</sup> Leon Morris - *Teorias da expiação*

## EXPIAÇÃO

É fascinante ponderar como Anselmo chega a estas conclusões. Parecem ser extraídas da lógica da teoria política, em vez da Escritura. Poderá Deus realmente não poder perdoar por causa da Sua posição como Chefe de Estado? Deus, ao falar com Moisés, revelou claramente o Seu carácter em relação à misericórdia e ao perdão:

E o Senhor passou diante dele e proclamou: “O Senhor”, o Senhor Deus, misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em bondade e verdade, que guarda a misericórdia em milhares, perdoadando a iniquidade e a transgressão e o pecado, de modo algum ilibando *o culpado*, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.” Êxodo 34:6-7

Não há indícios de que Deus não possa perdoar sem alguma satisfação pela Sua insultada majestade. Sobre a Cruz, Cristo demonstra da forma mais sublime a capacidade de Deus para perdoar aqueles que O ofendem. Quando consideramos a experiência de Anselmo com o seu próprio pai e os seus conflitos com os reis de Inglaterra, é fácil ver a projecção da sua própria experiência sobre Deus.

Pois se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, é como um homem a observar o seu rosto natural num espelho; pois observa-se a si próprio, vai-se embora, e imediatamente esquece que tipo de homen era. Tiago 1:23-24

A história de Anselmo serve para nos lembrar que os homens são esmagadoramente tentados a projectar as suas próprias características em Deus, a fim de santificar e desculpar as suas próprias crenças, decisões e comportamentos. Esta é a razão central para o mistério da expiação. Os homens percebem que Deus age como eles o fariam. A projecção é natural e fácil quando não permitimos que as Escrituras se interpretem a si próprias. Através do quadro do neoplatonismo, Anselmo foi livre de projectar os seus próprios desejos no nosso Pai celestial e ajudar a cimentar no cristianismo uma visão de Deus como um soberano severo e não perdoador, cuja majestade ofendida deve ser satisfeita. Ele não é de

## EM BUSCA DA EXPIAÇÃO

modo algum o primeiro, e há muitas passagens das Escrituras que poderiam parecer dar credibilidade às suas ideias.

Anselmo é uma figura central ao considerar o tema da expiação, pois os reformadores protestantes desenvolveram e aperfeiçoaram as suas ideias na teoria dominante da expiação existente hoje em dia chamada Substituição Penal.

## CAPÍTULO 2

# CONTEXTO DO REFORMADOR

Pouco depois do tempo de Anselmo, cerca de 1200-1300 D.C. , foi o zénite do poder da Igreja Católica. O Papa governou toda a Europa, comandando reis e declarando quem ia para o céu e quem ia para o inferno. Este direito de governar é melhor compreendido nas suas próprias palavras.

O Papa Inocêncio III (1198-1216, talvez o mais poderoso de todos os Papas) nomeou todos os bispos; convocou para o seu tribunal todas as causas, desde os assuntos mais graves dos poderosos reinos até às preocupações privadas do cidadão humilde. Reclamou todos os reinos como seus feudos, todos os monarcas como seus vassalos; e lançou com mão generosa os dardos da excomunhão contra todos os que resistiram à sua vontade pontifícia...

Inocêncio III afirmou “que a autoridade pontifícia excedia tanto o poder real como o sol excedia a lua.” Nem podia ele encontrar palavras adequadas para descrever as suas próprias e formidáveis funções, excepto as de Jeová ao seu profeta Jeremias: “Vede, coloquei-te sobre as nações e sobre os reinos, para desenraizar, e para derrubar, e para destruir, e para deitar abaixo.”

## CONTEXTO DO REFORMADOR

“Declaramos”, diz Bonifácio VIII (1294-1303), na sua bula *Unam Sanctam*, “definindo, e pronunciando o que é necessário para a salvação, de cada criatura humana, que ela esteja sujeita ao Pontífice Romano.” Esta sujeição declarada na bula, é extensível a todos os assuntos. “Uma espada”, diz o Papa, “deve estar sob outra, e a autoridade temporal deve estar sujeita ao poder espiritual; sendo assim, se o poder terreno se extraviar, deve ser julgado pelo espiritual.” Estas são algumas das “grandes palavras” que foram ouvidas do Monte do Vaticano, esse novo Sinai, que, tal como o antigo, rodeado por chamas ardentes, tinha-se erguido no meio das nações assombradas e atemorizadas da cristandade. (J.A. Wylie, *História do Protestantismo*)

Este era um cristianismo radicalmente diferente do que existia no tempo dos Apóstolos, devido à relação da igreja com o poder e a autoridade. Durante o período da igreja primitiva, não havia foco em como governar as nações, porque o cristianismo estava em minoria e estava a ser perseguido no mundo. Os teólogos cristãos primitivos estavam mais preocupados com a forma de viver bem num mundo pagão.

Mas por volta de 1300 toda a Europa tinha-se tornado “cristianizada” e totalmente sob o domínio dos governantes da igreja em Roma, e por isso os Papas estavam concentrados em como governar e manter a ortodoxia. Esta necessidade ,de manter a mente dos homens na mesma compreensão que os seus governantes, de “manter a paz”, é vista no principal teólogo da época, Tomás de Aquino, que foi proeminente cerca de 100 anos depois de Anselmo, defendendo a queima dos hereges - vivos.<sup>9</sup>

Na igreja primitiva, o extermínio da heresia não era um problema pela simples razão de que não havia ortodoxia. Havia originalmente uma enorme variedade de opiniões sobre como compreender as Escrituras, e uma grande liberdade para cada um decidir por si próprio. Isto contrasta fortemente com a condição de liberdade de consciência durante o auge do cristianismo romano centralizado,

---

<sup>9</sup> [https://www.heretication.info/\\_heretics.html](https://www.heretication.info/_heretics.html)

## EXPIAÇÃO

onde as Escrituras não estavam disponíveis na língua comum e os sacerdotes eram considerados os únicos capazes de as ler e interpretar. Com esta transformação do cristianismo, a heresia passou a ser vista cada vez mais como uma ameaça.

No século VI, quando Justiniano entregou o poder de César ao pontífice romano, elaborou leis contra os hereges que exigiam a sua expulsão do cargo, mas que as suas vidas deviam ser preservadas. Para eles, disse Justiniano, “existir é suficiente”.<sup>10</sup>

Quando o poder de atração do amor de Cristo é retirado ao homem, o único poder que resta é o da força e da ameaça de morte. À medida que a igreja se tornou mais sobre dogma e política do que sobre as Escrituras, serviço, e pensar dos outros melhor do que a si mesmo, a morte para os dissidentes tornou-se cada vez mais comum.

Os números variam muito quanto ao número de pessoas que foram mortas como hereges durante a idade das trevas, mas o ponto que quero tirar daqui é que o Papado transmitiu claramente a noção de que a heresia deve ser punida com a morte.

No morticínio dos valdenses e albigenses; nos incêndios de Smithfield; na inquisição espanhola, entre muitos outros, vemos a face do homem projetada sobre a face de Deus e adorada como Deus.

É importante compreender que a doutrina da expiação desenvolvida pelos reformadores no século 16 foi no contexto do massacre de muitos milhares de “hereges” que tinham sido violentados durante os trezentos anos anteriores.

Os reformadores decretaram os abusos dos Papas e protestaram contra a sua brutalidade, mas, como muitos jovens descobrem que ao se insurgirem contra os seus pais, tornam-se perfeitamente conscientes de que não é fácil retirar do seu carácter aquilo que aprenderam quando eram crianças sob a sua instrução.

---

<sup>10</sup> Ibid

## CONTEXTO DO REFORMADOR

Martinho Lutero exortou os príncipes da Alemanha a porém um fim a uma revolta dos camponeses, usando a força, depois de ter mostrado inicialmente simpatia para com a causa dos camponeses.

Martinho Lutero mostra inicialmente alguma simpatia pela situação dos camponeses. Ele próprio, na sua Admoestação para a Paz em 1525, criticou a atitude “arrogante” dos soberanos. Só quando as tropas dos camponeses massacram um conde e a sua escolta, provocou nele um furor, a chamada “Acção Sangrenta de Weinsberg”, é que o reformador muda de lado. Agora ele distancia-se radicalmente dos insurgentes. Com o seu texto “Contra as Hordas Assassinas e Roubadoras de Camponeses”, insta os príncipes a usarem represálias impiedosas. “Devem ser cortados, sufocados, apunhalados, secretamente e publicamente, por aqueles que podem, como se fossem matar um cão raivoso”. Lutero opta por aplicar a “liberdade de um cristão” à área espiritual e não à área secular.<sup>11</sup>

É impossível para um homem que acredita que os camponeses que cometeram assassinatos devam ser cortados em fatias, sufocados e apunhalados como um cão raivoso, não trazer esta mentalidade para uma compreensão de como Deus lida com o comportamento pecaminoso.

João Calvino desejava que o intratável Michael Servetus fosse morto por abraçar a doutrina herege. Calvino escreveu a William Farel sobre esta questão:

Espero que a sentença de morte seja pelo menos proferida contra ele; mas desejava que a severidade do castigo fosse mitigada.<sup>12</sup>

Calvino apelou para que Servetus fosse decapitado, em vez de queimado vivo, numa tentativa de mitigar a severidade do castigo. Mais uma vez, Calvino revela os seus pensamentos em relação à forma como Deus lida com aqueles considerados maus. Como é que correlacionamos isto com as palavras de Jesus?

---

<sup>11</sup> <https://www.dokumentarfilm.com/en/luther-and-the-peasants-war>

<sup>12</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Michael\\_Servetus](https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Servetus)

## EXPIAÇÃO

“Mas eu digo-vos, amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam e perseguem maldosamente, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz o Seu sol nascer sobre maus e bons, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto.” Mateus 5:44-45

Tanto Lutero como Calvino foram fundamentais na formação da doutrina da expiação que é hoje a mais influente - a Substituição Penal.<sup>13</sup> Eram produtos do seu tempo. É um facto inegável que os homens leram a Bíblia através das lentes da sua cultura e educação. No contexto do que estava a acontecer na Idade Média, Lutero e Calvino brilharam como uma luz na escuridão, e por isso devemos estar todos gratos, no entanto, na nossa busca da verdade não podemos permitir que a nossa gratidão a eles nos cegue para as suas falhas. Eles desejariam que avançássemos na luz que iniciaram.

Examinemos agora a doutrina da Substituição Penal como a nossa próxima paragem na nossa busca para compreender a expiação.

---

<sup>13</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Penal\\_substitution](https://en.wikipedia.org/wiki/Penal_substitution)

### CAPÍTULO 3

# JUSTIÇA DIVINA E PUNIÇÃO

Enquanto Anselmo falava de compensação na satisfação da justiça de Deus, os reformadores falavam de punição. Martinho Lutero impulsiona a teoria da seguinte forma:

Sendo o Cordeiro de Deus sem mancha, Cristo era pessoalmente inocente. Mas porque Ele levou os pecados do mundo, a sua inocência foi contaminada com a pecaminosidade do mundo. Quaisquer que sejam os pecados que eu, vós, todos nós cometemos ou devemos cometer, eles devem ser pecados de Cristo ou pereceremos para sempre... O nosso misericordioso Pai do céu... por isso enviou o Seu único Filho ao mundo e disse-Lhe: “Tu és agora Pedro, o mentiroso; Paulo, o perseguidor; David, o adúltero; Adão, o desobediente; o ladrão na cruz, Tu, Meu Filho, deves pagar a iniquidade do mundo.” A lei rugiu: “Muito bem. Se o Teu Filho está a levar os pecados do mundo, não vejo pecados em nenhum outro lugar além d'Ele. Ele morrerá na cruz.” **E a lei mata Cristo. Mas nós saímos livres.**<sup>14</sup>

Lutero afirma que a lei de Deus exige que a humanidade seja punida, pois todos os homens pecaram, e Cristo entra no lugar do homem

---

<sup>14</sup> Martin Luther, *Comentário sobre a Epístola de São Paulo aos Gálatas*

## EXPIAÇÃO

para receber esse castigo para que o homem possa “sair em liberdade”. A personificação da lei revela a inépcia desta proposta. Em vez de dizer que o Pai ruge e o Pai mata Cristo, Lutero afirma que a lei o faz.

A ideia do Pai castigando Cristo suscitou muitas preocupações por parte dos estudiosos. Por exemplo, John Scott refuta esta ideia ao dizer “Nunca devemos fazer de Cristo o objecto do castigo de Deus”.<sup>15</sup> Para evitar esta acusação, a Substituição Penal baseia-se fortemente na doutrina da Trindade para permitir a nuance de que Deus tomou sobre Si o castigo na pessoa de Deus o Filho.

Conceitos teológicos importantes sobre a substituição penal dependem da doutrina da Santíssima Trindade. Aqueles que acreditam que Jesus era ele o próprio Deus, de acordo com a doutrina da Trindade, acreditam que Deus tomou o castigo sobre si próprio em vez de o colocar sobre outra pessoa. Por outras palavras, a doutrina da união com Cristo afirma que ao tomar sobre si o castigo, Jesus cumpre as exigências da justiça não para um terceiro não relacionado, mas para aqueles identificados com ele.<sup>16</sup>

A substituição penal procura lavar as suas mãos das feias implicações de uma justiça que exige retribuição através da doutrina da Santíssima Trindade. Mas nem todos estão convencidos da necessidade desta nuance. Para outros a crua realidade do domínio de Deus significa que Deus está irado para com aqueles que violam a Sua lei e Ele exige punição - é assim que Ele é, Ele punirá os pecadores tal como o Papa pune os hereges.

Qualquer teoria da expiação bíblicamente adequada deve incluir a noção de propiciação, ou seja, o apaziguamento da justa ira de Deus contra o pecado. **A fonte da ira de Deus é a Sua justiça retributiva, pelo que o apaziguamento da ira é fundamentalmente uma questão de satisfação da justiça divina.** Como são satisfeitas as exigências da justiça divina? Bíblicamente

---

<sup>15</sup> John Scott, *A Cruz de Cristo*, (Leicester, UK:InterVarsity, 1986), página 151

<sup>16</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Penal\\_substitution](https://en.wikipedia.org/wiki/Penal_substitution)

falando, a satisfação da justiça de Deus realiza-se principalmente, não como pensava Anselmo, através da compensação, mas através do castigo.<sup>17</sup>

Charles Spurgeon soletra-o sem qualquer lustro. Note cuidadosamente a justaposição de amor e justiça no seu processo de pensamento.

...devemos medir a grande redenção pela esterilidade da justiça divina “Deus é amor”, sempre amoroso; mas a minha próxima proposta não interfere de modo algum com esta afirmação. **Deus é severamente justo, inflexivelmente severo nas Suas relações com a humanidade.** O Deus da Bíblia não é o Deus da imaginação de alguns homens, Que pensa tão pouco no pecado que Ele passa por ele sem exigir qualquer punição por ele....

**Aprendeí, meus amigos, a olhar para Deus como sendo tão severo na Sua justiça como se Ele não fosse amoroso, e no entanto tão amoroso como se Ele não fosse severo. O Seu amor não diminui a Sua justiça, nem a Sua justiça, no mínimo grau, faz guerra ao Seu amor. As duas coisas estão docemente ligadas entre si na expiação de Cristo.** Mas, note-se, nunca poderemos compreender a plenitude da expiação enquanto não tivermos primeiro compreendido a verdade bíblica da imensa justiça de Deus.

**Nunca houve uma palavra mal dita, nem um pensamento mal concebido, nem um acto mal feito, pelo qual Deus não terá punição de um ou de outro. Ou Ele terá satisfação da sua parte, ou então de Cristo.** Se não tiverdes expiação através de Cristo, deveis estar sempre a mentir, pagando uma dívida que nunca podereis pagar, na miséria eterna; pois tão certo como Deus é Deus, Ele mais depressa perderá a Sua divindade do que permitir que um pecado fique impune, ou uma partícula de rebeldia não vingada. Podeis dizer que este carácter de Deus é frio, rígido e severo. Não posso evitar o que dizeis dele; no entanto, é verdade. Tal é o Deus da Bíblia.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> William Lane Craig, *Expiação e Morte de Cristo*, (Baylor University Press, 2020), página 195

<sup>18</sup> Charles Spurgeon, *redenção particular*

## EXPIAÇÃO

As palavras *severo*, *rígido* e *inflexível* não se correlacionam naturalmente com a palavra *amor*. Spurgeon convida-nos para um processo misterioso com estes opostos lógicos, sugerindo que a Sua justiça aparece como se Ele não estivesse a amar e ao mesmo tempo a amar como se Ele não fosse severo. Para aceitar estes princípios contraditórios, deve submeter-se à ideia de um mistério. É forçado a abandonar o seu processo lógico e apenas aceitar o conflito como uma limitação da sua mente. Recordemos que Paulo nos instrui a testar todas as coisas (1 Tessalonicenses 5:21) e por isso não somos obrigados a abandonar a razão por causa do mistério quando a Bíblia não o exige explicitamente.

*Será que a Bíblia apoia esta noção de uma justiça inflexível que exige punição e que Deus está tão empenhado em ter essa justiça que puniria o seu próprio Filho para ficar satisfeito?*

Embora esteja para além do âmbito deste livro, tais aplicações místicas da lógica situam-se confortavelmente para alguém que já aceitou a contradição naturalmente lógica da Trindade. Aceitar que três pessoas são simultaneamente todo-poderosas e, no entanto, não são três pessoas todo-poderosas, mas um ser todo-poderoso requer uma contradição lógica rebatizada como mistério que deve ser aceite. Como dissemos anteriormente, a doutrina da Substituição Penal repousa mais facilmente no seio da Trindade e parece que o mesmo elemento místico em ambas é empregue para pressionar a mente lógica a submeter-se. Tal coacção deveria convidar à suspeita se o caminho da verdade nos obriga a caminhar nesta direcção.

Será que a imagem de um ser que prefere perder a Sua coroa divina a deixar um pecado impune o faz sentir-se bem-vindo na Sua presença? Que qualquer erro, por pequeno que seja, requer sangue? Será que o nosso Pai celestial age assim? Será isto verdadeiramente o Seu carácter? Será que a Bíblia apoia esta noção de uma justiça inflexível que deve ser punida e que Deus está tão empenhado em

## JUSTIÇA DIVINA E PUNIÇÃO

ter esta justiça que puniria o Seu próprio Filho para se sentir satisfeito?

Há muitas vozes que gritam “não” a esta ideia de punição, mas parece haver poucos que questionam os princípios subjacentes ao sistema de justiça que exige esta punição. Em vez de se aprofundar no que diz a Escritura e de perguntar a Deus se é isto que Ele realmente é, a maioria das pessoas que são repelidas por este conceito de expiação desistem do cristianismo e deixam a fé.

Mas será que estas teorias severas da expiação vêm de Deus, ou vêm do homem?

Será possível que, devido ao facto de nenhum princípio claro da expiação ter ficado isolado no pensamento cristão, a humanidade tenha enquadrado a expiação através das suas próprias percepções de justiça herdadas de Adão e inspiradas pelo maligno? Não terá o profeta evangélico profetizado esta eventualidade?

Certamente que ele assumiu a nossa dor e suportou o nosso sofrimento, mas nós considerámo-lo castigado por Deus, ferido por ele, e afligido. Isaías 53:4 (NVI)

Será que estamos potencialmente a imaginar que Deus castigou o Seu Filho para satisfazer a Sua justiça divina quando na realidade somos nós que O castigamos?

Todos nós, como ovelhas, vagueámos, cada um à sua maneira, e Jeová fez (permitiu) com que nele se manifestasse, o castigo de todos nós. Isaías 53:6 (YLT)

Enquanto a King James traduz Isaías 53:6 como Deus colocando sobre o seu Filho a iniquidade de todos nós, a Tradução Young literal oferece uma visão de outra perspectiva. Foi Deus que exigiu vingança ou foi o homem? Será que Deus permitiu que o nosso desejo de castigo se manifestasse no Seu Filho para que pudéssemos ver a nossa verdadeira natureza maligna em acção? Foi Deus que condenou o homem ou foi o homem que condenou Deus?

## CAPÍTULO 4

# A INIMIZADE ESCONDIDA DE ADÃO

Ao falar do Seu Pai, Jesus exprime uma declaração universal sem qualificação ou limitação.

“Porque o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho”. João 5:22

A palavra para *juiz* tem o seguinte significado, tal como expresso na concordância de Strong:

Distinguir adequadamente, ou seja, decidir (mentalmente ou judicialmente); por implicação tentar, condenar, punir:-vingar-se, concluir, condenar, amaldiçoar, decretar, determinar, estimar, julgar, ir (processar) à lei, ordenar, pôr em questão, sentenciar a, pensar.

Jesus diz-nos que Deus não decide nem mentalmente nem judicialmente tentar, condenar ou punir qualquer pessoa. Não há pessoa no universo que conheça o Pai melhor do que Jesus; de facto, Jesus diz-nos que conhece o Pai ao mesmo nível que o Pai O conhece.

“Como o Pai Me conhece, assim também eu conheço o Pai...” João 10:15

Como é possível que o Pai não condene ninguém? Há muitos versículos bíblicos que parecem contradizer o que Jesus disse. Ao procurar resolver isto na minha mente anteriormente, concluí que seria Jesus mesmo a julgar e condenar aqueles que resistem ao evangelho. Mas depois descobrimos outra declaração à cerca do julgamento de Jesus, alguns capítulos mais tarde.

“Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém”. João 8:15

Esta é exactamente a mesma palavra para julgar que encontramos em João 5:22. Jesus diz-nos claramente que não julga nem condena qualquer pessoa. Quando processei pela primeira vez a realidade do que estes dois textos estavam a dizer, experimentei uma grave dissonância cognitiva. Se Deus não condena nenhuma pessoa e o seu Filho também não, então como funciona o julgamento e como se lida com o mal? Parece completamente impossível interpretar estes versículos para significar que Deus e o Seu Filho não julgam nem condenam ninguém.

Os versos seguintes abrem-nos uma janela sobre uma realidade completamente nova quando se pensa em julgamento e condenação.<sup>19</sup>

“Não julgueis, para que não sejais julgados”. **Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados;** e com a medida com que tiverdes medido, vós hão de medir a vós. Mateus 7:1-2

Ele [Amor] não desonra os outros, não é egoísta, não se irrita facilmente, não mantém qualquer registo de erros. 1 Coríntios 13:5 (NVI)

“E se alguém ouve as minhas palavras e não acredita, **eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.** Aquele que Me rejeita, e não recebe as Minhas palavras, tem aquilo que o julga - **a palavra que proferi irá julgá-lo no último dia.**” João 12,47-48

---

<sup>19</sup> Para um tratamento alargado deste tópico ver o livro *As You Judge* disponível em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info)

## EXPIAÇÃO

O apóstolo Paulo revela-nos de onde vem a condenação e de onde ela teve origem nesta terra.

O dom, entretanto, não é como a ofensa por um que pecou: pois o julgamento *veio* por [de] um [Adão] para condenação, mas o dom gratuito *é* de muitas ofensas para justificação. Romanos 5:16 (KJV)

Se olharmos com atenção para o capítulo cinco de Romanos, verificamos que a condenação vem de Adão e não de Deus.

| Romanos 5 | Ação e Efeito do Homem   | A ação e o efeito de Deus  |
|-----------|--|--|
| Verso 15  | ...não é assim como a ofensa ...   | ... assim também <i>é</i> o presente gratuito  |
| Verso 15  | Pois se através da ofensa de um muitos morreram...   | ... muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, <i>que é</i> de um só homem, Jesus Cristo, tem abundado para muitos. |
| Verso 16  | Não é como a ofensa por um que pecou, ...  | ... <i>assim é</i> o presente:   |
| Verso 16  | ... pois o julgamento <i>foi</i> por um para condenação,                                       | ... mas o dom gratuito <i>é</i> de muitas ofensas para justificação.   |
| Verso 17  | Pois se pela ofensa de um homem a morte veio a reinar por esse; ...                            | ... muito mais os que recebem abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.          |
| Verso 18  | Portanto, como pela ofensa de um <i>juízo veio</i> sobre todos os homens para a condenação ... | ... assim também , pela justiça de um <i>veio o dom gratuito</i> sobre todos os homens para justificação da vida.        |
| Verso 19  | Pois como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, ...                 | ... assim, também pela obediência de um, muitos serão tornados justos.   |
| Verso 20  | Além disso, a lei entrou, para que a ofensa abundasse...                                       | ... Mas onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais:   |

|          |  |   |
|----------|--|---|
| Verso 21 | Para que, assim como o pecado reinou para a morte, ... | ... assim também a graça reine através da justiça para a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor. |
|----------|--|---|

Muitas traduções procuram apresentar a ideia de que Adão trouxe a condenação de Deus sobre si próprio através das suas acções, mas uma leitura correcta do texto revela que foi Adão quem fez a condenação. E quem é que ele condenou?

Então o homem disse: “A mulher **que Tu me deste para estar comigo**, ela deu-me da árvore, e eu comi.” Génesis 3:12

Como nenhum homem vem ao Pai senão através do Filho, foi o Filho de Deus que veio a Adão no jardim e lhe perguntou o que ele tinha feito. Adão tinha fugido da presença de Deus, temendo que fosse castigado por comer o fruto. Adão argumentou que, porque Deus tinha dito que quando comesse da fruta morreria, isto significava que Deus vinha para o matar. Acreditando que Deus o tinha condenado e sentenciado, Adão retalia e culpa Deus na pessoa do seu Filho pelos acontecimentos que tinham ocorrido. Como Adão pensava que iria morrer, tentou transferir o que pensava ser a execução da morte para o Filho de Deus e para a sua esposa.

O verso que acabamos de ler apresenta-nos o padrão da expiação humana. Adão condenou Eva, que era culpada, pela sua parte de oferecer a Adão o fruto. Mas Adão condenou também o inocente, o Filho de Deus. Aqui está o nascimento da Substituição Penal dentro da raça humana. A plena manifestação desta expiação é vista na Cruz. Os dois homens ao lado de Cristo eram de facto culpados como Eva, mas no centro estava a crucificação dos inocentes. Esta é a ideia satanicamente inspirada que Satanás teve o tempo todo para matar o Filho de Deus. Como iremos descobrir em capítulos posteriores, a expiação humana requer normalmente a morte do inocente juntamente com um representante do culpado. Este é o pecado escondido no fundo do coração de Adão.

Se eu cubri as minhas transgressões como Adão, escondendo a minha iniquidade no meu seio. Jó 31:33

## EXPIAÇÃO

O relato do Génesis não revela o desejo de Adão de colocar a sentença de morte sobre o Filho de Deus e a sua esposa, embora seja evidente que Adão procura culpabilizá-los a ambos. Vemos provas da semente dentro de Adão para culpar a sua esposa nas 137 mulheres que são actualmente mortas todos os dias pelos seus parceiros masculinos.<sup>20</sup>

O profeta Oséias diz-nos qual foi a iniquidade de Adão.

E eles, como Adão, transgrediram um concerto, aí eles lidaram traiçoeiramente contra mim. Oséias 6:7 (YLT)

A palavra para traição tem o seguinte alcance de significados em hebraico:

H898 Bâgad: Uma raiz primitiva; para cobrir (com uma peça de vestuário); figurativamente para agir dissimuladamente; por implicação para pilhar: - tratar enganosamente (traíçoeiramente, infiel), ofender, transgredir (-ou), (partir), traiçoeiro (traficante, -ly, homem), infiel (-ly, homem), X muito.

Adão transgrediu o pacto eterno com Deus. Ele agiu traiçoeiramente para com Deus, mas escondeu esta traição assassina no fundo do seu coração. A cobertura de folhas de figo era um símbolo da sua tentativa de cobrir algo muito mais sinistro do que simplesmente sentir-se mal por comer o fruto da árvore.

Adão não estava plenamente consciente dos seus sentimentos para com Deus, e em segundo lugar, para com a sua esposa. Como estavam escondidos, não seriam verdadeiramente conhecidos até se manifestarem. Deus procurou mostrar a Adão a extensão da sua traição, permitindo que um dos seus preciosos animais fosse sacrificado. Deus não quis fazer isto (Salmo 40:6) mas foi uma medida de extrema emergência para alertar Adão para o terrível mal que estava escondido no seu interior. O sacrifício foi um espelho no seio de Adão; foi concebido para lhe mostrar as suas verdadeiras intenções em relação ao Filho de Deus.

---

<sup>20</sup> <https://www.bbc.com/news/world-46292919>

## A INIMIZADE ESCONDIDA DE ADÃO

Portanto, tal como através de um homem o pecado entrou no mundo, e a morte através do pecado, e assim a morte espalhou-se a todos os homens, porque todos pecaram. Romanos 5:12

Este versículo é entendido pelos cristãos como significando que a morte passou sobre Adão, e portanto sobre todos os homens, porque Deus julgou e condenou Adão por comer do fruto da árvore. A verdade é que Adão assumiu que Deus ia condená-lo e matá-lo. Jesus diz-nos que nem Ele nem o seu Pai condenam qualquer pessoa. Por conseguinte, Adão pecou contra a verdade do carácter de Deus. Deus disse a Adão que ele iria perecer ao escolher um caminho que duvidava do amor de Deus, uma vez que isso iria desligar Adão da fonte. O pecado de Adão de procurar transferir o que ele entendia era o castigo para o Filho de Deus, em vez de se agarrar à esperança da bondade de Deus, fez com que a morte viesse ao mundo. Esta forma de pensar passou para todas as pessoas nascidas neste mundo:

**Pois se quando éramos inimigos** fomos reconciliados com Deus através da morte do Seu Filho,... Romanos 5:10

E vós, que **outrora fostes alienados e inimigos na vossa mente** por obras perversas,... Colossenses 1:21

Adão condenou o Filho de Deus (o inocente) e a sua esposa (o culpado) à morte sentado no trono de julgamento de Satanás. Como foi manifestado o pecado de Adão? Quando Caim matou Abel.

O fruto do corpo de Adão não podia ser escondido. Caim foi concebido no estado pecaminoso inicial de Adão. A iniquidade no seu seio manifestou-se na vida de Caim. O que era invisível em Adão tornou-se visível em Caim. Abel ficou cheio do Espírito de Cristo e reflectiu o fruto do arrependimento crescente de Adão, enquanto Caim continuou a desenvolver a natureza carnal do seu pai através da sua recusa em arrepender-se.

Notamos que Paulo não diz *por uma mulher que o pecado entrou no mundo*; ele veio através de Adão e não de Eva. Enquanto Eva comeu a fruta, foi enganada pela serpente. (1 Timóteo 2:14). Adão tomou voluntariamente o fruto e semeou a inimizade (ódio) do homem carnal. (Romanos 8:7).

## EXPIAÇÃO

A iniquidade oculta de Adão era inimizade/ódio contra Deus. A fim de esconder esta inimizade, Adão projectou o seu julgamento condenatório oculto sobre Deus. Para Adão, parecia que Deus o queria matar, em vez dele querer matar a Deus. Este é um processo psicologicamente reconhecido que os seres humanos caídos usam para desviar e reprimir pensamentos e sentimentos indesejados.

A projecção psicológica é um mecanismo de defesa em que o ego humano se defende contra impulsos ou qualidades inconscientes (tanto positivas como negativas), negando a sua existência em si mesmo e atribuindo-as aos outros.<sup>21</sup>

Se entendermos correctamente este processo, a doutrina da Substituição Penal é o fruto plenamente desenvolvido do homem que projecta a sua ira condenadora sobre Deus. Adão era o agressor enquanto o Filho de Deus carregava mansamente as feridas que lhe eram impostas, não as feridas do castigo de Deus, mas as feridas da humanidade.

O Juízo condenatório exigindo a morte vindo do homem e não de Deus será provavelmente uma ideia nova para o leitor. Se o pecado é tão enganoso e oculto, isto não deve ser uma surpresa. Se o pecado fosse tão facilmente combatido, a humanidade já teria sido reconciliada com Deus há muito tempo. Por fim, depois de quase seis milénios ensanguentados, o Espírito de Deus que chega ao coração dos homens pode finalmente mostrar-nos o que realmente está a acontecer dentro de nós. Nós próprios nunca poderíamos ter descoberto isto. Estamos demasiado enganados para nos apercebermos disso. Mas agora esta mensagem chama-nos a arrepende-nos da nossa traição herdada e cultivada contra Deus e o seu Filho.

Deixemo-lo bem claro. O medo de Deus de Adão, que todos os homens herdaram devido ao pecado, causou em nós um terrível trauma mental. Em autodefesa, o homem projecta o seu pecado oculto sobre o carácter de Deus e faz de Deus o único com uma falha de carácter. Isto leva-nos a acreditar que a reconciliação é retardada pela necessidade

---

<sup>21</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Psychological\\_projection](https://en.wikipedia.org/wiki/Psychological_projection)

## A INIMIZADE ESCONDIDA DE ADÃO

de sangue da parte de Deus, quando na realidade é a nossa necessidade de sangue.

Se esta for de facto a verdade, então segue-se que a expiação pelo homem é realizada por duas coisas.

1. Uma compreensão restaurada do carácter de Deus.
2. Uma verdadeira compreensão do própria e perversa natureza condenatória do homem, que leva ao arrependimento à luz da verdade do carácter de Deus.

## CAPÍTULO 5

# GLORIFIQUEI-TE NA TERRA

Quão maravilhosamente profundas e simples são as palavras de Jesus a Filipe em resposta à sua pergunta para lhe mostrar o Pai.

Filipe disse-lhe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso é suficiente para nós.” Disse-lhe Jesus: “Estou contigo há tanto tempo, e ainda não Me conheces, Filipe? Aquele que Me viu, viu o Pai; então como podes dizer: ‘Mostra-nos o Pai?’” João 14:8-9

Jesus assegura a Filipe que dentro do período de tempo em que ele tinha conhecido Cristo, o carácter do Pai foi-lhe totalmente revelado. Jesus não reteve nada, mas sim toda a magnificência do glorioso carácter de Deus, lhe foi revelado. Daí que Jesus pudesse orar isto na noite anterior à Sua crucificação:

“Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.” João 17:6

A palavra *nome* em grego *aqui* refere-se a carácter. Jesus não ensinou simplesmente aos discípulos como pronunciar o nome do Pai, não, Ele revelou-lhes o carácter do Seu Pai porque era isto que era necessário para estabelecer a primeira parte da expiação.

## GLORIFIQUEI-TE NA TERRA

A vida de Jesus narrada nos quatro Evangelhos do Novo Testamento revela uma pessoa que é incrivelmente bela. Sempre a pensar nos outros, mostrando compaixão, misericórdia e bondade. Firme nas convicções; sempre a falar a verdade. Destemido perante as tempestades dos homens e da natureza, ao mesmo tempo que sublimemente perdoa as fraquezas dos homens. O seu olhar amoroso para Pedro, mesmo quando Pedro o amaldiçoava em negação de O conhecer, deixa-nos com admiração pelos elementos dourados do seu carácter.

Em duas ocasiões Jesus limpou o templo revelando a intensidade da lealdade ao Seu culto ao Pai, no entanto, nunca atingiu nenhuma pessoa num acto violento, nem nunca tirou a vida a uma pessoa. Esta realidade precisa de encontrar entrada nos nossos corações e mentes. Esta é uma porta muito estreita para entrar, porque se aceitarmos a verdade óbvia de que Cristo nunca matou ninguém enquanto aqui na terra, e aceitarmos as Suas palavras de que o que Ele mostrou é de facto o próprio carácter do Seu Pai, então ficamos sem desculpa para as nossas naturezas condenatórias e violentas que são tentadas a ver castigos e mesmo a morte serem visitados sobre aqueles que nos injustiçaram ou que amamos.

*Se Cristo nunca manifestou uma justiça que O levasse a matar qualquer pessoa aqui na terra, então é impossível conceber que o Seu Pai o fizesse.*

Se se pode ver que a vida de Cristo na terra é a manifestação plena do carácter de Deus, então isto afecta automaticamente a nossa compreensão da expiação. Se Cristo nunca manifestou uma justiça que O levasse a matar qualquer pessoa aqui na terra, então é impossível conceber que o Seu Pai o faria. Estes pensamentos levantam muitas questões para além do âmbito deste livro. Para uma introdução ao tema do carácter não-violento de Deus, por favor leia o livro *Actos do nosso Deus Gentil* disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com). Para uma análise aprofundada deste assunto, por favor leia o livro *Agape*, também disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com).

## EXPIAÇÃO

Se no coração da expiação Deus procura revelar ao homem a verdade do Seu carácter amoroso através do Seu Filho, então podemos encontrar luz majestosa e pura na oração de Jesus na noite anterior à Sua morte.

“Eu glorifiquei-Te na terra”. Terminei o trabalho que Tu me destes para fazer. João 17:4

O pilar central da Substituição Penal é que o castigo que merecemos foi aplicado a Cristo nos Seus sofrimentos e morte. Este é declarado, por essa doutrina, como sendo a obra central que Cristo veio a fazer. Cristo destrói este pilar com a simples oração que Ele tinha completado a obra que o Seu Pai lhe tinha dado na noite *anterior à* Sua morte.

Cristo glorificou o Seu Pai na revelação que Ele deu do Seu carácter. Esta obra foi concluída antes da morte de Cristo na Cruz. É verdade que na oração de Jesus para perdoar aqueles que O estavam a matar, acrescentou um ponto de exclamação glorioso à beleza do carácter de Deus, mas Jesus afirma que esta obra já tinha sido concluída na noite anterior.

Quando Cristo se entregou totalmente à vontade do seu Pai e se comprometeu a salvar o homem a qualquer custo para si mesmo, Ele manifestou plenamente o amor do seu Pai. A crucificação de Cristo foi necessária com o fundamento de que a humanidade precisava de ver revelada a iniquidade que estava escondida no seio de Adão e herdada por todos os seus descendentes. Precisávamos de ver a Cruz para ver as criaturas horríveis que somos, e confessar-nos culpados do assassinato do Filho de Deus.

“E derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém o Espírito de graça e súplica; então eles olharão para Mim, a quem trespassaram. Sim, lamentarão por Ele como se chorassem pelo *seu* único *filho*, e chorarão por Ele como se chora por um primogénito.” Zacarias 12:10

Cada vez que sentimos raiva em nós próprios desejando fazer mal a outra pessoa, somos culpados do sangue de Cristo. João diz-nos que aquele que odeia o seu irmão é um assassino. (1 João 3:15). Cristo diz

## GLORIFIQUEI-TE NA TERRA

nos que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus 25:40).

Quando se procura as palavras de Jesus nos Evangelhos para descobrir a Sua definição da Cruz, só se encontram estas palavras:

Em seguida dizia a todos: “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me”.  
Lucas 9:23

Jesus define a Cruz como abnegação diária. O crucificar Jesus a uma cruz de madeira foi a manifestação suprema da Sua abnegação, mas esta por si só não é a verdadeira cruz. A verdadeira Cruz de Cristo engloba toda a Sua abnegação ao longo da história humana.<sup>22</sup>

Em toda a sua aflição Ele foi afligido, e o Anjo da Sua presença salvou-os; no Seu amor e na Sua compaixão Ele os redimiu; e os tomou, e os carregou todos os dias da antiguidade. Isaías 63,9

Diariamente Cristo sofre as agonias da crucificação; os homens no dia-a-dia estão a feri-lo com as suas palavras condenatórias e actos violentos. Como qualquer pai seria profundamente ferido ao ser obrigado a assistir ao sofrimento e morte dos seus filhos, assim Cristo, em muito maior medida, sofre e é trespassado ao ver os Seus filhos magoarem-se e destruírem-se uns aos outros.

Se eles caírem, para que sejam levados novamente ao arrependimento, **uma vez que crucificam novamente para si próprios o Filho de Deus**, e *O expõem* a uma vergonha aberta.  
Hebreus 6:6

Paulo compreendeu esta verdade quando disse “Estou crucificado com Cristo”. (Gálatas 2:20, KJV). Ele não disse que foi crucificado *como* Cristo, referindo-se a um único acontecimento no passado, mas *sim com* Cristo, pois declarou “Eu morro diariamente”. (1 Coríntios 15:31).

---

<sup>22</sup> Para um exame mais detalhado deste tópico ver o livro *Cruz Examinada e Cruz Encontrada* em [paidoamor.com](http://paidoamor.com)

## EXPIAÇÃO

Muitos gritam na escuridão da noite “Onde estás ó Deus, na minha hora de necessidade!” A realidade é que Ele está ali mesmo na escuridão a sofrer tudo o que sentes, esperando que te voltes para Ele e confies n'Ele para te ajudar através do teu vale de desespero. Sem fé é impossível que Ele entre na nossa prisão de sombras governada pelos poderes das trevas. Devemos ser nós a convidá-Lo pela fé a trazer a Sua luz para nos ajudar.

O mundo cristão está cego para a verdadeira Cruz de Cristo pelas lascas e cravos do Calvário. O mundo cristão está cego para a verdadeira Cruz de Cristo pelos espinhos e cravos do Calvário. É espantoso que a humanidade na sua sabedoria satânica possa tomar um símbolo de luz pura e ainda assim usá-lo para mascarar a verdadeira majestade da Cruz. A verdadeira Cruz é simplesmente demasiado brilhante para a humanidade apreciar verdadeiramente. A abnegação de Deus ao longo de 6000 anos é simplesmente demasiado vasta para ser compreendida. Este amor condena totalmente o nosso egoísmo, mas não provém da cara carrancuda da divindade, mas sim do olhar terno do amor paciente. O nosso Pai amante amontoa brasas de fogo sobre as cabeças dos culpados, para que os culpados vejam a verdade do Seu carácter (Romanos 12:20); não é para os prejudicar ou destruir.

Será que acreditamos nas palavras de Jesus que Ele completou a obra do seu Pai na noite anterior à sua morte? Se o fizermos, então devemos alterar radicalmente as nossas percepções da expiação, pois o nosso belo Pai nunca desejou sacrifício ou oferta pelo pecado. (Salmo 40:6). Fizemo-lo, através da herança condenatória dos nossos antepassados, até Adão.

## CAPÍTULO 6

# O TRONO DE INIQUIDADE

Ao falar com os líderes da nação judaica, Jesus fala a verdade mais profunda ao homem carnal:

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o início, e não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere uma mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” João 8:44

Por natureza, o homem caído tem uma natureza concebida por Satanás. Os nossos impulsos naturais satisfazem os desejos de Satanás. Paulo pontua esta realidade quando diz:

...no qual outrora caminhastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, **o espírito que agora opera nos filhos da desobediência**, entre os quais também todos nós outrora andávamos nos desejos da nossa carne, satisfazendo os desejos da carne e da mente, e éramos **por natureza filhos da ira**, como os outros também. Efésios 2:2-3

Satanás foi um assassino desde o início. Ele desejava ser adorado como o Pai, ao mesmo tempo que substituía o Filho de Deus. (Isaías 14:12-14). Satanás trabalhou em segredo, o verdadeiro pai de todas

## EXPIAÇÃO

as artes maquiavélicas, procurando destronar o poder do Filho de Deus.

Devido ao facto de os homens carnis reflectirem os desejos de Satanás podemos descobrir através das histórias da Bíblia, os modos de operação de Satanás na sua guerra com o governo do céu provando ser verdadeiras as palavras de Paulo que “todas estas coisas ... estão escritas para a nossa admoestação, para quem já são chegados os fins dos séculos”. (1 Coríntios 10:11, KJV).

A história da busca de Absalão pelo trono do seu pai, chegando ao ponto de o querer assassinar, reflecte perfeitamente o desejo do seu pai, o diabo. Qual foi o assunto que Absalão introduziu nos tribunais do reino do seu pai?

E Absalão levantava-se cedo e ficava ao lado do caminho para o portão. *Assim*, sempre que alguém que tivesse um processo judicial e se dirigia ao rei para uma decisão, Absalão chamava-o e dizia: “De que cidade és tu?” E ele dizia: “O vosso servo é de tal e tal tribo de Israel”. Então Absalão dir-lhe-ia: “Olha, o teu caso é bom e correcto; mas não há nenhum oficial do rei para te ouvir.” Além disso, Absalão diria: **“Oh, se eu fosse nomeado juiz na terra, e todos os que têm algum processo ou causa viessem ter comigo; então eu far-lhe-ia justiça.”** E *assim* era, sempre que alguém se aproximava para se curvar perante ele, que ele estendia a mão e o agarrava e beijava-o. Desta forma Absalão agiu para com todo o Israel que veio ao rei para julgamento. Assim Absalão roubou os corações dos homens de Israel. 2 Samuel 15:2-6

O assunto que Absalão utilizava para conquistar tanto o coração da nação como para alcançar o trono era o da *justiça*. O nome Absalão significa *pai de paz*, mas escondido sob este nome estava uma personagem de ódio e guerra. Absalão queria que o seu pai castigasse o seu meio-irmão Amnon que agrediu sexualmente a irmã de Absalão, Tamar. Porque o rei David não executou a sua desejada sentença contra Amnon, Absalão desprezava o seu pai e estava determinado a lidar ele próprio com Amnon.

## O TRONO DE INIQUIDADE

Mas como Absalão instasse com o rei; este deixou ir com ele Amnon e os demais filhos do rei irem com ele. Ora, Absalão tinha ordenado aos seus servos, dizendo: “Observai agora, quando o coração de Amnon estiver alegre com o vinho, **e quando eu vos disser: ‘Feri a Amnon!’**, então matai-o. Não tendes medo. Não sou eu quem vo-lo ordenou? **“Esforçai-vos, e sede valentes.”** Assim fizeram os servos de Absalão a Amnon, como Absalão tinha ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, e montando cada na sua mula, fugiram. 2 Samuel 13:27-29

Absalão executou Amnon com a justiça que ele pensou ser a apropriada. É muito improvável que o desejo de vingança de Absalão se tenha baseado unicamente na vingança da sua irmã. Amnon foi o filho primogénito de David e, portanto, o primeiro na linha da frente de acesso ao trono. O segundo filho de David, Daniel ou Chileab, parece desaparecer da história, levando alguns a pensar que ele morreu quando era criança.

A aspiração de Absalão ao trono era o motivo mais profundo. Apesar de agora ser o próximo na linha do trono, os seus receios de ser excluído por causa da sua vingança, combinados com a sua ânsia de poder, levaram-no a tomar o trono pela força. Para alcançar este objectivo, ele preparou-se para conquistar os corações do reino de Israel, tal como Satanás se movia entre os anjos do céu, procurando conquistá-los para o seu lado a fim de tomar o trono de Deus pela força.

David estava triste com o que o seu filho Amnon fez à sua filha, mas não tinha qualquer ideia de o matar. O próprio fracasso moral de David com Betsabá toldou a necessidade de David de agir. Anteriormente, David tinha administrado verdadeira justiça dentro do seu reino (2 Samuel 8:15), mas a inacção de David fomentou Absalão a executar acções afim de alcançar o seu objectivo..

Depois de Absalão ter assassinado Amnon, David expulsou-o da capital até finalmente, através dos apelos de Joab, o seu general, anuiu em mandar regressar Absalão.

## EXPIAÇÃO

Uma vez retornado, o tema que Absalão introduziu aos homens pensantes da nação foi o tema da justiça e da administração da lei. A sua posição em relação a este assunto colocou em dúvida a administração do rei David no governo de Israel. O trono de Absalão foi construído usando maliciosamente a lei.

Terá o trono da iniquidade comunhão contigo, que forja o mal tendo a lei por pretexto? Salmo 94:20 (KJV)

O assassinato de Absalão de Amnon revela a natureza impiedosa dos seus pensamentos sobre a justiça. Ele divorciou o princípio da misericórdia da justiça, tornando-os incompatíveis um com o outro.

Nos desígnios de Absalom, vemos os desejos do seu pai assassino, Satanás. Ele queria remover Cristo, o Filho primogénito do Pai, e tomar o seu lugar. É claro que Deus não foi negligente como David para administrar justiça no Seu reino, mas o facto de Deus ter de lidar com as intrigas de Satanás exigiu tempo para que a verdade fosse revelada. Tal como Absalão, Satanás introduziu no reino uma ideia diferente de justiça; justiça que exige castigo forçado e morte sem perdão. Satanás enquadrou a lei de Deus com malícia, de forma a separar o carácter de Deus do seu governo e administração; criando um vazio na mente dos seres celestiais que ele enchia com a sua própria autoridade e ideia de justiça, formando assim o trono da iniquidade.

...para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e **do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados**,.... Actos 26:18 (KJV)

Paulo revela que sair do poder de Satanás é entrar na possibilidade do perdão dos pecados. O reino sombrio de Satanás foi fundado sobre a ausência de perdão e o castigo. Deus revela-se a si mesmo como misericordioso, gracioso e longânimo de carácter. (Êxodo 34:5-6). O desejo de Deus é mostrar misericórdia e verdade; o desejo de Satanás é castigar e destruir.

A lei de Deus é uma lei de vida e de liberdade. (Tiago 2:12; Provérbios 13:14). Como o Pai era o único que era inerentemente imortal e o Seu Filho possuía esta imortalidade através do Seu amor e galardão do

## O TRONO DE INIQUIDADE

Seu Pai, todo o resto dos anjos foi dada esta vida através do Filho de Deus, momento a momento.<sup>23</sup>

Lúcifer reformulou a lei como um código que os anjos devem obedecer e que aqueles que não o fizerem devem ser punidos. Isto é o que ele chamou justiça. Isto era diferente da justiça de Deus. Note cuidadosamente o seguinte texto.

A justiça e o juízo *são* a base do teu trono: a misericórdia e a verdade vão adiante do teu rosto. Salmo 89:14 (KJV)

Este texto bíblico é uma estrutura clássica de frases em hebraico. A segunda frase é uma expansão da primeira. É uma reafirmação dos princípios da primeira parte de uma forma ampliada. Para além disto, a pontuação inglesa também fornece este princípio. O dois pontos após a palavra *trono* significa que o que vem a seguir é explicar o que está antes dos dois pontos.

1. A justiça e o juízo são a base do teu trono

Igual a

2. A misericórdia e a verdade vão adiante do teu rosto

O que isto está a dizer é que a justiça é expressa como misericórdia e o julgamento é expresso como verdade. A justiça de Deus significa fazer o que é correcto. Para Deus, a coisa certa a fazer é mostrar misericórdia.<sup>24</sup> Aqueles que se recusarem a obedecer após repetidos apelos, colherão o que semearam.

Quando Deus revelou o Seu nome/caracter a Moisés, não lemos nada sobre infligir a morte.

Agora o Senhor desceu na nuvem e ficou com ele ali, e proclamou o nome do Senhor. E o Senhor passou diante dele e proclamou: “O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em bondade e verdade, guardando misericórdia em milhares, perdoadando a iniquidade e a transgressão e o pecado, de

---

<sup>23</sup> Para mais sobre isto, ver o livro *Divine Risk* capítulos 1 a 6 disponível em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info)

<sup>24</sup> Para mais sobre isto, ver o livro *Divine Risk* capítulos 9 a 14, bem como o livro *As You Judge* capítulos 3 a 13. Ambos estão disponíveis em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info)

## EXPIAÇÃO

modo algum inocentando *o culpado*, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.” Êxodo 34:5-7

Deus cumpriu o pedido de Moisés e revelou-lhe todo o Seu carácter? O nosso amado Pai nomeia a misericórdia como o Seu primeiro atributo, seguido da graciosidade. Ele então nomeia a paciência, tendo abundante bondade e verdade e sendo misericordioso para

com milhares de gerações e perdoadando a iniquidade e o pecado.

*O nosso Pai não menciona nada sobre o pagamento sacrificial pelo pecado. Não há qualquer menção à Substituição Penal*

O nosso Pai não menciona nada sobre o pagamento sacrificial pelo pecado. Não há qualquer menção à Substituição Penal no que Ele disse. Diz simplesmente que Ele perdoa. Deus não iliba ninguém que transgride. Nosso Pai menciona quem transgride porque as palavras *o culpado* são adicionadas pelos tradutores. Deus permite que cada pessoa receba as

consequências dos seus próprios actos e dará misericórdia àqueles que a pedirem enquanto enfrentam as suas consequências. Diz-se que Deus visita as iniquidades dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração. O que significa visitar a iniquidade dos pais sobre os filhos? Esta palavra em hebraico significa:

(Qal) prestar atenção, observar, atender, procurar, procurar àcerca de, procurar em vão, necessitar, falhar, faltar, visitar, visitar sobre, punir, passar em revista, reunir, numerar, nomear, atribuir, colocar como um encargo, depósito - *Brown Driver Briggs*

O nosso Pai do Céu presta atenção e observa como os pecados de uma geração afectam a geração seguinte. Enquanto Ele continua a advertir o melhor que pode sobre os perigos de tomar um caminho pecaminoso, Ele não força as pessoas em nenhuma direcção. Deus não só visita ou supervisiona as iniquidades dos ímpios como também o faz para os seguidores de Deus. Quando Davi cometeu adultério e organizou o assassinato de Urias, Deus não ilibou Davi

## O TRONO DE INIQUIDADE

da morte de quatro dos seus filhos, mas deu-lhe a graça de suportar as consequências das suas escolhas erradas.

A Bíblia afirma repetidamente este princípio de que as pessoas são punidas pelas consequências naturais das suas escolhas erradas:

O Senhor é conhecido *pelo* julgamento que executa; **o ímpio é enlaçado na obra das suas próprias mãos**. Salmo 9:16

Eis que *o ímpio* gera iniquidade; sim, ele concebe problemas e gera falsidade. Ele fez um poço e escavou-o, e caiu na vala *que* fez. A sua malvadez recairá sobre a sua própria cabeça, **e o seu negócio violento cairá sobre a sua própria coroa**. Salmo 7:14-16

Não se engane, Deus não é escarnecido; **pois tudo o que um homem semeia, que ele também irá colher. Pois aquele que semeia na sua carne, da carne colherá a corrupção**, mas aquele que semeia no seu Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. Gálatas 6,7-8

Deus revelou todo o Seu carácter a Moisés. Ele nada diz sobre condenar à morte aqueles que pecam contra Ele. Este mesmo princípio é colocado nos Dez Mandamentos que foram escritos com o dedo de Deus e falados por Ele para que todos ouvissem no Monte Sinai.

“Não tereis outros deuses diante de Mim”. Não farás para ti uma imagem esculpida - qualquer semelhança *de algo* que *esteja* no céu acima, ou que *esteja* na terra abaixo, ou que *esteja nas* águas debaixo da terra; não te curvarás perante eles, nem os servirás. Pois eu, o Senhor vosso Deus, *sou* um Deus ciumento, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos à terceira e quarta *gerações* daqueles que Me odeiam, mas mostrando misericórdia para com milhares, para com aqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos. Êxodo 20:3-6

A geração ou tipo de pessoas que determinam o ódio a Deus e aos Seus caminhos enfrentaram os resultados naturais dos seus próprios erros. A recusa em aceitar a verdade da palavra de Deus deixa aqueles que a recusam à misericórdia de Satanás. Quando Satanás

## EXPIAÇÃO

começa a prejudicar e destruir aqueles que resistem a Deus, os afectados imaginam que é Deus quem os está a castigar com ciúmes. Deus não é uma pessoa com ciúmes mesquinhos, mas parece ter ciúmes aos olhos daqueles que trilham um caminho rebelde. Assim, Deus avisa-nos que se venerarmos falsos deuses ou ideias, Ele parecerá ter ciúmes. A palavra “Eu...*sou* um Deus ciumento” é adicionada pelos tradutores e não faz parte do verso.

É uma coisa tão triste para o nosso Pai permitir que os seus filhos rebeldes caiam nas mãos de Satanás e sejam destruídos. Mas como Ele respeita a livre escolha de todos, Ele não irá deter aqueles que estão determinados a rebelar-se.

Satanás é o autor da condenação e da morte. O seu trono é construído sobre o reenquadramento da lei de Deus num instrumento que conduz ao castigo e à morte.

Tal como Absalão roubou os corações de Israel através da sua obsessão com a justiça punitiva, também Satanás enganou o mundo inteiro com a mesma mentira. Católicos, protestantes e quaisquer outros grupos que se referem à justiça divina como exigindo a morte, estão de facto a projectar involuntariamente a justiça maligna de Satanás sobre o misericordioso, gentil e gracioso Pai de todos os vivos.

Através da sua falsa justiça, Satanás alcançou quase universalmente o que se propôs a fazer - estabelecer o seu trono acima das estrelas de Deus e de toda a humanidade. (Isaías 14,12-14).

Embora Deus não desejasse o sacrifício pelo pecado, Satanás convenceu muitos anjos e toda a raça humana dos seus princípios de justiça. Por esta razão, o plano de salvação de Deus para a humanidade tinha de ter em conta o facto de que a nossa falsa compreensão da justiça, projectada em Deus, significava que não podia haver percepção do perdão dos pecados sem o derramamento de sangue.

Era inútil dizer à humanidade que estavam simplesmente perdoados dos seus pecados. Em primeiro lugar, Adão escondeu a semente do pecado tão profundamente na sua alma que não compreendeu completamente o que precisava confessar. Em segundo lugar, até que

## O TRONO DE INIQUIDADE

a humanidade visse que os seus pecados eram punidos, quer por si mesma, quer por um substituto, não acreditaria no perdão de Deus, tal como Caim se recusou a aceitá-lo.

E Caim disse ao Senhor Deus, o meu crime é demasiado grande para que eu seja perdoado. Génesis 4:13 (Brenton LXX tradução inglesa)

A fim de salvar o homem, Deus teve de nos libertar do reino de Satanás, no qual não havia perdão sem castigo e morte. Portanto, Cristo teve de ser feito pecado por nós, para que pudéssemos acreditar no perdão de Deus. Cristo deve ser levantado para satisfazer a justiça da serpente, para que possamos olhar para Cristo na cruz e acreditar que podemos ser curados.

## CAPÍTULO 7

# A SERPENTE LEVANTADA

No capítulo um levantamos uma série de questões relacionadas com as palavras de Jesus comparando-o com o levantamento da serpente no poste. Sem abordar a questão do falso sistema de justiça de Satanás, teria sido demasiado difícil responder adequadamente nesse capítulo. Agora que abordámos o sistema de justiça de Satanás, estamos prontos a explorar esta história.

A história da serpente erguida no deserto tem uma chave vital para a compreensão do tema da expiação.

Depois viajaram do Monte Hor pelo Caminho do Mar Vermelho, para contornar a terra de Edom; e a alma do povo ficou muito desencorajada no caminho. E o povo falou contra Deus e contra Moisés: “Por que nos trouxeram para fora do Egito para morrermos no deserto? Porque não há comida nem água, e a nossa alma abomina este pão sem valor.” Números 21:4-5

As crianças de Israel queixaram-se da sua situação e acusaram não só Moisés mas o próprio Deus de negligenciar as suas necessidades e de as deixar morrer no deserto. O povo permitiu que Satanás cegasse os olhos aos cuidados amorosos de Deus e às orações

## A SERPENTE LEVANTADA

contínuas e amável liderança de Moisés. Este espírito de murmuração permitiu a Satanás romper a sebe de protecção de Deus.

Aquele que cavar um poço cairá nele, e quem quebrar uma parede será mordido por uma serpente. Eclesiastes 10:8

Israel tinha cavado um poço de preocupações e inúteis e culpas infundadas. Acusar Deus de negligência era uma falsa acusação contra o Seu carácter e, por conseguinte, era idolatria. É importante compreender que qualquer ideia falsa sobre Deus constitui idolatria. Qualquer concepção errada do carácter de Deus é um ídolo da nossa própria imaginação.

Deus tinha estado a proteger Israel dos perigos do deserto. Ele tinha providenciado um pilar de nuvem durante o dia para os proteger do calor do sol e um pilar de fogo à noite para os aquecer durante o frio nocturno. Ele alimentou-os com maná todos os dias e obviamente protegeu-os dos animais selvagens e das criaturas venenosas no deserto. No fim das suas vagueações no deserto, Moisés disse-lhes:

Pois o Senhor vosso Deus abençoou-vos em todo o trabalho da vossa mão. Ele conhece o vosso caminhar por este grande deserto. Nestes quarenta anos o Senhor teu Deus *tem estado* contigo; **nada te faltou**. Deuterónimo 2:7

Também nos é dito:

O anjo do Senhor acampa ao redor daqueles que O temem, e os livra. Salmo 34:7

Quando Israel deixou de temer a Deus e O acusou de negligência, Ele não podia protegê-los de Satanás, como tinha feito anteriormente.

Então o Senhor enviou serpentes ardentes entre o povo, e elas morderam o povo; e muitos do povo de Israel morreram. Números 21:6

Todas as traduções que verifiquei afirmam que Deus enviou as serpentes entre o povo. Quando se sustenta a ideia de que a justiça de Deus exige castigos que levam à morte, então faz todo o sentido acreditar que Deus puniu os israelitas pela sua ingratidão e falsas acusações contra Ele. O castigo para muitos foi a morte.

## EXPIAÇÃO

Os israelitas perceberam que Deus tinha enviado as serpentes para os punir, e confessaram a Moisés que tinham pecado e suplicaram a Moisés que pedisse a Deus que levasse as serpentes.

Por isso o povo veio a Moisés, e disse: “Pecamos, porque falamos contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes.” Por isso Moisés orou pelo povo. Números 21:7

Deus não diz a Moisés para dizer ao povo que não foi Ele que enviou as serpentes, porque o povo não iria compreender isto. Eles sabiam que tinham pecado contra Deus, e nas suas próprias mentes fazia todo o sentido que Deus os castigasse e até matasse alguns deles com raiva por causa dos seus pecados. Esta era a justiça que eles entendiam; isto era o que a expiação significava para eles.

Quando se observa o significado da palavra hebraica para *enviar* no tempo dado, vemos o seguinte:

1c1) mandar embora ou ausentar-se ou sair, despedir, ceder, expulsar

1c2) para soltar, libertar

1c3) para atirar (de ramos)

1c4) deixar para baixo

1c5) brotar

Será que Deus as enviou directamente para prejudicar os israelitas? Ou será que Deus libertou as serpentes ao não as impedir de entrar no campo de Israel? Não temos de adivinhar qual o significado a aplicar aqui porque Paulo nos conta o que aconteceu:

...nem tentemos Cristo, como alguns deles também tentaram, e foram destruídos pelas **serpentes**; [G3789] nem reclamemos, como alguns deles também reclamaram, e foram destruídos pelo **destruidor**. [G3644]

1 Coríntios 10:9-10

A palavra grega que Paulo usa para serpente é usada em vários outros lugares para se referir a Satanás.

## A SERPENTE LEVANTADA

Então o grande dragão foi expulso, aquela serpente [G3789] de outrora, chamada o Diabo e Satanás,... Apocalipse 12:9

Ele prendeu o dragão, aquela serpente [G3789] de outrora, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o durante mil anos. Apocalipse 20:2

Para além disto, a definição de Strong para a palavra *destruidor* no verso seguinte significa “uma serpente venenosa e arruinadora”. Consideramos também as palavras de Jesus sobre o Seu carácter.

Pois o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para *os salvar*.... Lucas 9:56

Tudo isto aponta fortemente para o pensamento de que Deus libertou as serpentes das restrições e Satanás usou-as depois para prejudicar e matar os israelitas. Israel pensava que era Deus que os estava a matar através das serpentes, quando na realidade era Satanás a tomar o controlo das serpentes, porque Israel tinha feito uma totura no muro de protecção de Deus através da sua ingratidão, falsas acusações, e idolatria relativamente ao carácter de Deus.

A fim de conhecer o pensamento do povo, Deus deu a Moisés uma instrução muito estranha.

Então o Senhor disse a Moisés: “Faze uma *serpente* ardente [H8314], e põe-na num poste; e será que todo aquele que for mordido, quando olhar para ela, viverá.” Então Moisés fez uma serpente de bronze, e colocou-a num poste; e assim foi, se uma serpente tivesse mordido alguém, quando olhava para a serpente de bronze, ele vivia. Números 21:8-9

Deus disse a Moisés para fazer uma imagem de latão das serpentes que os mordiam, colocá-la num poste, e depois convidar o povo a olhar para a serpente de latão e eles viveriam.

Esta prática era comum entre as nações pagãs, como se viu na história dos filisteus quando tomaram a arca de Israel e, conseqüentemente, sofreram pragas de ratos e foram atingidos por tumores hemorroidários.

## EXPIAÇÃO

Agora a arca do Senhor estava no país dos filisteus há sete meses. E os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: “O que faremos com a arca do Senhor? Digam-nos como devemos enviá-la para o seu lugar.” Disseram então: “Se enviarem a arca do Deus de Israel, não a enviem vazia; mas *devolvam-na com uma*

*Porque é que Deus usa uma prática pagã para curar os israelitas? Simplesmente porque eles ainda eram governados por ideias pagãs de justiça e restituição.*

oferta de transgressão. Então sereis curados, e ser-vos-á conhecida a razão pela qual a Sua mão não é retirada de vós.” Então eles disseram: “Qual é a oferta de transgressão que usaremos?” Responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, *de acordo com o número dos líderes dos filisteus. Pois a mesma praga estava sobre todos vós e sobre os vossos líderes.*” Por isso, farás imagens dos teus tumores e imagens dos teus

ratos que assolam a terra, e darás glória ao Deus de Israel; talvez Ele alivie a Sua mão de ti, dos teus deuses, e da tua terra. 1 Samuel 6:1-5

Porque é que Deus usa uma prática pagã para curar os israelitas? Simplesmente porque eles ainda eram governados por ideias pagãs de justiça e de restituição.

O que é fascinante na palavra usada para serpente ardente é que se encontra noutra lugar para se referir a um anjo.

No ano em que o Rei Uzias morreu, vi o Senhor sentado num trono, alto e sublime, e a cauda do Seu *manto* encheu o templo. Acima dele havia **serafins**; [H8314] cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés, e com duas voavam. Isaías 6:1-2

Será uma coincidência que a palavra exacta para *serpente ardente* também seja usada para se referir aos serafins que estão perante o trono de Deus? Quem é o anjo que se tornou uma serpente que uma vez esteve de pé na sala do trono de Deus? Obviamente, esta é uma

referência a Satanás. Porque é que se pede a Moisés que faça um símbolo de Satanás e siga os costumes pagãos de outras nações para providenciar um caminho de redenção para os israelitas mordidos? Porque as suas ideias de reconciliação e expiação exigiam este tipo de ritual para que o povo acreditasse que Deus o perdoaria e o aceitaria.

As ligações a Satanás e ao Paganismo relacionadas com o levantamento da serpente contêm outra camada de confirmação. Esta está relacionada com o metal de que a serpente foi feita - latão.

O latão não era um metal criado por Deus. Não era algo que se pudesse escavar do chão. O latão foi desenvolvido por um dos descendentes de Caim.

**E Caim conheceu a sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Enoque.** E ele construiu uma cidade, e chamou o nome da cidade segundo o nome do seu filho Enoque. **A Enoque nasceu Irad; e Irad gerou Mehujael, e Mehujael gerou Methushael, e Methushael gerou Lamech.** Depois **Lamech tomou para si duas esposas:** o nome de uma *era* Adah, e o **nome da segunda era Zillah.** E Adah deu à luz Jabal. Ele era o pai daqueles que habitam em tendas e têm gado. O nome do seu irmão *era* Jubal. Ele era o pai de todos aqueles que tocam harpa e flauta. **E quanto a Zillah, também deu à luz Tubal-Caim, um instrutor de todos os artesãos em bronze e ferro.** E a irmã de Tubal-Caim *era* Naamah. Génesis 4:17-22

Tubal-Caim não era da linhagem dos filhos de Deus (ou seja, aqueles que adoravam o verdadeiro Deus) através de Seth, mas sim um descendente de Caim. O seu pai foi o primeiro homem suficientemente insolente para ter duas esposas e assim faz sentido que Tubal-Caim fosse inspirado a fazer algo tão difícil - um reflexo da dureza de coração da linhagem de homens da qual ele descendia.

O latão é simbolicamente considerado um elemento negativo nas Escrituras - um reflexo da dureza do coração.

A minha força é a força das pedras? ou a minha carne é de latão?  
Job 6:12 (KJV)

## EXPIAÇÃO

Porque eu sabia que *eras* obstinado, e que o teu pescoço é um tendão de ferro, e a tua testa, de latão . Isaías 48:4 (KJV)

*Todos eles são os mais rebeldes* e andam murmurando: *são duros como latão e ferro; todos eles andam corruptamente.* Jeremias 6:28 (KJV)

Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para mim escória: todos eles *são* latão, e estanho, e ferro, e chumbo, no meio da fornalha; em escória de prata se tornaram. Ezequiel 22:18 (KJV)

O metal utilizado indica que o processo é feito pelo homem e não por Deus.<sup>25</sup> O facto de uma serpente ter sido feita de latão revela a inspiração satânica de todo o processo.

À medida que o povo olha com fé para a serpente de latão erguida, Deus é capaz de os alcançar com o Seu objectivo principal de lhes oferecer cura, perdão, e salvação. O nosso amado Pai desce à escuridão da ilusão humana e convence-nos do Seu amor curativo e perdão.

O povo acredita que Deus enviou as serpentes para os castigar e, portanto, a serpente no poste revela a verdade de quem realmente adoravam - Satanás. Porquê? Porque é a justiça impiedosa de Satanás que eles acreditam estar no centro do carácter de Deus, quando na realidade é o carácter de Satanás e do homem.

O significado das palavras de Cristo para Nicodemos não pode ser sobrestimado:

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado: para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:14-15 (KJV)

Jesus usa a palavra *para* indicar que o que Ele está a fazer é exactamente o mesmo que Ele fez com Moisés.

1. Ele envolve-se numa prática pagã de fazer uma imagem do que se teme que os possa prejudicar.

---

<sup>25</sup> O latão é uma liga de cobre e zinco

## A SERPENTE LEVANTADA

2. Ele é levantado à imagem de uma serpente representando a justiça da serpente.
3. Ele é elevado no contexto do latão feito pelo homem, refletindo a dureza da natureza humana ao exigir tal coisa.
4. Ele satisfaz as exigências do serafim/serpente que uma vez esteve na presença de Deus.

Jesus expõe claramente que Ele tinha de ser levantado e morto, não porque Deus o exigisse, mas porque Satanás e o homem o exigiam. Não havia outra forma de Deus alcançar a raça humana com o Seu amor perdoador, a não ser satisfazendo as expectativas humanas sobre o que era necessário para nos salvar.

Felizmente, as Escrituras dão-nos uma série de exemplos que mostram que o nosso Pai quer que passemos de um símbolo pagão de latão da expiação para uma posição de simplesmente falar com o nosso Pai e confiar no Seu perdão e graça. No próximo capítulo examinaremos o símbolo de golpear a rocha e falar à rocha como prova desta viagem para a compreensão da expiação.

Em capítulos posteriores examinaremos o mobiliário do Santuário e o significado da viagem desde o altar de bronze no Pátio até à arca de ouro do concerto. Examinaremos também o significado da sequência das festas desde a Páscoa até ao Dia da Expiação, como mais uma prova de que Deus quer que compreendamos que os nossos caminhos não são os Seus e que Ele quer realmente ensinar-nos os Seus caminhos.

Mais uma vez, isto reflectir-se-á na língua de Daniel 7 (aramaico) e 8 (hebraico) e no significado dessas diferenças.

Em todas estas coisas e outras, Deus mostra-nos que não quer que permaneçamos na mentalidade da Substituição Penal com o entendimento humano de que a justiça ou justiça de Deus exige a morte. O nosso Pai sabe que Ele precisava de nos encontrar neste lugar escuro para nos conduzir à luz da compreensão de que só precisamos de conhecer o *Seu* carácter e depois pela Sua graça

## EXPIAÇÃO

arrependem-nos da *nossa* maneira de pensar e pedir-Lhe que nos mude.

É também vital compreender que, para termos uma verdadeira expiação, temos de compreender os nossos próprios processos de pensamento sobre justiça e expiação antes de podermos avançar para a realidade da expiação como o nosso Pai celestial a idealizou. Por conseguinte, a substituição penal é uma parte vital do processo de expiação. Não se pode progredir verdadeiramente para o lugar Santíssimo da expiação de Deus até se compreender a nossa falsa percepção humana da expiação no Pátio.

Como é precioso o nosso Pai vir ao encontro dos nossos conceitos sombrios de justiça! Quão maravilhoso que Jesus estivesse disposto a ser elevado sobre uma cruz que satisfizesse a justiça humana satânica, apenas para nos dar a oportunidade de acreditar que Deus nos perdoaria.

Louvido seja o Pai por Ele não nos deixar nesta visão pagã e obscura da expiação, mas sim nos chamar à luz da verdade onde nos damos conta de que Deus não deseja sacrifício ou oferta de qualquer tipo, Ele apenas quer que conheçamos o Seu carácter para que nos arrependamos e ser reunidos a Ele.

## CAPÍTULO 8

# BATER NA ROCHA

Para que o homem se convencesse de que Deus o devolveu ao seu favor, tinha de satisfazer a justiça de Satanás, provando assim os verdadeiros aspectos da teoria do resgate da expiação. Satanás raptou a humanidade e convenceu-nos de que Deus estava furioso conosco e que a Sua justiça exigia a morte. Para libertar o homem, Deus permitiu que o Seu Filho fosse torturado e morto pela raça humana e permitiu-nos acreditar que a Sua justiça estava satisfeita com a morte do Seu Filho. De que outra forma pode Ele trazer a salvação a uma mente humana louca? Tivemos de ser convencidos de que a nossa justiça tinha sido satisfeita. Porquanto o que a lei não podia fazer, porque estava fraca pela carne, Deus, enviando o seu próprio Filho, em semelhança de carne pecaminosa, e por causa do pecado, condenou, na carne, o pecado. Romanos 8:3

A lei de Deus tornou-se fraca através do nosso pensamento carnal. A lei que foi ordenada para a vida, descobrimos ser para morte. (Romanos 7:10). Porquê? O sistema de justiça de Satanás enganou-nos e aproveitou uma oportunidade maliciosa através da lei e matou-nos. (Romanos 7:11).

Deus fez o Seu Filho ser pecado por nós - o que significa que Ele permitiu que Ele fosse morto sob o nosso sistema de justiça natural, inspirado por Satanás, para que pudéssemos acreditar que Deus nos perdoou. Isto é equivalente à instrução de Moisés de bater na rocha.

## EXPIAÇÃO

Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Que hei-de fazer com este povo? Eles estão quase prontos para me apedrejar!” E disse o Senhor a Moisés: “Vai diante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel. Leva também na tua mão a tua vara com a qual bateste no rio, e vai. Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; e **baterás na rocha**, e dela sairá água, para que o povo possa beber.” E Moisés assim o fez aos olhos dos anciãos de Israel. Êxodo 17:4-6

O povo queria matar Moisés como castigo por não ter as suas necessidades imediatamente satisfeitas. Deus providenciou um substituto - a rocha. Quem representa a rocha?

...e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois bebiam daquela Pedra espiritual que os seguia, e **aquela Pedra era Cristo**. 1 Coríntios 10:4

O golpe na rocha representou a satisfação do povo que exigia o castigo de Moisés. A rocha, representando Cristo, foi o substituto. Quando foi golpeada, representando a crucificação de Cristo (Mateus 26:31), a água, representando o favor de Deus, jorrou para fora.

Quarenta anos depois, após sofrer as consequências de vagarear no deserto devido à sua descrença, o povo voltou a ter sede de água.

Agora não havia água para a congregação; por isso reuniram-se contra Moisés e Arão. E o povo contendeu com Moisés e falou, dizendo: “Se ao menos tivéssemos morrido quando os nossos irmãos morreram perante o Senhor! Por que trouxestes a assembleia do Senhor a este deserto, para que nós e os nossos animais morrêssemos aqui? E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar maligno? Não é um lugar de grãos ou figos, nem de vinhas, nem de romãs; nem *há* água para beber.” Números 20:2-5

Mais uma vez, acusaram Moisés de não satisfazer as suas necessidades. Deus tinha-lhes enviado o maná durante 40 anos. Ele tinha-lhes fornecido água durante todos estes 40 anos. Seria possível

que Israel tivesse aprendido a confiar em Deus e que agora pudessem simplesmente pedir água com fé?

Então Moisés e Arão saíram da presença da assembleia para a porta do tabernáculo da congregação, e prostraram-se de face no chão. E a glória do Senhor apareceu-lhes. Então o Senhor falou a Moisés, dizendo: “Toma a vara; tu e o teu irmão Arão reúnam a congregação. **Falai à rocha** diante dos seus olhos, e ela dará a sua água; assim lhes trareis água da rocha, e dareis de beber à congregação e aos seus animais”. Números 20:6-8

Desta vez, Moisés deveria “falar à rocha” para que a água vertesse, um símbolo de vida e salvação. Não havia necessidade de golpear nada. Desta vez, não havia necessidade de substituição penal. Ele simplesmente tinha de falar com a rocha.

Este símbolo ensina-nos de uma forma simples, o processo de dois passos da expiação. Quando deixamos pela primeira vez a escravidão do pecado como simbolizada no êxodo do Egito, a rocha deve ser batida. O uso da força teve de ser aplicado à rocha para permitir que a água saísse da mesma.

Como povo de Deus que está próximo da terra prometida, tendo entrado na realidade de acreditar que Deus nos deu a água da vida através da rocha ferida, somos agora convidados a simplesmente falar à rocha sem a necessidade de sacrifício. Este é o segundo passo. A permanência no deserto representa o desenvolvimento do carácter da vida cristã:

E lembrareis que o Senhor vosso Deus vos conduziu durante todos estes quarenta anos no deserto, para vos humilhar e vos testar, para saber o que *estava* no vosso coração, se ireis ou não guardar os Seus mandamentos. Então Ele humilhou-vos, permitiu-vos passar fome, e alimentou-vos com maná que não conhecíeis nem os vossos pais conheciam, para que Ele vos fizesse saber que o homem não viverá só de pão; mas de tudo o que procede da boca do Senhor, viverá o homem. Deuterónimo 8:2-3

Infelizmente, Moisés não foi capaz de revelar a beleza de simplesmente falar com a rocha naquela altura. A crueldade do povo

## EXPIAÇÃO

ao culpá-lo por tudo o que o pôs à prova para agir de acordo com o sistema de justiça que recebemos de Adão inspirado por Satanás. Moisés bateu na rocha com raiva duas vezes reflectindo a necessidade de punição e o uso da força. Não nos atrevemos a culpar Moisés pelo seu fracasso. Pensamos que teríamos feito melhor com essas pessoas a resmungar o tempo todo?

E Moisés e Arão reuniram a assembleia perante a rocha; e ele disse-lhes: “Ouçam agora, rebeldes! Temos de trazer água para vós desta rocha?” Então Moisés levantou a mão e bateu duas vezes na rocha com a sua vara; e a água saiu abundantemente, e a congregação e os seus animais beberam. Números 20:10-11

O ponto importante a considerar é que ao atingir a rocha como símbolo da morte de Cristo, Moisés julgou-se como alguém que agora tem de morrer. De acordo com o seu raciocínio, o pecado deve ser punido, e assim Deus lidou com Moisés do mesmo modo que ele tinha agido.

Então o Senhor falou a Moisés e a Arão: “Porque não crestes em Mim, para Me santificardes aos olhos dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta assembleia na terra que lhes dei”. Números 20:12

Ao bater duas vezes na rocha, Moisés não santificou o carácter de Deus aos olhos do povo. A sua raiva ao atacar a rocha substituta parecida com Cristo, revelou que ele próprio se julgaria de acordo com o seu próprio entendimento de justiça. Isto também é visto em Moisés dizendo: “*Temos de trazer água...*”, atribuindo este acto a si próprio e não a Deus.

Muitos estão perplexos quanto à razão pela qual Deus não permitiu que Moisés entrasse na terra prometida com Israel. Mas Moisés tinha-se julgado a si próprio sob o falso sistema de justiça. Depois de bater na rocha, ele sabia que não tinha obedecido à voz de Deus. Ele sabia que tinha cometido um erro. Agora, tendo batido na rocha, julgou-se a si próprio de acordo com a forma como tinha julgado o povo, ao bater na rocha duas vezes. Ele queria ir para a terra

prometida, mas interiormente condenou-se por não ter feito o que o Senhor lhe tinha pedido que fizesse.

O povo deve compreender a gravidade do erro de Moisés. Toda a congregação operou neste falso sistema de justiça. Tal como Caim, choravam que este castigo era maior do que Moisés podia suportar, mas todos eles sentiam interiormente que esta iniquidade não podia ser simplesmente perdoada. Assim, o Senhor foi forçado a permitir que o julgamento que Moisés e Aarão tinham dado voltasse para eles.

A história de Israel a receber água da rocha no início e no fim das suas viagens dá-nos o processo de duas etapas da expiação. O golpe na rocha (Cristo) teve de ocorrer para que o povo aceitasse que a água (vida) lhe fosse dada. No final da viagem, foram novamente testados para ver se podiam entrar no caminho da expiação de Deus e isso é simplesmente falar com a rocha (Cristo). Sacrifício e oferta não são exigidos na segunda ou nova etapa da expiação do Concerto.

Isto dá mais peso às palavras de Jesus que Ele terminou o trabalho do seu Pai na noite anterior à sua morte. Nenhuma morte foi necessária na obra de Deus para completar a expiação. Apenas era necessário compreender o Seu carácter e simplesmente pedir perdão, acreditando que Ele é o galardoador daqueles que O procuram diligentemente. (Hebreus 11:6).

## CAPÍTULO 9

# A EXPIAÇÃO DO HOMEM

Os dois capítulos anteriores estabeleceram para nós o processo de duas etapas da expiação. O falso sistema de justiça de Satanás herdado pelos homens deve ser satisfeito antes que os homens acreditem no perdão de Deus. O sacrifício de Cristo na Cruz é uma satisfação da justiça humana que nos abre a porta para acreditarmos na verdade do carácter de Deus.

Uma vez entendido este princípio, podemos começar a desbloquear várias histórias do Antigo Testamento que apresentam Deus como Aquele que exige a morte. A realidade é no entanto muito diferente.

Considere a história de Israel mesmo nas fronteiras de Canaã:

Agora Israel permanecia em Acacia Grove, e o povo começou a cometer prostituição com as mulheres de Moab. Convidaram o povo para os sacrifícios dos seus deuses, e o povo comeu e curvou-se perante os seus deuses. Então Israel juntou-se a Baal- Peor, e a ira do Senhor foi despertada contra Israel. Então o Senhor disse a Moisés: “Leva todos os líderes do povo e enforca os ofensores perante o Senhor, ao sol, para que o furor da ira do Senhor se afaste de Israel”. Então Moisés disse aos juizes de Israel: “Cada um de vós mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor”. Números 25:1-5

## A EXPIAÇÃO DO HOMEM

Israel foi seduzido por Balaão. Embora respeitado por Israel como profeta, Balaão tinha perdido o seu rumo, seguindo a sua própria ganância e não a Deus. Recebeu o pagamento do rei midianita para amaldiçoar Israel. Mas as suas tentativas foram frustradas devido ao facto de Israel estar sob a protecção de Deus, e ele abençoou-os em vez amaldiçoá-los. Sugeriu então astutamente que convidassem os israelitas para uma festa onde bebessem vinho, baixassem a guarda e caíssem na adoração dos deuses pagãos - isto retiraria a bênção de Deus e traria uma maldição. O apóstolo Paulo refere-se a este acontecimento e às práticas degradantes em que se envolveram como parte dessa adoração:

Nem cometamos imoralidade sexual, como alguns deles fizeram, e num dia vinte e três mil caíram. 1 Coríntios 10:8

Os israelitas tinham abandonado os mandamentos de Deus. Curvaram-se e adoraram outros deuses, e participaram na sua imoralidade sexual. Israel não ignorava as acções que praticavam. Lembraram-se do que aconteceu no evento do bezerro de ouro e dos julgamentos que recaíram sobre eles nessa altura.

Deus tinha avisado Israel para ficar perto d'Ele e andar nos Seus mandamentos e estatutos para que estivessem seguros.

Mas se não Me obedeceres, e não observardes todos estes mandamentos, e se desprezares os Meus estatutos, ou se a vossa alma abominar os Meus juízos, para não cumprirdes todos os Meus mandamentos, *mas* quebrardes o Meu concerto, também Eu vos farei isto: enviarei terror sobre vós, doenças e febre que consumirão os olhos e causarão tristeza no coração. E semeareis em vão vossa semente, porque vossos inimigos devorá-la-ão. Levítico 26:14-16

Israel sofreu uma doença mortal que irrompeu através do acampamento. Aprendemos isto um pouco mais adiante com a história em Números 25.

E os que morreram da peste foram vinte e quatro mil. Números 25:9

## EXPIAÇÃO

Paulo menciona que 23.000 morreram num dia, mas um total de 24.000 morreram todos juntos. Quando Israel renunciou ao seu Deus, Deus teve de lhes permitir suportar as consequências das suas escolhas.

O Senhor é conhecido *pelo* julgamento que executa; o ímpio é enlaçado pelas obras de suas próprias mãos. Salmo 9:16

Da mesma forma que Deus não impediu as serpentes de entrar no acampamento, Ele também não impediu Satanás de atacar os seus corpos com doenças. Fizeram isto a si próprios porque adoravam outros deuses.

Se uma mulher deixa o seu amado marido e entra numa relação com um homem que começa a espancá-la e acaba por matá-la, será que culpamos o seu amado marido pela sua morte porque ele não impediu a mulher de entrar noutra relação? Quão útil seria forçá-la

*Em profundo pesar, o  
nosso Pai celestial teve  
de permitir a Israel a  
sua própria escolha de  
adorar outros deuses -  
deuses inventados  
por Satanás.*

a regressar? Será que isso revelaria o marido como amante da liberdade?

Em profundo pesar, o nosso Pai celestial teve de permitir a Israel a sua própria escolha de adorar outros deuses - deuses inventados por Satanás. Ao adorar estes deuses, Israel colocou-se sob o seu controlo, o que lhe permitiu então começar a destruí-los.

Quando a peste começou a irromper através do acampamento e as pessoas começaram a morrer, a culpa e as consequências das suas acções levaram-nas a perceber o seu pecado. Em termos humanos, a única forma de Israel voltar a encontrar favor com Deus foi a aplicação de castigos, que levaram à morte de alguns, para que o restante pudesse ser reconciliado com Deus.

A fim de satisfazer a justiça do povo, Deus disse a Moisés o seguinte:

## A EXPIAÇÃO DO HOMEM

“Levem todos os líderes do povo e enforcuem os ofensores perante o SENHOR, ao sol, para que o ardor da ira do SENHOR se afaste de Israel.” Números 25:4

Deus estava simplesmente a revelar a pecaminosidade do homem nesta declaração. A reacção humana natural às consequências negativas de suas más decisões é encontrar outra pessoa a quem culpar. Esta era a única forma de o povo aceitar misericórdia; era necessário um sacrifício ou substituição penal. Toda a nação tinha estado envolvida na festa, mas aqueles que mais se notabilizaram em encorajá-los ao mal estavam agora enforcados à vista do povo.

Enquanto o povo olhava para os homens enforcados à luz do sol, como o processo de olhar para a serpente de bronze, o povo podia começar a acreditar que Deus os perdoaria para que pudessem ser curados da peste.

Enquanto a peste continuava e os líderes da apostasia estavam a ser mortos, um dos príncipes de Israel trouxe uma mulher midianita para o meio do acampamento com a intenção de dormir abertamente com ela.

E de facto, um dos filhos de Israel veio e apresentou aos seus irmãos uma mulher midianita aos olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, *que* choravam à porta do tabernáculo da congregação. Números 25:6

Enquanto o resto de Israel chorava e se arrependia dos seus pecados, este líder da tribo de Simeão ousou trazer sem vergonha esta mulher estrangeira para o acampamento para cometer imoralidade sexual com ela. Embora muitos no acampamento tivessem pecado, as acções deste homem forneceram um pára-raios para que a justiça humana se manifestasse. Zimri, o Simeonita, tornou-se um portador de pecados não só para si próprio mas para toda a nação.

Ora, quando Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, o viu, levantou-se do meio da congregação e tomou uma lança na mão; e foi atrás do homem de Israel até dentro da tenda e perfurou com a lança a ambos, o homem de Israel, e a mulher através do seu

## EXPIAÇÃO

ventre. Assim, a peste foi detida entre os filhos de Israel. E os que morreram na praga eram vinte e quatro mil. Números 25:7-9

Quando Finéias viu as acções descaradas de Zimri, o seu sentido de justiça foi despertado. Enquanto Israel se arrependeu dos seus pecados, este homem desprezou o seu pecado perante eles. Finéias, seguindo os princípios da justiça e julgamento humanos, tomou uma lança e matou Zimri e Cosbi no acto sexual. Isto pareceu-lhes correcto para a nação, e eles acreditavam que iria satisfazer a justiça de Deus (embora na realidade fosse a justiça humana que se projectava sobre Deus que era apaziguada).

Foi depois deste acto que a peste foi detida. Deus abençoou então a Finéias da seguinte forma:

Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, fez retroceder a Minha ira dos filhos de Israel, porque era zeloso com o Meu zelo entre eles, para que eu não consumisse os filhos de Israel no Meu zelo. Portanto, dize-lhe: “Eis que eu lhe dou o Meu pacto de paz; e será para ele e para os seus descendentes depois dele um pacto de sacerdócio eterno, porque ele foi zeloso pelo seu Deus, e **fez expiação pelos filhos de Israel.**” Números 25:11-13

Na acção de matança de Zimri e Cosbi, Finéias trouxe expiação a Israel. Isto segue o mesmo padrão que o bater na rocha. Israel não poderia ter acreditado que Deus os perdoaria até Zimri estar morto, porque a justiça humana exige a morte antes que o perdão possa ocorrer. Sem o derramamento de sangue não há remissão de pecados. (Hebreus 9:22).

Deus abençoou Finéias porque agiu de boa fé. Deus não o condenou por matar Zimri porque Deus sabia que o primeiro passo para a humanidade aceitar a expiação era a morte dos mais culpados dentro da nação.

Se Finéias não tivesse feito o que fez, Israel teria permanecido sob a percepção de condenação de Deus tal como o entendia. Eles não teriam sido capazes de acreditar que Deus os perdoaria. Por conseguinte, a peste teria continuado até que a maioria do campo tivesse perecido.

## A EXPIAÇÃO DO HOMEM

Se Israel tivesse conhecido a verdade do carácter de Deus e que Ele não desejava sacrifício, eles poderiam ter vindo e pedido perdão e teriam sido aceites. Poderiam ter falado com a rocha e recebido as águas da vida livremente. Mas os caminhos do homem não são os caminhos de Deus, por isso Zimri teve de morrer para que a nação inteira não percesse.

A razão pela qual Deus disse a Moisés para enforcar os ofensores perante o povo é porque este é o processo de expiação humana. Mas ao dizer estas palavras a Moisés, Deus estava apenas a revelar o que muitos em Israel estavam a pensar.

Agora houve uma fome nos dias de David durante três anos, ano após ano; e David perguntou ao Senhor. E o Senhor respondeu: “É por causa de Saul e da *sua* casa sanguinária, porque ele matou os Gibeonitas.” Então o rei chamou os Gibeonitas e falou com eles. Ora, os gibeonitas não *eram* dos filhos de Israel, mas do remanescente dos amorreus; os filhos de Israel tinham-lhes jurado protecção, mas Saul tinha procurado matá-los no seu zelo pelos filhos de Israel e Judá. Por isso David disse aos gibeonitas: “Que hei-de fazer por vós? E **com que farei eu expiação**, para que abençoeis a herança do Senhor?” E os gibeonitas disseram-lhe: “Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com a sua casa, nem tampouco pretendemos matar pessoa algum em Israel.” E disse ele: “Que é pois que quereis que vos faça?.” E disseram ao rei: “Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, *sem* que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel, **que sete homens dos seus descendentes nos sejam entregues, e nós os enforcaremos perante o Senhor em Gibeá de Saul**, o eleito do Senhor.” E disse o rei: “Eu *os darei*”.

2 Samuel 21:1-6

Vemos nestas acções, os princípios da expiação do homem. Uma maldição de fome tinha caído sobre Israel. A fim de remediar a maldição, sete homens tiveram de morrer. Neste caso, os homens eram relativamente inocentes. Eles não tinham cometido pessoalmente qualquer crime contra os Gibeonitas. No entanto, foram escolhidos como uma Substituição Penal pelo pecado do seu

## EXPIAÇÃO

pai. Uma vez tomada esta acção, Israel acreditava que o pecado tinha sido perdoado e, por conseguinte, a chuva podia regressar e a seca tinha acabado.

Este elemento da morte dos inocentes é uma parte importante da expiação humana. Como vemos na história da Cruz de Cristo, os inocentes devem ser mortos ao lado dos culpados.

Então um dos criminosos que fora crucificado blasfemou Dele, dizendo: “Se Tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós”. Mas o outro, respondendo, repreendeu-o, dizendo: “Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E **nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam ; mas este Homem nenhum mal fez.**” Lucas 23:39-41

Veremos mais exemplos no Antigo Testamento de culpados e inocentes terem de morrer para que a expiação humana tenha lugar. Como iremos descobrir no capítulo 11, a morte dos culpados enforcados perante o sol nas fronteiras de Canaã juntamente com o culpado Zinri não foi suficiente para assegurar a expiação por Israel. Tinha de haver a morte dos inocentes antes que a expiação pudesse ser assegurada.

A razão pela qual Deus disse a Moisés para enforcar os homens que eram líderes na apostasia de Israel é explicada na história de David e dos Gibeonitas. Ele sabia que esta era a única forma de garantir o perdão na mente do povo, pelo que lhes transmitiu de volta os seus pensamentos. É o primeiro passo no processo de dois passos da expiação. A morte destes homens não reflecte o carácter de Deus, mas sim o carácter do homem e o que ele pensa de Deus. Vemos este princípio repetidamente no Antigo Testamento:

Depois levantaram-se cedo no dia seguinte, ofereceram holocaustos e trouxeram ofertas de paz; e o povo sentou-se para comer e beber, e depois, levantaram-se a folgar . E o Senhor disse a Moisés: “Vai, e desce! Pois o povo, que trouxestes da terra do Egipto, corrompeu-se a *si mesmo*. Eles desviaram-se rapidamente do caminho que eu lhes ordenei. Fizeram um bezerro de fundição , adoraram-no e ofereceram sacrifícios a ele, e disseram: ‘Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egipto!’ ” Êxodo 32:6-8

## A EXPIAÇÃO DO HOMEM

Quando Israel estava ao pé do Monte Sinai e Moisés estava na montanha recebendo instruções de Deus, Israel ficou inquieto e caiu nos seus velhos hábitos de adoração como quando estava no Egito. Quando Moisés regressou, o povo sentiu a sua culpa. Foi necessário um sacrifício antes que o povo pudesse acreditar no perdão de Deus.

...então Moisés ficou na entrada do acampamento, e disse: “Quem quer que *esteja* do lado do Senhor, venha a mim!” E todos os filhos de Levi se reuniram a ele. E ele disse-lhes: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: ‘Que cada homem ponha a sua espada sobre a sua coxa, e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.’” Assim fizeram os filhos de Levi, de acordo com a palavra de Moisés. E cerca de três mil homens do povo caíram nesse dia.  
Êxodo 32:26-28

Uma vez mortos os principais perpetradores, Moisés podia então procurar uma expiação pelo pecado da nação.

Então Moisés disse: “Consagrai-vos hoje ao Senhor, para que Ele vos conceda hoje uma bênção, pois cada homem se opôs ao seu filho e ao seu irmão. Agora aconteceu no dia seguinte que Moisés disse ao povo: “Cometestes um grande pecado”. Agora, pois, subirei ao Senhor; **talvez possa fazer expiação pelo teu pecado.**”  
Êxodo 32:29-30

Os mais culpados na apostasia tinham sido sacrificados. Mas a expiação não estava completa. A necessidade de sangue inocente permaneceu.

Então Moisés voltou ao Senhor e disse: “Oh, este povo cometeu um grande pecado, e fez para si mesmo um deus de ouro! Agora, pois, perdoa o seu pecado - se não, risca-me, peço-te, do Teu livro que tens escrito.” Êxodo 32:31-32

Ao pensar no pecado cometido por Israel, Moisés vacila quanto a saber se Deus pode perdoo-los. O sacrifício dos culpados pode não ser suficiente. Talvez se uma vítima inocente for oferecida, então Deus perdoaria Israel. Moisés oferece-se como a oferta inocente para completar o requisito da Substituição Penal.

## EXPIAÇÃO

Do ponto de vista humano, este é um acto de amor espantoso da parte de Moisés. Revela o amor auto-sacrificial do seu Salvador. No entanto, esta oferta está dentro dos limites do bater na rocha. É o primeiro passo no processo de expiação. Este primeiro passo contém dois elementos; a morte do mais culpado juntamente com a morte do inocente.

Deus não aceitou a oferta de Moisés porque a morte de Moisés não traria a expiação que Moisés desejava para o povo. Da perspectiva humana, a falta de uma vítima inocente significava que Israel continuaria a duvidar da sua aceitação com Deus e assim cair em pecado. Isto significava que Israel continuaria a ser atormentado.

E o Senhor disse a Moisés: “Aquele que pecar contra Mim, a este riscarei eu do Meu livro. Agora, pois, vai, conduz o povo ao *lugar* de que te falei. Eis que o Meu Anjo irá adiante de ti. No entanto, no dia em que eu o visitar para castigo, visitarei o castigo sobre eles pelo seu pecado.” Assim o Senhor feriu o povo por causa do que fizeram com o bezerro que Arão fez. Êxodo 32:33-35

Se uma vítima inocente tivesse sido sacrificada em nome de Israel, poderiam ter acreditado que Deus os tinha perdoado e que a peste teria sido detida.

Como descobrimos no capítulo quatro, o desejo de matar é uma manifestação da inimizade humana contra o Filho de Deus e a mulher que levou Adão a comer o fruto. O desejo de matar o culpado é uma expressão de retaliação satânica. O desejo de matar o inocente é uma revelação do desejo de Satanás, desde o início, de matar o Filho de Deus. Estes dois princípios, matar o culpado e o inocente, são enunciados nas histórias da Bíblia e são manifestações da semente original de Génesis 3:12 – “a mulher que tu me deste”.

A história da apostasia no Jordão com Midiã termina em Números 31 com o massacre de crianças inocentes. Antes de examinarmos esta história, precisamos de examinar o princípio evangélico de como Deus permite que a nossa pecaminosidade se manifeste, para que nos possamos ver como realmente somos, para que nos possamos arrepender.

CAPÍTULO 10

ONDE O PECADO  
ABUNDOU  
SUPERABUNDOU A  
GRAÇA

Qual é o processo pelo qual Deus conduz um pecador à salvação? Como é que Deus mostra ao homem a inimizade que está escondida no seu coração?

*O coração é enganador acima de tudo, e desesperadamente perverso; quem o pode conhecer? Jeremias 17:9*

Como seria fácil para o Filho de Deus dizer-nos: “Estás a tentar matar-me”, para nós acreditarmos n'Ele, cair de joelhos com lágrimas e pedir perdão e acreditar que Deus é tão misericordioso que nos perdoaria.

Vemos o que acontece quando Jesus tentou dizer a algumas pessoas que estavam a tentar matá-Lo.

## EXPIAÇÃO

Não vos deu Moisés a lei, mas nenhum de vós cumpre a lei? Por que procurais matar-me? O povo respondeu e disse: “Tens demónio. Quem procura matar-te?” João 7,19-20

Como se enfrenta algo que está escondido no fundo do coração de alguém e para o qual este nem sequer tem plena consciência de que existe? Sem usar a força, Deus permite-nos enfrentar as consequências das nossas próprias escolhas, para que o que está dentro de nós se manifeste para que possamos vê-lo.

Tomemos por exemplo a história da mulher estrangeira que implorou a Jesus para curar a sua filha. Os discípulos de Jesus estavam cegos à sua intolerância racial. Jesus poderia ter-lhes dito o que estava escondido nos seus corações, mas eles teriam ficado ofendidos ou simplesmente o negariam, por causa do seu pedido para que tomassem consciência de uma realidade, que não estavam preparados para aceitar.

E eis que uma mulher Cananea veio, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: “Tem piedade de mim, ó Senhor, Filho de David! A minha filha está gravemente possuída por demónios.” Mas Ele não lhe respondeu uma palavra. E os seus discípulos vieram e instaram-no, dizendo: “Manda-a embora, pois ela vem gritando atrás de nós”. Mateus 15:22-23

Se Jesus tivesse atendido imediatamente o pedido da mulher, os discípulos não teriam começado a aperceber-se de quão má era a sua condição. Ao permanecer em silêncio, o pecado racial dos discípulos manifestou-se no pedido de a mandar embora. Mas Jesus não pára por aí. Ele parece concordar com os discípulos na forma como fala.

Mas Ele respondeu e disse: “Não fui enviado excepto para as ovelhas perdidas da casa de Israel”. Mateus 15:24

Jesus parece confirmar os seus preconceitos. Para os discípulos, esta afirmação soou como se Jesus a estivesse a excluir porque ela não era uma judia em carne e osso. Mas Jesus é o Salvador de todo o mundo, pelo que a casa de Israel compreende todos aqueles que recebem o verdadeiro Espírito de Deus.

## ONDE O PECADO ABUNDOU SUPERABUNDOU A GRAÇA

Porque não é judeu o que *é* por fora, nem circuncisão a que *é* por fora na carne; mas *é* judeu o que *é no interior*; e circuncisão *a que é do coração*, no Espírito, não na letra; cujo louvor não *provém* dos homens, mas de Deus. Romanos 2:28-29

*É por isso que a Palavra de Deus é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. A Palavra de Deus faz sair do homem a semente que n nele reside.*

Para aqueles que escutavam segundo a carne, apenas ouviriam Jesus excluindo esta mulher e confirmando assim o seu preconceito contra ela. Este facto é vital para compreender *todos os* mandamentos de Deus no Antigo Testamento que parecem encorajar a violência.

É por isso que a Palavra de Deus é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. A Palavra de Deus faz sair do homem a semente que nele reside. Se o ego governa o coração, então a Palavra de Deus parecerá confirmar o seu próprio pensamento, mas para aqueles que estão a

ouvir no Espírito de Cristo, ouvirão de uma forma que reflete o carácter de Cristo.

Para aqueles que escutam o Espírito de Deus, eles ouviriam as palavras de Jesus a esta mulher como um convite. É o ouvinte que determina o significado das palavras. As palavras de Jesus falam tanto à carne como ao Espírito. Obviamente, a mulher estava no Espírito porque não abandonou o seu pedido, mas aproximou-se e adorou Jesus, pressionando o seu pedido.

Então ela veio e adorou-O, dizendo: “Senhor, socorre-me!” Mateus 15:25

Esta preciosa filha de Deus viu algo em Jesus que não a desencorajou de continuar o seu apelo. Mas havia algo dentro dela que ainda precisava de sair. A posse da sua filha por espíritos malignos, estava relacionada com as trevas que esta mulher tinha experimentado. Ela sentia-se inútil por dentro. Abraçar a inutilidade é um pecado, à luz do valor que temos aos olhos de Deus. Ele diz que somos amados, e

## EXPIAÇÃO

acreditar que somos inúteis nega a verdade da nossa identidade para com Deus. Jesus vai mais longe na sua alma, ao refletir os seus pensamentos sobre ela mesmo e o que os discípulos sentiram acerca dela.

Mas Ele respondeu e disse: “Não é bom pegar no pão dos filhos e *atirá-lo* aos cachorinhos.” Mateus 15:26

O ouvido que está em carne e osso ouvirá que Jesus acabou de lhe chamar cão, amplificando assim ou os seus próprios sentimentos raciais ou, inversamente, a sua própria inutilidade. Mas no Espírito, o ouvido repara que Jesus não a chamou de cão, mas estava na realidade a perguntar-lhe se ela acreditava ser uma filha de Deus. Ela poderia ter respondido: “Sou uma filha de Deus” e pressionado a sua petição neste contexto. Em vez disso, ela revela então o seu autojulgamento como alguém que não vale nada. Neste momento, o Espírito de Deus convence-a de uma graça superabundante.

E ela disse: “Sim, Senhor, mas mesmo os cachorinhos comem as migalhas que caem da mesa do seu dono.” Mateus 15:27

É o Espírito de Cristo que a atrai para superar os seus sentimentos de ser um cão, e em vez disso acreditar que pode ser libertada da sua profunda ansiedade pela sua filha, bem como dos seus sentimentos de que está a ser punida pelos seus pecados.

O deleite no coração de Jesus manifesta-se na palavra com uma única letra “Ó” - Fala do amor de Jesus pela sua filha.

Então Jesus respondeu e disse-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja isso feito para contigo, como tu desejas.” E a sua filha ficou curada a partir dessa mesma hora. Mateus 15,28

Como teriam ficado chocados os discípulos! Após cada declaração de Jesus em carne e osso, teriam ficado completamente confusos com o que parece ser uma mudança súbita ao curar a filha da mulher. Isto teria posto à prova a sua confiança n'Ele, mas felizmente eles mantiveram-na. Foi apenas na noite anterior à crucificação que a inimizade nos corações dos discípulos foi verdadeiramente revelada.

## ONDE O PECADO ABUNDOU SUPERABUNDOU A GRAÇA

Eles não faziam ideia de que estava lá. Jesus tentou gentilmente avisá-los:

Então Jesus disse-lhes: “Todos vós sereis ofendidos por minha causa esta noite; porque está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão se dispersarão '. Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia”. Respondeu-lhe Pedro e disse-lhe: “Ainda que todos os *homens se* escandalizem por tua causa, eu nunca me escandalizarei.” Mateus 2:31-33 (KJV)

Jesus avisa amorosamente os discípulos do que está dentro deles. Em vez de pedir ajuda, Pedro nega o que Jesus diz e afirma perentoriamente o seu próprio julgamento de si próprio. Se Pedro tivesse escutado Jesus e pedido ajuda, então talvez não tivesse falhado ou pelo menos a queda teria sido muito menos dramática.

Mas tudo isto foi feito, para que as Escrituras dos profetas pudessem ser cumpridas. Então todos os discípulos abandonaram-no, e fugiram. Mateus 26:56

E um pouco mais tarde, aqueles que ficaram de pé, aproximaram-se e disseram a Pedro: “Certamente também tu és *um* deles, pois o teu discurso trai-te.” Então ele começou a praguejar e a jurar, *dizendo*: “Eu não conheço o Caramba!” Imediatamente um galo cantou. E Pedro lembrou-se da palavra de Jesus que lhe tinha dito: “Antes que o galo corra, negar-me-eis três vezes.” Então ele saiu e chorou amargamente. Mateus 26:73-75

Pobre Pedro, a inimizade no seu coração contra o Filho de Deus manifestou-se da forma mais dramática. A sua história prova que as palavras da Escritura são verdadeiras.

Além disso, a lei entrou que a ofensa poderia ser abundante. Mas onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais. Romanos 5:20

Jesus poderia ter evitado os acontecimentos que permitiram aos discípulos abandoná-Lo. Ele poderia ter-se libertado dos líderes judeus e tê-los conduzido à segurança, mas eles nunca teriam sabido o que havia neles; a inimizade teria permanecido.

## EXPIAÇÃO

A reconciliação com o nosso Pai do Céu exige a remoção da inimizade escondida nos nossos corações. Este processo é realizado através de Deus, permitindo que surjam circunstâncias que revelam o que está no fundo do nosso subconsciente. Quando estas coisas vêm à tona, o Espírito de Deus derrama a Sua graça sobre o pecador e convida-o a receber o perdão. É assim que se realiza a expiação. Paulo expressa-o num outro contexto como este:

E temos tal confiança através de Cristo para com Deus. Não que sejamos suficientes por nós próprios para pensar em qualquer coisa como *sendo* de nós próprios, mas a nossa suficiência é de Deus, que também nos fez suficientes como ministros da nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito dá vida. Mas se o ministério da morte, escrito e gravado em pedras, foi glorioso, para que os filhos de Israel não pudessem olhar firmemente para o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante, cuja *glória* passava, como não será mais glorioso o ministério do Espírito? Pois se o ministério da condenação *tinha* glória, o ministério da justiça excede muito mais em glória. (2 Coríntios 3:4-9)

Paul apresenta-nos o trabalho dos dois concertos. A obra gloriosa do Antigo Concerto é uma ministração da morte. Revela-nos a inimizade no nosso coração. Mas o trabalho do Novo Concerto é ainda melhor. Liberta-nos da nossa inimizade e do nosso pecado. Recebemos a garantia do perdão. A condenação da lei no Antigo Concerto faz a sua obra para nos levar a Cristo. Aos pés de Jesus, podemos encontrar toda a graça de que precisamos para sermos libertados da nossa inimizade oculta e reconciliados com Deus e receber expiação.

A obra da lei é representada por Moisés porque a lei lhe foi dada. Mas Deus escreveu a lei e deu-a a Moisés. Não devemos pensar que isto significa que a lei é feita pelo homem - Cristo deu a lei a Moisés através dos Seus anjos.

Pois a lei foi dada através de Moisés; *mas* a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo. João 1,17

## ONDE O PECADO ABUNDOU SUPERABUNDOU A GRAÇA

Porque *há* um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. 1 Timóteo 2:5

Porquê então *servir* a lei? Foi acrescentado por causa das transgressões, até a semente chegar a quem a promessa foi feita; e **foi ordenado por anjos na mão de um mediador**. Gálatas 3:19

Sem a lei trazer a convicção do pecado ao nosso coração, nunca conheceríamos a verdadeira profundidade da nossa depravação. Não se pode ter cura sem um diagnóstico correto. A lei diagnostica o nosso problema quando a nossa inimizade oculta é exposta. No próprio local de exposição Cristo apela a que sejamos perdoados e isto permite-nos ser libertados da inimizade. Paul continua em Gálatas:

Será então a lei contra as promessas de Deus? Certamente que não! Pois se tivesse havido uma lei que pudesse ter dado vida, a verdadeira justiça teria sido pela lei. Gálatas 3:21

A lei não é contra as promessas de Deus. A lei não pode dar vida, mas o seu papel é levá-lo àquele que tem vida.

Pois a lei não fez nada perfeito, mas a introdução de uma esperança melhor *fez*; pela qual nos aproximamos de Deus. Hebreus 7:19 (KJV)

Se retirar a palavra fornecida pelos tradutores, então encontramos uma perfeita harmonia com o que David escreveu nos Salmos:

A lei do Senhor *é* perfeita, convertendo a alma: o testemunho do Senhor *é* certo, tornando sábio o simples. Salmo 19:7

A lei não pode tornar ninguém perfeito, mas traz a melhor esperança. É assim que ela converte a alma. Atua como um mestre de escola para nos levar a Cristo. (Gálatas 3:24). Portanto, o Velho Concerto fala ao velho homem na língua do homem. Fala de forma a ampliar as suas ideias erradas, tal como as palavras de Jesus pareciam indicar que Ele não foi enviado para ajudar a mulher cananéia. Quando ocorre uma crise e a verdade aparece, então é oferecida graça para a alma entrar na experiência do Novo Concerto.

## EXPIAÇÃO

Esta é uma porta estreita para entrar, porque Jesus disse-nos que poucos neste mundo escolherão entrar através deste processo de ter os seus pecados expostos e revelados através da lei, para depois receberem a amorosa graça perdoadora de Deus.

Se aplicarmos este quadro do Antigo e do Novo Concerto trabalhando em conjunto para nos levar à salvação, podemos colocar algumas das coisas que considerámos anteriormente neste quadro para nos dar uma imagem mais clara de como isto realmente funciona:

| <b>Velho Concerto</b>          | <b>Novo Concerto</b>                            |
|--------------------------------|---|
| <b>Bater na Rocha</b>          | Falar com a Rocha                               |
| <b>Altar de Bronze - Pátio</b> | Arca de Ouro - Lugar Santíssimo                 |
| <b>Deus requer Sacrifício</b>  | O Homem requer Sacrifício                       |
| <b>A justiça exige a morte</b> | Justiça Oferece Livrementemente<br>Misericórdia |
| <b>Deus matou Cristo</b>       | O Homem matou Cristo                            |
| <b>Pensamentos do Homem</b>    | Pensamentos de Deus                             |
| <b>A Expição do Homem</b>      | A Expição de Deus                               |

Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, mas Deus encontra-nos onde estamos a pensar, e leva aqueles de nós que estão dispostos à sua maneira de compreender as coisas. Cada um de nós passa por este processo de dois passos para ser posto em harmonia com Deus; para receber a expiação.

Este processo é vital para compreender. Para que cada um de nós receba a expiação, a inimizade oculta nos nossos corações deve ser revelada [Velho Concerto] para que possamos receber a abundante graça de Deus [Novo Concerto]. Quando compreendemos este processo de dois Concertos, então temos a estrutura correta para compreender histórias como a matança de crianças inocentes em Números 31.

## CAPÍTULO 11

# A MATANÇA DOS INOCENTES

Dentro de uma das mais belas declarações das escrituras está contida uma inimizade não percebida.

Agora pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito. Êxodo 32:32 (KJV)

No Monte Sinai, Moisés luta na sua mente entre os limites do perdão de Deus e o sistema de justiça que todos os homens entendem - a morte como castigo pela transgressão. Quando jovem, Moisés demonstrou a sua crença de que o culpado deve ser punido com a morte.

Agora aconteceu naqueles dias, quando Moisés era adulto, que ele foi ter com os seus irmãos e olhou para os seus fardos. E viu um egípcio a bater num hebreu, um dos seus irmãos. Então olhou para este e para aquele lado, e quando não viu ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na areia. Êxodo 2:11-12

Quarenta anos no deserto cuidando de ovelhas, suavizou este princípio de retribuição em Moisés, mas sem a revelação completa do carácter de Deus tal como revelado em Cristo, foi extremamente difícil remover totalmente esta falsa ideia.

## EXPIAÇÃO

Deus, sabendo como é difícil eliminar tais concepções erradas profundamente enraizadas no homem e não estando disposto a forçar um entendimento diferente sobre o homem, ensina o homem onde ele está, relatando os detalhes das Suas tentativas de alcançar o homem, para que um dia no futuro o homem possa juntar as peças e chegar a uma compreensão mais precisa do Seu carácter e da Sua justiça. Isto é tudo o que Deus pode fazer e o que Ele tem feito durante 6000 anos: Ele caminha com os homens através da sua compreensão sombria enquanto comem o fruto amargo das suas escolhas, falando-lhes gentilmente através do Seu Espírito de uma maneira melhor.

Agora o homem Moisés *era* muito humilde, mais do que todos os homens que *estavam* sobre a face da terra. Números 12:3

Moisés era o homem mais paciente e atencioso da terra naquela época e haveria muito poucos depois dele que possuiriam o seu nível de humildade. No entanto, a inimizade oculta de Adão ainda estava escondida no carácter de Moisés. O nosso Pai celestial queria libertar Moisés desta hostilidade oculta.

Como descobrimos no último capítulo, a única forma de o fazer era permitir que as tendências naturais de Moisés abundassem numa situação difícil. Isto permitiria que a graça de Deus abundasse muito mais. Quando Moisés atingiu a rocha duas vezes com raiva por causa da ingratidão infiel do povo, a inimizade oculta em Moisés veio à tona. O golpe da rocha era um símbolo de um golpe em Cristo. Antes de Moisés subir ao Monte Nebo e ir para a sepultura, Deus revelaria a profundidade da hostilidade dentro de Moisés a tal ponto que se podia ver que Moisés possuía a mesma natureza que o faraó que o tentou matar quando criança.

No capítulo 9 vimos a matança dos culpados dentro de Israel por permitirem o falso culto e a imoralidade sexual no campo. Agora era tempo de a nação culpada de Midiã colher o que tinha semeado. Deus fala a Moisés:

“Vinga os filhos de Israel dos midianitas. De seguida, serás removido do teu povo.” Números 31:2

Eis a tarefa final para Moisés antes da sua morte; vingança sobre os Midianitas. Mas de quem era a vingança aqui satisfeita? Considere duas outras traduções:

“Executa a vingança dos filhos de Israel contra os midianitas - depois serás reunido ao teu povo.” Números 31:2 (YLT)

Concorda [com a vingança dos filhos de Israel] sobre os Midianitas; e por fim serás junto ao teu povo. Números 31:2 (Bíblia Poliglota Apostólica)

O que é que Moisés e os israelitas entendiam por vingança?

Então Moisés falou ao povo, dizendo: “Armai alguns de vós para a guerra, e deixai-os ir contra os midianitas para vingarem o Senhor sobre os midianitas.” Números 31:3

A vingança para Moisés significava matar e destruir aqueles que tinham feito mal. Moisés expressou a vingança humana como a vingança de Deus. Isto é projectar em Deus os traços de carácter de Israel, incluindo Moisés. A traição astuta de Balaão em união com os Midianitas fez com que a ofensa de Moisés fosse abundante. (Romanos 5:20). Deus falou a Moisés sobre a vingança dos filhos de Israel. Moisés falou da vingança de Jeová. Moisés diz aos israelitas para se armarem para a guerra. Deus não mencionou a palavra *guerra* ou estar armado. Como é que Deus se vinga dos Seus inimigos?

Amados, não vos vingueis, *mas* dai lugar à ira; pois está escrito: “a vingança é minha, eu retribuirei”, diz o Senhor. Portanto **“Se o teu inimigo tiver fome, alimenta-o; se tiver sede, dá-lhe de beber; pois ao fazê-lo, amontoareis brasas de fogo sobre a sua cabeça”**. Romanos 12:19-20

A vingança de Deus é alimentar os Seus inimigos e dar-lhes algo para beber quando têm sede. Quando o seu inimigo é bondoso para consigo, tortura a consciência (se é que ainda existe alguma consciência) e causa grande desconforto à alma. É assim que Deus transforma os Seus inimigos, que incluem todos os homens no seu estado natural, em Seus amigos - a Sua bondade para conosco levamos ao arrependimento e à reconciliação. (Romanos 2:4).

## EXPIAÇÃO

Como é que Eliseu tratou os seus inimigos?

Agora, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: “Meu pai, *matá-los-ei* eu? *Devo* eu *matá-los*?” Mas ele respondeu: “Não os matarás. Matarias tu aqueles que tomaste cativos com a tua espada e o teu arco? Põe comida e água diante deles, para que possam comer e beber e ir ter com o seu amo.” Então preparou-lhes um grande banquete; e depois de comerem e beberem, mandou-os embora e eles foram ter com o seu amo. Assim, não entraram mais tropas de sírios na terra de Israel. 2 Reis 6:21-23

Porque é que as tropas de sírios não entraram mais na terra de Israel? Foi por causa das brasas de fogo nas suas cabeças. Estes soldados pensavam que iam morrer. Em vez disso, foi-lhes dada uma grande festa que lhes tocou o coração e os envergonhou do seu desejo de matar os israelitas, pelo que pararam.

Mas, como dissemos, não era a vingança de Deus que estava a ser executada; era a vingança de Israel. Moisés bateu na rocha, um símbolo de Cristo, mais uma vez dizendo que era a vingança de Deus que estava a ser executada. Era uma manifestação da inimizade oculta que teve origem no coração de Adão.

O homem mais manso de toda a terra revela subitamente a hostilidade escondida dentro dele no desejo de massacrar os Midianitas. Se Deus não tivesse dito o que Ele disse, esta hostilidade oculta poderia não ter surgido.

*Não há trevas em Deus, mas como os homens que representam Deus entendem mal o Seu carácter, isto faz com que as trevas rodeiam a Deus. rodeiem Deus.*

É a incompreensão do que Deus diz que faz com que Deus esteja envolto em escuridão. Não há escuridão em Deus, mas como os

homens que representam Deus entendem mal o Seu carácter, isto faz com que a trevas rodeiem a Deus.

O Senhor reina; que a terra se regozije; que a multidão de ilhas se alegre! **Nuvens e trevas O rodeiam;** justiça e juízo *são* o fundamento do Seu trono. Salmo 97:1-2

O que são estas nuvens?

Portanto, também nós, **uma vez que estamos rodeados por uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos** de lado todo o peso, e o pecado que tão facilmente *nos* engana, e corramos com paciência a corrida que nos é colocada à nossa frente. Hebreus 12:1

No livro de Hebreus, Paulo compila uma lista de muitos dos heróis do Antigo Testamento. Estes são testemunhas de Deus através da história. No entanto, a sua incompreensão do carácter de Deus faz com que Deus esteja rodeado de nuvens negras. A luz de Deus procura brilhar através desta escuridão. É na pessoa de Jesus que a luz pura brilha através da escuridão.

**Porque Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas,** brilhou nos nossos corações, para *dar* a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo. 2 Coríntios 4,6 (KJV)

Quando Deus falou com Israel no Monte Sinai, Ele falou-lhes através de nuvens de escuridão. Esta escuridão não está em Deus, mas na humanidade. O terramoto, o relâmpago e o trovão é um reflexo dos pensamentos dos homens sobre Deus.

Depois aconteceu ao terceiro dia, de manhã, que houve **trovões e relâmpagos, e uma nuvem espessa na montanha;** e o som da trombeta foi muito alto, de modo que todas as pessoas que *estavam* no acampamento tremeram. E Moisés trouxe o povo para fora do acampamento para se encontrar com Deus, e eles ficaram ao pé da montanha. Agora o Monte Sinai *estava* completamente em fumo, porque o Senhor desceu sobre ele em fogo. O seu fumo subiu como o fumo de uma fornalha, e toda a montanha tremeu muito. Êxodo 19:16-18

## EXPIAÇÃO

Agora todas as pessoas testemunharam os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta, e o fumo da montanha; e quando as pessoas o viram, tremeram e ficaram à distância. Então disseram a Moisés:

“Fala tu conosco, e nós ouviremos; mas que Deus não fale conosco, para que não morramos.” E Moisés disse ao povo: Não temais; porque Deus veio para vos testar, e para que o Seu temor esteja perante vós, para que não pequeis. Por isso, o povo ficou à distância, mas Moisés aproximou-se da escuridão espessa onde Deus *estava*. ( Exôdo 20:18-21 )

Deus permitiu que os elementos naturais refletissem o que os homens pensam sobre Deus. A terra estava sob o domínio dos homens e deu testemunho do que eles pensavam d'Ele. Neste processo, Deus faz aparecer a lei para que o pecado dos homens possa tornar-se mais aparente para eles.

Como dissemos anteriormente, é vital que a profundidade da hostilidade em Moisés seja revelada antes da sua morte. Deus não faz isto para condenar Moisés, mas para que Moisés possa receber graça em abundância. Deus nunca condena; Ele apenas convence para trazer a cura da inimizade para alcançar uma reconciliação mais profunda, mas é o homem que, no seu equívoco, percebe esta obra de convicção como sendo condenatória, e na sua culpa e no medo ele perece.

Israel entrou em guerra com Midiã com o pensamento de que estavam a combater a guerra de Deus e a executar a Sua vingança. Os Midianitas foram dizimados. Israel certificou-se de que Balaão, esse falso profeta, também fosse destruído. Mas quando eles voltaram, Moisés reage com grande raiva.

Mas Moisés estava zangado com os oficiais do exército, *com* os capitães de milhares e os capitães de centenas, que tinham vindo da batalha. E Moisés disse-lhes: “Deixastes viver todas as mulheres ? Eis que estas *mulheres* foram as que, por conselho de Balaão, fizeram que os filhos de Israel pecassem contra o Senhor no caso de Peor, pelo que houve uma praga entre a congregação do Senhor. Agora, portanto, matem todos os meninos entre as

## A MATANÇA DOS INOCENTES

crianças, e matem todas as mulheres que conheceram intimamente um homem.” Números 31:14-17

Será que Deus disse alguma coisa a Moisés sobre matar bebês? De que forma é que os bebês rapazes de Midiã seduziram Israel causando uma praga que destruiu 24.000 israelitas? Todas as mulheres que alguma vez dormiram com um homem foram mortas. Mas as raparigas que não tinham dormido com um homem foram mantidas vivas para serem preparadas para dormir com homens israelitas e para serem suas escravas.

Não é difícil compreender a lógica humana da razão pela qual as mulheres foram mortas, mas à luz do carácter de Jesus que perdoou a mulher apanhada em adultério, revela-nos a todos onde estão os nossos corações sobre esta questão.

A vida de Moisés foi poupada quando o faraó do Egipto ordenou que todos os meninos israelitas fossem mortos e as meninas fossem poupadas.

Então o rei do Egipto falou às parteiras hebraicas, das quais uma *se* chamava Shiphrah e a outra Puah; e ele disse: “Quando cumprirdes os deveres de parteira para as mulheres hebraicas, e *as* virdes em trabalho de parto, se *fôr* um filho, matá-lo-eis; mas se *fôr* uma filha, então ela viverá.” Êxodo 1:15-16

É também interessante que quando Moisés fugiu do Egipto tenha encontrado refúgio na terra de Midiã.

Quando o Faraó ouviu falar deste assunto, procurou matar Moisés. Mas Moisés fugiu da face do Faraó e habitou na terra de Midiã; e sentou-se junto a um poço. Êxodo 2:15

Moisés casou com a filha de Jethro, o sacerdote de Midiã. (Êxodo 2:16-21). Todas estas coisas deveriam fazer-nos tremer. Moisés foi o homem mais manso que viveu. Quando chegou o teste certo, revelou-se que Moisés podia exhibir os mesmos atributos que o Faraó que procurou matar as crianças israelitas.

Se queres realmente saber o que está escondido no fundo da tua alma, olha para o rosto de Moisés e vê-te a ti próprio. Todas estas

## EXPIAÇÃO

coisas foram escritas para a nossa aprendizagem. (Romanos 15:4). Não há nada de bom no homem; não há ninguém que busque a Deus. (Romanos 3,11-12). Como Jesus nos disse, não há ninguém bom senão Um, Deus.

Na matança dos reis de Midiã, vemos o sacrifício dos culpados. Nas mulheres que tinham seduzido os homens israelitas, vemos também o sacrifício dos culpados. Na morte das mulheres que não tinham seduzido Israel e dos meninos bebês de Midiã, vemos o sacrifício dos inocentes - e isto completa a expiação na Substituição Penal. Tudo isto tem ecos da acusação no jardim “a mulher que tu, (o Filho), me deste”: a mulher culpada e o Filho inocente são condenados à morte a fim de completar a expiação por Adão.

O resto do capítulo fala dos despojos da guerra e de como eles foram divididos e do que foi dedicado a Deus. Depois lemos algo extremamente importante sobre o tema da expiação.

Por isso trouxemos uma oferta para o Senhor, o que cada homem encontrou de ornamentos de ouro: braceletes e pulseiras e anéis, brincos e colares, **para fazer expiação por nós mesmos** perante o Senhor. Números 31:50

Ao condenar os Midianitas à morte e levar os despojos da guerra e fazer uma oferta a Deus, os Israelitas fizeram expiação *por si próprios*. Mas como é que os homens fazem expiação por si próprios, quando não há nenhum justo, não há nem um só? Como Deus tinha declarado, era a vingança de Israel que estava a ser satisfeita, portanto a expiação era feita por eles próprios.

Por um breve momento, Moisés parece como Faraó, com a mesma semente de inimizade impulsionada pelo desejo de preservar a sua nação. O ponto crítico a recordar é que Deus não condena ninguém pelos seus fracassos, mas mostra-lhes a verdade para que Ele possa dar-lhes misericórdia e cura espiritual se aceitarem a verdade.

Muitas pessoas estão horrorizadas com a sugestão de que Moisés agiu erroneamente. Isto é uma tentativa de justificar a hostilidade escondida nos seus corações. Jesus nunca ordenou a matança de ninguém; isso não faz parte do Seu carácter. Cristo suportou a Cruz

na morte de todos aqueles Midianitas, para que o processo evangélico em Moisés pudesse ser completado.

Não se enganem, os Midianitas receberam as consequências naturais das suas escolhas. Eles procuraram destruir Israel e Deus permitiu que as iniquidades dos pais fossem visitadas sobre os filhos. Deus não impediu que as consequências caíssem, mas o carácter de Deus não está representado no massacre dos Midianitas.

É a minha oração que ao ler estas histórias com novos olhos os princípios da expiação adquiram um significado muito maior. Oro para que a depravação de toda a natureza humana seja revelada e colocada no pó, para que todos se agarrem a Cristo como a nossa única esperança de salvação. Não há ninguém que faça o bem, não há nem um só. É por isso que esta história nos é dada; “e estão escritas para aviso nosso, para quem, já são chegados os fins dos séculos.” 1 Coríntios 10:11 (NVI).

Todos temos a mesma carne que Moisés e Faraó. Todos temos o potencial para fazer exactamente como eles fizeram, mesmo que sejamos a pessoa mais mansa do mundo.

Em seguida, vamos voltar-nos para o Santuário Mosaico e procurar compreender mais profundamente como o Filho de Deus lida com a nossa inimizade oculta, a fim de nos levar à reconciliação com Deus.

## CAPÍTULO 12

# O VEU DA SUA CARNE

O teu **caminho**, ó Deus, *está* no santuário; Que Deus é tão grande como o *nosso* Deus? Salmo 77,13

O significado principal da palavra *caminho* é “estrada”. “O teu caminho está no Santuário”. O ponto de partida da estrada é onde o homem caído se senta na escuridão, enquanto o ponto final é onde o nosso Pai da luz é retratado. O caminho entre estes dois pontos é revelado no Santuário, representando Cristo. Paralelamente a isto Jesus diz “Eu sou o Caminho” que em grego é *τρόπος* que também significa *caminho* ou *estrada*. “O teu caminho, ó Deus, *está* no Santuário” e Cristo é o caminho para o Pai. Jesus diz: “Nenhum homem vem ao Pai senão por Mim”. Este caminho começa onde o homem está, e termina onde Deus está.

Início

**HOMEM**

**DEUS**

Agora, neste caminho, podemos colocar outra camada de compreensão e que é Isaías 55:8-9. Se colocarmos isso neste quadro, temos os caminhos do homem e os caminhos de Deus.

Início

**HOMEM**

Desígnios do Homem

**DEUS**

Desígnios de Deus

Qual é a diferença entre estes dois? A diferença entre a justiça e o pecado. Eles são completamente opostos. A vereda, que nos leva dos caminhos do homem até aos caminhos de Deus, passa por uma

transformação completa, tal como é representada noutros lugares da Escritura, ao falar da transição da escuridão para a luz.

Temos outro verso que podemos utilizar para isto. Ezequiel 36:26, “Tirarei de vossa carne o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne”. Não estamos a dizer que Deus é carnal, mas aqui simboliza a suavidade, a doçura, a mansidão de Deus e não o carácter cruel, severo e duro do homem. Estes são alguns dos paralelos onde existem opostos. Para que Deus nos reclame e nos alcance, Deus enviou o seu Filho unigénito. Deus teve de enviar o seu Filho para onde nós estamos.

Somos representados pela ovelha perdida. Cristo vem até nós porque “Não há ninguém que procure a Deus”. (Romanos 3,11). O homem não caminha na direcção de Deus. Cristo caminha ou corre em direcção ao homem para levar aqueles que estão dispostos de volta para o Pai.

A condição do homem nas trevas do pecado é terrível, porque quando a luz da justiça chega até nós, a Bíblia diz-nos que nos afastamos naturalmente da luz. Por natureza, não compreendemos a luz nem a desejamos.

E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.  
João 1:5

E esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. João 3:19

Uma vez que os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, tudo o que Ele diz é interpretado na nossa escuridão como algo contra nós e para nosso mal. Vemos isto nos filhos de Israel no Monte Sinai:

A visão da glória do Senhor *era* como um fogo consumidor no topo da montanha aos olhos dos filhos de Israel.  
Êxodo 24:17

A bela glória de Deus pareceu como um fogo consumidor ou devorador aos olhos do povo. Para que Deus alcançasse o homem,

## EXPIAÇÃO

Ele tinha de vir diretamente até onde o homem estava. Mas quando Deus se dirige a nós, tememos naturalmente que Ele venha fazer-nos mal por causa da nossa pecaminosidade. Precisamos, portanto, de um mediador para defender o nosso caso perante Aquele que pensamos que procura castigar-nos ou matar-nos.

A inimizade que teve origem no coração de Adão contra Deus e passou para toda a raça humana impede a possibilidade de uma comunicação eficaz sem um mediador. Tal mediador é Cristo, o Filho de Deus.

Mas agora, em Cristo Jesus, vós que outrora estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. **Pois Ele mesmo é a nossa paz, o qual de ambos fez um , e derrubou o muro de separação, entre nós, tendo abolido na Sua carne a inimizade, ou seja,** a lei dos mandamentos *contidos* nas ordenanças, [G1378] de modo a criar em Si mesmo um novo homem a *partir dos dois*, fazendo *assim* a paz. Efésios 2:13-15

Cristo deitou abaixo o muro de separação entre nós e Deus através do véu da Sua carne. A maioria dos cristãos acredita que esta passagem se refere ao muro entre judeu e gentio a ser derrubado pela remoção da lei de Moisés. Repare no que diz a Bíblia Good News:

**Pois o próprio Cristo trouxe-nos a paz ao fazer dos judeus e dos gentios um só povo.** Com o seu próprio corpo, derrubou o muro que os separava e os mantinha inimigos. **Aboliu a Lei judaica (ordenanças)** com os seus mandamentos e regras, de modo a criar das duas raças um novo povo em união consigo mesmo, fazendo assim a paz. Efésios 2:14-15 (Bíblia da Boa Nova)

A maioria das pessoas entende a palavra *ordenanças* tal como expressa na King James como referindo-se à lei de Moisés. Esta é uma tradução da palavra grega *dogma*.

Se procurar no Antigo Testamento grego (LXX) por *dogma*, nunca se refere à lei de Moisés, mas sim a decretos feitos pelo homem e muitas vezes a decretos de castigo e morte.

## O VÉU DA SUA CARNE

- Ezra 6:8 - Decreto persa para a construção do templo.
- Ezequiel 20:26 do versículo 25 - Deus lhes deu estatutos que não eram bons...e os contaminei em seus próprios dons.
- Daniel 2:13 - Decreto de morte para matar os sábios.
- Daniel 3:10,29 - Decreto de morte na planície de Dura pelo rei de Babilónia.
- Daniel 4:6 - Decreto para trazer todos os homens sábios.
- Daniel 6:8,10,12,13,15,26 - Assina o decreto de morte para não adorar mais qualquer Deus senão ao rei.

Eis como a mesma palavra é usada no Novo Testamento:

- Lucas 2:1 - Um decreto de César.
- Actos 16:4 - Um decreto dos Apóstolos para limitar o que é ensinado pela lei de Moisés, devido à posição extremista de alguns dos judeus sobre esta questão.
- Actos 17:7 - Um decreto de César.
- Efésios 2:15 - Cristo aboliu os mandamentos contidos em decretos (humanos).
- Colossenses 2:14 - Apagar os decretos humanos que estavam contra nós.

Olhar para a forma como esta palavra *ordenanças* é usada em toda a Bíblia revela que nada tem a ver com as leis que Moisés escreveu no Antigo Testamento. Pelo contrário, fala de decretos e exigências humanas e frequentemente de decretos que envolvem punição e morte. Vê como a animosidade no homem o leva a compreender o que Paulo diz como a remoção da lei de Deus dada através de Moisés em vez de remover os decretos condenadores da humanidade?

Como discutimos no capítulo quatro sobre a iniquidade oculta de Adão, o primeiro decreto humano foi que o Filho de Deus deveria morrer pelos acontecimentos que se desdobraram no Jardim do Éden. Adão passou esta natureza de julgar a todos os seus filhos e

## EXPIAÇÃO

por isso esta condenação reside no interior de todos os homens no seu estado natural. A natureza humana tenta esconder este ódio e professa amar a Deus, tal como os súbditos de uma nação totalitária que temem ser mortos se não honrarem o chefe de Estado (Exemplo: Coreia do Norte).

Para chegar até nós, Cristo teve de assumir a nossa carne para derrubar o muro de separação criado pelo nosso falso sistema de justiça que leva à condenação e aos decretos de morte. Ao tornar-se um de nós, Ele poderia defender o nosso caso perante o Pai que erradamente imaginamos estar contra nós e pagar o preço que erradamente imaginamos que precisava de ser pago. Ele poderia mostrar ao homem a verdadeira forma de se relacionar com Deus, sem ideias idólatras do Seu carácter e desconfiança profundamente reprimida.

Portanto, quando Ele veio ao mundo, disse : “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste”. Hebreus 10:5

A justiça de Deus não exigia a morte. Ele nunca quis sacrifícios, mas sim um corpo humano preparou para Jesus pelo qual se pôde aproximar de nós. Esse corpo humano não era da semente de Adão antes da queda, mas sim da semente de David após a queda do homem.

Quanto ao seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor, o qual foi **feito da semente de David de acordo com a carne**. Romanos 1:3 (KJV)

Cristo tomando sobre Ele a nossa carne, camuflou a glória nela para que pudéssemos suportar estar na Sua presença. Se Cristo tivesse vindo numa carne diferente da nossa, a inimizade e o julgamento em nós teria sido projectado sobre Ele e, tal como Adão fugiu no jardim, fugiríamos d'Ele. A Sua glória revelada pareceria como fogo devorador aos nossos olhos.

Vemos provas disso quando Jesus “limpou” o templo em Jerusalém. A divindade saiu d'Ele e aqueles que tinham hostilidade nos seus corações contra Cristo fugiram imediatamente para salvar as suas vidas. Como todos nós temos esta inimizade, nenhum de nós seria capaz de permanecer na Sua presença, por isso Ele revestiu a Sua

divindade com humanidade - a nossa humanidade, e aproximou-se de nós e convenceu-nos que Ele podia falar com o Pai em nosso nome.

Se Cristo alcançasse o homem na Sua natureza divina, Ele nos pareceria como Seu Pai. Sendo Cristo um espelho perfeito, faria com que o homem visse em Cristo, ao aproximar-se dele, a intenção de o matar. O homem veria como um decreto de morte aproximar-se dele para o matar, porque ele pensa em decretos de morte, e imagina que Deus pensa como ele. (Salmo 50:21).

Ao tomar a nossa natureza, Cristo poderia remover esta inimizade reflectida; Ele poderia velá-la com a nossa carne para que a força do nosso ódio para com Ele não se reflectisse tão fortemente para nós. Este princípio leva algum tempo a compreender, mas quando podemos ver que a condenação veio de Adão e não de Deus, então podemos compreender que qualquer condenação que vejamos em Deus é na realidade as nossas próprias percepções projectadas n'Ele.

Há uma grande profundidade de significado em Hebreus 10:5, no que diz respeito à expiação. Deus não quis sacrifício ou oferta, mas um corpo humano foi preparado para Cristo para que Ele pudesse neste corpo remover a inimizade, revelar o carácter do Pai, e ao mesmo tempo identificar-se plenamente com a raça humana, sendo feito de uma mulher, feito sob a lei. (Gálatas 4:4).

A natureza humana de Cristo está intimamente ligada ao tema da expiação. Tanto na Sua capacidade de superar a nossa inimizade e de se aproximar de nós na Terra, como de O qualificar para ser um verdadeiro mediador do homem para Deus.

Pois não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, *mas* sem pecado. Hebreus 4:15 (KJV)

**Na medida em que os filhos participam da carne e do sangue, Ele próprio participou das mesmas coisas**, para que através da morte pudesse aniquilar aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo. Hebreus 2:14

## EXPIAÇÃO

Cristo é o grande antitipo do padrão do Santuário dado a Moisés. Um corpo foi dado a Cristo para que Ele pudesse habitar connosco, como reflectido no tipo neste versículo:

E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.  
Êxodo 25:8

O telhado do Santuário estava coberto com peles de texugo que mantinham escondidas as paredes douradas brilhantes e os móveis que se encontravam no interior. Quando Cristo veio a esta terra, Ele não tinha nenhuma beleza exterior para que a desejassemos. (Isaías 53:2).

O serviço do Santuário é simbólico do processo através do qual Cristo leva a humanidade a compreender a expiação. Há uma progressão na reconciliação, devido a uma maior consciência de nós próprios e de Deus.

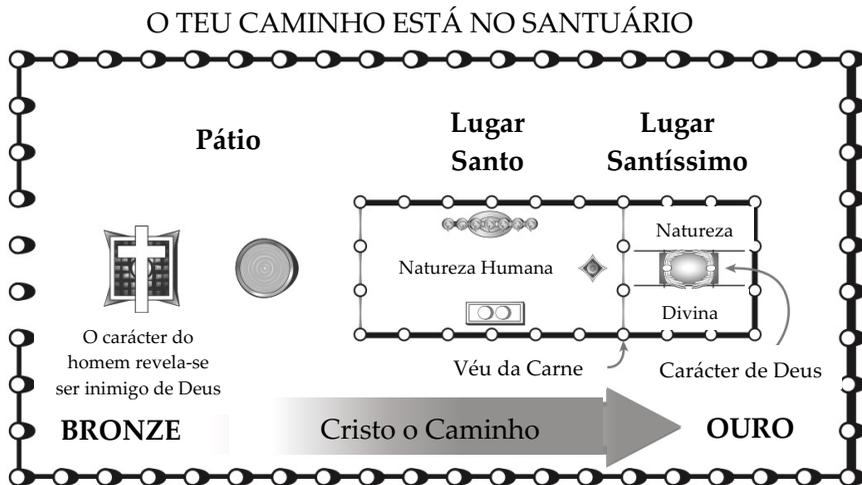
Cristo velou a sua divindade com a humanidade para chegar ao nosso ponto de partida. Depois Ele conduz-nos através do caminho do Santuário até ao Lugar Santíssimo. O véu de separação entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo do Santuário simboliza o véu da carne de Cristo. O Lugar Santíssimo representa a natureza divina de Cristo e o Lugar Santo representa a natureza humana de Cristo. O Pátio é onde Cristo nos encontra no nosso pensamento de bronze, feito pelo homem.

As duas salas do tabernáculo são um edifício que representa as duas naturezas misturadas numa só.

O decreto de morte colocado sobre Cristo, através do sistema de justiça de Satanás como representado no altar de bronze, reflete a morte de Cristo na cruz. Cristo satisfaz a justiça humana para que Ele possa então tomar-nos pela mão como nosso mediador e levar-nos para longe do nosso pensamento de bronze, em direção ao ouro do carácter do seu Pai. Cristo leva-nos através do Santuário, o novo e vivo caminho para o Pai.

## O VÉU DA SUA CARNE

Pelo novo e vivo caminho que Ele consagrou para nós, através do véu, ou seja, a Sua carne. Hebreus 10:20



O Santuário fornece-nos pistas para a progressão do caminho do Pátio para o Lugar Santíssimo. Todo o mobiliário do Pátio é feito de bronze, o que representa o pensamento humano sobre a expiação. O altar de bronze representa a morte do Filho de Deus pela inimizade que está no homem, herdada de Adão.

Estimamos Cristo como ferido de Deus e aflito (Isaías 53:4) no altar. As nossas percepções de justiça exigindo castigo levam-nos a ver Cristo como morrendo para satisfazer a justiça de Deus quando na realidade ela está a satisfazer a nossa justiça e a revelar a nossa inimizade contra Deus e o Seu Filho.

Com a nossa visão errada de Deus, confessamos os nossos pecados no altar do sacrifício, e temos esperança de que Deus de facto nos perdoe porque temos um intercessor para apresentar o nosso caso. O Espírito de Jesus começa então a limpar-nos na pia. As nossas mentes começam a abrir-se à palavra de Deus e nós começamos a mudar. Ao caminharmos para o Lugar Santo, a profundidade da nossa inimizade contra Deus torna-se suportável pelo véu entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. Isto permite-nos entrar no primeiro compartimento.

## EXPIAÇÃO

Ao entrarmos no Lugar Santo, Cristo alimenta-nos porque Ele é o pão da vida. (João 6:48). Ele também nos dá luz, pois Ele é a luz do mundo. (João 8:12). Ele também intercede por nós, porque Ele é o único mediador entre Deus e o homem. (1 Timóteo 2:5). Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais intenso é o sentido de julgamento, devido à hostilidade que ainda existe em nós. Mas onde este pecado abunda, a graça abunda muito mais para aqueles que acreditam.

A maioria dos cristãos pára no caminho. À medida que se tornam mais conscientes do seu carácter maligno ao aproximarem-se do Lugar Santíssimo, Satanás tenta-os a projectar o seu próprio mal nos

*Deus é amor e quando conhecemos Deus como revelado no Seu Filho, saberemos que o nosso Pai não faz mal nem mata ninguém.*

outros em vez de serem crucificados com Cristo. O caminho é estreito como diz Jesus e são poucos os que o encontram porque os homens amam as trevas em vez da luz.

Para aqueles que se agarram a Jesus com fé, continuam a alimentar-se do pão vivo e o nosso caminho é iluminado, começam a aprender

mais sobre as suas naturezas depravadas. A lei começa a entrar mais profundamente no nosso coração e aceitamos dolorosamente o quão ofensivo é o nosso carácter. Jesus encoraja-nos com a Sua graça, misericórdia e perdão. Quanto mais vemos como somos maus, maior é a tentação de temer o castigo e projectar este castigo nos outros. O nosso falso sentido de justiça leva-nos a temer que sejamos castigados pelos nossos pecados. Sentimo-nos tentados a duvidar que podemos ser perdoados.

A fim de lidar com a dúvida, como já dissemos, alguns concentram-se nos pecados de outros e apontam as suas falhas e fraquezas, procurando desviar a atenção das suas próprias falhas. Através de tudo isto, o Espírito de Jesus leva-nos a considerar o Seu carácter de misericórdia e perdão. Ao aproximarmo-nos do Lugar Santíssimo, somos convidados a ver que Deus não deseja sacrifícios e ofertas.

A menos que nos possamos libertar da inimizade da falsa justiça, não poderemos entrar no Lugar Santíssimo. Quanto mais nos

aproximarmos de Deus, mais o nosso sistema de falsa justiça se reflecte no Seu carácter. Cristo esconde esta inimizade enquanto estivermos no Lugar Santo, mas a menos que encontremos liberdade de uma compreensão errada da justiça, nunca nos libertaremos do medo da morte.

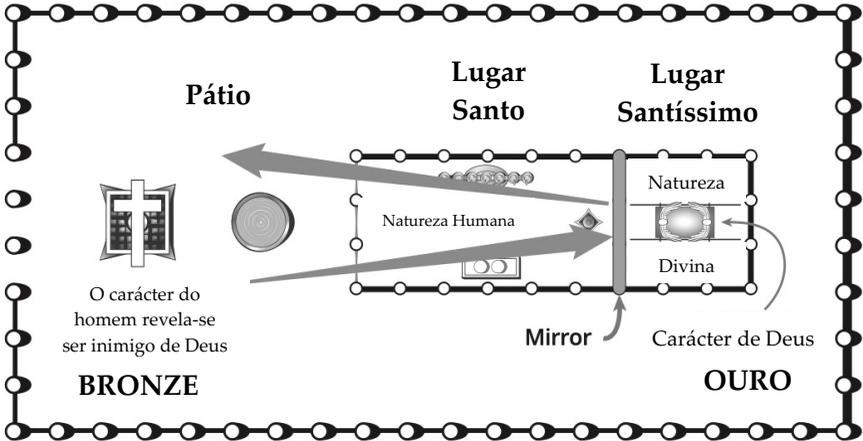
Enquanto tivermos a ideia de que Deus irá destruir à força os ímpios (em vez de ser uma consequência natural das suas decisões), teremos medo de ser castigados. Sempre que os nossos pecados nos forem revelados, seremos tentados a temer o nosso fracasso e a nossa perda.

Não há medo no amor; mas o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo tem consigo a punição [inflicção penal]. Mas aquele que teme não foi tornado perfeito no amor. 1 João 4:18

Deus é amor e quando conhecemos Deus como revelado no Seu Filho, saberemos que o nosso Pai não faz mal nem mata ninguém. Podemos então arrepender-nos das nossas naturezas condenatórias que exigem a morte e a inimizade pode ser morta em nós. Isto abrir-nos-á o caminho para o lugar Santíssimo. Como já não nos agarramos a um decreto de morte em nós próprios através da falsa justiça, já não o veremos reflectido no carácter de Deus. Uma vez que o nosso medo desapareceu, não precisaremos de nos defender através da projecção do nosso sistema de justiça maléfico sobre Deus. Podemos pôr um fim a esta maldade de enquadrar a lei no contexto da justiça que exige a morte.

## EXPIAÇÃO

Sem Jesus a tomar a nossa natureza e pôr um fim à inimizade, impedindo-a de reflectir para nós no espelho do Seu carácter, perfeitamente imaculado, nunca nos poderíamos aproximar de Deus.



O tema da natureza de Cristo é, portanto, vital para o processo de expiação. Dou graças ao Pai porque Ele se permitiu ser visto como um Juiz condenador, para que eu pudesse aproximar-me d'Ele. Ele permitiu que Ele próprio fosse visto como eu, mas à medida que nos aproximamos da luz do Seu verdadeiro carácter, Ele pode repreender-nos gentilmente pela nossa compreensão errada e libertar-nos.

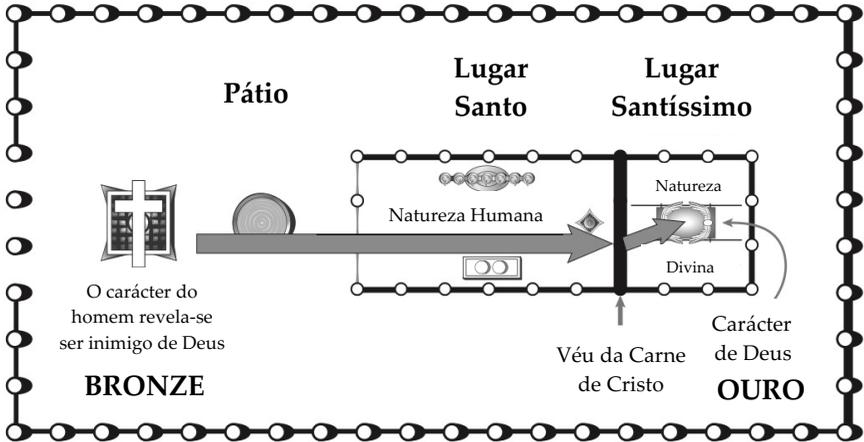
Sentas-te e falas contra o teu irmão; calunias o filho da tua própria mãe. Estas *coisas* fizeste, e eu mantive-me em silêncio; **pensavas que eu era completamente como tu**; mas eu vou repreender-te, e pô-las em ordem diante dos teus olhos. Salmo 50:20-21

Sem o véu da carne de Cristo, a nossa inimizade é amplificada no espelho do carácter de Deus

A nossa falsa justiça leva-nos a falar uns contra os outros porque pensamos que Deus é como nós. Mas felizmente Ele atrai-nos para Si e põe em ordem perante nós a verdade do assunto, isto é, se O

## O VÉU DA SUA CARNE

deixarmos atrair-nos através do corpo do Seu Filho. Cristo tomou a nossa odiosa inimizade em si próprio para que assim pudéssemos olhar para Ele, sem imediatamente fugirmos. Ele carrega sobre Si a nossa natureza, que é o verdadeiro significado destes versículos em Isaías:



Certamente que Ele suportou os nossos pesares e carregou as nossas tristezas; no entanto, nós o reputamos por aflito, ferido por Deus e oprimido. Isaías 53:4

Em toda a sua aflição Ele foi afligido, e o Anjo da Sua presença os salvou; no Seu amor e na Sua piedade Ele os redimiu; e Ele os suportou e os carregou todos os dias da antiguidade. Isaías 63:9

Então Ele disse a todos *eles*: "Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me". Lucas 9,23

É um pesar e uma tristeza condenar as pessoas que nos rodeiam. É uma coisa muito terrível carregar ódio nos nossos corações. Jesus tem de carregar todo este ódio sobre os Seus ombros só para não fugirmos d'Ele quando Ele vem até nós.

A conclusão do processo de expiação é para que os nossos corações sejam libertados da necessidade de condenação, castigo e morte. Aceitaremos livremente a misericórdia de Deus e ficaremos felizes por estender isto a todos à nossa volta. Então não teremos mais

## EXPIAÇÃO

consciência do pecado (Hebreus 10:2) porque a inimizade está completamente afastada de nós; por isso, não mais projetaremos isto no nosso precioso Pai celestial e deixaremos de acreditar que Ele é Aquele que mata aqueles que lhe desobedecem. Estaremos livres do tormento que vem do medo da imposição penal do nosso Pai. Descansaremos completamente nos braços do nosso Pai.

Tudo isto é conseguido através do corpo de Cristo que quebrou a parede central da divisão entre nós e Deus através do véu da Sua carne. Louvado seja o nome do Senhor Jesus Cristo.

Cristo revelou a verdade do carácter do Pai quando Ele estava aqui na terra. Cristo levou com Ele a inimizade do homem para a sepultura e saiu sem ela. Se a verdade do carácter de Deus pudesse ter ido a todo o mundo nessa altura, o fim poderia ter ocorrido dentro de uma geração.

Deus mostrou isto ao rasgar o véu do templo mostrando que a verdade tinha sido revelada, o que daria entrada no Lugar Santíssimo.

Então, eis que o véu do templo foi rasgado em dois de alto a baixo; e a terra tremeu, e fenderam-se as rochas. Mateus 27:51

Infelizmente, levaria mais 2000 anos até que a inimizade que Cristo levou para a sepultura fosse morta nos últimos santos da história da Terra - os 144.000.

O nosso Pai não foi apanhado desprevenido por esta realidade. Foi dito a Daniel 600 anos antes da vinda de Cristo que a ponta pequena iria subverter o evangelho através dos seus abomináveis ensinamentos.

Mas antes de irmos a Daniel, precisamos de abordar dois assuntos. Em primeiro lugar, como Deus nos leva à salvação através dos dois concertos. Em segundo lugar, como isto se aplica ao sistema sacrificial e especialmente à história de Abraão oferecendo o seu filho Isaque.

# CONTEXTO PARA A HISTÓRIA DE ABRAÃO E ISAQUE

A história de Abraão e Isaque é uma história fulcral e uma chave crítica para a compreensão da expiação. Martinho Lutero elogiou Abraão pela sua “fé cega” na sua recusa em questionar se era correcto matar Isaque. Emmanuel Kant contesta isto, argumentando que uma ordem tão imoral não poderia ter vindo de Deus. Antes de podermos chegar ao âmago desta história, precisamos de preparar o palco.

A introdução do sistema sacrificial à raça humana deu-nos a oportunidade de ver a inimizade que existia dentro de nós. Foi um espelho para ampliar o ressentimento dentro dos Patriarcas para os levar à graça através da fé. Abel discerniu o significado dos sacrifícios, confessou a sua inimizade e encontrou a salvação.

Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, através do qual obteve testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons; e, por ela, depois de morto, ainda fala. Hebreus 11:4

## EXPIAÇÃO

Caim não ignorou o significado dos sacrifícios, mas recusou-se a aceitar que o cordeiro morto era um símbolo do que existia no seu coração para com o Filho de Deus. Como resultado, optou apenas por trazer uma oferta que refletisse o trabalho das suas próprias mãos.

E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe uma oferta do fruto da terra ao Senhor. Abel também trouxe dos primogénitos do seu rebanho e da sua gordura.. Génesis 4:3-4

É digno de nota que a frase *ao cabo de dias* significa na realidade *no final dos dias* ou no *final do ano*. Isto é expresso na tradução Young's Living Translation:

E aconteceu **no fim dos dias** que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta a Jeová. Génesis 4:3 (YLT)

O nosso Pai do Céu não desejava um abundante derramamento de sangue, era apenas uma vez por ano que um sacrifício deveria ser trazido. Sem este doloroso espelho sacrificial, a animosidade dentro de Adão e dos seus filhos permaneceria completamente escondida.

Satanás inspirou os descendentes de Adão a interpretar o sacrifício através das lentes da sua falsa justiça. Através das artes da projecção psicológica, os sacrifícios vieram a ser entendidos como algo que Deus exigiu para satisfazer a Sua ira contra a nossa pecaminosidade.

Daqui decorre naturalmente que se Deus exige um sacrifício para ser apaziguado, então quanto mais cara for a dádiva sacrificada, maior será a satisfação da ira divina. O profeta Miqueias fala neste processo de pensamento desta forma:

Com que virei perante o Senhor, e me curvarei perante o Deus Altíssimo? Irei perante Ele com holocaustos, com bezerras de um ano? Estará o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, dez mil rios de azeite? **Darei eu o meu primogénito pela minha transgressão**, o fruto do meu corpo *pelo* pecado da minha alma? Miqueias 6:6-7

## CONTEXTO PARA A HISTÓRIA DE ABRAÃO E ISAQUE

Tornou-se comum entre as nações pagãs oferecer os seus filhos aos seus deuses em apaziguamento. Moisés foi instruído a evitar estes actos horríveis como se segue:

E não deixarás a nenhum dos vossos descendentes passar pelo *fogo* perante Moloque, nem profanareis o nome do vosso Deus: Eu *sou* o Senhor. Levítico 18:21

Este foi uma ordem muito importante porque a terra em que Israel estava a entrar tinha praticado o sacrifício infantil durante séculos:

E derramaram sangue inocente, o sangue dos seus filhos e filhas, a quem sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi poluída com sangue. Salmo 106:38

Na época de Abraão, a prática do sacrifício de crianças era generalizada. Tendo saído da região da Babilónia, e especialmente quando entrou na terra de Canaã, Abraão estava ciente desta prática.

Abraão amou a Deus e obedeceu fielmente à ordem de sair da Babilónia e deixar para trás todos os confortos da associação familiar. Mas Abraão e Sara tiveram um problema, não foram capazes de produzir um herdeiro. Esta foi uma abertura para a dúvida entrar na mente de Abraão, a qual Satanás escavou porque odiava a fé de Abraão.

Ao entrar na terra de Canaã, Abraão estabeleceu uma aliança com algumas tribos amoritas como meio de segurança contra potenciais ameaças. Quando Ló, o sobrinho de Abraão, foi levado cativo na guerra com Chedorlaomer e os seus aliados, Abraão juntou forças com os seus aliados amoritas para perseguir esta formidável força.

Através da providência, Abraão e os seus aliados obtiveram uma grande vitória. Magnânimo na vitória, Abraão não ficou com despojos. Ele recebeu a bênção de Melquisedeque porque precisava da certeza do amor de Deus. O conflito com Chedorlaomer revelou em Abraão a inimizade que anteriormente estava escondida. Ele tinha sido anteriormente um homem de paz, mas este acontecimento revelou nele um espírito que não se manifestava anteriormente.

## EXPIAÇÃO

Quem odeia o seu irmão é um assassino, e sabe que nenhum assassino tem nele a vida eterna. 1 João 3:15

Quando o sobrinho de Abraão foi levado cativo, o espírito de guerra foi despertado na sua alma. “O homem nasce para os problemas do mesmo modo que as faíscas voam para cima.” Job 5:7 Ao regressar da batalha, Abraão foi sem dúvida assediado por pensamentos sombrios. Ao recordar os rostos de homens moribundos espetados com espadas e lanças, temeu pela vingança que poderia vir sobre ele. Cada homem que tira a vida, como Caim, teme que a sua vida lhe seja tirada.

“Pois todos os que pegarem em espada, perecerão com a espada”. Mateus 26:52 (KJV)

Jesus disse isso a Pedro, explicando que a violência leva a afastar o espírito amante da paz de Deus, deixando o homem confuso e temendo as repercussões das suas acções. Foi assim que Abraão se sentiu, e Deus procurou assegurar a Abraão o Seu amor e protecção:

Depois destas coisas, a palavra do Senhor veio a Abraão numa visão, dizendo: “Não tenhas medo, Abrão. Eu *sou* o teu escudo, e o teu grandíssimo galardão”. Génesis 15:1

“Depois destas coisas”, que significa depois do conflito com Chedorlaomer, Deus diz a Abraão para não ter medo. “Eu sou o teu escudo”, o que significa “Eu proteger-te-ei”, e serei o teu grandíssimo galardão. Que promessa.

Abraão estava a lutar para acreditar nisto porque havia uma ministração da morte ocorrida na vida de Abraão através da incapacidade de ter filhos. Ao recordar os sentimentos de inimizade na sua alma e ao enfiar a sua lança no tronco daqueles que tomaram o seu sobrinho e olhar nos seus olhos ao caírem no chão, ele temeu perder a sua confiança nas promessas de Deus.

A demora em Abraão ter uma criança trouxe estes medos à superfície. Quando Deus lhe recordou que Ele era a grande recompensa de Abraão, a dúvida dentro dele veio à tona:

## CONTEXTO PARA A HISTÓRIA DE ABRAÃO E ISAQUE

Então Abraão disse: “Olha, Tu não me deste descendência; de facto, um nascido em minha casa é meu herdeiro!” Génesis 15:3

Deus tinha prometido anteriormente a Abraão, descendentes e terras. (Génesis 13:14-16). Deveriam ser mais do que Ele podia numerar. Mas na altura de Génesis 15, Abraão tem dúvidas de que Deus seja capaz de cumprir a Sua promessa devido aos seus fracassos anteriores. Ele sugere a Deus a solução de um filho adoptivo.

Deus rejeita esta solução de folha de figueira e declara novamente a Sua promessa a Abraão de lhe dar filhos do seu próprio corpo. Um momento maravilhoso ocorre quando Abraão supera as suas dúvidas e, na fé, volta a agarrar-se à promessa.

Então Ele levou-o para fora e disse: “Olha agora para o céu, e conta as estrelas se fores capaz de as numerar.” E Ele disse-lhe: “Assim serão os teus descendentes.” E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça. Génesis 15:5-6

Mas quando Deus promete a Abraão toda a terra, ele tem mais dúvidas.

Então Ele disse-lhe: “Eu *sou* o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra para a herdares.” E ele disse: “Senhor DEUS, como saberei que a herdarei?” Génesis 15,7-8

Abraão, com os horrores do recente conflito, foi confrontado com a ideia de que isto significava mais guerra da sua parte. Tal como antes Abraão tinha concebido um plano para ter um herdeiro fora das promessas de Deus, agora pensava em ter de lutar contra todos os seus vizinhos e todas as tribos destas terras para as tomar. Esta seria uma tarefa gigantesca na carne. Neste momento, a fé de Abraão tropeça e ele duvida de como isto poderia acontecer.

Porque é que Abraão duvida? A inimizade restante dentro dele impede-o de abraçar plenamente a promessa de Deus. A fim de mostrar a Abraão o problema, Deus fala palavras que actuam como um espelho na alma de Abraão.

## EXPIAÇÃO

Então Ele disse-lhe: “Traz-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola, e um pombo jovem.” Gênesis 15:9

Deus não diz a Abraão o que fazer com estes animais, mas eles são familiares a Abraão, pois eram animais habituais para serem usados para fazer um Concerto entre homens. Para Abraão, o corte dos animais ao meio foi a sua promessa a Deus de ser obediente em todas as coisas. Para Deus, o abate destes animais representava o ódio no homem que mata o seu Filho. Deus condescende a entrar neste concerto com Abraão exactamente da mesma forma que Ele estava disposto a entrar num concerto com Israel onde eles prometeram, tal como Abraão, ser obedientes em tudo. Esta é a ministração da morte; é a experiência do Antigo Concerto destinada a fazer abundar o pecado para que possa ser confessado e livremente perdoado.

Sabemos que Abraão esteve num estado de espírito do Velho Concerto nesta transação, porque no capítulo seguinte nasce Ismael através do plano de Sara para obter uma criança através da sua serva, Agar.

Paulo, ao comentar esta história, lança alguma luz essencial.

Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: um de uma mulher escrava, o outro de uma mulher livre. **Mas aquele que era da escrava nasceu segundo a carne, e aquele que era da livre por promessa, as quais coisas são simbólicas. Pois estes são os dois concertos:** o do Monte Sinai que dá origem a escravidão, que é Hagar - pois esta Agar é o Monte Sinai na Arábia, e corresponde à Jerusalém de agora, e está em escravidão com os seus filhos - mas a Jerusalém que é de cima é livre, que é a mãe de todos nós. Gálatas 4:22-26

A incapacidade de Sara de ter um filho, era simbólica da inimizade que ainda existia no coração de Abraão. Deus poderia ter deixado Abraão dar à luz um filho imediatamente, mas porque viu em Abraão um filho precioso que estava disposto a ouvi-lo, Deus testou-o e trouxe à superfície a hostilidade oculta, herdada de Adão e prosperada por Abraão. Isto Ele fez porque queria que Abraão

## CONTEXTO PARA A HISTÓRIA DE ABRAÃO E ISAQUE

experimentasse a verdadeira paz e descanso, o que só poderia acontecer se esta inimizade fosse reconhecida e deixada por Abraão.

Sara, no seu desespero, e sentimento de vergonha por não produzir uma criança, encoraja Abraão a dar à luz uma criança através de Agar, a sua criada. Ao ouvir a voz da sua esposa, Abraão revelou a sua falta de fé na promessa e revelou o seu próprio desejo de cumprir a promessa através das suas próprias obras.

13 anos após o nascimento de Ismael Deus aparece a Abraão. Foi nesta altura que Deus mudou o nome de Abraão a partir de Abrão. Abrão significa *pai forte*, enquanto Abraão significa *pai de uma multidão*.

Deus apresenta mais uma vez a Abraão as promessas, acrescentando cada vez mais detalhes. Mesmo quando Deus fala, Abraão está a lutar para acreditar. Aos 99 anos de idade, como poderia Abraão tornar-se o pai de uma grande multidão? Como

poderia ele possuir toda a terra? Parecia difícil de acreditar.

*Para que Deus instrua o Seu povo a respeito de uma prática pagã, ela deve fazer parte do espelho que revela a pecaminosidade no homem.*

Mais uma vez, Deus manifesta a inimizade dentro de Abraão através da ordem da circuncisão. A circuncisão teve origem no Egipto, de acordo com o historiador grego Heródoto.<sup>26</sup> Quando Abraão foi para o Egipto, Agar tornou-se a serva de Sara. Pode ter sido através de Hagar que a circuncisão foi introduzida à sua família, devido à sua herança egípcia.

A circuncisão no Egipto era realizada em jovens do sexo masculino entre a infância e a idade adulta. Ismael tinha 13 anos quando Deus apareceu a Abraão e Agar poderia ter levantado esta questão em relação ao seu filho Ismael.

---

<sup>26</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/History\\_of\\_circumcision](https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_circumcision)

## EXPIAÇÃO

Embora não possamos ter a certeza, uma coisa é certa; era uma prática pagã. Não se originou com o povo de Deus. Para que Deus instrua o Seu povo a respeito de uma prática pagã, ela deve fazer parte do espelho que revela a pecaminosidade no homem.

Devido ao facto de Abraão não ser capaz de simplesmente acreditar em Deus, um sinal de sofrimento ou dor manifestou-se. Um símbolo de um ritual da passagem pelo Egipto, como manifestação de masculinidade, foi agora acrescentado por Deus para ampliar a incredulidade de Abraão para o levar ao arrependimento. Paulo expõe claramente que a circuncisão não era essencial à justiça pela fé.

Será que esta bem-aventurança *vem* então *apenas* sobre os circuncidados, ou sobre os incircuncidados também? Pois dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Enquanto ele era circuncidado, ou incircuncidado? Não enquanto circuncidado, mas enquanto era incircuncidado.  
Romanos 4:9-10

Como o sistema sacrificial foi ensinado a Adão e seus filhos por causa da inimizade escondida neles, assim a circuncisão foi dada a Abraão e seus descendentes para ampliar o seu pecado e levá-los ao arrependimento. Claro que, no quadro do Antigo Concerto, foi uma marca de honra e distinção para Abraão. Se a circuncisão tivesse sido um princípio eterno, teria permanecido para sempre, mas tal como o sistema sacrificial, o seu uso já não tinha valor depois de Cristo ter revelado o carácter do Pai e levado a inimizade de Adão para a sepultura.

A circuncisão não é nada e a incircuncisão nada é, mas *o que importa* é cumprir os mandamentos de Deus. 1 Coríntios 7:19

A prova de que Abraão ainda tinha falta de fé enquanto Deus lhe prometia tudo é encontrada mais à frente na história.

Então Deus disse a Abraão: “Quanto a Sarai, tua esposa, não lhe chamarás Sarai, mas Sara *será* o seu nome. E abençoá-la-ei e também te darei um filho por ela; então a abençoarei, e ela *será mãe de* nações; os reis de povos sairão dela.” Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: “A um homem de cem

## CONTEXTO PARA A HISTÓRIA DE ABRAÃO E ISAQUE

anos há-de nascer um filho? E conceberá Sara, na idade de noventa anos?” E disse Abraão a Deus: “Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!” Génesis 17:15-18

Abraão riu-se de Deus no seu coração. Isto é incredulidade. Isto causou dor a Deus. Gosta de ser ridicularizado quando promete algo espantoso àqueles que ama? E, para além disso, que eles lhe proponham outra coisa como solução?

Deus condescende graciosamente em aceitar a circuncisão como um selo da fé que Abraão tinha expresso anteriormente ao acreditar que Deus lhe daria um herdeiro.

E recebeu o sinal da circuncisão, um selo da justiça da fé que *tinha enquanto ainda* incircunciso, para que pudesse ser o pai de todos aqueles que acreditam, mesmo que sejam incircuncisos, para que a justiça também lhes possa ser imputada. Romanos 4:11

Quando chegou o momento de Isaque nascer, Deus entregou a mensagem a Abraão. Sara, ouvindo na tenda, segue a descrença do seu marido e ri-se da ideia de ter filhos depois da menopausa. Segundo a aparência terrena isto era impossível.

Depois disseram-lhe: “Onde *está* Sara, a tua mulher?”, e ele disse: “Ei-la, aí está na tenda.” E ele disse: “Voltarei certamente para vós de acordo com o tempo da vida, e eis que Sara, tua esposa, terá um filho.” (Sara estava a ouvir na porta da tenda que *estava* atrás dele.) Agora Abraão e Sara eram velhos, bem avançados na idade; e Sara tinha ultrapassado a idade de procriar. Por isso Sara ria dentro de si, dizendo: “Depois de ter envelhecido, terei eu prazer, sendo também o meu senhor velho?” E o Senhor disse a Abraão: “Porque é que Sara riu, dizendo: ‘Deverei eu certamente ter *um filho*, uma vez que sou velha? Será algo demasiado difícil para o Senhor? No tempo marcado voltarei para vós, de acordo com o tempo da vida, e Sara terá um filho.” Mas Sara negou, dizendo: “Não ri”, pois estava com medo. E ele disse: “Não, mas tu te riste!” Génesis 18:9-15

Apesar da sua luta para acreditar, Deus graciosamente deu a Abraão e Sara um filho. Abraão tinha demonstrado fé em Génesis 15

## EXPIAÇÃO

relativamente à promessa e apesar do seu tropeço, onde o pecado estava abundando, a graça de Deus ainda abundava muito mais.

A alegria esmagadora na casa de Abraão não durou muito porque Agar não gostava que o seu filho fosse posto em segundo lugar, em comparação com Isaque. A rivalidade anteriormente manifestada antes do nascimento de Isaque voltou a surgir através da perseguição de Isaque por Ismael. Sara pressionou o seu caso a Abraão:

E Sara viu o filho de Agar, a egípcia, que ela tinha tido de Abraão, a escarnecer. Por isso ela disse a Abraão: “Lança fora esta serva e o seu filho; pois o filho desta serva não será herdeiro com o meu filho, *nomeadamente* com Isaque.” Génesis 21:9-10

Deus diz a Abraão para ouvir a sua esposa. Mesmo com estas palavras, o pecado de Abraão é ampliado, porque Abraão tinha escutado a sua esposa em primeiro lugar criando este problema. Agora, ao ouvir novamente a sua esposa, a dor das suas ações foi ampliada e a sua compreensão dos seus fracassos do passado tornou-se mais aparente. Como terá sido triste para Abraão ter de se separar do seu filho Ismael. Terá sido extremamente doloroso para ele; muito mais doloroso do que cortar o seu prepúcio na circuncisão. Vemos em Abraão o trabalho do Velho Concerto. É uma crescente ministração da morte. Destinava-se a trazer-lhe uma graça superabundante.

Através destas experiências de humildade, a confiança de Abraão em si próprio diminuiu e ele tornou-se mais forte na fé. Deus discerniu que em Abraão, a inimizade oculta de Adão podia manifestar-se para que ele, bem como o resto da humanidade, pudesse ver manifestada a inimizade do homem contra Deus e o seu Filho; um acontecimento cheio de pecado, para que a graça espantosa de Deus pudesse abundar muito mais.

CAPÍTULO 14

# A FÉ DE ABRAÃO

No cume do Monte Moriá, toda a humanidade está sentada em juízo. Somos chamados a decidir o significado da ordem de Deus a Abraão para oferecer o seu filho, o filho que Abraão tinha esperado toda a sua vida; o filho que Deus lhe tinha prometido e em quem todas as suas esperanças estavam depositadas. Como Kierkegaard afirmou: “Tal como a fé de Abraão é testada por Deus no Livro do Génesis, também a fé do próprio leitor é testada pela reflexão pessoal sobre a história bíblica.”

Martinho Lutero leu uma vez o relato de Abraão oferecendo Isaque no altar do sacrifício. A sua esposa, Katie, com toda a compaixão de uma mãe, disse: “Não acredito nisso. Deus não teria tratado o seu filho dessa maneira!” “Mas, Katie”, respondeu Lutero, “Ele tratou”.

Rembrandt capta a história da forma mais confrontadora. A mão de Abraão é empurrada sobre o rosto de Isaque no que parece ser um apoio tácito ao que Alice Miller sugere ser o abuso de crianças.<sup>27</sup>

A fim de escalar o Monte Moriá sem ser apanhado na mesma mata que o carneiro, recordemos as coisas que considerámos nos capítulos anteriores que conduziram a este ponto.

---

<sup>27</sup> Alice Miller, *The Untouched Key: Trauma de infância em criatividade e destrutividade*, (Nova Iorque: Doubleday, 1990)

## EXPIAÇÃO

No capítulo 3 examinámos as percepções humanas da justiça divina. O cristianismo apresenta Deus como inflexivelmente severo nas Suas relações. Ele é entendido como um ser que é implacável na busca dos transgressores da lei e na punição dos mesmos ou de um substituto.

No capítulo 4 considerámos a inimizade oculta de Adão; a incompreensão fatal das palavras de Deus de que no dia em que comeres do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, morrerás. Pensando que Deus exigia a morte da sua esposa, convocou Deus perante o seu poder judiciário interno e condenou Deus por aquilo que acreditava ser a intenção de Deus. Sublinhamos o ponto vital de que Adão compreendeu mal o significado das palavras de Deus e enquadrou-as no contexto de uma pena de morte infligida por uma falsa justiça. Em legítima defesa, Adão projecta as suas falsas percepções sobre Deus e fica com muito medo Dele. Qualquer tentativa de aproximação de Deus a ele é experimentada como um prenúncio da morte. Adão e a sua posteridade abrigam um ódio profundo contra Deus, mas este está escondido no fundo da sua mente.

No capítulo 5 vemos o Sol da justiça a irradiar luz sobre a mente obscurecida da humanidade, na revelação completa do carácter de Deus ao homem no ministério terreno de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Nunca Jesus mostrou uma justiça que exigisse que Ele terminasse à força a vida de outra pessoa. Através desta lupa, somos convidados a caminhar com Jesus no caminho de Emaús e deixá-lo revelar-nos nos livros de Moisés e dos Profetas todas as coisas que Lhe dizem respeito. (Lucas 24:44).

No capítulo 6 descobrimos a falsa justiça de Satanás e a forma como ele enquadrou maliciosamente a lei de Deus através das suas falsas percepções de justiça. A história de Absalão puxa a cortina sobre a aspiração satânica de tomar o trono de Deus.

No capítulo 7 vemos como Deus encontra o homem nas suas percepções sombrias da reconciliação e da expiação. A serpente de bronze levantada, feita pelo homem, estampada com as marcas da expiação pagã, enquanto contém a pista de um serafim ardente que caiu do céu, revela-nos que Deus encontrava o homem no lugar

obsurecido da sua imaginação corrompida. Manchada com os princípios corruptores da justiça satânica, a humanidade não pode deixar de conceber a divindade como alguém que exige a morte por causa da transgressão.

No capítulo 8 revelámos a verdade de que só através da morte de Cristo sobre uma cruz pagã romana é que o homem poderia começar a acreditar que Deus nos poderia oferecer misericórdia. Esta realidade foi simbolizada na ordem a Moisés de bater na rocha no início da jornada no deserto, enquanto no final dessa viagem, ele foi instruído a falar com a rocha para receber a água que dá vida. Isto foi para confirmar que sem o derramamento de sangue não poderia haver expiação; pois a humanidade, saturada da falsa justiça, não podia aceitar que Deus pudesse perdoar sem que a pena de morte fosse aplicada.

No capítulo 9 começamos a apreciar com admiração a agência salvadora de Deus em Cristo tomando um corpo humano como o nosso, a fim de absorver a nossa inimizade contra Deus, permitindo assim que Ele se aproxime e se torne um tabernáculo no meio de nós. Isto pontua a verdade de que Deus não desejava sacrifício, mas sim um corpo preparado para que Cristo se aproximasse de nós e nos levasse a ter confiança em Cristo como mediador. Também olhámos para o sistema do Santuário como um caminho do bronze ao ouro e das falsas ideias humanas de expiação à verdadeira expiação de Deus.

No capítulo 10 incluímos a etapa vital do processo de reconciliação dos dois concertos com Deus. A alma humana não está consciente da verdadeira extensão da sua depravação. Através da ministração do Antigo Concerto, a profundidade da nossa pecaminosidade é ampliada através das consequências das nossas próprias acções. Isto é feito para que o nosso pecado se torne plenamente compreendido por nós. No momento da compreensão, a graça do Novo Concerto é-nos oferecida para que possamos ser libertados da nossa inimizade e reconciliados com Deus. Como descobrimos na história da mulher cananéia, a sua compreensão do que Cristo estava a dizer, embora

## EXPIAÇÃO

incorrecta, foi o catalisador para o aperfeiçoamento da sua fé. Este é o contexto para a história do Monte Moriá.

Embora seja difícil absorver todas estas camadas de pensamento e aplicá-las imediatamente à história de Abraão e Isaque, a camada final que discutimos no capítulo 10 pode servir como uma cunha de entrada, auxiliada pelo pensamento de que a vida de Cristo na terra é a soma total do carácter de Deus. Se pudermos levar pelo menos estas duas camadas de pensamento para a história, então teremos a oportunidade de trazer as outras camadas mais tarde para completar o quadro. É uma imagem de graça sublime da parte de Deus, em vez do horror traumatizante de um Deus que exige a Abraão que mate o seu precioso filho.

Agora aconteceu depois destas coisas que Deus testou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!” E ele disse: “Eis-me aqui”. Então Ele disse: “Leva agora o teu filho, o teu único *filho* Isaque, a quem amas, e vai para a terra de Moriá, e oferece-o lá como holocausto numa das montanhas de que te hei-de falar.” Génesis 22:1-2

Recordamos as palavras de Jesus à mulher cananéia: “Não é bom pegar no pão dos filhos e *atirá-lo* aos cachorinhos.” (Mateus 15:26). A resposta da mulher indica que ela acreditava que Jesus a chamava de cão. Ela entendeu mal o que Ele disse, tornando assim o teste da sua fé muito maior do que precisava de ser. A declaração de Jesus foi um espelho dos seus próprios pensamentos sobre si mesma. Jesus não pensou que esta preciosa mulher fosse um cão, mas enquadrou as suas palavras de modo a ensinar tanto a esta mulher como aos discípulos lições importantes.

A mesma coisa ocorreu quando Abraão pediu a Deus provas de que iria possuir a terra que Deus prometeu. Deus disse a Abraão para trazer uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos e uma pomba. Estas palavras tinham um significado para Abraão no seu próprio contexto. Deus estava bem ciente disso. Deus nunca lhe disse o que fazer com elas, mas Abraão avançou no quadro de referência em que ele compreendeu essas palavras. Deus permitiu a Abraão fazer o que ele pensava que Deus queria, a fim de lhe ensinar lições importantes.

Quando Deus disse a Abraão para levar o seu único filho, o significado das palavras forneceu uma pista para Abraão agir dentro da sua própria compreensão dessas palavras. Deus sabia que o compreenderia desta forma, e usou este mal-entendido da parte de Abraão para trazer à superfície o pensamento interior de Abraão enquanto tornava o teste da fé ainda maior.

Considere a frase “oferecê-lo como uma oferta queimada”. A palavra *oferta* contém os seguintes significados no *Brown, Driver and Briggs Dictionary*:

Apresentar, fazer subir ou ascender escalar,... agitar (mentalmente), oferecer, trazer ( presentes), exaltar,... - forma Hiphil de H5927

Dentro deste contexto, vemos como a Young Literal Translation traduz esta palavra:

E ele diz: “Toma, peço-te, o teu filho, o teu único, a quem amas, Isaque, e vai por ti mesmo para a terra de Moriá, e **faze-o ascender ali** para um holocausto sobre uma das montanhas da qual te falarei.” Génesis 22:2 (YLT)

Como iam escalar o Monte Moriá, a palavra ascender é uma escolha natural para uma tal viagem. A palavra “oferta queimada” tem dois significados. O primeiro é um holocausto e o segundo é *ascensão, escalada* ou *subida*. A concordância de Strong traduz-a desta forma.

Particípio activo feminino de H5927; um degrau ou (colectivamente escadas, como ascendente); geralmente um holocausto (como subir em fumo): - ascender, oferta queimada (sacrifício), subir até. Ver também H5766.

Veja como a palavra “oferta queimada” é traduzida neste verso:

E *havia* sete degraus para **ascender**, e os seus arcos *estavam* diante deles: e tinha palmeiras, uma de um lado, e outra do outro lado, nos seus umbrais. Ezequiel 40:26 (KJV)

Portanto, o que Deus falou poderia ser traduzido desta forma:

## EXPIAÇÃO

Então Ele disse: “Leva agora o teu filho, o teu único *filho* Isaque, a quem amas, e vai para a terra de Moriá, e **ascende** lá e **sobe** a uma das montanhas da qual te direi.” Génesis 22:2

Este detalhe é importante para explicar o espelho que está a funcionar no texto. Deus sabia como Abraão iria compreender as palavras que lhe dirigiu. Em primeiro lugar, consideremos o que Deus diz sobre o sacrifício de crianças:

Também construíram os lugares altos de Baal, para queimar os seus filhos com fogo *para* ofertas queimadas a Baal, que eu não ordenei nem falei, nem me veio à mente. Jeremias 19:5

Deus indica através de Jeremias sobre a época em que Israel saiu do Egipto.

Porque não falei com os vossos pais, nem lhes ordenei no dia em que os tirei da terra do Egipto, a respeito de holocaustos ou sacrifícios. Mas foi isto que lhes ordenei, dizendo: “Obedecei à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo”. E andai por todos os caminhos que eu vos mandar, para que vos vá bem. Jeremias 7:22-23

Como dissemos anteriormente, o sistema sacrificial foi dado ao homem como um espelho do que os seus pensamentos eram relativamente a Deus e seu Filho. Deus nunca desejou sacrifícios. O homem que procura defender-se contra a acusação grosseira de querer assassinar o Filho de Deus, projecta isto em Deus como algo que Deus deseja. É uma coisa cruel para o homem fazer a Deus, mas no fim, só faz com que as provas que o homem tem de enfrentar se tornem ainda maiores.

A forma como Abraão compreendeu Deus revela o que estava nele. Abraão foi criado num ambiente de sacrifício infantil; o povo da terra de Canaã, onde ele habitava, praticava estas abominações. Os pecados que ele tinha cometido anteriormente, pensamentos de juízo e de castigo, fizeram pressão sobre ele.

A consciência culpada de Abraão foi tentada a acreditar que não fora perdoado por Deus, a menos que sacrificasse algo a Deus. Deus,

portanto, reflectiu este modo defeituoso de pensar do Velho Concerto, em Abraão para o fazer sair dele. Deus queria que Abraão tivesse uma relação amorosa com Ele sem cair continuamente no medo e na insegurança, devido aos seus mal-entendidos sobre o carácter de Deus.

Se Deus ordenou realmente a Abraão que matasse o seu filho, as seguintes palavras deviam deixar-nos com perguntas confusas.

E Ele disse: “Não ponhas a tua mão sobre o rapaz, nem lhe faças nada; por agora sei que temes a Deus, pois não me negaste o teu filho, o teu único *filho*.” Génesis 22:12

Será que Deus enganou Abraão ao ordenar-lhe que matasse o seu filho e depois, no último momento excruciante, impediu-o, indicando que Ele está agora satisfeito por Abraão ser digno? A ideia é extremamente problemática.

Faz muito mais sentido no contexto de tudo o que temos considerado que Abraão compreendeu as palavras de Deus num sistema de justiça de bronze, feito pelo homem. Deus sabia que Abraão O compreenderia desta forma, mas era a única forma de revelar a inimizade escondida no seu coração.

A ordem para matar Isaque revela a semente que estava escondida no seio de Adão. Adão pensava que Deus ia matar a sua esposa. Ele não podia suportar a ideia de se separar dela. Ele pensava que Deus a queria morta, tal como Abraão pensava que Deus queria Isaque morto.

O mundo cristão usa esta história como um cenário da expiação e um elemento chave para a expiação substitutiva. Ouçam Spurgeon:

Lembre-se que no caso de Abraão, Isaque era o filho do seu coração. Não preciso de me alargar sobre isso, podeis facilmente imaginar como Abraão o amava; mas no caso de Nosso Senhor, que mente pode conceber quão próximo e querido era o nosso Redentor para o Pai? Lembrai-vos dessas maravilhosas palavras da Sabedoria Encarnada: “Eu estava ao seu lado como alguém criado por ele: e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me

## EXPIAÇÃO

sempre perante ele.” O nosso glorioso Salvador era mais o querido Filho de Deus do que Isaque podia ser o querido filho de Abraão. A eternidade e o infinito entraram no amor que existia entre o Pai e o Filho. Cristo na natureza humana era incomparavelmente puro e santo, e nele habitava a plenitude da divindade corporalmente; por isso ele era altamente encantador para o Pai, e esse encanto foi publicamente atestado em declarações audíveis: “Este é o meu Filho amado em quem me comprazo.” **Contudo, ele não o poupou, mas fez dele o substituto por nós pecadores, fê-lo como uma maldição por nós**, e para ser crucificado numa árvore. Tem uma criança favorita? Tens uma que se aninha no teu seio? Tens um mais querido do que todos os outros? Então, se fores chamado a separar-te dele, poderás ter comunhão com o grande Pai ao entregar o seu Filho. - Charles Spurgeon, *O Evangelho de Abraão*.

Tal como a mulher cananéia pensava que Jesus lhe chamava cão, também Abraão pensava que Deus queria que ele oferecesse o seu filho como sacrifício. Esta história é vital porque diagnostica o problema humano. Na ordem de Deus, o pecado foi provocado para que ele abundasse em Abraão e revelasse o que estava escondido.

Tal como a mulher cananéia, a sua compreensão errada das palavras de Jesus tornou o seu teste muito mais difícil do que poderia ter sido, mas a sua compreensão de bronze tornou isto inevitável. Assim, com Abraão, não havia maneira de evitar a severidade da prova, não porque Deus o exigisse, mas devido à compreensão errada que Abraão tinha sobre o carácter de Deus.

O que é tão belo sobre Abraão, é que apesar da sua compreensão errada, ele ainda se agarrou com fé em Deus acreditando que Deus poderia ressuscitar o seu filho dos mortos.

Pela fé Abraão, quando foi provado, ofereceu Isaque, aquele que tinha recebido as promessas ofereceu o seu único *filho*, do qual se disse: “Em Isaque será chamada a tua semente”, considerando que Deus *era* poderoso para até dos mortos *o ressuscitar*, de onde também o recebeu em sentido figurativo. Hebreus 11:17-19

Abraão suplantou o fracasso de Adão. Adão não superou o seu entendimento errado para abraçar a promessa de Deus de providenciar todas as suas necessidades. Ele pensou que iria perder Eva para sempre. A fé de Jesus em Abraão permitiu-lhe ver através dos portais do túmulo. Confiou que Deus ressuscitaria o seu filho para cumprir a promessa de que ele seria o pai de uma grande multidão. Assim lemos:

E não sendo fraco na fé, nem atentou para o seu próprio corpo, já amortecido (pois era de quase cem anos de idade), nem tão pouco para o amortecimento do ventre de Sara. Ele não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus, e estando plenamente convencido de que o que Ele tinha prometido Ele também era capaz de o executar. “Por esse motivo isso lhe foi imputado como justiça”. Romanos 4:19-22

Observamos cuidadosamente que a sua fé foi considerada como justa. A sua compreensão errada do carácter de Deus não era justa, mas a fé que manifestava em Deus era considerada como justa para ele.

Se tomarmos esta história como Spurgeon e a maioria dos escritores cristãos acreditam, então quando Isaque foi poupado e o carneiro foi morto, o acto de Abraão ao levantar a faca para matar o seu filho é entendido como Deus exigindo a morte de algo para ser satisfeito. E enquadra toda a expiação no contexto do apaziguamento sacrificial.

Esta foi a minha anterior compreensão da história do evangelho tal como escrita nas primeiras edições do meu livro “*Crise de Identidade*”:

Tente imaginar Deus na história de Abraão e Isaque e veja que não havia ninguém para entrar na fenda por Jesus, **ninguém para libertar o Pai da tarefa de um sacrifício de cortar o coração, ninguém para agarrar a mão divina ao mergulhar a faca.** No terramoto e na escuridão daquele dia fatídico em que o maior amor que alguma vez existiu foi decepado por causa dos nossos pecados, ouço o grito do Pai: “Meu Filho, Meu Filho, como posso eu desistir de ti? Como posso deixar-te ir?” Eis o Inferno aqui mesmo. Tanto o Pai como o Filho vivenciaram o Inferno na ruptura da sua relação em nosso favor. Que mais pode ser a

## EXPIAÇÃO

essência do Inferno senão o oposto do que o reino de Deus representa para a sua relação amorosa e íntima? – *Identity Wars*, Edição 2012

Ao lê-lo agora, estou aflito com o quadro que apresenta. Enquanto alguns teólogos tentam instintivamente suavizar o golpe do Pai matando o Seu Filho, eu tropecei cegamente nas implicações de uma justiça divina que exige a morte, mesmo a morte do Seu Filho. Na altura em que escrevi isto, não fazia ideia da falsa justiça de Satanás nem da ideia de que o julgamento e a condenação vinham de Adão, não de Deus. Com o quadro acima da expiação, o Pai é visto como aquele que mata o Seu Filho. Lutero tentou suavizar este golpe atribuindo a execução à lei de Deus.

*Faz o Pai parecer insensato; a sua criação peca e, portanto, o Filho inocente de Deus deve morrer antes que o Pai possa ficar satisfeito? Parece arbitrário; porque não pode simplesmente perdoar?*

A lei rosna: “Muito bem. Se o Teu Filho está a levar os pecados do mundo, não vejo pecados em nenhum outro lugar além d’Ele. Ele morrerá na Cruz.” **E a lei mata Cristo. Mas nós ficamos livres.**<sup>28</sup>

Outra vez, como discutimos anteriormente, é dado mais um passo na Trindade para apresentar esta morte como um auto-sacrifício em vez de o Pai matar o Seu Filho. Mas todas estas coisas são máscaras para manter escondida a hostilidade do homem contra Deus, apresentando-O como aquele que exige a morte para satisfazer a Sua severa e exigente justiça. Faz o Pai parecer insensato; a sua criação peca e, portanto, o Filho inocente de Deus deve morrer antes que o Pai possa ficar satisfeito? Parece arbitrário; porque não pode

---

<sup>28</sup> Martinho Lutero, *Comentário sobre a Epístola de São Paulo aos Gálatas*

simplesmente perdoar? Isto faz-nos lembrar a história de Saul e de Jónatas:

E os homens de Israel ficaram angustiados nesse dia, pois Saul tinha colocado o povo sob juramento, dizendo: “Amaldiçoado é o homem que come *qualquer* comida até à noite, antes de eu me vingar dos meus inimigos.” Por isso, ninguém do povo provou comida. 1 Samuel 14:24

Então Saul disse a Jónatas: “Diz-me o que fizeste.” E Jónatas disse-lhe: “Só provei um pouco de mel com a ponta da vara que *estava* na minha mão. Por isso, agora tenho de morrer!” respondeu Saul, “Assim me faça Deus e outro tanto ; porque certamente morrerás, Jónatas.” Mas o povo disse a Saul: “Morrerá Jónatas, que operou esta grande libertação em Israel? Certamente que não! *Como* o Senhor vive, nem um só cabelo da sua cabeça cairá por terra, pois ele trabalhou com Deus neste dia.” Assim o povo salvou Jónatas, e ele não morreu. 1 Samuel 14:43-45

No cenário do carácter de Jesus e dos dois concertos, a ordem de Deus a Abraão foi obra do Antigo Concerto para fazer abundar o seu pecado oculto. Abraão manifestava uma fé divina, através da escuridão da falsa compreensão.

É através desta mesma escuridão que Cristo teve de se agarrar ao amor do Seu Pai.

Por volta das três horas, Jesus gritou em voz alta: “Eli, Eli, lema sabachthani?” que significa “Meu Deus, meu Deus, porque Me desamparaste?” Mateus 27,46 (NLT)

Jesus estava a lutar sob a presunção incorrecta de que o seu Pai o tinha abandonado. Tal como Abraão, confiou no Seu Pai apesar deste mal-entendido e entregou-se nas mãos de Deus. Porque é que Jesus operou debaixo deste mal-entendido? Ele estava a levar sobre Si o nosso mal-entendido de Deus, pensando que Ele o iria abandonar. Tanto Jesus como Abraão conquistaram as trevas e triunfaram, demonstrando que Jesus é a semente de Abraão.

## EXPIAÇÃO

Agora a Abraão e à sua semente foram as promessas feitas. Não diz: “E às sementes”, como falando de muitas, mas como de uma só, “E à tua semente”, que é Cristo. Gálatas 3:16

Abraão é o pai da fé (Romanos 4,16). Cristo, a semente de Abraão, magnificou a obra de Abraão com uma fé que penetrou as trevas do mundo inteiro.

À luz destas coisas, os princípios da expiação são vistos sob uma luz completamente nova. Permitir-nos-ão falar com a rocha em vez de lhe bater. Esta informação é vital para o aperfeiçoamento dos santos através do Tempo de Angustia de Jacó, imediatamente antes da Segunda Vinda de Cristo.

Ah! Porque aquele dia *é tão grande*, que não houve outro semelhante!; e é tempo de angústia para Jacó, ele, porém, será salvo dele. Jeremias 30:7

Como iremos explorar mais tarde em maior detalhe, o povo de Deus passará por um teste onde será tentado a sentir que Deus o abandonou completamente. Se conhecermos o nosso Deus e o Seu carácter, os sentimentos de abandono serão mitigados pelo conhecimento da verdade de que Deus nunca desejou sacrifício e oferta. Seremos capazes de atravessar essa escuridão quando todo o mundo estiver reunido contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Na hora mais escura, o povo de Deus triunfará sobre a inimidade natural dentro de si e dirá:

Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos. Isa.25:9

Ao contar a história de Abraão, lançamos as bases para o desenvolvimento da ira humana contra Deus. Ela foi escondida no seio de Adão, manifestada em Caim matando Abel e culminou no cenário de Abraão matando o seu filho; uma manifestação do que Adão pensava que Deus lhe queria fazer. Adão era um filho de Deus. (Lc 3:38). A profunda sombra escura de Abraão com uma faca

## A FÉ DE ABRAÃO

levantada para mergulhar no peito do seu filho é a manifestação crua do que a humanidade pensava ser uma exigência da justiça de Deus.

Traçemos agora esta repulsa humana contra Deus, que é projectada como sendo uma exigência de Deus por sacrifício e sangue.

## CAPÍTULO 15

# DANIEL E A ABOMINÁVEL DESLEALDADE DA PONTA PEQUENA

A história da queda de Adão e Eva combinada com a história de Caim matando Abel fornece-nos a semente original da qual todas as manifestações de ira humana, guerra, derramamento de sangue, sacrifício e adoração encontram a sua fonte. Adão origina a ira contra Deus através da sua falsa compreensão da advertência de Deus ao transgressor potencial. Os sentimentos iniciais de Adão em relação ao Filho de Deus são desmascarados em Caim matando Abel.

Para que o homem obtenha a expiação com Deus, deve reconhecer a sua ira contra Deus, e o seu desejo de matar o seu Filho. Adão e Abel humilharam-se a confessar este crime nos sacrifícios que ofereceram. Inversamente, o ofendido Caim manifestou aversão contra o santo concerto, ao recusar-se a trazer um cordeiro para matar, representando a hostilidade que havia dentro dele para com o Filho

DANIEL E A ABOMINÁVEL DESLEALDADE DA PONTA PEQUENA  
de Deus. Ele engrandeceu-se contra o Príncipe do Exército, o Filho de Deus, cujo Espírito habitava em Abel, e matou-o.

Nisto aprendemos uma profunda lição. Ao recusar-se a matar o cordeiro, Caim negou que tinha uma inimidade oculta nele. “Esse pode ser o pecado de Adão, mas não é meu”, Caim pode ter pensado. Achou que estava bem e não precisava de reconhecer o canal de graça apropriado que Deus lhe ofereceu. Mas a consequência foi terrível: Deus queria que ele encaminhasse o seu ódio para o ritual do sacrifício do cordeiro; não o tendo feito, esse ódio irrompeu num caminho inadequado - em seu amado irmão. Isto deveria avisar-nos de que quando negamos a pecaminosidade que Deus nos mostrou, ou a maneira de Deus lidar com ela, essa iniquidade explodirá de nós de uma forma caótica e destrutiva, ferindo-nos a nós próprios e aos que nos rodeiam.

Este princípio é verdadeiro a nível individual, familiar, comunitário, nacional, e de toda a raça humana. Esta história tem sido repetida muitas vezes na história humana, como Salomão sabiamente exprime:

O que é, já foi, e o que vai ser, também já foi; e Deus se encarregará do que está além da compreensão dos homens. Eclesiastes 3:15  
(u.p. VFL 99)

O livro de Daniel fornece o quadro essencial para desmascarar a inimidade de Adão; detalha os aspectos relevantes da história humana mostrando esta hostilidade em acção em épocas sucessivas.

Para compreender a história ligada às profecias de Daniel, estamos em dívida com o trabalho de William Miller e dos seus associados que desenvolveram a explicação mais completa e sistemática destas profecias no século 19. Para uma análise detalhada destas profecias, recomendo os livros *Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith<sup>29</sup> e *Daniel, o Profeta* de Stephen Haskell.<sup>30</sup> Para uma visão condensada dos

---

<sup>29</sup> Descarregar a partir desta ligação: <https://maranathamedia.com/download/view/daniel-and-revelation-uriah-smith-1897>

<sup>30</sup> Descarregar a partir desta ligação: <https://maranathamedia.com/download/view/story-of-daniel-the-prophet-sn-haskell-1903>

## EXPIAÇÃO

capítulos 7 e 8 de Daniel, ver capítulo 15 do livro *Assim como Julgamos*, disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com)

Vou fornecer um breve resumo destes livros que acabei de mencionar para contextualizar o capítulo 8 de Daniel.

Vi que o carneiro dava maradas para o ocidente, e para o norte e para o sul, para que nenhum animal pudesse resistir-lhe; nem havia nenhum que pudesse livrar-se da sua mão, e ele fazia de acordo com a sua vontade e se engrandecia.

E estando eu considerando, eis que um bode macho vinha do ocidente, sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e o bode tinha uma ponta notável entre os olhos. Dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, que eu tinha visto ao lado do rio, e correu para ele com todo o ímpeto da sua força. E vi-o chegar perto do carneiro; ficou enraivecido contra ele, atacou o carneiro, e lhe quebrou as duas pontas. Não havia poder no carneiro para lhe resistir, e o lançou por terra e espezinhou-o; e não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão. O bode macho engrandeceu em grande maneira; mas estando na sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada, e subiram no seu lugar quatro notáveis em direcção aos quatro ventos do céu. Daniel 8:4-8

O anjo Gabriel dá a Daniel as identidades do carneiro e do bode macho simbolizados na visão.

O carneiro que viste, tendo as duas pontas - *são* os reis da **Média e da Pérsia**. E o bode macho *é* o reino da **Grécia**. E a ponta grande que *tinha* entre os seus olhos *é* o primeiro rei. Daniel 8:20-21

O acontecimento decisivo da Grécia ao derrotar a Medo-Persia ocorreu em 331 A. C.

Alexandre venceu primeiro os generais de Dario no rio Granicus na Frígia. A seguir atacou e encorralou Dario nos desfiladeiros de Issus na Cilícia, e depois derrotou-o nas planícies de Arbela, na Síria. Esta última batalha ocorreu em 331 a.C., e marcou a queda

DANIEL E A ABOMINÁVEL DESLEALDADE DA PONTA PEQUENA do Império Persa. Por este acontecimento, Alexandre tornou-se senhor de todo o país.<sup>31</sup>

A Pérsia e a Grécia, como a maioria das nações, continham práticas religiosas que envolviam sacrifícios de animais.

O sacrifício de animais é a matança ritual de um animal como parte de uma religião. **É praticado por adeptos de muitas religiões como meio de apaziguar um deus ou deuses ou de mudar o curso da natureza.** Também teve uma função social ou económica nas culturas em que as porções comestíveis do animal eram distribuídas entre os que assistiam ao sacrifício para consumo. **O sacrifício de animais surgiu em quase todas as culturas,** desde os hebreus até aos gregos e romanos (particularmente a cerimónia purificadora Lustratio), egípcios (por exemplo no culto de Apis) e dos Astecas até aos Iorubás. A religião dos antigos egípcios proibia o sacrifício de animais que não ovelhas, touros, bezerras, bezerros e gansos.<sup>32</sup>

Os sacrifícios animais das nações encontram a sua origem nos acontecimentos de Adão e Eva, Caim e Abel. Como a citação acima indica, os sacrifícios das nações pagãs foram um processo de apaziguar os seus deuses ou de manipular resultados. Isto é prova da recusa universal de aceitar a animosidade enterrada dentro de todos nós e do instinto de projectar o desejo de sacrifício em Deus para apaziguar a Sua ira.

**Os sacerdotes babilónicos e persas ofereceram sacrifícios diários aos seus deuses.** Os babilónios e os persas também tinham um sistema religioso com o qual **também tinham ofertas diárias ou contínuas.**

Isto ficou patente com a descoberta do Cilindro de Ciro (538-529 B. C.), cuja inscrição foi traduzida da seguinte forma:

“Diariamente ele planeou e, em inimizade, permitiu que a oferta regular cessasse; ele nomeou - estabeleceu dentro da cidade.”- Ver

---

<sup>31</sup> Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, página 168

<sup>32</sup> <https://en.wikipedia.org/wiki/Sacrifice>

## EXPIAÇÃO

*Marcos da Civilização; Literatura Assíria e Babilónica*, de Albert F. Harper, página 171.

Outra tradução diz: “Planeou diariamente e em inimizade fez cessar o sacrifício estabelecido.” *Archaeology and the Bible*, de George A. Barton, Segunda Edição, página 385.<sup>33</sup>

Lemos sobre a intensa fúria do bode macho em relação ao carneiro. Como indiquei anteriormente, toda a ira em relação aos outros é uma manifestação da nossa ira oculta em relação a Deus. O apóstolo João diz que se odiare o teu irmão, estás em trevas. (1 João 2:9).

O conflito entre a Pérsia e a Grécia é uma manifestação dessa inimizade interna que os homens têm para com Deus. Jesus disse: “Na medida em que *o* fizestes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim que *o* fizestes”. (Mateus 25:40). Os homens estão inseguros devido ao seu afastamento de Deus, o que nos leva a não nos vermos uns aos outros como membros da família de Deus. Isto é manifestado pela nossa necessidade de apaziguar os deuses, e pela nossa necessidade de dominar os nossos semelhantes.

O simbolismo do bode que destrói o carneiro no livro de Daniel contém um eco do primeiro assassinato na história da humanidade. O bode é um símbolo de Satanás e o carneiro ou ovelha é um símbolo de Cristo. Na história de Caim e Abel, Caim, inspirado pelo bode, Satanás, ficou extremamente zangado com Abel, que foi inspirado pela ovelha, Jesus, e matou-o do mesmo modo que a Grécia destruiu o poder da Pérsia através do massacre de muitos homens.

O simbolismo do carneiro e do bode ligado a Caim e Abel liga-nos à ira original da primeira família na terra. A razão pela qual esta história é importante é devido ao que Daniel descreve a seguir.

E de uma delas saiu uma ponta pequena que **creceu grandemente** para o sul, para o leste e para a *Terra* Gloriosa. E se engrandeceu até ao exército dos céus; e a alguns do exército e das estrelas deitou por terra, e os pisou. E se engrandeceu até ao Príncipe do exército;

---

<sup>33</sup> F.L. Sharp, *Antiochus ou Roma*. Descarregar a partir deste link:  
<https://maranathamedia.com/download/view/antiochus-or-rome-fl-sharp>

DANIEL E A ABOMINÁVEL DESLEALDADE DA PONTA PEQUENA  
e por ele foi tirado o *sacrifício* diário, e o lugar do seu santuário foi  
lançado por terra. Daniel 8:9-11

Nos acontecimentos descritos por Daniel, surgiu da Grécia um poder que se iria magnificar até ao príncipe do exército - ou seja, Jesus, o Filho de Deus. Sem entrar nos detalhes de como este poder surgiu, vemos que Roma foi o único poder que se tornou maior do que a Grécia, como indicado na profecia.

Ligando estes pontos, a ira manifestada em Caim contra Abel, cresceu muito na guerra entre a Pérsia e a Grécia e depois grandemente através de Roma, que acabou por crucificar o Filho de Deus, manifestando assim plenamente a inimizade de Adão na carne.

Neste contexto mais amplo, a profecia de Daniel não se limita a dar uma lista de reinos sucessivos desde o tempo da Babilónia até aos últimos dias, mas dá-nos a história de como a inimizade de Adão se tem manifestado na história humana. Esta ligação dá muito mais poder a esta profecia e dá-nos uma ferramenta para prever mais interações desta semente irada, especialmente nas cenas finais da história da Terra.

Gabriel diz a Daniel que este princípio de ira ou indignação cessará no momento do fim.

E ele disse: “Olha, estou a dar-te a conhecer o que vai acontecer no **último tempo da ira**; pois no tempo determinado *será o fim*.”  
Daniel 8:19

Esta ira tem continuado desde o tempo de Adão até aos dias de hoje. Manifestou-se em cada guerra e em cada morte violenta desde o tempo de Abel. É a inimizade de Adão ampliada e manifestada, e continuará a manifestar-se até que o Príncipe do Exército faça cessar o desejo de sacrifício e a oferta de manjares. (Daniel 9:27).

Sim, ela *se* exaltou tão alto como o Príncipe do Exército; e por ela foram tirados os *sacrifícios* diários, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo. Por causa da transgressão, um exército foi entregue à *ponta* para se opor aos *sacrifícios* diários; e ela deitou a

## EXPIAÇÃO

verdade por terra. Ela fez *tudo isto* e prosperou. Então ouvi um santo a falar; e *outro* santo disse a esse que falava: “Até quando durará a visão, *no que diz respeito* aos *sacrifícios* diários e à transgressão assoladora, e a entrega tanto do santuário como do exército afim de serem pisados?” E ele me disse: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”. Daniel 8:11-14

Antes de podermos aprofundar a linguagem de Daniel 8:11-14 e a sua relação com a expiação, precisamos apresentar um pouco mais de história para fornecer um contexto. William Miller e o movimento do Advento do século 19 lançam uma luz importante sobre estes versos importantes.

## CAPÍTULO 16

# WILLIAM MILLER, O DIÁRIO E A TRANSGRESSÃO DA DESOLAÇÃO

No capítulo dois mencionámos os ensinamentos de Aquino que levaram a uma progressão lógica das afirmações de Anselmo a considerar lógico queimar os hereges. Queimar pessoas até à morte é uma manifestação da inimizade oculta contra Deus e o seu Filho. Durante os 500 anos seguintes, o mundo sofreu a tirania do poder romano na coação da consciência sob pena de morte. Os poderes do Protestantismo e do Islão experimentaram o poder do Papado, ao mesmo tempo que ainda manifestavam inimizade e ira semelhantes. Uma das expressões mais significativas da reacção irada para com Roma veio através da revolução francesa que culminou com o General francês Berthier que fez o Papa prisioneiro a 15 de Fevereiro de 1798.

Foi este acontecimento que desencadeou um renascimento do estudo bíblico na altura. Os homens começaram a correr de um lado para o

outro através do livro de Daniel e o conhecimento foi aumentado. (Daniel 12:4).

Um dos homens que começou a estudar as Escrituras pouco depois deste tempo foi William Miller. Foi capitão da Milícia Vermont e parte das forças norte-americanas que derrotaram os britânicos na Batalha de Plattsburgh no Lago Champlain, a 11 de Setembro de 1814.<sup>34</sup>

William Miller tinha quase a certeza de que os americanos em grande número seriam derrotados pelos disciplinados Casacos Vermelhos, mas para sua grande surpresa os americanos ganharam. Um Deísta convicto na altura, convenceu-se do envolvimento de um poder superior nos assuntos dos homens e propôs-se a resolver o que anteriormente tinha considerado como as muitas contradições da Bíblia.

Visitei pessoalmente a casa de William Miller em Low Hampton, Upstate New York e sentei-me à secretária onde ele fez o seu estudo bíblico. Percorri o caminho da sua casa até ao bosque de árvores onde ele orou depois de desvendar o significado de Daniel 8:14 e aonde lhe foi pedido para “contar ao mundo”.

E ele disse-me: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs ; então o santuário será purificado”. Daniel 8:14

Muitos estudiosos cristãos compreenderam no tempo de William Miller, tal como a maioria dos estudiosos compreende hoje, que o poder da Ponta Pequena descrito em Daniel 8:11 se referia a Antíoco Epifânio no século 2 a. C., quando ele interrompeu os sacrifícios em Jerusalém. A ideia principal era as forças do mal a procurarem deter o sistema sacrificial judeu. Isto não se enquadra no padrão da profecia, pois do que se fala são de reinos, não de reis individuais. Os estudiosos também percebem o erro de que o poder aqui descrito como a ponta pequena era, de facto, **maior do** que o poder da Grécia.

E o bode [Grécia] se engrandeceu em grande maneira; ... Daniel 8:8

---

<sup>34</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Battle\\_of\\_Plattsburgh](https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Plattsburgh)

## WILLIAM MILLER, O DIÁRIO E A TRANSGRESSÃO DA DESOLAÇÃO

E de um deles saiu uma ponta pequena a qual cresceu muito para o sul, para o leste e para a *Terra* Gloriosa. Daniel 8:9

A única potência no desenrolar da história que cresceu a partir da Grécia e foi maior do que a Grécia foi Roma. Em qualquer caso, a maioria dos estudiosos da Bíblia conclui que a profecia de Daniel 8 termina antes do nascimento de Cristo.

Um dos muitos problemas com isto são as palavras de Cristo sobre a abominação ou transgressão da desolação.

“Portanto, quando virdes que a ‘**abominação da desolação**’, de que falou, o profeta Daniel, está no lugar santo” (quem lê, que entenda). Mateus 24:15

Jesus diz aos que vêm esta “abominação da desolação” para fugirem da Judeia para as montanhas. Lucas esclarece de um modo exacto qual é o sinal e lhes diz quando devem fugir:

“Mas quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que a sua desolação está próxima.” Lucas 21:20

O poder que cercou e destruiu Jerusalém em 70 d. C. foi Roma, associando assim a “abominação da desolação” a Roma. Daniel fala deste poder desolador em Daniel 8:13:

Então ouvi um santo a falar; e disse *outro* santo àquele que falava: “Até quando durará a visão, *no que diz respeito ao sacrifício* diário e à **transgressão da desolação, para que seja entregue** o santuário e o exército, a fim de serem pisados?” Daniel 8:13

O facto de Jesus se referir a este poder como futuro, relativamente àquela altura em que falava aos discípulos, prova que o que Daniel está a escrever não pode ser relacionado com os acontecimentos do século 2 A. C. Este facto coloca maior ênfase na questão de *até quando* será esta visão, tal como foi colocada em Daniel 8:13, porque se estende muito para além do século II A. C. passando pelo nascimento de Cristo e da destruição de Jerusalém, até ao futuro. Então, por quanto tempo durará esta terrível história.

## EXPIAÇÃO

A resposta a essa pergunta envolve compreender o que é o *sacrifício diário* e a *transgressão da desolação* e até quando o Santuário e o Exército serão pisados.

Os tradutores da King James desta passagem, a partir do versículo 11, acrescentaram a palavra *sacrifício* na passagem para dar vida à ideia de que os acontecimentos descritos se referem a um ataque ao sistema de sacrifício de Deus que era uma característica central do Santuário Judaico. Três vezes a palavra *sacrifício*, em itálico, foi acrescentada ao texto.

Sim, ele *engrandeceu-se* até ao príncipe do exército, e por ele foi tirado o *sacrifício diário*, e o lugar do seu santuário foi deitado por terra. E o exército *lhe foi entregue* com o *sacrifício diário* por causa das transgressões, e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou. Então ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele certo *santo* que falava: Até quando *durará* a visão do *sacrifício diário* e da transgressão da desolação, para que *lhe seja entregue* o santuário e o exército, a fim de serem pisados? Daniel 8:11-13

William Miller aborda a questão dos sacrifícios da seguinte forma:

1º: o “sacrifício diário”. Isto pode ser entendido, por alguns, como os rituais e cerimónias judaicas; e por outros, os rituais e sacrifícios pagãos. Como tanto judeus como pagãos tinham os seus rituais e sacrifícios tanto de manhã como à tarde, e os seus altares eram mantidos a fumegar com as suas vítimas de animais, e o seu fogo sagrado era preservado nos seus altares e templos nacionais eram dedicados às suas várias divindades ou deuses, podemos não saber a qual deles aplicar esta expressão figurativa, porque o nosso texto e contexto não explica o significado. No entanto é muito evidente, quando examinamos cuidadosamente o nosso texto, que ele deve ser entendido como uma referência aos rituais pagãos e papais, pois ele está associado à “abominação da desolação”, e realiza os mesmos actos, tais como são atribuídos à abominação papal, “para dar tanto o santuário como o exército a fim de serem pisados”. Ver, também, Apoc. 11:2: “Mas o pátio que está fora do templo, não o meças; porque foi dado aos gentios; e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses.” Este último texto só tem

## WILLIAM MILLER, O DIÁRIO E A TRANSGRESSÃO DA DESOLAÇÃO

referência à besta papal, a qual era a imagem da pagã; mas o texto em consideração tem referência tanto à pagã como à papal. Ou seja, durante quanto tempo é que a transgressão pagã e a transgressão papal devem pisar o santuário e o exército? Este deve ser o verdadeiro e literal significado do nosso texto; não poderia significar apenas a abominação anticristã, pois nunca desolaram a igreja judaica; nem poderia significar Antíoco, o rei sírio; pois ele e o seu reino foram desolados e destruídos antes de Cristo; e é evidente que Cristo fez uma alusão a este mesmo poder, quando disse aos seus discípulos, Mateus 24:15: “Quando, pois, virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, permanece no lugar santo”. Creio que todos os comentadores concordam que Cristo quis dizer o poder romano - se assim for, então Daniel tem o mesmo significado; pois esta é a própria passagem a qual Cristo aludiu.<sup>35</sup>

Miller deixa claro que a profecia de Daniel deve estender-se até ao tempo de Cristo e mais além. Sendo este o caso, então os 2300 dias não podem ser dias literais, pois devem estender-se desde o tempo de Daniel até depois do tempo de Cristo. O segundo ponto vital aqui é que os termos diário e transgressão da desolação referem-se exclusivamente a cerimónias e sacrifícios pagãos e não ao sistema sacrificial judaico.

Deduzir que esta passagem fala de um ataque ao sistema sacrificial de Deus pelo poder da ponta pequena sugere que Deus realmente queria sacrifícios e ofertas e que Satanás, através do poder da ponta pequena, estava a tentar detê-los.

A interpretação da ponta pequena como Antíoco Epifânio reforça a noção de que Deus desejava sacrifícios que alimentam o erro de uma falsa justiça que exige a morte. É mais uma prova das trevas nos homens que procuram projectar a sua inimizade em Deus.

Miller compreendeu que o termo *diário* se referia ao Paganismo e ao seu sistema de apaziguamento através de sacrifícios e que o termo

---

<sup>35</sup> William Miller, *Miller's Works Vol. 2*, Evidence from Scripture and History of the Second Coming of Christ About the Year 1843

## EXPIAÇÃO

*transgressão da desolação* se referia ao sistema de apaziguamento papal. A forma como estes dois poderes funcionavam encontra-se em Daniel 8:11, onde o poder diário é substituído pela transgressão da desolação. Para explicar este processo, Miller referiu-se a 2 Tessalonicenses 2:7.

“E agora sabeis o que o impede para que a seu próprio tempo seja manifestado. Pois o mistério da iniquidade já opera: sómente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará com o espírito da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios mentirosos, com toda a enganiosidade de injustiça naqueles que perecem; porque não receberam o amor da verdade, para poderem ser salvos.” Aqui Paulo mostra claramente, que havia uma abominação então em acção, que impedia a ascensão da última abominação, até que a primeira fosse “tirada do caminho”. Depois a segunda seria revelada, que o Senhor destruiria com o esplendor da sua vinda. A questão seria então, quando é que o Paganismo seria retirado do caminho? Respondo, deve ter sido depois das dez pontas, surgidas do que se chama o império Romano do Ocidente, que se levantariam e governariam uma hora, (um pouco de tempo) com a besta, pagã: para que então esta ponta pequena se levantasse ou fosse “estabelecida” entre as dez pontas. O que só poderia ser depois do ano 476 depois de Cristo, quando o império ocidental caiu, e foi dividido em dez reinos. Não podia vir até que “eles”, os dez reis, tivessem “poluído o santuário da força”, (que significa Roma).<sup>36</sup>

Miller concluiu que os 2300 dias foram, de facto, 2300 anos que se estenderam desde o tempo imediatamente após Daniel ter vivido até ao ano de 1843. Foi nessa altura que o Santuário seria purificado ou restaurado ao seu estado legítimo. Ele chegou a esta conclusão em 1818, apenas 25 anos antes da purificação do Santuário, que ele

---

<sup>36</sup> William Miller, *Miller's Works Vol. 1*, Views of the Prophecies and Prophetic Chronology

WILLIAM MILLER, O DIÁRIO E A TRANSGRESSÃO DA DESOLAÇÃO  
entendia ser a terra. Ele concluiu que a purificação do Santuário era a purificação da terra pelo fogo na vinda de Cristo.

No seu auge, a mensagem Millerita foi a todos os postos missionários em todo o mundo proclamando a vinda de Jesus em breve. Miller tinha juntado muitos elementos para chegar à data de 1843 que mais tarde se tornou 1844 com a correcção do ano zero entre as épocas de A.C. e D.C.

O nosso foco nesta história relaciona-se com a identificação por Miller dos dois poderes desoladores da Roma pagã e papal que continuaram a pisar o povo de Deus desde o tempo de Daniel até logo após o momento em que o Papa foi levado cativo em 1798.

Um ponto que é importante examinar nesta transição é como o poder papal afastou o poder pagão.

Sim, ela [A Ponta Pequena] *engrandeceu-se* até ao príncipe do exército, [Jesus Cristo] e por ela foi tirado o *sacrifício* diário, [H7311] e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo. Daniel 8:11 (KJV)

A palavra em hebraico para “tirado” é a palavra *rum*. Em hebraico esta palavra é de facto repetida duas vezes no texto e tem o seguinte significado:

*Concordância-Strong* [H7311]: *ser elevado* de forma activa para *subir* ou *elevantar* (em várias aplicações, literalmente ou figurativamente): - criar, exaltar (self), exaltar, dar, subir, altivo, alçar (subir), (ser, levantar, fazer, montar, montar também) alto (-er, um), aguentar, cobrar, levantar (-er), (ser) alto, (X a-) alto, montar, oferecer (subir), + presunçosamente, (ser) promover (-ion), orgulhoso, montar, alto (-er), tirar (afastar, levantar), criar vermes.

O que o texto está de facto a dizer é que o poder papal retomou os princípios do Paganismo e ao mesmo tempo removeu o cenário pagão e substituiu-o por um cenário cristão. O ponto importante aqui é que o apaziguamento dos deuses no sistema pagão foi substituído e transformado em cristianismo romano e continuou. Portanto, os dois poderes, pagão e Roma papal, mantêm o mesmo princípio de apaziguamento através de sacrifícios.

## EXPIAÇÃO

O que é significativo no encerramento da profecia dos 2300 anos ligada a Daniel 8:14 é que o Santuário é purificado ou restaurado. Isto sugere que os princípios de apaziguamento seriam purificados a partir do Santuário. Um movimento começaria no final dos 2300 anos em 1844, que descobriria que o Evangelho é completamente livre da necessidade de apaziguamento. A eliminação da necessidade de apaziguamento é o elemento chave para fazer a expiação entre Deus e o homem e assim reconciliar o homem de volta a Deus.

# A Profecia dos 2300 Anos

De acordo com Daniel 8:14 e 9:24-27

**"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." (Daniel 8:14)**

**70 semanas (490 anos) sobre o teu povo e a tua santa cidade. (Daniel 9:24)**

**Evangelho pregado apenas aos Judeus**

**uma semana (Daniel 9:27)**

**Evangelho pregado aos Gentios**

**408 AC**



Jerusalém é reconstruída  
Daniel 9:24



**AD 27**

Batismo de Jesus  
Lucas 3:1



**AD 31**

O Messias será tirado – Crucificação de Jesus  
Mateus 27:51



**AD 34**

Apedrejamento de Estevão  
Atos 7:59-60

**AD 1844**

Início do Julgamento  
Daniel 8:14



7 "semanas"

62 "semanas" (Daniel 9:25)

49 anos

484 anos

3,5 anos

3,5 anos

**457 AC**

Decreto para restaurar e construir Jerusalém  
Esdras 7:1-27

## CAPITULO 17

# A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

Os Milleritas sofreram uma terrível desilusão quando Cristo não regressou a 22 de Outubro de 1844. Como discutimos anteriormente, Deus conduz o Seu povo através da sua compreensão incorreta, atraindo a sua fé para a graça muito mais abundante. Dos mais de 50.000 seguidores devotos da mensagem de William Miller sobre 1844, apenas cerca de 50 pessoas tiveram fé para avançar para descobrir o seu erro e entrar numa revelação mais profunda da verdade sobre o significado da purificação do Santuário.

No dia seguinte à grande desilusão, um homem chamado Hiram Edson decidiu ir e encorajar alguns dos outros crentes. Quando ele e o seu companheiro atravessavam o seu campo de milho, foi subitamente atingido com a ideia de que o Santuário purificado não era a terra, mas o Santuário no céu.

Ora *este é* o ponto principal das coisas que estamos a dizer: Temos um tal Sumo Sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade nos céus, **Ministro do Santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.** Hebreus 8:1-2

## PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

William Miller estava ciente do Santuário Celestial. Numa carta a um amigo, Joshua Himes, ele enumera nove opções que a Bíblia dá como Santuário, e dá a seguinte razão pela qual ele pensou que não podia ser o Santuário celestial:

Levanta-se agora a questão: a qual destes santuários Daniel se refere, ou o santo que falou com Daniel, quando disse: “Então o santuário será purificado? Respondo, não o primeiro, Cristo, pois ele não é impuro”. **Não o segundo, o celestial, pois esse não é impuro.**<sup>37</sup>

Um grupo de estudantes bíblicos que apoiaram a profecia dos 2300 anos voltou atrás e estudou o tema da purificação do Santuário e o seu significado. Ao estudarem as cerimônias e os tipos de cerimônias no Antigo Testamento, conseguiram ver que havia de facto algo no céu que precisava de ser purificado. Uriah Smith, um líder proeminente deste grupo, que mais tarde ficou conhecido como Adventistas do Sétimo Dia, fez o seguinte resumo da purificação do Santuário Celestial:

O leitor opõe-se à ideia de que haja algo no céu que precise de ser purificado? O livro de Hebreus afirma claramente a purificação tanto do santuário terrestre como do celeste: “Quase todas as coisas, segundo a lei são purificadas com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era portanto necessário que os padrões das coisas nos céus fossem purificadas [grego, katharizesthai, purificado] com estes; mas as próprias coisas celestiais [limpas] com melhores sacrifícios do que estes.” Heb 9:22-23. À luz dos argumentos precedentes, isto pode ser parafraseado assim: “Era portanto necessário que o tabernáculo erigido por Moisés, com os seus vasos sagrados, que eram modelos do verdadeiro santuário no céu, fosse purificado com o sangue de bezerras e bodes; mas as próprias coisas celestiais, o santuário da era cristã, o verdadeiro tabernáculo, que o Senhor edificou, e não o homem, deve ser

---

<sup>37</sup> William Miller, Carta a Joshua Himes sobre a Purificação do Santuário, 1842

## EXPIAÇÃO

purificado com melhores sacrifícios, mesmo com o sangue de Cristo.”<sup>38</sup>

Mas o que é que precisa de ser purificado no Santuário Celestial e como é que isso acontece? Uriah Smith explica:

Os capítulos finais do Êxodo dão-nos conta da construção do santuário terrestre, e da disposição do serviço com ele relacionado. O livro de Levítico abre com um relato da ministração que estava para ser lá realizada. Tudo o que aqui se pretende observar, é um ramo particular do serviço, que foi executado da seguinte forma: A pessoa que tinha cometido o pecado levou a sua vítima até à porta do tabernáculo. Sobre a cabeça desta vítima ele colocou a sua mão por um momento, e, como podemos razoavelmente inferir, confessou sobre ele o seu pecado. Por este acto expressivo ele significou que tinha pecado, e que era digno de morte, mas que em seu lugar consagrou a sua vítima, e transferiu a sua culpa para ela. Com a sua própria mão (e quais devem ter sido as suas emoções!), ele então tirou a vida da sua vítima por causa dessa culpa. **A lei exigia a vida do transgressor pela sua desobediência; a vida está no sangue (Lev.17:11,14); portanto, sem o derramamento de sangue, não há remissão; com o derramamento de sangue, a remissão é possível; pois a exigência de vida pela lei é assim satisfeita. O sangue da vítima, representante de uma vida perdida, e o veículo da sua culpa, era então levado pelo sacerdote e ministrado perante o Senhor.**

O pecado do indivíduo foi assim, pela sua confissão, pela morte da vítima, e pelo ministério do sacerdote, transferido de si mesmo para o santuário. Vítima após vítima era assim oferecida pelo povo. Dia após dia o trabalho avançava; e assim o santuário tornou-se continuamente o receptáculo dos pecados da congregação. Mas esta não era a disposição final destes pecados. A culpa acumulada era removida por um serviço especial, que foi chamado de purificação do santuário. Este serviço, no tipo, ocupava um dia do ano; o décimo dia do sétimo mês, em que era

---

<sup>38</sup> Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, (Review and Herald, 1897), página 195

## PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

realizado, foi chamado o dia da expiação. Neste dia, enquanto todo o Israel se abstinha de trabalhar e afligia as suas almas, o sacerdote trazia dois bodes, e apresentava-os perante o Senhor à porta do tabernáculo da congregação.<sup>39</sup>

Uriah Smith expressa a compreensão universal da expiação através da satisfação da justiça divina com a morte de um substituto. O entendimento Adventista pioneiro diz-nos que os pecados do transgressor eram transferidos para o Santuário e o veículo que transferiu o pecado para o Santuário era o sangue da vítima. Como os Adventistas do Sétimo Dia continuaram a estudar, notaram que a transferência do pecado não ocorreu apenas através do sangue, mas também pelo sacerdote que comeu a carne assada da oferta pelo pecado no Lugar Santo.

O sacerdote que entrou no santuário para apresentar o sangue da oferta pelo pecado perante o Senhor, era um forte símbolo de Cristo que, pelo Seu próprio sangue, entrou no santuário celeste, “tendo obtido a redenção eterna por nós”. Pelo sangue e pela carne, os pecados confessados do pecador foram em tipo transferidos para o santuário.<sup>40</sup>

É significativo notar que quando um sacerdote ou toda a congregação oferecia uma oferta pelo pecado, o sangue era aspergido no véu entre o lugar Santo e o lugar Santíssimo e colocado sobre as pontas do altar do incenso. Quando um governante ou homem comum oferecia uma oferta pelo pecado, o sangue era colocado nas pontas do altar de sacrifício e o sacerdote comia a carne da oferta pelo pecado assada no lugar santo. (Levítico 4; 6:26-30; e 10:16-20).

A diferença entre o sangue a ser colocado nos diferentes altares parece estar relacionada com a responsabilização. O conhecimento do sacerdote era superior ao do homem comum e tinha o maior potencial para chegar para além de um entendimento de bronze para o de ouro.

---

<sup>39</sup> Ibid, página 196-197

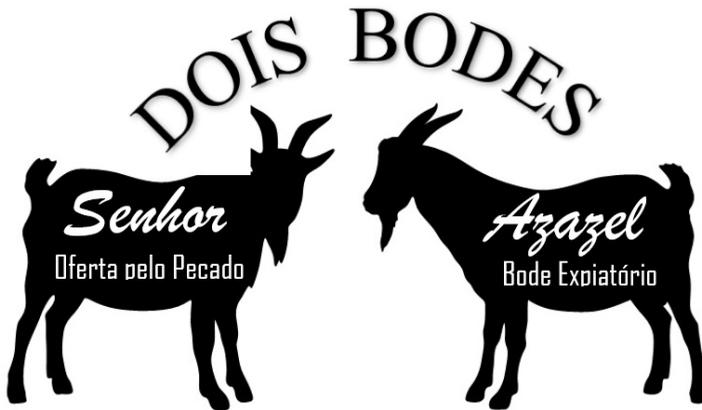
<sup>40</sup> Stephen Haskell, *The Cross and Its Shadow*, (Review and Herald, 1914), página 125

## EXPIAÇÃO

Os pecados seriam transferidos para o Santuário durante todo o ano e acumulados no Santuário até à festa do Dia da Expição, quando o próprio Santuário era purgado dos pecados do povo.

Os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia fizeram uma ligação entre a purificação do Santuário em Daniel 8:14 com a purificação do povo de Deus mencionada em Levítico 16 como relacionada com o Dia da Expição celebrado uma vez por ano no calendário religioso judaico.

**Pois nesse dia o sacerdote fará expiação por vós, para vos purificar, a fim de ficardes limpos** de todos os vossos pecados perante o Senhor. Levítico 16:30 (KJV)



No Dia da Expição, era realizado um serviço especial com dois bodes. Tirava-se à sorte para escolher o bode do Senhor, deixando o outro para ser conhecido como Azazel ou o bode expiatório. O bode do Senhor era sacrificado como uma oferta pelo pecado.

O Sumo Sacerdote colocava ambas as mãos sobre a cabeça do bode expiatório e confessava todos os pecados do povo sobre ele. O bode era então conduzido para o deserto, levando os pecados do povo. (Levítico 16:1-21).

Durante este tempo, o povo devia confessar os seus pecados e afligir as suas almas. Qualquer pessoa que não se humilhasse perante Deus

## PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

era separada dos filhos de Israel. (Levítico 23,27-31). Isto significa que este dia era um dia de julgamento.

É por esta razão que o entendimento judeu do Dia da Expição, que ocorre no dia décimo do sétimo mês judaico, é entendido como o dia do julgamento.

Rosh Hashanah é o Dia do Julgamento para toda a humanidade. Neste dia, o homem é julgado por todas as suas acções, e tudo o que irá acontecer e ocorrer durante o próximo ano é registado....

Em Rosh Hashanah toda a humanidade passa diante Dele como ovelhas - passam por Ele um a um, um após o outro, mas Ele escrutina-os a todos com um único olhar. Assim, o versículo (Salmos 33:15) afirma: “Ele criou todos os seus corações juntos e compreende todas as suas acções”; Deus, que é o Criador, vê todos os seus corações simultaneamente (com um único olhar) e compreende todas as suas acções.

R. Cruspedai disse em nome de R. Yochanan: Três livros são abertos em Rosh Hashanah: um para aqueles que são inteiramente maus, um para aqueles que são inteiramente justos, e um para aqueles que estão no meio. Os inteiramente justos são imediatamente inscritos e selados para viver. Os inteiramente ímpios são imediatamente inscritos e selados para morrer. O destino dos que estão no meio é mantido em equilíbrio entre Rosh Hashanah e Yom Kippur.

Se tiverem mérito [isto é, se se arrependerem], são inscritos para viver. Se não tiverem mérito [isto é, se não se arrependerem], são inscritos para morrer (ibid. 16 a,b).<sup>41</sup>

O quadro profético desenvolvido por William Miller ajudou os Adventistas do Sétimo Dia a identificar quando na história humana ocorreria o grande julgamento final para o qual a festa do Dia da Expição apontava todos os anos.

---

<sup>41</sup> [https://www.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/4399/jewish/Day-of-Judgment.htm](https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/4399/jewish/Day-of-Judgment.htm)

## EXPIAÇÃO

| Daniel 7           | Evento        | Daniel 8                 |
|--------------------|---------------|--------------------------|
| Leão               | Babilónia     |                          |
| Urso               | Medo-Persia   | Carneiro                 |
| Leopardo           | Grécia        | Bode                     |
| Besta              | Roma          | Ponta Pequena            |
| Cena de Julgamento | Julgamento    | Purificação do Santuário |
| Reino de Cristo    | Segunda Vinda | Quebrado sem mão humana  |

A sequência da história descrita em Daniel 7 contém uma lista de reinos que conduzem à Segunda Vinda de Cristo. Dentro desta lista é descrita uma cena em que Deus é representado no julgamento de toda a terra. O capítulo 8 de Daniel é largamente paralelo ao capítulo 7, ligando a ideia da purificação do Santuário em Daniel 8 com a cena de julgamento que ocorre em Daniel 7. Podemos traçar o paralelo da seguinte forma.

Quando a pergunta foi feita em Daniel 8:13 sobre por quanto tempo o povo de Deus será oprimido pelos sistemas de apaziguamento do Paganismo e do Papalismo, a resposta é, como já discutimos, 2300 dias simbólicos que são 2300 anos literais.

Os Adventistas do Sétimo Dia chegaram à conclusão de que o período final de julgamento começaria em 1844, quando o Dia da Expição desse ano foi celebrado.

Durante este tempo, o povo de Deus está a confessar os seus pecados e a arrepender-se enquanto Deus examina os livros de registo. Aqueles que confessaram os seus pecados e se humilharam perante Deus, são retidos no Livro da Vida. Aqueles que não se

## PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

arrependem e se apegarem aos seus pecados serão removidos do Livro da Vida. Cristo intercede por todos aqueles que confessaram o Seu nome e suplicam pelo Seu sangue em seu favor. Quando a obra de julgamento é concluída, todos os pecados do povo são colocados sobre a cabeça do bode expiatório que representa Satanás. Foi ele quem causou a queda do homem, separou-o de Deus e engodou todos os homens a pecar contra Deus.

Com este entendimento, o pecado foi tratado e aqueles que se humilharam perante Deus recebem a expiação. Já não há nada entre eles e Deus e eles estão prontos a entrar no reino eterno de Cristo.

Agora que definimos o quadro de como o Dia da Expição foi compreendido tanto pelos judeus como pelos adventistas do Sétimo Dia, estamos quase prontos para aplicar as coisas que aprendemos na primeira parte deste livro sobre o processo de expiação. Mas primeiro precisamos de distinguir entre uma típica visão protestante da expiação e o entendimento adventista à luz do sistema do Santuário do Antigo Testamento.

## CAPÍTULO 18

# COMPARAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO PROTESTANTE E ADVENTISTA

No capítulo 3 examinámos como a noção cristã de expiação se desenvolveu em torno da ideia de satisfação da justiça divina. Se a justiça de Deus exige castigo, e a ira de Deus é satisfeita em tal castigo, então é lógico que, uma vez aplicado o castigo, o processo de expiação é concluído. Aqui está uma expressão desta ideia:

No cristianismo, a expiação refere-se à necessária reconciliação entre a humanidade pecadora e o Deus santo. **Esta reconciliação é possível através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo**, como expresso em Romanos 3:25, Romanos 5:11, e Romanos 5:19. expiação é a mensagem central da Bíblia.

“Receber a expiação é a nossa reconciliação real com Deus em justificação, fundamentada na satisfação de Cristo”, de acordo com o Comentário de Matthew Henry. “Nós cristãos, nós crentes, recebemos agora, agora nos tempos do Evangelho, ou agora nesta

COMPARAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO PROTESTANTE E ADVENTISTA  
vida, a expiação, que foi tipificada pelos sacrifícios sob a lei, e é  
uma garantia da nossa felicidade no céu.”<sup>42</sup>

A ideia cristã comum é que a expiação significa reconciliação. O artigo que citamos acima vai mais longe para explicar como isto ocorre:

expiação é uma palavra que se encontra em algumas traduções do capítulo três, versículo 25, de Romanos. **Deus ofereceu Jesus como sacrifício de expiação.** Outras traduções usariam a palavra propiciação, e a ideia que existe é de um substituto absorvente da ira. Estará bem?

**Jesus Cristo na cruz absorve a ira de Deus. É uma transacção entre o pai e o filho. O pai derrama a sua ira contra o pecado sobre Cristo, e a sua ira está realmente satisfeita.** E por causa disso, o pecador culpado que confia em Cristo consegue sair em liberdade. Está de certa forma relacionado com a justificação, mas é o modo como a justificação é realmente possível.<sup>43</sup>

O website que citamos procura explicar o princípio cristão da expiação em termos simples para aqueles que não estão familiarizados. Os estudiosos da Bíblia expressaram isto numa linguagem muito mais matizada, mas a implicação é que Deus está reconciliado com o homem através da morte substitutiva de Cristo. Isto satisfaz a ira e a justiça de Deus. O pecador confessa o seu pecado e diz que está arrependido, mas é a morte de Cristo que afecta a expiação porque é a justiça de Deus que é vista como necessitando de reconciliação. Ele não pode simplesmente aceitar o nosso arrependimento; a Sua justiça precisa de satisfação.

Neste contexto, é evidente que uma vez que Jesus morre na cruz, a expiação é completada. Não resta mais nada, excepto acreditar nisso. Enquanto o pecador se agarrar a Cristo, ele está protegido da condenação de Deus contra o pecado.

---

<sup>42</sup> <https://www.christianity.com/wiki/salvation/what-is-atonement-biblical-meaning-and-definition.html>

<sup>43</sup> Ibid

## EXPIAÇÃO

Os cristãos fazem referência ao sistema sacrificial do Antigo Testamento como apontando para a morte de Cristo na Cruz, mas há pouca consideração dada à sequência de eventos no ano religioso judaico como tendo qualquer significado para além da própria Cruz.

Os Adventistas do Sétimo Dia argumentaram que a lista das festas dada em Levítico 23 fornece de facto um processo passo a passo desde o tempo de Cristo até à Segunda Vinda, simbolizando uma série de eventos em vez de um único evento ligado à expiação. Ao ligar o Dia da Expição à purificação do Santuário em 1844, foi introduzido um nível mais profundo de compreensão da expiação.

Os adventistas, ao apontar os tipos, declararam que a expiação era feita através da ministração do sacerdote *após* o sacrifício do animal, e não *no* momento do sacrifício. Joseph Waggoner, outro líder adventista, explicou-o desta forma:

Viu-se que o pecador trouxe a sua oferta; que foi morta; e que o sacerdote levou o sangue e fez a expiação; e aqui fica ainda estabelecido que a expiação era feita no santuário. **Isto prova muito claramente que a morte da oferta não fazia a expiação, mas era preparatória; pois a expiação era feita no santuário, mas a oferta não era morta no santuário.**

Estas coisas, claro, eram típicas, e têm o seu cumprimento na obra do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Que ele é um Sumo Sacerdote, e o único mediador no Evangelho, será prontamente admitido; mas a ordem e a forma do seu serviço devem ser determinadas pelas Escrituras.<sup>44</sup>

A visão Adventista da expiação manteve a mesma visão de justiça que o resto do cristianismo, mas apontou os tipos no Antigo Testamento que mostravam que o pecador não expiava os seus pecados simplesmente matando um sacrifício, mas que o sacerdote tinha de aplicar o sangue do sacrifício ao Santuário e, portanto, é por

---

<sup>44</sup> J.H. Waggoner, *The atonement in the Light of Nature and Revelation*, (Review and Herald, 1884), página 187

COMPARAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO PROTESTANTE E ADVENTISTA  
intercessão do sacerdote pelo sangue do sacrifício que a expiação é assegurada. Isto ocorria no próprio Santuário e não no Pátio.

Para o cristianismo dominante, o apaziguamento da justiça de Deus ocorre na cruz, enquanto para os adventistas este apaziguamento ocorre, de acordo com a tipologia do Antigo Testamento, através da mediação do nosso Sumo Sacerdote no céu após o sacrifício ter sido feito na terra. Waggoner continua:

**“Todos concordam na ideia de que o descontentamento da Divindade é apaziguado por uma vítima inocente que é sacrificada no lugar do culpado.” Esta deve ser a ideia correcta. A justiça ou desgosto da Divindade é tornado apaziguado pelo sacrifício, mas é realmente apaziguado pela mediação do nosso Sumo Sacerdote.**<sup>45</sup>

A ênfase da expiação do Adventismo era no Cristo vivo que suplicava o Seu sangue perante o Pai no Santuário Celestial acima. A morte de Cristo na Cruz foi fundamental para a obra de Jesus suplicando o Seu sangue perante o Pai, mas a Cruz em si não foi a expiação completa. Não poderia haver um ministério eficaz no céu para completar a expiação sem o sangue de Cristo, mas sem a intercessão de Cristo no céu como nosso Sumo Sacerdote, o sacrifício não seria uma expiação completa.

Todo o quadro da visão Adventista da expiação foi baseado no sistema do Santuário. As cerimónias de cada ano judaico contam a história do plano de salvação desde a Cruz até à vinda de Cristo no fim deste mundo.

O tema do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Ele abriu um sistema completo de verdade, encadeado e harmonioso, mostrando que a mão de Deus tinha dirigido o grande movimento de advento, revelando o dever presente ao trazer à luz a posição e o trabalho do Seu povo.<sup>46</sup>

---

<sup>45</sup> Ibid, página195

<sup>46</sup> E.G. White, *The Great Controversy*, (Review and Herald, 1911), página 423

EXPIAÇÃO

| Festa                     | Data   | Anti-tipo                |
|---------------------------|--|--------------------------|
| 1. Páscoa                 | 14° dia de 1° mês                              | Cruz de Cristo           |
| 2. Pão ázimo              | 15-22° dia de 1° mês                           | Cristo no Sepulcro       |
| 3. Primeiros frutos       | Dia após o Sábado durante o Pão ázimo          | A Ressurreição de Cristo |
| 4. Festa das Semanas      | 50 dias após Primeiros Frutos (durante 3° mês) | Dia de Pentecostes       |
| 5. Trombetas              | 1° dia do 7° mês                               | Anúncio do Juízo         |
| 6. Dia da Expição         | 10° dia do 7° mês                              | Dia do Juízo             |
| 7. Festa dos Tabernáculos | 15-22° dia do 7° mês                           | Segunda Vinda de Cristo  |

Enquanto que os protestantes na sua maioria apresentam o sistema sacrificial do Antigo Testamento como apontando para a Cruz, os adventistas aprofundaram os tipos por causa da estrutura profética que descobriram em Daniel e Apocalipse ligando o trabalho de julgamento no Dia da Expição à data de 22 de Outubro de 1844.<sup>47</sup> Viu-se que enquanto a festa da Páscoa apontava para a morte de Cristo na Cruz, o resto das festas representava acontecimentos sucessivos na história cristã desde o tempo da Cruz até à Segunda Vinda.

O cristianismo indicava que o caminho de Deus é através da Cruz. O adventismo apontava para o Salmo 77:13 e dizia que o caminho de salvação de Deus está no Santuário. A Cruz é central para todo o plano, mas o plano de salvação é um processo e não simplesmente um

<sup>47</sup> Para mais informações sobre este assunto ver capítulos 15-19 do livro *Assim Como Julgarmos* disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com)

COMPARAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO PROTESTANTE E ADVENTISTA  
acontecimento. O culminar do plano de salvação é o grande dia de julgamento que, de acordo com a sequência de Daniel 7 e 8, ocorre antes da Segunda Vinda de Cristo.

O pioneiro adventista, Uriah Smith, aponta um aspecto muito crítico desta diferença da Expição entre Protestantes e Adventistas:

Na longa lista de assuntos com os quais a questão do santuário está tão intimamente ligada, e na compreensão da qual exerce uma influência tão controladora, a doutrina da expiação ocupa um lugar de destaque.

Já vimos que a purificação do santuário, o julgamento investigativo dos santos, o apagamento, ou remissão, do pecado, e o fim do mistério de Deus, são todos uma e a mesma coisa. Fazemos agora a declaração adicional de que esta é também a expiação.

**A frequência com que a expressão é feita de que Cristo expiou os nossos pecados na cruz, mostra até que ponto a ideia de que o derramamento do seu sangue e a expiação são a mesma coisa é divertida. Mas isto leva a dois erros fundamentais. Os homens foram levados por esta ideia aos extremos do erro em direções opostas, e passaram o seu tempo numa guerra desnecessária e infrutífera.**

As Escrituras declaram claramente que Cristo morreu por todos. Agora, com a visão de que a morte de Cristo é a expiação, conclui-se facilmente que os pecados de todos foram expiados, e portanto que nenhuma condenação pode, em última análise, permanecer. Este ramo do argumento floresce de imediato no Universalismo.

Mas as Escrituras asseguram-nos igualmente que nem todos serão salvos; e acabarão por descansar, sob condenação. Para estes, é claro, nenhuma expiação é feita; e se a expiação e a morte de Cristo são a mesma coisa, segue-se que a sua morte não chega mais longe do que a expiação, e por isso não morreu por todos, mas apenas por uns poucos escolhidos. Sobre este ramo do argumento encontramos o fruto amargo do ultra-calvinismo.

## EXPIAÇÃO

O tema do santuário liberta-nos das falsas alegações de ambos estes erros. O problema em ambos os casos reside na premissa comum a ambos, que é defeituosa; e com uma premissa falsa, por muito sólida que seja a argumentação baseada nela, é impossível chegar a uma conclusão correcta. **A morte de Cristo e a expiação não são a mesma coisa. E isto alivia a questão de todas as dificuldades.** Cristo não fez a expiação quando derramou o seu sangue sobre a cruz. Que este facto seja fixado para sempre na mente. - Uriah Smith O Santuário e os 2300 Dias, (1877) páginas 275 e 276 .

O Santuário contém verdades vitais que irão salvar o leitor da Bíblia dos erros do Calvinismo e, inversamente, do Universalismo. Numa época em que o Universalismo está a ressurgir entre o povo de Deus, é importante notar que nem o tema do Santuário nem a Expiação são correctamente compreendidos quando se segue este caminho.

Encerraremos esta secção enfatizando a grande diferença entre o pensamento cristão dominante e o Adventismo. Há apenas um objectivo-chave no pensamento cristão: que através da morte do substituto do homem, a justiça de Deus poderia ser satisfeita. Embora isto corresponda ao bater na rocha e à morte do cordeiro no altar de bronze, não aborda o simbolismo de falar à rocha ou o verdadeiro significado dos dois bodes apresentados no Dia da Expiação.

Através dos dois princípios fundacionais de:

1. O quadro profético de Daniel
2. O sistema do Santuário do Ano Judaico,

o plano de salvação torna-se um processo que cobre todo o período da história cristã com dois pontos focais principais que compreendem a expiação:

1. A Cruz de Cristo em 31 d. C. e
2. O Juízo que começa em A. D. 1844

Estes dois pontos focais têm a capacidade não só de bater na rocha mas também de dar o próximo passo vital de falar com a rocha. Mas

## COMPARAÇÃO ENTRE A EXPIAÇÃO PROTESTANTE E ADVENTISTA

como vamos descobrir, porque o Adventismo não escapou ao sistema de justiça de Satanás - um sistema que exige a morte - o conceito Adventista de expiação apenas consegue intensificar o problema da falso sistema de justiça e de punição de Satanás.

Isto não sugere que o caminho que os adventistas percorreram esteja incorrecto. Pelo contrário, a obra de Deus, como já discutimos anteriormente, é fazer com que o pecado abunde para que possamos encontrar a verdadeira graça. A doutrina Adventista do julgamento, ou como lhe chamam, o Juízo Investigativo, intensifica o falso sistema de justiça que reside em todos nós.<sup>48</sup> Estabelece o quadro correcto para entrar na luz gloriosa do verdadeiro evangelho, mas este movimento parou no caminho e não chegou ao seu destino. O adventismo deu ao mundo um legado de justiça intensificada sem dar os passos finais para uma compreensão do Novo Concerto do juízo que se liberta da justiça condenatória exigindo sacrifício.

Foi demonstrado a Daniel que o sistema sacrificial de apaziguamento do Paganismo e do Papalismo iria durar até 1844. A partir dessa altura, viria uma mensagem que libertaria o evangelho da falsa noção de que a justiça de Deus precisava de apaziguamento. Como discutiremos mais adiante, chegou uma mensagem no final do século XIX que ofereceu aos adventistas a chave pela qual eles poderiam escapar ao sistema de apaziguamento de Satanás, mas a mensagem foi rejeitada e por isso a igreja não podia fazer mais nada senão retirar-se do intenso sentimento de juízo condenatório para a visão da corrente principal do evangelho encontrada nas igrejas protestantes.

Mas agora passemos à conclusão da compreensão Adventista original de como o pecado é removido do Santuário e apagado antes da Segunda Vinda de Cristo.

---

<sup>48</sup> Ver o livro *Assim como julgamos*, capítulo 19. Disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com)

## CAPÍTULO 19

# O SANTUÁRIO CELESTIAL

Se já leu até este ponto, então está no coração da estrutura Adventista para o plano de salvação. Trabalhar nestes pontos requer esforço para os encaixar a todos, mas oro para que discernam o valor neste processo.

No centro da doutrina adventista da expiação estava a crença num Santuário literal no céu.

Ora *este* é o ponto principal das coisas que estamos a dizer: Temos um tal Sumo Sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade no céu, Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem. Hebreus 8:1-2

James White, um dos fundadores do movimento adventista, apresenta o argumento do Santuário Celestial da seguinte forma:

A nossa posição é que ocorreu uma mudança na posição e no trabalho do **nosso Sumo Sacerdote literal no Santuário literal no céu**, que deve ser comparado com a vinda do noivo no casamento. Este ponto de vista é uma salvaguarda perfeita contra o espiritualismo. [**Não só acreditamos num Jesus literal, que é um “Ministro do Santuário”, mas também acreditamos que o Santuário é literal.** - E mais, quando João diz que viu “um como o

## O SANTUÁRIO CELESTIAL

Filho do Homem” “no meio dos sete castiçais”, ou seja, no Lugar Santo, não sabemos como tornar o candelabro espiritual, e o Filho do Homem literal. Por conseguinte, acreditamos que ambos são literais, e que João viu Jesus enquanto “ministro” no Lugar Santo. João também teve uma visão de outra parte do Santuário, visão que se aplica ao tempo do soar da trombeta do sétimo anjo.

...O Santíssimo, contendo a Arca dos Dez Mandamentos, foi então aberto para o nosso Grande Sumo Sacerdote entrar para fazer expiação pela purificação do Santuário. Se tomarmos a liberdade de dizer que não existe uma Arca literal, contendo os dez mandamentos no céu, podemos ir apenas um passo mais longe e negar a Cidade literal, e o Filho de Deus literal. Certamente, os adventistas não devem escolher a visão espiritual, em vez da que nós apresentámos. Não vemos nenhum meio-termo a ser tomado.<sup>49</sup>

Esta era uma ideia nova dentro do pensamento cristão. Ao comentar Hebreus 8 e o Santuário, Adam Clarke expressa a visão comum.

O tabernáculo era o lugar entre os judeus onde Deus, pelo símbolo da sua presença, habitava. **Isto só podia tipificar o céu, onde Deus, na sua glória essencial, habita,** e se manifesta aos anjos e santos glorificados; e por isso o céu é aqui chamado o verdadeiro tabernáculo, para o distinguir do tipo.<sup>50</sup>

Mas e quanto à ereção deste tabernáculo? O que foi que o Senhor erigiu no céu? Clarke continua:

O tabernáculo judeu foi obra do homem, embora feito pela direcção de Deus; **nos céus, este verdadeiro tabernáculo, foi obra de Deus apenas, e infinitamente mais glorioso do que o dos judeus. O tabernáculo era também um tipo da natureza humana de Cristo,** João 1:14: E a palavra foi feita carne, e habitou entre nós, και εσκηνωσεν εν ήμιν e tabernaculou entre nós; pois, como a presença divina habitava no tabernáculo, assim a plenitude da divindade, corporalmente, habitava no homem Cristo Jesus. E este

---

<sup>49</sup> James White, *A Parábola*, página 16

<sup>50</sup> Adam Clarke, Comentário sobre Hebreus 8:2

## EXPIAÇÃO

corpo humano foi a obra peculiar de Deus, uma vez que não se interpôs no caminho da geração natural.<sup>51</sup>

Clarke indica que o tabernáculo erigido por Deus em Hebreus 8:2 é o céu e talvez num esforço para apresentar algo mais específico, ele sugere a natureza humana de Cristo como um corpo templo. Para os adventistas apresentarem a ideia de um edifício específico dentro do céu, no qual Deus e o Seu Filho operam, choca com a teologia cristã padrão, tendo como base os seus credos e no que dizem sobre o próprio Deus. Por exemplo, o primeiro artigo da fé anglicana afirma:

Só há um Deus vivo e verdadeiro, eterno, **sem corpo, partes ou paixões**; de infinito poder, sabedoria e bondade; o Criador e Conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E na unidade desta Divindade há três Pessoas, de uma só substância, poder e eternidade; o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.<sup>52</sup>

A crença num Deus três em um que não tem corpo torna qualquer concepção literal de um edifício real no céu, no qual Deus se move e age como inútil. Ouça a experiência de Carol, que foi criada neste credo.

Quando o meu Deus estava sem corpo, partes, ou paixões, senti-me como uma gaivota numa praia envolta em nevoeiro. Algures acima de mim, sabia que um poder glorioso governava os céus, mas era tudo mistério e a fria luz branca do intelecto. Além do meu salário, era reconfortante ao mesmo tempo saber que ele estava no comando, e eu não tinha de pensar muito sobre isso.<sup>53</sup>

A sensação de estar envolto em nevoeiro é o efeito do espiritualismo sobre a doutrina de Deus. Joseph Bates, outro fundador do movimento adventista, explica a situação de uma forma colorida:

A meu ver, este sistema espiritualizador, quando a palavra de Deus admite uma interpretação literal, e - segundo a regra - o literal primeiro; é, para usar uma frase de marinheiro, como um navio a

---

<sup>51</sup> Ibid

<sup>52</sup> [http://anglicansonline.org/basics/thirty-nine\\_articles.html](http://anglicansonline.org/basics/thirty-nine_articles.html)

<sup>53</sup> <https://donnacarovoss.com/2015/02/08/without-body-parts-passions/>

## O SANTUÁRIO CELESTIAL

tatear o seu caminho na baía de Boston à noite, num nevoeiro espesso com lua cheia. Nada poderia ser mais enganador para o marinheiro; as nuvens voadoras num momento iluminam o firmamento pela finura do seu vapor, (encorajando o marinheiro a acreditar que agora ia ver o farol) mas no momento seguinte escurece, e assim continua a enganá-los, até que, de repente, as vagas estão a rugir à sua volta - o navio é esmagado contra as rochas - um grito geral vai para o alto por misericórdia! e toda a esperança desaparece para sempre - navios e marinheiros espalhados por toda a praia! Bom Deus! ajuda-nos a afastar-nos destas interpretações espirituais da Tua palavra, onde fica tão claro que a segunda vinda e o reino de Cristo serão tão literais e reais, como os acontecimentos que transpiraram no primeiro Advento, agora registados na história.<sup>54</sup>

O Deus dos pioneiros adventistas estava em forte contraste com o misterioso Deus católico e protestante. James White expõe-o directamente, confrontando-se com o primeiro artigo da fé anglicana:

O que é Deus? Ele é uma matéria, inteligente e organizada, possuindo tanto corpo como partes. Ele está na forma do homem. O que é Jesus Cristo? Ele é o Filho de Deus, e é como seu Pai, sendo “o brilho da glória de seu Pai, e a imagem expressa da sua pessoa”. Ele é uma inteligência material, com corpo, partes e paixões; possuindo carne imortal e ossos imortais.<sup>55</sup>

Quando James White afirma que Deus está na forma do homem, o seu significado é que somos feitos à imagem de Deus não só na nossa moral, mas também na nossa forma. Vou deixá-lo explicar a sua posição.

O HOMEM foi feito à imagem de Deus. “E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança”. “Assim Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou”. Gen.i,26,27. Ver também cap.ix,6; 1Cor.xi,7. **Aqueles que negam a**

---

<sup>54</sup> Joseph Bates, *The Opening of the Heavens*, (Imprensa de Benjamin Lindsey, 1846), página 22

<sup>55</sup> James White, *Review and Herald*, 19 de Agosto de 1858

**personalidade de Deus, dizem que “imagem” aqui não significa forma física, mas imagem moral,** e fazem disto o grande ponto de partida para provar a imortalidade de todos os homens. O argumento mantém-se assim: Primeiro, o homem foi feito à imagem moral de Deus. Segundo, Deus é um ser imortal. Terceiro, portanto, todos os homens são imortais. Mas este modo de raciocínio também provaria o homem onnipotente, onnisciente e onnipresente, e assim revestiria o homem mortal de todos os atributos da divindade. Vamos experimentá-lo:

Primeiro, o homem foi feito à imagem moral de Deus.

Segundo, Deus é onnipotente, onnisciente, e onnipresente.

Terceiro, portanto, o homem é onnipotente, onnisciente, e onnipresente.

O que prova demasiado, não prova nada ao ponto, portanto a posição de que a imagem de Deus significa a sua imagem moral, não pode ser sustentada. Como prova de que Deus é uma pessoa, leia as suas próprias palavras a Moisés: “E disse o Senhor: Eis que há um lugar ao meu lado, e tu estarás sobre a rocha; e acontecerá que, quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da rocha, e te cobrirei com a minha mão enquanto eu passar. E havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas o meu rosto não será visto.” Ex.xxxiii,21-23. Ver também cap.xxiv,9-11. Aqui Deus diz a Moisés que ele verá a sua forma. Dizer que Deus fez parecer a Moisés que ele viu a sua forma, quando não tem forma, é acusar Deus de acrescentar à falsidade uma espécie de malabarismo enganoso sobre o seu servo Moisés.<sup>56</sup>

Deve ser suficiente, pelo que apresentámos, que a doutrina do Santuário Celestial, tal como os adventistas a expressaram pela primeira vez, esteja intimamente ligada aos seus pontos de vista sobre a doutrina de Deus. A sua negação do ensinamento espiritualista da Trindade é o que logicamente lhes permitiu apresentar o ensinamento de um Santuário literal no céu. Os credos

---

<sup>56</sup> James White, *A Personalidade de Deus*, 1861

católico e protestante negam isto completamente e tornam tais proposições como absurdas. A doutrina da Trindade espiritualiza a doutrina adventista da expiação, esterilizando assim o significado da tipologia do Antigo Testamento como relacionada com a expiação. Mais uma vez, ouçam o processo lógico de Joseph Bates, com base na sua visão de Deus.

E Daniel, o profeta, ensina a mesma doutrina. “Vi nas visões nocturnas: e eis que um como o Filho do homem veio com as nuvens do céu, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, (descrito no nono versículo) e o trouxeram à sua presença; e foi-lhe dado domínio e glória, e um reino, para nunca ser destruído.” Dan. 7:13,14. Agora todos admitimos que este personagem era Jesus Cristo; pois nenhum ser na terra ou no céu, alguma vez teve a promessa de um reino eterno senão ele. **E será que o Ancião de dias não lho dá? Não seria absurdo dizer que ele o deu a si próprio? Como então se pode dizer (ou provar) como é por alguns, que o Filho é o Ancião de dias; - esta passagem, e a de Apocalipse 5, provam claramente que Deus e o seu Filho são duas pessoas no céu.** Jesus diz: “Saí e vim de Deus: não vim de mim mesmo, mas Ele me enviou”. João 8:42. “Saí do Pai, e vim ao mundo; mais uma vez, deixo o mundo e vou para o Pai”.<sup>57</sup>

É impossível para uma mente trinitária acreditar realmente que o Pai está a dar um reino literal ao seu Filho. Só pode ser um gesto simbólico para os fins do plano de salvação - e este é o talento desolador da Trindade. Ela força a mente numa engrenagem metafórica e depois despoja a mente do realismo do Santuário, do Filho do Homem e do Ancião de Dias. Estas realidades são substituídas por rótulos metafóricos que são apenas pendurados numa parede para admirarmos como se estivéssemos numa galeria de arte.

---

<sup>57</sup> Joseph Bates, *Opening of the Heavens*, 1846, página 18

## EXPIAÇÃO

Como detalharemos mais tarde, o movimento adventista acabou por desistir da oportunidade de compreender a verdade em 1888 e finalmente mudou a sua visão de Deus voltando-se para a Trindade.

Consequentemente, a sua compreensão da expiação encalhou, como Bates avisou que aconteceria. Abandonou a compreensão literal do Santuário dos dois compartimentos e, portanto, ficou sem outra opção que não fosse a de se voltar para as visões padrão da expiação. Assim, a teologia de apaziguamento do Paganismo salientada por

*A teologia do apaziguamento do Paganismo salientada por Roma e expandida pelas suas filhas protestantes tornou-se o ensino padrão dos Adventistas 7º dia de hoje*

Roma e expandida pelas suas filhas protestantes tornou-se o ensino padrão dos Adventistas dos do Sétimo Dia, de hoje em dia. Como Sansão que namoriscou com Dalila, os olhos do Adventismo foram arrancados e eles actualmente móiem o milho para os filisteus espirituais.

A doutrina da expiação tal como expressa na tipologia do Antigo Testamento só pode encontrar apoio se for fundada na doutrina do Deus Único, o Pai, e do Seu Filho unigénito.<sup>58</sup>

Joseph Waggoner fornece algumas das suas razões sistémicas para que a Trindade e a doutrina da expiação não possam trabalhar em conjunto.

Muitos teólogos pensam realmente que a expiação, no que respeita à sua dignidade e eficácia, repousa sobre a doutrina de uma trindade. Mas não vemos qualquer ligação entre as duas. Pelo contrário, os defensores dessa doutrina caem realmente na dificuldade que parecem ansiosos por evitar. A sua dificuldade

---

<sup>58</sup> Para mais informações sobre este assunto ver os livros *Understanding the Personality of God* de Lynnford Beachy; *My Beloved* de Adrian Ebens disponíveis em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info); *A Sabedoria de Deus em paidoamor.com*.

consiste nisto: Eles consideram que a negação de uma trindade é equivalente a uma negação da divindade de Cristo. Se assim fosse, deveríamos agarrar-nos à doutrina de uma trindade o mais tenazmente possível; mas não é esse o caso. Aqueles que leram as nossas observações sobre a morte do Filho de Deus sabem que acreditamos firmemente na divindade de Cristo; mas não podemos aceitar a ideia de uma trindade, tal como é defendida pelos trinitários, sem renunciar à nossa reivindicação sobre a dignidade do sacrifício feito paa nossa redenção.<sup>59</sup>

Waggoner, aborda uma questão diferente que se relaciona com quem ou o que realmente morreu na cruz. Waggoner explica:

Os trinitários sustentam que o termo “Cristo” compreende duas naturezas distintas e separadas: uma que era meramente humana; a outra, a segunda pessoa na trindade, que habitava na carne durante um breve período, mas que não podia sofrer, ou morrer; que o Cristo que morreu era apenas a natureza humana na qual a divindade tinha habitado. Ambas as classes têm uma oferta humana, e nada mais. Não importa quão exaltado era o Filho pré-existente; não importa quão glorioso, quão poderoso, ou mesmo eterno; se a virilidade apenas morreu, o sacrifício foi apenas humano. E no que diz respeito à morte vicária de Cristo, isto é o Socinianismo. Assim, a observação é justa, que a doutrina de uma trindade degrada a expiação, apoiando-se apenas numa oferta humana como base. Algumas citações mostrarão a correção desta asserção:

“Como Deus, ele obedeceu a todos os requisitos da lei, e tornou-a honrada na justificação dos pecadores; como homem, ele suportou a sua maldição sobre a árvore, e suportou a sua pena.” -Manual de expiação, p. 25.

“Os sofrimentos de Cristo foram sofridos na sua natureza humana. Embora possuindo uma natureza divina, no entanto, ele não podia

---

<sup>59</sup> J.H. Waggoner, *A Expiação*, página 165

## EXPIAÇÃO

sofrer e morrer. Os seus sofrimentos foram sofridos na sua natureza humana." Id., p. 88.

"Não faz parte da doutrina da expiação que a natureza divina, na pessoa do Salvador, sofreu." - Barnes on at exponement, p. 224.

"Encontraram que o mediador deveria ser o homem, que poderia ser capaz de sofrer a morte; pois, como Deus, ele não podia morrer." -Buck's Theol. Dict.,

"Os trinitários não se agarram ao sofrimento ou à morte da divindade." - Mattison on the Trinity, p. 39.<sup>60</sup>

Embora Waggoner argumente no âmbito do apaziguamento, o seu argumento continua válido e mostra outro dos muitos problemas que a doutrina da Trindade cria para a expiação. O estudante da Bíblia é confrontado com a perspectiva de que apenas uma parte de Jesus morreu, o que acaba por roubar a doutrina da Substituição Penal do seu poder. Isto cria confusão, levando muitos a abandonar quaisquer tentativas de compreender a expiação.

Como é que isto se relaciona com o tema do Santuário literal no céu? Toda a estrutura deste sistema de Santuário depende de uma crença num Pai literal que deu à luz o seu Filho. Isto estabelece o realismo de Deus e do Seu Filho, ambos possuindo corpo e partes e, portanto, podendo operar num verdadeiro Santuário feito de elementos materiais. Repare no que mais tarde os Adventistas, tendo abraçado a Trindade, fazem a passagens como Daniel 7 que descreve Deus sentado num trono e presidindo ao julgamento no Santuário no céu.

Digno de nota é o facto de esta declaração não fazer comentários sobre se os membros da divindade têm corpos físicos ou materiais. Os adventistas têm-se mostrado reticentes em especular sobre este aspecto da natureza de Deus. Falando Dele, eles enfatizam os Seus atributos, tais como personalidade, auto-existência, transcendência, imutabilidade, onisciência, omnipresença, omnipotência, santidade e amor. É verdade que na Bíblia, Deus é representado como tendo ouvidos (Sl. 17:6), narinas (2 Sam. 22:9),

---

<sup>60</sup> Ibid, páginas165-166

## O SANTUÁRIO CELESTIAL

uma boca (Dt. 8:3), uma mão (Zac. 2:9), pés (Sl. 18:9). Mas estes são geralmente considerados como sendo antropomorfismos, ou seja, expressões que atribuem a Deus características humanas. São tentativas; afirma-se, para ajudar os seres humanos a compreender Deus, que está muito acima deles.<sup>61</sup>

Se quiser seguir Jesus para o Lugar Santíssimo pela fé, descobrirá que a doutrina da Trindade acabará por subverter este processo se for intelectualmente consistente. Posso testemunhar isto em virtude do facto de que quando estudei numa faculdade teológica Adventista, quase ninguém acreditava num Santuário literal no céu, nem aderiria à doutrina Adventista da expiação, tal como ensinada pelos seus pioneiros.

Voltemos à forma como os Adventistas originais compreenderam o processo de expiação, e depois enquadramo-lo no contexto do que apresentámos na primeira metade deste livro.

---

<sup>61</sup> Don F. Neufeld, *Review and Herald*, 6 de Outubro de 1977

## CAPÍTULO 20

# O JULGAMENTO E O APAGAMENTO DO PECADO

Penso que as palavras de J.H. Waggoner são um bom lugar para se lançar na compreensão adventista do juízo e da razão por detrás da eliminação do pecado antes da vinda de Cristo.

Não há verdades isoladas e independentes no grande plano de salvação, como não há algo especial a fazer para a “salvação”, na vida cristã. É preciso a soma de todas as graças para fazer um carácter cristão perfeito; e assim também é **preciso todas as verdades e doutrinas do evangelho para fazer o único sistema completo de salvação**. O grande fundamento de tudo é o sacrifício de Cristo; o derramamento do seu sangue pelos pecados do mundo. Heb. 9:22. A nós pertence a reconciliação através da sua morte. Rom. 5:10; 2 Cor. 5:20. Como a obra dos sacerdotes sob a lei só alcançou o seu objectivo último quando o sumo sacerdote entrou no lugar santíssimo com o sangue da oferta pelo pecado, e purificou o santuário de Deus dos pecados do povo, assim o **resultado do evangelho a remissão é plenamente obtido, não pela morte do sacrifício; não pelo nosso arrependimento e**

**reconciliação com Deus; mas, pela acção do nosso grande Sumo Sacerdote, que aparece na presença de Deus por nós, apagando os nossos pecados e retirando-os para sempre da presença do trono do Altíssimo.<sup>62</sup>**

Waggoner faz o ponto crítico que, de acordo com os tipos do Antigo Testamento, a expiação é completada pelas acções do nosso Sumo Sacerdote no céu. Estes pecados não são simplesmente perdoados, mas são removidos através do trabalho mediador de Cristo no Santuário Celestial.

Mencionámos num capítulo anterior como dois bodes foram seleccionadas no Dia da Expição. Um era o bode do Senhor e o outro o bode expiatório. Vou deixar para Stephen Haskell explicar o processo do Dia da Expição na antiga economia judaica. Cada passo é importante, e estou profundamente grato pelo trabalho que estes pioneiros adventistas fizeram ao juntar este material para nos dar a base correcta para a compreensão da expiação.

O sumo sacerdote matou o bode do Senhor, e depois, vestido com as suas lindas vestes, com a couraça do julgamento com os nomes das doze tribos de Israel sobre o seu coração, e as sagradas pedras de ônix com os nomes das tribos sobre os seus ombros, ele passou com o sangue do bode para o lugar santíssimo. Assim entrou dentro do segundo véu, levando o incensário dourado cheio de brasas de fogo do altar [de incenso] perante o Senhor, e a sua mão cheia de incenso, colocou o incenso sobre as brasas no incensário, para que a nuvem de incenso perfumado pudesse cobri-lo ao passar diante da presença visível de Deus, como manifestado entre os querubins acima do propiciatório. Com os seus dedos ele aspergiu o sangue sobre o propiciatório acima da lei quebrada de Deus. Depois de sair para o primeiro compartimento, ele tocou com o sangue as pontas do altar dourado [do incenso].

Quando ele tiver “acabado de reconciliar o lugar santo, o tabernáculo da congregação e o altar”, sai para o pátio. Em tipo, o sumo sacerdote agora carregava na sua pessoa todos os pecados

---

<sup>62</sup> J.H. Waggoner, *A Expição*, página 200

## EXPIAÇÃO

dos filhos de Israel que tinham sido confessados e transferidos para o santuário. Depois impõe as suas mãos sobre a cabeça do bode expiatório, e confessa “sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões e todos os seus pecados, pondo-os sobre a cabeça do bode”, e o bode é mandado embora, “pela mão de um homem apto para o deserto”. O bode levou sobre ele todas as iniquidades para uma terra “não habitada”, uma “terra de separação”.

Voltando ao tabernáculo da congregação, o sumo sacerdote pôe de lado as suas belas vestes sacerdotais, e veste as suas outras vestes; depois, voltando de novo ao pátio, limpa o pátio da sua impureza de pecado. Os corpos dos animais cujo sangue tinha sido levado para dentro do santuário, foram levados para fora do campo e queimados. Quando o sol se pôe no dia da expiação, os pecados foram todos para a “terra da separação”, e nada mais do que cinzas ficaram como lembrança deles.<sup>63</sup>

Tendo explicado em detalhe o simbolismo dos tipos, Elder Haskell apresenta agora o seu significado no cumprimento do anti-tipo.

Assim foi levado a cabo o tipo daquela obra celestial que é decidir o destino eterno de cada alma que alguma vez viveu sobre a terra. Em tipo e sombra os pecados confessados de Israel tinham sido transferidos para o santuário durante todo o ano; a purificação do santuário foi a remoção desses pecados. “Era portanto necessário que os padrões das coisas nos céus fossem purificados com estes [o sangue dos animais]; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.”

Cada pecado é manifesto perante o Senhor no céu. Quando os pecados são confessados e perdoados, eles são cobertos. Isto foi tipificado pelo facto de serem transferidos para o santuário, onde nenhum olho humano, excepto o do sacerdote, alguma vez viu as manchas do sangue da oferta pelo pecado nas pontas do altar dourado, diante do véu.

---

<sup>63</sup> Stephen Haskell, *The Cross and Its Shadow*, (Review and Herald, 1914), páginas 210-211

## O JULGAMENTO E O APAGAMENTO DO PECADO

Não poderia ser possível que os livros do céu guardassem sempre os registos do pecado, ou que Cristo suportasse sempre os pecados do mundo. Como o trabalho típico foi realizado no final do ano, a purificação do santuário celestial terá lugar perto do fim do trabalho sacerdotal de Cristo. A purificação do santuário celestial exige um exame dos registos - um juízo de investigação.<sup>64</sup>

O trabalho do Sumo Sacerdote ao colocar as suas mãos sobre a cabeça do bode expiatório envolve uma transferência do pecado para o bode expiatório. Esta transferência de pecado envolve um exame dos livros celestiais de registo para que esta transferência ocorra. Esta é uma componente crítica da compreensão Adventista da expiação; o exame dos registos no céu para reter os nomes daqueles que confessaram e abandonaram os seus pecados e para apagar os nomes daqueles que reivindicam o nome de Cristo mas se recusaram a humilhar-se e a arrepender-se. Que provas encontramos para tais registos no céu?

E exorto-vos também, verdadeira companheira, a ajudar estas mulheres que trabalharam comigo no Evangelho, com Clemente também, e o resto dos meus companheiros de trabalho, **cujos nomes estão no Livro da Vida**. Filipenses 4:3

Todos os que habitam na terra irão adorá-lo, **cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida** do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Apocalipse 13:8

Então aqueles que temiam o Senhor falaram uns com os outros, e o Senhor *ouviu-os e escutou-os*; **assim foi escrito diante dele um memorial, para os que temem o Senhor e que meditam no Seu nome**. Malaquias 3:16

Numeras as minhas andanças; pões as minhas lágrimas na Tua garrafa; **não estão elas no Teu livro?** Salmo 56:8

A Bíblia fala do Livro da Vida, no qual são registados os nomes daqueles que aceitam Cristo como seu Salvador. Há também um

---

<sup>64</sup> Ibid, página 212

## EXPIAÇÃO

Livro de Memória onde aqueles que adoram a Deus têm as crónicas das suas vidas perante Deus.

Como dissemos anteriormente, a purificação do Santuário em Daniel 8 tem o seu paralelo com o trabalho de examinar os livros de registo descritos em Daniel 7. Aqui são registadas as obras dos homens. Um pouco mais à frente, Haskell descreve o julgamento encontrado em Daniel 7.

Contemplem a cena. O Pai está sentado no trono do juízo. Os anjos, que têm sido “espíritos ministradores” àqueles cujos casos devem vir em revisão perante Deus, estão prontos a obedecer às ordens. Os livros estão abertos. Mas falta ainda algo. A atenção de Daniel é agora atraída pelas “nuvens do céu” - miríades de anjos - trazendo o Salvador diante do Pai em triunfo....A hora é chegada de Cristo receber o Seu reino, e reclamar os Seus súbditos; e os anjos adoram levar o seu poderoso Comandante em triunfo diante do tribunal, onde, como os livros revelam um registo de vida após outro, Cristo confessa o nome de cada vencedor diante do Pai e diante da inumerável companhia de anjos.<sup>65</sup>

O ancião Haskell explica agora o trabalho de intercessão de Jesus, nosso Sumo Sacerdote, invocando os méritos do Seu sangue perante o Pai em nome daqueles que confessaram o Seu nome e se arrependeram dos seus pecados.

O sumo sacerdote terreno apresentou sangue para expiar os pecados do povo; o nosso sumo sacerdote suplica o seu próprio sangue. “Pai, Meu sangue, Meu sangue, Meu sangue”. O sumo sacerdote terreno levava o incensário com o incenso perfumado; Cristo apresenta a justiça perfumada do Seu próprio carácter, que Ele imputa a cada um cujos pecados são confessados na sua totalidade e cobertos com o Seu sangue, quando os seus nomes surgem em revisão perante o grande Juiz.

No santuário terrestre, o sumo sacerdote fez uma pausa no primeiro compartimento para tocar as pontas do altar dourado e

---

<sup>65</sup> Ibid, página 213

## O JULGAMENTO E O APAGAMENTO DO PECADO

purificá-lo de todos os pecados que lhe tinham sido transferidos; (Lv. 16:18,19) pois enquanto os serviços do Dia da Expição prosseguiam, se alguém se lembrasse de pecados não confessados, ainda podia trazer a sua oferta pelo pecado e ser perdoado. (Núm. 29:7-11). Assim, enquanto o nosso Sumo Sacerdote oficia perante o Pai no juízo de investigação, qualquer pessoa que se aperceba que é pecador pode vir confessar os seus pecados e ser perdoado através dos méritos de Cristo, o grande portador do pecado.

O nosso Sumo Sacerdote, quando a Sua obra terminar no compartimento interior do santuário celestial, permanecerá um momento no compartimento exterior, para que os pecados que foram confessados enquanto Ele esteve no lugar santíssimo possam ser levados, juntamente com os pecados dos justos de todos os tempos, e levados para fora do santuário.

Enquanto Jesus implora como nosso Sumo Sacerdote, há esperança para cada pecador arrependido; mas quando Ele finalmente sair do santuário, a porta da misericórdia estará para sempre fechada. Não haverá então intercessor. (Isa. 59:16). No tipo, quando o sumo sacerdote saía do santuário, ele tinha “terminado a reconciliação”. Quando o nosso sumo sacerdote sair do santuário, Ele proclamará: “Aquele que é injusto, que seja injusto ainda: e aquele que é imundo, que seja imundo ainda: e aquele que é justo, que seja justo ainda: e aquele que é santo, que seja santo ainda”. (Apoc. 22,11). Cada caso é decidido para a eternidade. O tempo de provação está terminado para sempre. Todos os que esperam até esse momento, na esperança de serem salvos, não encontrarão ninguém para defender o seu caso perante o Pai; estarão eternamente perdidos.<sup>66</sup>

Ao seguir a tipologia do Dia da Expição em combinação com outras Escrituras, os estudantes da Bíblia Adventista notaram com grande importância que o trabalho de Jesus como intercessor terminará antes que Cristo venha de novo a esta terra. Isto significa que o povo de Deus terá cessado de pecar antes da vinda de Cristo. Estão a

---

<sup>66</sup> Ibid, páginas 214-216

## EXPIAÇÃO

descansar plenamente na graça de Cristo e a Cristo foi dado o controlo total das vidas dos salvos que estão vivos na terra.

O ensinamento bíblico de que a intercessão de Jesus em nome dos homens pode levá-los à perfeição de carácter antes da vinda de Cristo é a questão central que diferencia o ministério de Cristo no Lugar Santo do efectuado no Lugar Santíssimo. Dentro do Lugar Santo, aqueles que pedem perdão dos pecados através do sangue de Cristo não pensam em receber d'Ele um carácter perfeito antes da vinda de Cristo.

Aqueles que viviam antes da época do juízo em 1844 acreditavam que Cristo cobria os seus pecados e que seriam aperfeiçoados na vinda de Cristo. Este acesso ao céu através do ministério de Cristo no Lugar Santo era inteiramente legítimo. Mas quando Cristo entrou no Lugar Santíssimo, a natureza da Sua obra era a de aperfeiçoar o seu carácter.

Há quatro questões-chave aqui consideradas.

1. Daniel 7 apresenta uma cena de julgamento no céu antes da vinda de Cristo.
2. Esta cena de julgamento é onde as cenas do Dia da Expição têm lugar no céu através da obra de Cristo nosso Sumo Sacerdote.
3. A cena do Juízo tem lugar no lugar Santíssimo do Santuário no céu e significa que a obra de Cristo mudou a partir de Outubro de 1844.
4. Todo o povo de Deus deve humilhar-se e arrepender-se dos seus pecados enquanto os livros de registo são examinados. A sua fé apodera-se de Jesus de tal forma que acreditam que Cristo lhes dará a vitória completa sobre os seus pecados.

Com base nos ensinamentos dos pioneiros adventistas concluímos agora que a inimizade escondida nos seus corações teria de ser totalmente exposta, confessada e curada pelo ministério de Cristo. O foco deste julgamento não é a ira de Deus, mas a pecaminosidade do homem e a necessidade de transformação de carácter na semelhança

de Cristo. As igrejas católica e protestante rejeitam fortemente a ideia de que as pessoas podem vencer completamente o pecado nas suas vidas. Isto porque a ênfase não está na transformação do pecador, mas na cobertura e protecção do pecador contra a ira de Deus. O pecador procura melhorar com a ajuda de Cristo, mas não há motivação urgente para enfrentar cada detalhe da vida do pecador, porque isso não importa. A ênfase é que todas as coisas foram

*O ensino protestante da substituição penal com uma expiação completa na cruz não dá ao homem a oportunidade de enfrentar a inimidade escondida no seu coração.*

completadas na Cruz e não há nada a fazer excepto acreditar. É verdade que existe o medo de arder no inferno se não se confessar Cristo, mas uma vez aceite Cristo, toda a urgência é subjugada.

O ensino protestante da substituição penal como uma expiação completa na cruz não dá ao homem a oportunidade de enfrentar a inimidade escondida no

seu coração. Assegura que o ódio profundamente enraizado no seu coração nunca poderá ser verdadeiramente curado e removido. A substituição penal abre a porta ao homem para começar a acreditar que um Deus que exige a morte como justiça pelo pecado, pode perdoar-lhe. É o bater na rocha e é o início da viagem no Santuário, mas não pode dar aos homens uma entrada no Lugar Santíssimo, onde Cristo pode ensiná-lo a falar à rocha e ter todos os seus pecados curados antes do fim da sua vida.

É a doutrina Adventista do Juízo Investigativo e a obra de Cristo no Lugar Santíssimo para aperfeiçoar os caracteres do Seu povo antes de regressar à terra que dá ao homem a oportunidade de finalmente enfrentar a inimidade escondida que reside na sua alma contra Deus. Esta hostilidade, como já dissemos anteriormente, manifesta-se na projecção da falsa justiça sobre Deus. É uma justiça que exige a morte e, portanto, deve ser apaziguada.

Este ressentimento enraizado deve ser removido antes que a expiação possa ser efectuada. A visão cristã da expiação não tem o

## EXPIAÇÃO

poder de desmascarar a profunda desconfiança oculta no homem. Como iremos descobrir, só a doutrina adventista da expiação tem poder para confrontar a nossa verdadeira condição humana. O tema do julgamento antes da vinda de Cristo é vital para nos ajudar a examinar-nos verdadeiramente para ver a extensão do nosso problema.

Como já indicámos anteriormente, devido ao facto de o sistema Adventista de ensino não ter escapado ao falso sistema de justiça que exige apaziguamento, não pode verdadeiramente curar a inimizade que existe dentro de nós. Não é Deus que está zangado com o homem, precisando de ser pacificado através do sangue de Cristo. É o homem que precisa de tomar consciência do juízo condenador que existe em si mesmo. Adão condenou o Filho de Deus em inimizade e depois projecta-a sobre Deus como alguém cuja justiça exigia a morte. Esta mentira deve ser deixada para que a expiação seja completa. Temos de abandonar a mentira de que Deus condena e mata pessoas antes de podermos estar verdadeiramente livres desta inimizade.

A doutrina Adventista do juízo e da eliminação dos pecados fornece um veículo para que isto aconteça. Enquanto os pioneiros adventistas estabeleceram o quadro fundamental para que a necessidade de sacrifício e oblação cessasse no pensamento do homem, outra mensagem precisava de chegar ao povo de Deus para que este estivesse preparado para estar perante Deus sem a necessidade urgente de Jesus implorar “Meu Sangue, Meu Sangue” como meio de apaziguar a justiça do Pai protegendo o pecador de ser morto na presença de Deus.

Tal como Abraão e a mulher cananéia operaram sob uma nuvem de mal-entendidos, assim os Adventistas do Sétimo Dia, ao receberem a luz do julgamento, continuaram a trabalhar sob o mal-entendido do carácter de Deus como alguém cuja justiça deve ser apaziguada. A fé de Abraão e da mulher cananéia levou-os, através do seu mal-entendido, à vitória. Será que a fé dos adventistas também será vitoriosa?

Os adventistas pregaram a lei até se tornar tão seca como as colinas de Gilboa. O pensamento da necessidade de vencer o pecado colocado ao lado da ideia de que Deus julgará, condenará e destruirá aqueles que não conseguirem a vitória aumentando dramaticamente os seus fardos.

Os adventistas viram-se a si próprios como a igreja de Filadélfia chamada através da porta do Santuário para o Lugar Santíssimo.

E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: “Estas coisas diz Aquele que é santo, Aquele que é verdadeiro, ‘Aquele que tem a chave de David, **Aquele que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre.**” Apocalipse 3:7

Para eles, a porta para o Lugar Santo, que representava um ministério interminável de perdão sem necessidade de vencer o pecado, terminou. Uma nova porta foi aberta convidando-os a entrar no Lugar Santíssimo para receberem o selo de Deus.

O problema para eles era tentarem entrar no Lugar Santíssimo com uma percepção errada da justiça que exigia apaziguamento. O efeito disto foi transformar os fiéis Filadélfios nos apáticos Laodiceus.

Conheço as vossas obras, que não são nem frias nem quentes. Poderia desejar que fosses frio ou quente. Portanto, porque és morno, e nem frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Porque dizes: “Sou rico, tornei-me rico, e não preciso de nada” - e não sabes que és miserável, pobre, cego, e nu - aconselho-te a comprar de Mim ouro refinado no fogo, para que sejas rico; e vestes brancas, para que sejas vestido, *para que* a vergonha da tua nudez não seja revelada; e ungas os teus olhos com colírio, para que possas ver. Apocalipse 3:15-18

O movimento Adventista tinha-se tornado rico em compreender tantas coisas sobre o evangelho, as profecias, o Santuário e muitas outras coisas, mas sem uma visão correcta do carácter de Deus, não podiam ser curados da sua condição miserável, pobre e nua. Eram cegos para o seu verdadeiro estado. Em vez de se arrependerem, escolheram a glorificação própria em todas as coisas maravilhosas

## EXPIAÇÃO

que tinham aprendido e estabeleceram-se numa auto-confiança que se revelaria mortal.

Tal como os israelitas que escaparam do Egipto, eles tinham escapado à Babilónia do falso ensino nas outras igrejas. Também, tal como Israel, prometeram ao Senhor guardar todos os Seus caminhos; mas como não discerniram a sua verdadeira condição, acabaram por não entrar na terra prometida e entraram num deserto na sua experiência cristã.

Deus desejava conduzi-los através desta compreensão errada do Seu carácter e do seu julgamento. Deus queria que a sua igreja finalmente, após milhares de anos, entrasse na promessa de verdadeira paz e descanso.

Deus enviou uma mensagem ao Seu povo através de dois homens, E.J. Waggoner e A.T. Jones, para começar a corrigir este mal-entendido. A sua mensagem veio no ano de 1888 e foi pregada nas igrejas adventistas durante os seguintes 7 anos mais ou menos. Esta mensagem, centrada na compreensão do Antigo e do Novo Concerto, foi rejeitada. Assim, são os concertos que devemos investigar a seguir, colocando a sua verdadeira compreensão em relação à expiação.

## CAPÍTULO 21

# QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

A leitura do Antigo Testamento convence a maioria de que Deus pode ser severo, enérgico e mortal através da Sua determinação em manter a ordem. Quando lemos a história do dilúvio ou de Sodoma e Gomorra, parece óbvio que a justiça de Deus destruirá os violadores da Sua lei. Isto reforça a conclusão de que foram necessários sacrifícios e ofertas para pacificar a ira de Deus contra o pecado. Os sacrifícios animais apontavam para a morte de Cristo, que satisfaz a justiça divina e torna tudo outra vez bom.

A vida de Cristo na terra parece ser completamente diferente de como Deus aparece no Antigo Testamento. Foram feitas muitas tentativas para reconciliar o contraste entre os dois relatos. No capítulo 5 olhámos para a vida de Cristo como a revelação completa do carácter de Deus e a espantosa oração que Jesus fez indicando que a obra que o Seu Pai O encarregou de fazer foi completada na noite anterior à Sua crucificação. Isto deve levar-nos a questionar o quadro fundamental do cristianismo e o significado da Cruz.

Uma das características centrais do jugo que o cristianismo colocou sobre os seus ombros, para impedir que a verdade do carácter de

## EXPIAÇÃO

Deus seja plenamente revelada, encontra-se no tema das dois concertos.

Os cristãos ensinam que o Antigo Concerto era um acordo entre Deus e os filhos de Israel. A sua essência era um concerto de lei. Deus esperava que eles guardassem a lei e, embora Deus pudesse ser gracioso e paciente, não hesitaria em punir e matar as almas não arrependidas que violassem a Sua lei. Quando Jesus chegou, o Novo Concerto foi introduzido e os pecadores estavam agora sob a graça e não sob a lei. Diz-se que o Novo Concerto substituiria e se sobreporia ao Antigo Concerto. Isto separa para sempre o Antigo do Novo Concerto.

A Cruz é então vista como um grande divisor de tempo. Separa a religião de Israel do cristianismo porque se diz que a religião judaica está centrada na lei, mas o cristianismo na graça. Divide também a Bíblia em duas classes de relevância. O Novo Testamento fala da realidade enquanto que o Antigo Testamento fala em grande parte nas sombras.

Este sistema de concerto dividido no tempo foi defendido pelo famoso teólogo católico romano, Agostinho, e levado até às igrejas protestantes. Foi então herdado pelo movimento Adventista e assumido como verdadeiro, uma vez que não havia outras lentes para compreender os concertos.

No entanto, nesse testamento [concerto], que é propriamente chamado o Antigo, foi dado no Monte Sinai, e **apenas a felicidade terrena é expressamente prometida**. Assim, essa terra, na qual a nação, após ter sido conduzida através do deserto, é chamada a terra prometida, na qual a paz e o poder real, e a conquista de vitórias sobre os inimigos, e uma abundância de filhos e de frutos da terra, e dádivas do mesmo tipo, são as promessas do Antigo Testamento [concerto]. E estas, de facto, são figuras das bênçãos espirituais que **pertencem ao Novo Testamento [concerto]**.<sup>67</sup>

---

<sup>67</sup> Philip Schaff, "Augustine, Anti Pelagian Writings," Nicene e Post Nicene Father Series 1, Vol 5

## QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

Agostinho argumenta que o que foi prometido aos judeus só se aplicava a esta vida. Serve apenas como um exemplo limitado das bênçãos disponíveis no Novo Concerto.

Este fundamento foi aceite por grande parte do Protestantismo. Embora tenham feito esforços para quebrar este jugo, todos falharam em libertar-se. Aqui está uma citação de uma confissão de fé baptista:

As duas classes de concertos, assentes em dois concertos; a sua natureza, e contraste; **antigo concerto cumprido, e sobreposto pelo novo**; preparação do mundo gentio para a vinda do Messias; natureza e excelência do evangelho.<sup>68</sup>

Esta compreensão dos concertos é outro exemplo da inimizade do homem contra Deus.

Porque a mente carnal é inimizade contra Deus; pois não está sujeita à lei de Deus, nem pode de facto estar. Romanos 8:7

Destrói o trabalho da lei como mestre de escola para levar o homem a Cristo. (Gálatas 3:24). Rasga os fundamentos das verdades que foram dadas a Moisés e prega-as a uma cruz romana.

Paulo fala dos dois concertos como as duas experiências de Abraão vividas nos dois casamentos que contraiu com Sara e Agar.

Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: um de uma mulher escrava, e o outro de uma mulher livre. Mas aquele *que era* da serva nasceu segundo a carne, e aquele da mulher livre através da promessa, **as quais são simbólicas. Pois estes são os dois concertos:** o do Monte Sinai gerando filhos para a servidão, que é Agar. Gálatas 4:22-24

Abraão casou primeiro com Sara. A falta de fé em Abraão foi revelada e expandida no seu casamento com Agar. A experiência que Abraão teve com Agar humilhou-o e levou-o aos pés do seu Salvador. O trauma de ter de mandar embora o seu filho, Ismael, torturou-o e mostrou-lhe a futilidade de tentar cumprir as promessas de Deus através dos seus próprios esforços.

---

<sup>68</sup> <https://founders.org/covenants/the-covenants-chapter-viii/>

## EXPIAÇÃO

Por conseguinte, o trabalho do Antigo Concerto faz parte do plano de salvação. Paulo chama-lhe glorioso.<sup>69</sup>

...que também nos fez eficientes ministros do novo concerto, não da letra mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito dá vida. Mas se o ministério da morte, [Velho Concerto] escrito e gravado em pedras, foi glorioso, de modo que os filhos de Israel não puderam olhar firmemente para o rosto de Moisés por causa da glória do seu semblante, cuja *glória* passava, como é que o ministério do Espírito [Novo Concerto] não será mais glorioso? Pois se o ministério da condenação *tinha* glória, o ministério da justiça excede muito mais em glória. 2 Coríntios 3:6-9

É verdade que Cristo revelou a verdade sobre Deus de tal forma que dividiu a história do mundo, mas tudo o que Cristo revelou encontra-se sob a forma de semente no Antigo Testamento. Cristo sempre se referiu ao Antigo Testamento como a Sua autoridade para o que Ele disse.

Nesta luz, os dois concertos representam duas experiências dentro da vida cristã de cada pessoa. Não são dois períodos de tempo antes e depois da Cruz. Abraão, Moisés e David foram justificados pela fé, tal como os cristãos o são hoje. Cristo disse que Abraão viu o Seu dia e regozijou-se ao vê-lo. (João 8:56). Paulo diz que o evangelho foi pregado a Abraão. (Gálatas 3:8).

Esta verdade sobre os concertos foi o fundamento da mensagem dada a dois jovens ministros chamados E.J. Waggoner e A.T. Jones. Ao falar sobre esta questão, Waggoner escreveu em 1888:

A justificação pela fé é algo que cada indivíduo deve experimentar por si próprio. Milhares de pessoas que viveram no primeiro advento de Cristo nada sabiam desta experiência, enquanto milhares que viveram muito antes da Sua vinda, foram realmente levados a Cristo para serem perdoados, e receberam-na. Abel foi considerado justo pela fé; Noé foi herdeiro da justiça que é pela fé; e Abraão viu realmente o dia de Cristo, e regozijou-se com ele,

---

<sup>69</sup> Para mais sobre isto, ver o folheto *Faith Journey* disponível em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info)

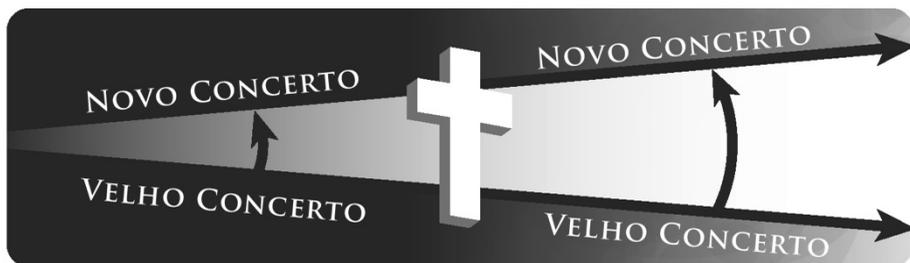
## QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

embora tenha morrido 2.000 anos antes do primeiro advento. **E isto prova muito positivamente que o apóstolo, no terceiro capítulo de Gálatas, está a falar de experiência individual, e não de mudanças dispensacionais.** Não pode haver nenhuma experiência cristã, nenhuma fé, nenhuma justificação, nenhuma justiça, que não seja uma questão individual. As pessoas são salvas como indivíduos, e não como nações.<sup>70</sup>

O sistema de concerto usado pelos cristãos que se divide em torno da Cruz cria um tipo de dualismo através do qual as pessoas lêem a Escritura. O dualismo denota uma oposição polar e binária como a que vemos no conflito entre o bem e o mal. A era da lei do Antigo Testamento e a era da graça do Novo Testamento apresentam Deus como opoicionista no seu carácter. Faz Deus parecer inconsistente, com duas faces. Antes da Cruz, Deus opera sobretudo através da lei. Depois da Cruz, Ele opera principalmente através da graça. Isto alinha-se com o princípio Yin/Yang oriental onde um ponto branco está contido dentro da metade preta do círculo e um ponto preto está contido dentro da metade branca do círculo.

Podemos contrastar estes dois pontos de vista sobre os concertos da seguinte forma:

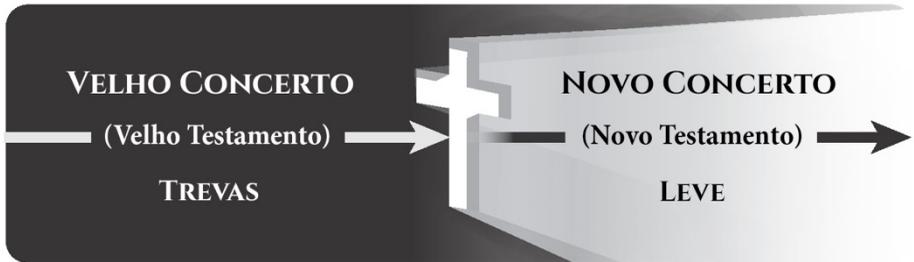
### 1. DISPENSAS DE TEMPO



*Velho Pacto antes da cruz, Novo Pacto depois de Israel salvo pela lei e cristãos pela graça. O perdão simbólico no Antigo Testamento. Perdão real após a cruz.*

<sup>70</sup> E.J. Waggoner, *The Gospel in Galatians*, (1888), página 33

## 2. AS DUAS EXPERIÊNCIAS



*O Velho Concerto leva-nos para o Novo Concerto. Todos passam do Antigo Concerto para o Novo Concerto. O Velho Concerto revela o pecado; o Novo Concerto dá graça.*

Uma vez aceite este quadro, a mente fica fragmentada na sua leitura da Bíblia. Aceita os opostos como normais. Veja-se, por exemplo, este versículo:

Pois a lei foi dada por Moisés, *mas* a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. João 1,17 (KJV)

Usando o cenário do concerto de Agostinho, a lei refere-se ao período antes da Cruz e “graça e verdade” refere-se ao período depois da Cruz. A lei e Cristo estão separados neste versículo através do cenário errado. Agora vamos lê-lo noutra versão bíblica sem a palavra adicionada, *mas*.

Pois a lei foi dada através de Moisés; a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo. João 1,17 (NVI)

A palavra *pois* também pode ser traduzida como *porque*. É porque a lei veio através de Moisés que a graça e a verdade vêm de Jesus Cristo. A lei é o nosso mestre de escola para nos trazer a Cristo. Este processo foi o mesmo nos dias de Abraão como é hoje; em todos os períodos da história, a lei mostra-nos a nossa pecaminosidade para reconhecermos a nossa necessidade de um Salvador. A sua compreensão dos concertos afecta dramaticamente a forma como lê as Escrituras. Considere outro texto. Veja como os tradutores acrescentam uma palavra extra para o tornar adequado ao sistema de concertos opostos.

## QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

Pois a lei não fez nada perfeito, mas a introdução de uma esperança melhor *fez*; pela qual nos aproximamos de Deus. Hebreus 7:19 (KJV)

A lei é contrastada com a melhor esperança. A lei não faz absolutamente nada perfeito. É a melhor esperança que o faz. Mas esta interpretação não reflecte a verdade de que é a lei que nos leva à melhor esperança. Como afirma David nos Salmos:

A lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma; o testemunho do Senhor é fiel, tornando sábio o simples. Salmo 19:7

A forma como compreende estes textos depende do sistema de concertos que estiver a utilizar. Quando os dois concertos se tornam a experiência de cada pessoa, tanto a lei como a graça trabalham em conjunto. Não estão em oposição um ao outro, mas trabalham em conjunto.

Voltando ao carácter de Deus. Quando se usa o típico sistema de alianças, a morte e destruição atribuída a Deus no Antigo Testamento poderá parecer assentar harmoniosamente com a luz e misericórdia de Deus através de Jesus no Novo Testamento? Por exemplo, como harmonizar estas duas afirmações; uma de Josué no Antigo Testamento e outra de Jesus no Novo Testamento.

E aconteceu que, quando trouxeram aqueles reis a Josué, este chamou todos os homens de Israel, e disse aos capitães dos homens de guerra que iam com ele: **Chegai-vos, ponde os pés sobre os pescoços destes reis. E eles aproximaram-se, e puseram os seus pés sobre os pescoços deles. E Josué disse-lhes: Não temais, nem vos espanteis, sede fortes e corajosos; porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos contra os quais pelejardes.** E depois Josué feriu-os, matou-os e enforcou-os em cinco árvores; e eles ficaram pendurados nas árvores até à noite. Josué 10:24-26 (KJV)

E eis que, um dos *que estavam* com Jesus estendendo a mão desembainhou a sua espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Mas Jesus disse-lhe: “Põe a tua espada no seu lugar, porque todos os que pegarem na espada perecerão pela

## EXPIAÇÃO

espada. Ou achais que agora não posso orar ao meu Pai, e que Ele não me daria mais de doze legiões de anjos?” Mateus 26:51-53

O que Josué diz é directamente oposto ao que Jesus diz. Podemos harmonizar isto dizendo que Josué viveu sob um sistema de direito, o sistema do Antigo Concerto. Jesus estava no Novo Concerto. É assim que se pode fazer com que os opostos se encaixem e nunca mais se questionem sobre o porquê de serem opostos.

Quando usamos o sistema de concerto correcto como ensinado por Waggoner e Jones, podemos começar a ver que Deus está a permitir que a inimizade natural em Josué e em Israel abunde. Isto é com o propósito de fazer com que a graça abunde muito mais. Isto trará uma consistência de compreensão ao carácter de Deus através de toda a Bíblia. O outro sistema encoraja a mente a pensar de forma oposta.

O dualismo foi visto pela primeira vez implicitamente nas crenças religiosas egípcias pelo contraste dos Deuses Set (desordem, morte) e Osíris (ordem, vida). A primeira concepção explícita do dualismo veio da Religião Persa Antiga do Zoroastrismo por volta de meados do século XV a. C. O Zoroastrismo é uma religião monoteísta que acredita que Ahura Mazda é o eterno criador de todas as coisas boas. Quaisquer violações da ordem de Ahura Mazda surgem de druj, que é tudo o que não foi criado. Daqui resulta uma escolha significativa para os humanos fazerem. Ou participam plenamente na vida humana para Ahura Mazda ou não e dão poder a druj. O dualismo pessoal é ainda mais distinto nas crenças de religiões posteriores.<sup>71</sup>

A religião egípcia desenvolveu o dualismo para unificar um deus da vida com um deus da morte. O sistema dispensacional de dois concertos do cristianismo permite que o Deus da Bíblia seja ao mesmo tempo um Deus da vida/grança e um Deus da morte/lei.

Este dualismo do pacto é uma progressão natural do dualismo manifestado na Trindade. O Filho de Deus é apresentado como o

---

<sup>71</sup> <https://slife.org/dualism/>

## QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

mesmo que o Pai e, ainda estar no processo de ser gerado pelo Pai. A unicidade do Filho com o Pai dá-lhe os mesmos atributos que o Pai que não é gerado. Ao mesmo tempo, o Filho de Deus é gerado do Pai e no entanto está num processo interminável de ser gerado do Pai. Estas ideias não se harmonizam naturalmente, a menos que se as enquadrem dentro do dualismo.

A mensagem de Waggoner e Jones quebrou o jugo do dualismo que foi subtilmente colocado nas Escrituras através dos primeiros “pais da igreja” que foram fortemente influenciados pelas ideias filosóficas gregas.

Se os dois concertos funcionam consistentemente ao longo da história humana, então deve acontecer que quando Jesus diz que Ele é a ressurreição e a vida, este princípio deve ser consistente ao longo de toda a Escritura. Quando se diz que Deus é um Deus dos vivos e não dos mortos, então isto deve ser consistente ao longo de toda a Escritura. (Mateus 22:32).

Portanto, a verdade sobre os concertos trazidos por Waggoner e Jones foi um passo crítico para desmascarar este dualismo enquadrado em torno das Escrituras pelo mundo católico e protestante que facilitou o pensamento em opostos e a aceitação de contradições.

Adão foi aquele que julgou o nosso Pai do céu como um Deus da morte. Esta inimizade no seu coração pôde permanecer oculta através dos ensinamentos do dualismo do concerto por católicos e protestantes.

Ao restaurar os concertos para a sua correcta compreensão, a luz poderia inundar as Escrituras para provar o seguinte:

“Porque eu *sou* o Senhor, eu não mudo; por isso vós não sois consumidos, ó filhos de Jacob”. Malaquias 3:6

Jesus Cristo *é* o mesmo ontem, hoje, e para sempre. Hebreus 13:8

Cristo disse-nos que tinha manifestado plenamente o carácter do seu Pai na terra aos discípulos que O seguiram.

**Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo me deste;** eram teus, e Tu mos deste, e eles guardaram a Tua palavra. João 17:6

Quando E.J. Waggoner começou a aplicar uma visão consistente das Escrituras através de um cenário de concertos corrigido, começou a ver coisas como esta:

“Mas”, alguém dirá: “Fizeste a reconciliação por parte dos homens; sempre me foi ensinado que a morte de Cristo reconciliou Deus com o homem; que Cristo morreu para satisfazer a justiça de Deus, e para O apaziguar.” Bem, deixámos a questão da reconciliação exactamente onde as Escrituras a colocaram; e embora tenham muito a dizer sobre a necessidade de o homem se reconciliar com Deus, nunca dão uma única indicação de uma coisa como a necessidade de Deus se reconciliar com o homem. **Afirmar a necessidade de tal coisa é trazer uma grave acusação contra o carácter de Deus. A ideia chegou à Igreja cristã a partir do Papado, que por sua vez a trouxe do Paganismo**, em que a única ideia de Deus era de um ser cuja ira deve ser apaziguada por um sacrifício.<sup>72</sup>

*Sugerir que Cristo morreu para satisfazer a justiça de Deus é trazer uma grave acusação contra o carácter de Deus. Esta ideia veio do Papado que a*

Waggoner identifica o cerne da questão. Sugerir que Cristo morreu para satisfazer a justiça de Deus é trazer uma grave acusação contra o carácter de

Deus. Esta ideia veio do Papado que a obteve do Paganismo. Estes são os dois poderes nomeados em Daniel 8 como o diário e a transgressão da desolação. É através deste sistema de apaziguamento que o povo de Deus é subjugado por estes dois poderes desoladores. Waggoner desmascarou-o em 1893. No ano seguinte, ele foi mais longe:

<sup>72</sup> E.J. Waggoner, *Present Truth UK*, 21 de Setembro de 1893, página 386.7

**A ideia de uma propiciação ou sacrifício é que há ira para ser apaziguada. Mas é preciso ter em especial atenção que somos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus. Ele providencia o sacrifício. A ideia de que a ira de Deus tem de ser propiciada para que possamos ter o perdão não encontra nenhum mandado na Bíblia. É o cúmulo do absurdo dizer que Deus está tão zangado com os homens que Ele não os perdoará a menos que algo seja providenciado para apaziguar a Sua ira, e que por isso Ele próprio oferece o presente a Si próprio, pelo qual Ele é apaziguado...**

A ideia cristã da propiciação é a acima exposta. A ideia pagã, demasiadas vezes defendida por cristãos professos, é que os homens devem proporcionar um sacrifício para apaziguar a ira do seu deus. Todo o culto pagão é simplesmente um suborno aos seus deuses para lhes ser favorável. Se eles pensassem que os seus deuses estavam muito zangados com eles, providenciariam um sacrifício maior, e assim os sacrifícios humanos eram oferecidos em casos extremos. Eles pensavam, como os adoradores de Siva na Índia fazem hoje, que o seu deus era gratificado com a visão de sangue. A perseguição que foi levada a cabo nos chamados países cristãos em tempos passados e que, até certo ponto, ainda é hoje, não é senão o afloramento desta ideia pagã de propiciação. **Os líderes eclesiásticos imaginam que a salvação é pelas obras e que os homens pelas obras podem expiar o pecado, e assim oferecem aquele que pensam ser rebelde como um sacrifício ao seu deus e não ao verdadeiro Deus, porque Ele não é satisfeito com tais sacrifícios.**<sup>73</sup>

Estas são afirmações muito profundas num contexto cristão. Isto forneceria os instrumentos necessários para finalmente compreender a expiação.

Waggoner desafiou Lutero, Calvino e todos os Protestantes nestas declarações. O Santuário poderia agora verdadeiramente começar a

---

<sup>73</sup> E.J. Waggoner, *Present Truth UK*, 30 de Agosto de 1894, página 550

## EXPIAÇÃO

ser limpo da inimizade do homem, escondida durante milénios e a expiação poderia finalmente começar a ter lugar.

Vamos então resumir estes pontos àcerca do modo como a purificação do Santuário pode ter lugar.

1. Adão acreditava erradamente que Deus tencionava matar a sua esposa por ter comido o fruto da árvore.
2. Adão julgou e condenou a Deus no seu coração e tomou o fruto em rebelião. O que ele pensava que Deus queria fazer à sua esposa, ele desejava fazer a Deus e ao seu Filho.
3. Caim revelou esta inimizade, quando matou o seu irmão Abel como manifestação da inimizade que sentia para com Deus.
4. O sistema sacrificial dado para mostrar ao homem a animosidade que estava dentro dele foi deturpado pelos homens para ser algo que os homens fizeram para apaziguar a ira de Deus contra eles. A inimizade dos homens contra Deus foi projectada sobre Deus como aquele que tinha a animosidade contra eles.
5. Muitas nações pagãs desenvolveram sistemas de sacrifício de animais ou pessoas para apaziguar os seus deuses, pervertendo o desígnio original dos sacrifícios no Éden.
6. Os princípios de apaziguamento e de sacrifício chegaram à igreja cristã através do ensino de que Deus exigia a morte do Seu Filho para satisfazer a Sua ira e justiça.
7. Os ensinamentos cristãos da expiação ensinaram que a justiça de Deus foi justificada na morte do Seu Filho.
8. Os Adventistas do Sétimo Dia introduziram o ensino do Juízo de Investigação antes da Segunda Vinda de Cristo. Os dois ingredientes vitais subjacentes a isto foi a sequência profética dos reinos em Daniel combinada com o sistema do Santuário do Antigo Testamento.

## QUEBRAR O JUGO DO CONCERTO DUALISTA

9. O sistema Adventista deslocou o foco da expiação para a obra de Cristo Sumo Sacerdote no céu e a necessidade de remoção do pecado no homem antes da vinda de Cristo.
  10. O Juízo de Investigação intensificou o juízo condenatório do homem. Fez com que o pecado abundasse, mas não trouxe uma graça superabundante.
  11. A mensagem de 1888 de Waggoner e Jones quebrou o sistema do concerto dualista do cristianismo e restaurou a unidade da Escritura.
  12. Isto permitiu-lhes desmascarar o sistema de apaziguamento dos sacrifícios e, portanto, começou a transformar todo o significado da expiação.
- É para esta transformação da expiação que nos voltamos a seguir.

## CAPÍTULO 22

# VINDO À HUMANIDADE - A CRUZ UMA COISA PRESENTE

Agora digo *que* o herdeiro, enquanto for uma criança, não difere em nada de um servo, embora seja dono de tudo, mas está sob tutores e mordomos até ao tempo designado pelo pai. Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar aqueles que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a adopção como filhos. E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito do Seu Filho aos nossos corações, que clama: “Abba, Pai!” Portanto, já não sois um servo, mas um filho, e se és filho, és também herdeiro de Deus através de Cristo. Gálatas 4:1-7

Paulo fala da vida cristã no contexto de uma criança que tem um sentimento de ser um servo na casa do seu pai. Ela não conhece o coração do pai e, portanto, ela sente a vida como sendo dura e

demasiado regulamentada. Uma transformação tem lugar quando ela cresce e conhece o seu pai e como ele é realmente. Ela vem a ver as coisas de uma forma completamente diferente.

As mensagens dadas a Waggoner e Jones ofereceram à igreja cristã a oportunidade de finalmente chegar à masculinidade; de compreender o coração do Pai sem a falsa percepção de apaziguamento.

O cristianismo olhou para a Cruz de Cristo da mesma forma que Israel olhou para a serpente de bronze na vara. Como observámos no capítulo 7, a ordem de Deus a Moisés para fazer uma imagem da coisa que os mordeu e matou estava de acordo com as ideias pagãs de expiação. A ideia de que a justiça de Deus é satisfeita na morte do Seu Filho é tão pagã como a elevação da serpente de bronze; dá satisfação às percepções humanas de justiça.

A nossa compreensão natural da justiça de Deus leva-nos a ver subconscientemente a acção de Deus como um dono de escravos que é severo, e quando necessário, punitivo. Sob os elementos do mundo, interpretamos as acções do Pai como Aquele que esmaga forçosamente a transgressão.

O Pai esperou pacientemente e agonizantemente que os Seus filhos começassem a compreendê-Lo verdadeiramente. Ele sabia que as crenças humanas sobre o apaziguamento continuariam e expandir-se-iam desde o tempo de Daniel em 600 a.C. até ao século 19. Os dois poderes desoladores descritos em Daniel 8 percorreriam o seu curso antes que se pudesse abrir uma janela para um pequeno segmento da raça humana, antes que a luz pudesse penetrar completamente nos corações e mentes humanas.

Será que os Adventistas do Sétimo Dia teriam fé para falar com a rocha ou será que, como Moisés, a golpeariam duas vezes com raiva, desperdiçando a oportunidade de o povo ver uma nova e viva forma de se aproximar do Pai?

Enquanto Waggoner e Jones continuavam a procurar as Escrituras sem o véu do sistema de concerto agostiniano, a preciosa verdade era derramada pelas suas vozes e canetas.

## EXPIAÇÃO

Ao escrever sobre o tema da Cruz, Waggoner penetrou na realidade do Novo Concerto que tinha estado escondida durante milénios. Anteriormente, só aparecia por breves segmentos de tempo como cintilações de luz num mundo escuro.

“Quem vos enfeitiçou, diante de cujos olhos Jesus Cristo foi crucificado abertamente?” Jesus foi exposto diante dos Gálatas, quando Paulo lhes pregou, como abertamente crucificado diante dos seus olhos. A apresentação foi tão vívida, que eles puderam realmente ver Cristo crucificado. Não foi uma pintura de palavras hábil da parte de Paulo, nem imaginação da parte dos Gálatas, pois então teria sido apenas engano. Não; era um facto real; Cristo estava lá, crucificado, diante dos seus olhos, e Paulo, pelo Espírito, permitiu-lhes vê-lo.

Sabemos que não foi a habilidade de Paulo em fazer belos quadros de palavras que lhes permitiu fantasiar que viram a crucificação, pois noutros lugares Paulo diz que não estava determinado a conhecer mais nada senão Jesus Cristo e Ele crucificado, e que se absteve propositada e cuidadosamente de usar a sabedoria das palavras, por medo de que fizesse a cruz de Cristo sem efeito. 1Cor.1:17,18; 2:1-4. A experiência dos Gálatas neste assunto não lhes era peculiar. **A cruz de Cristo é uma coisa presente. A expressão “Vem à cruz”, não é uma forma vazia de palavras, mas um convite que pode ser literalmente cumprido. Cristo é crucificado perante nós, e cada lâmina de erva, cada folha da floresta, revela o facto. Sim, temos o testemunho nos nossos próprios corpos, em que, embora pecadores e corruptíveis, ainda vivemos. Só quando se vê Cristo crucificado diante dos seus olhos, e se pode ver a cruz de Cristo em cada curva, é que se conhece a realidade do Evangelho.**<sup>74</sup>

Um pensamento tão espantoso. Como poderia isto ser possível? Cristo a sofrer e em agonia todos os dias?

“A Cruz é uma coisa presente!” Além disso, até que nos apercebermos disso, não “conhecemos a realidade do Evangelho!”

---

<sup>74</sup> E.J. Waggoner, *The Glad Tidings*, (Pacific Press, 1900), páginas 99-100

Isto é um desafio para todo o cristianismo. As palavras de Waggoner atingem a mente como uma explosão de luz, dissipando noções infantis de expiação e queimando todo o quadro da Substituição Penal num momento.

A exigência de punição encontrada na Substituição Penal apresenta a Cruz como um acontecimento pontual no fluxo da história humana. Tira-nos o conhecimento da agonia do Pai e do Filho ao levar a nossa pecaminosidade através de toda a história da nossa raça.<sup>75</sup> Mas muito mais do que isso, apresenta Deus como aquele que procura vingança por cada delito. Waggoner abre uma realidade completamente nova. A cena dos soldados romanos espancando Cristo, cuspidos na sua cara, cravando a coroa de espinhos na sua cabeça não são acontecimentos de um único dia, mas de milénios. O que Cristo revelou na carne foi na realidade uma janela para o que Cristo experimentou no Espírito todos os dias enquanto os homens crucificavam para si próprios de novo o Filho de Deus. (Hebreus 6:6).

Waggoner entra na vida adulta cristã; começa a compreender o coração do Pai e do Filho e a sua agonia como pais ao lidarem com os seus filhos de coração duro e autoenganados.

O filho pródigo que tomou a herança do seu pai não teve qualquer pensamento ou compreensão da dor do seu pai enquanto esteve fora. Permanecendo em casa, o pai ajoelhou-se em lágrimas à cabeceira da cama suplicando a Deus que o seu filho fosse mantido em segurança e regressasse ao seu seio. O filho nunca tinha compreendido o amor do pai enquanto estava na casa do seu pai. Agiu como um escravo e permaneceu no Tribunal de Bronze exterior; tendo ouvidos mas não ouvindo, tendo olhos mas não vendo.

Desde o momento em que Adão julgou e condenou o seu Pai celestial no jardim, a agonia furou o coração tanto do Pai como do Filho. Todos os pais provam isto, quando são rejeitados pelos seus filhos. Adão não tinha a compreensão da abnegação necessária da parte de Deus para continuar a carregá-lo e a dar-lhe fôlego. O Filho

---

<sup>75</sup> Para mais informações sobre isto, ver o livro *Cross Examined and Cross Encountered* disponível em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info)

## EXPIAÇÃO

de Deus foi morto ou trespassado desde a fundação do mundo pela inimizade oculta de Adão. (Apocalipse 13:8).

Como dissemos anteriormente no livro, Cristo nunca falou da Cruz como um instrumento de satisfação para a justiça do Pai. Ele apenas falou dela como um presente contínuo de abnegação perante a ingratidão e o egoísmo humano. Este contraste é vital para compreender a expiação.

Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.” Mateus 16:24

Esta é a verdadeira Cruz e é isto que Deus e o seu Filho fazem todos os dias:

Mas eu digo-vos para não resistirem a uma pessoa má. Mas quem quer que te dê uma bofetada na face direita, vire a outra também para ele. Se alguém quiser processar-te e tirar-te a túnica, deixa-o ficar também com o *teu* manto. E quem quer que te obrigue a percorrer uma milha, vai com ele duas. Dá àquele que te pedir, e àquele que te quiser pedir emprestado, não lhe vires as costas. Ouvistes que foi dito: “Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.” Mas eu digo-vos, amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam e perseguem maldosamente, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz o Seu sol nascer sobre maus e bons, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. Mateus 5:39-45

*Cristo nunca falou da Cruz como um instrumento de satisfação para a justiça do Pai. Ele apenas falou dela como um presente contínuo de abnegação perante a ingratidão e o egoísmo humano.*

O apóstolo Paulo falou da Cruz como uma realidade presente na qual o discípulo entra na experiência crucificadora da abnegação de si mesmo com o seu mestre.

## VINDO À HUMANIDADE - A CRUZ UMA COISA PRESENTE

Fui crucificado com Cristo; já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim; e a *vida* que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, o qual me amou e se entregou por mim. Gálatas 2:20

Mas nós temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Somos duramente pressionados de todos os lados, mas não esmagados; *estamos* perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos - sempre carregando no corpo a morte do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus também se possa manifestar no nosso corpo. 2 Coríntios 4:7-10

Consegue compreender as implicações? A experiência da Cruz está a suportar a ira e o desprezo do homem sem reagir do mesmo modo. É a doação de amor em troca de ódio; é deixar-se mal entender sem tentar expor os outros pelas suas mentiras e enganos. É isto que Jesus está a sofrer todos os dias. Quando fazemos como Cristo, ele fala ao coração daqueles que nos perseguem, e como exploraremos mais tarde, faz com que a expiação tenha lugar no coração daqueles que nos odeiam.

Não se vinguem, meus caros amigos, mas deixem espaço para a ira de Deus, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor. Pelo contrário: “Se o vosso inimigo tiver fome, alimentai-o; se ele tiver sede, dai-lhe algo para beber. Ao fazer isto, amontoarás brasas a arder na sua cabeça.” Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem. Romanos 12,19-21 (NVI)

No altar de bronze (representando a percepção do homem) no pátio exterior é apresentado o sacrifício, representando a Cruz, satisfazendo a justiça divina. Mas uma vez que estamos no Lugar Santíssimo é reconhecido como a agonia de Cristo ao suportar a rebelião e o ódio dos Seus filhos maus; é o amanhecer na mente da criança do que o Pai está realmente a sofrer devido à sua maldade. Então e só então o Filho de Deus pode fazer cessar o nosso desejo de sacrifício e oblação e compreender com todos os anjos que Deus nunca desejou sacrifício pelo pecado.

## EXPIAÇÃO

Ver a Cruz como uma coisa presente em vez de a ver como um acontecimento localizado no tempo e num lugar ,ajuda a explicar porque é que Jesus orou que Ele tivesse completado a obra que lhe foi dada pelo Pai *antes de* morrer na Cruz fisicamente. A agonia que Ele sofreu no Getsémani foi a Sua maior prova, onde o Seu sangue foi derramado ou suado na batalha sobre-humana na Sua mente, quer para salvar a humanidade ou deixá-los enfrentar as suas próprias consequências.

O nosso Pai condescendeu em fazer expiação através de uma forma de latão/escuridão que nós entenderíamos para nos conduzir ao lugar onde finalmente O conheceríamos, e perceberíamos o nosso mal-entendido sobre Ele, e depois seríamos reconciliados e a expiação completada.

A Cruz do Novo Concerto é infinitamente mais atraente do que a do Antigo Concerto, mas ambas são necessárias. Não é uma ou a outra.

Em toda a sua aflição Ele foi afligido, e o Anjo da Sua Presença os salvou; no Seu amor e na Sua piedade Ele os redimiu; e Ele os suportou e os carregou todos os dias da antiguidade. Isaías 63:9

O sofrimento do Salvador amanhece na alma de uma forma mais profunda. A agonia de Getsemani torna-se uma porta para 6000 ou mais anos de triste abnegação. A imensidão do amor de Deus abraça-o e torna-se absolutamente impossível resistir uma vez que se abra aquela porta.

Ao pé desta cruz, o pecador perdido não pensa em si próprio, mas sim no seu Pai. O pecador geme em agonia pelo sofrimento que tem causado. Partido e desfeito, ele chora pela sua insensibilidade egoísta aos sentimentos do seu Pai. O coração pedregoso começa a desfazer-se e a promessa de um novo coração acena ao pecador para avançar. No próprio lugar onde o seu pecado agora abunda , a graça, a abundante graça atrai-o para o seio do amor.

Ao ser arrastado para esta experiência, George Fifield, um colega de A.T. Jones escreveu estas belas palavras.

A palavra “expição” Atonement em inglês significa “com-uma-mente” . O pecado tinha trazido miséria, e a miséria tinha trazido um mal-entendido do carácter de Deus. Assim, os homens tinham vindo a odiar Deus em vez de o amar; e ao odiá-lo, o único Pai, os homens também odiavam o seu irmão, o homem. Assim, em vez da única família e do único Pai, os homens foram separados de Deus e uns dos outros, e mantidos separados pelo ódio e egoísmo. Por isso tem de haver uma expiação.

**Uma expiação só pode ser feita por Deus revelando o seu amor, apesar do pecado e da tristeza, os corações dos homens serão tocados pela ternura; e eles, sendo libertados dos enganos de Satanás, podem ver quão completa e terrivelmente mal compreenderam o Divino, e assim o fizeram apesar do Espírito da sua graça. Assim podem ser levados, como irmãos de regresso, à casa do Pai em unidade abençoada.**

**A expiação não é para apaziguar a ira de Deus, para que os homens ousem vir a ele, mas é para revelar o seu amor, para que eles venham a ele. Não foi Cristo a reconciliar Deus com o mundo, mas Deus em Cristo a reconciliar o mundo consigo mesmo. Não se diz em parte alguma que Deus precisava de se reconciliar connosco; ele diz: “Eu não vos abandonei, mas vós me abandonastes.”<sup>76</sup>**

A verdadeira natureza da expiação no Novo Concerto não é uma questão legal, mas uma questão do coração, para o homem sábio diz:

Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele brotam as questões da vida. Provérbios 4:23

Fifield escreve sobre a expiação como revelando o amor de Deus a tal ponto que toca o coração dos homens e os atrai a Si próprio. Ele afirma que não se trata de apaziguar a ira de Deus, mas de aprender sobre o Seu carácter e descobrir que era a nossa ira que tinha de ser apaziguada.

---

<sup>76</sup> George Fifield, *Deus é Amor*, (1897), página 48

## EXPIAÇÃO

Eu reformularia o que Fifiield disse desta forma. É no olhar do Velho Concerto sobre a Cruz que a justiça exige ser satisfeita. O Novo Concerto deseja o reencontro de dois corações em amor e harmonia. Para que isto ocorra, o mal-entendido que os homens têm tido sobre o carácter de Deus deve ser eliminado, caso contrário a expiação não pode ter lugar.

A Cruz do Antigo Concerto apazigua a nossa ira e permite-nos perdoar a Deus pelas dificuldades que temos encontrado na vida. A Cruz do Novo Concerto concede-nos acesso à câmara sagrada do coração de Deus e permite-nos avaliar o custo de pecarmos contra Ele, dentro de um lugar seguro, sem condenação.

O temível quadro do juiz em Daniel 7 que escrutina cada pensamento e acção é transformado num quadro do Santuário que já não exige sangue, permitindo que o Santuário seja purificado em Daniel 8.

Este é um caminho muito estreito. A lei do Novo Concerto é espiritual. (Romanos 7:14). É uma questão do coração e não de um código legal escrito em pedra. Escolherão entrar no Lugar Santíssimo? Tendes de abandonar as vossas noções obscuras do Pai como alguém que procura apaziguamento através do sangue. Tendes de aceitar que esta falsa ideia foi projectada sobre Deus por Adão e todos os seus descendentes e deve ser abandonada. Não há outra forma de entrar no Lugar Santíssimo e permanecer ali sem um mediador para o pecado.

## CAPÍTULO 23

# O SIGNIFICADO DO SANGUE NO SANTUÁRIO

Ao remover o véu do Antigo Concerto, revela-se a glória do Antigo Testamento. Esta glória é-nos mostrada através do carácter de Cristo.

Portanto, como temos tal esperança, usamos de grande ousadia no falar, e não como Moisés, que colocou um véu sobre o seu rosto para que os filhos de Israel não pudessem olhar com firmeza para o fim daquilo que era transitório. Mas as suas mentes estavam cegas. **Pois até hoje o mesmo véu permanece sem ser levantado na leitura do Antigo Testamento, porque o véu é tirado em Cristo.** 2 Coríntios 3:12-14

O derramamento de sangue já não é entendido como satisfazendo a ira de Deus, mas é na realidade uma expressão da ira do homem.

.... e dizer: “Se tivéssemos vivido nos dias dos nossos pais, não teríamos participado com eles no sangue dos profetas.” Por conseguinte, sois testemunhas contra vós próprios de que sois filhos daqueles que assassinaram os profetas. Enchei, pois, a medida da *culpa* dos vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como

## EXPIAÇÃO

podeis escapar à condenação do inferno? Por isso, de facto, envio-vos profetas, sábios e escribas: *alguns* deles matareis e crucificareis, e *alguns* deles flagelareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade, para que sobre vós venha todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Berequias, a quem assassinastes entre o templo e o altar. Com certeza, digo-vos, todas estas coisas virão sobre esta geração. Mateus 23:30-36

O sangue de Jesus não foi derramado por pecadores penitentes, mas por homens que estavam cheios de ira contra Ele. Os líderes judeus afirmaram uma verdade profunda quando o disseram:

... “Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei Ele deve morrer, porque Ele se fez o Filho de Deus.” João 19:7

Tal como Caim que procurava alívio dos apelos perturbadores de Abel, também os líderes judeus queriam que Jesus fosse silenciado para que o seu domínio sobre o povo não fosse mais perturbado. A lei a que se referiam era a lei de Moisés. Eles acreditavam que Jesus era um blasfemador e, portanto, de acordo com a sua interpretação dessa lei, Ele deveria morrer.

O Sumo Sacerdote Caifás usou o princípio da expiação penal para mostrar como a morte de Cristo salvaria a nação.

“Se O deixarmos assim, todos acreditarão Nele, e os romanos virão e tirarão o nosso lugar e a nossa nação.” E um deles, Caifás, sendo sumo sacerdote nesse ano, disse-lhes: “Não sabeis nada, nem considerais **conveniente para nós que um homem morra pelo povo, e que não pereça que toda a nação.**” João 11:48-50

Jesus não foi oferecido por homens que perceberam que os seus corações eram maus, ele foi morto por homens invejosos e odiosos que desejavam tomar o Seu lugar. Quão perverso é reavivar o assassinato de Jesus como algo que a justiça de Deus exigia. Tais ideias mascaram a nossa inimizade oculta contra Deus. No entanto, espantosamente, Deus encontrou-se connosco onde estávamos na nossa odiosa visão do mundo e abriu uma porta para as nossas mentes poderem acreditar no perdão de Deus.

## O SIGNIFICADO DO SANGUE NO SANTUÁRIO

O derramamento de sangue é a nossa lei, como Caifás o expressou: “Nós temos uma lei.” Este é o verdadeiro significado das palavras:

E, segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão. Hebreus 9:22

Assumimos na leitura deste versículo que Deus é aquele que deseja sangue. Mas isto é simplesmente a inimizade dos corações humanos que projectam em Deus o seu próprio pensamento sombrio. Deus coloca estas coisas na lei para revelar o nosso preconceito profundamente enraizado, mas nunca as desejou.

Deixemos que a realidade se agarre às nossas mentes: O derramamento de sangue é a manifestação da pecaminosidade do homem contra Deus. Onde quer que esteja presente, o pensamento defeituoso do homem é manifestado. No bronze do homem, no pensamento do Velho Concerto, o sangue limpa, mas no coração de Deus, profana tudo.

Independentemente deste facto, Deus aceita o nosso sacrifício. Ele suporta o nosso pensamento poluído de serpente-bronze, para que Ele possa convencer-nos do Seu amor redentor. Assim, é completamente verdade:

Mas agora, em Cristo Jesus, vós que outrora estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Efésios 2:13

Fomos nós que estávamos muito longe na nossa ira. Mas para nossa compreensão, o sangue de Cristo aproxima-nos de Deus. Deus não estava longe de nós; nós estávamos longe d'Ele. Ele não foi trazido até nós pelo sangue de Cristo, mas nós fomos trazidos até Ele na nossa compreensão infantil. Louvado seja Deus que nos suporta e nos conduz na nossa cegueira. Cristo teve de ser levantado como uma serpente antes que pudéssemos abraçar o perdão de Deus.

Neste contexto, vemos que o sangue no Santuário é a manifestação da nossa ira contra Deus. Deus ordenou que os rituais do serviço do Santuário fossem feitos de modo a satisfazer as nossas exigências de derramamento de sangue para que o perdão se tornasse efectivo. Este é o pecado que polui o Santuário. A aspersão do sangue no véu

## EXPIAÇÃO

e no altar dentro do Santuário polui-o com o pecado da teologia do apaziguamento.

Na nossa perspectiva humana carnal é que ele limpa, mas para Deus ele polui porque os Seus pensamentos não são os nossos pensamentos e os nossos caminhos não são os Seus caminhos. O Seu amor por nós faz com que Ele carregue a Cruz através da nossa falsa compreensão na esperança de que seremos purificados da necessidade de sangue, de modo a não precisarmos mais de um mediador de sangue.

*Isto representa a compreensão do povo comum ao nível do apaziguamento, acreditando que a justiça de Deus exige a morte.*

Ao seguirmos a tipologia da oferta pelo pecado no Antigo Testamento, faz todo o sentido que o homem comum e mesmo os governantes da comunidade tenham o sangue dos seus sacrifícios colocado nas pontas do altar do sacrifício no pátio, e o sangue derramado na base do altar do sacrifício. Isto representa a compreensão do povo comum ao nível do apaziguamento, acreditando que a justiça de Deus exige a morte. A compreensão do homem sobre a expiação, neste estado de menor maturidade na sua caminhada com Deus, não chega ao próprio Santuário.

Se alguém do povo comum pecar involuntariamente ao fazer *algo contra* qualquer dos mandamentos do Senhor *em algo* que não deva ser feito, e for culpado, ou se o seu pecado que cometeu chegar ao seu conhecimento, então trará como sua oferta uma cabrita, uma fêmea sem mancha, pelo seu pecado que cometeu. E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e matará a oferta pelo pecado no lugar do holocausto. **Então o sacerdote tomará algum do seu sangue com o dedo, colocá-lo-á sobre as pontas do altar de holocausto, e derramará todo o sangue restante na base do altar.** Levítico 4:27-30

## O SIGNIFICADO DO SANGUE NO SANTUÁRIO

Isto é o equivalente a bater na rocha para trazer a água-viva. Cumpre a lei do homem, reflectida no espelho dos tipos do Antigo Testamento, que sem o derramamento de sangue não há remissão.

A liderança do povo de Deus, que deve ouvir a voz de Cristo na Palavra de Deus e segui-Lo até ao lugar santíssimo, deve ensinar o povo a falar à rocha. Mas vemos na tipologia que quando o sacerdote peca, o sangue é trazido para o Lugar Santíssimo e o sacerdote, com efeito, grita com Abraão: “Oh, que Ismael possa viver perante ti!” Como Moisés, eles batem na rocha e trazem sangue para o Lugar Santíssimo, em vez de virem à presença de Deus através do gentil Filho gerado e falarem com Ele.

Se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre o povo, então que ofereça ao Senhor pelo seu pecado que cometeu um novilho sem mancha como oferta pelo pecado. Ele levará o novilho à porta da tenda da congregação perante o Senhor, colocará a sua mão sobre a cabeça do novilho, e matará o novilho perante o Senhor. Então o sacerdote ungido tomará parte do sangue do novilho e levá-lo-á à tenda da congregação. **O sacerdote mergulhará o seu dedo no sangue e aspergirá parte do sangue sete vezes perante o Senhor, em frente do véu do santuário. E o sacerdote porá parte do sangue nas pontas do altar do incenso doce perante o Senhor,** que está na tenda da congregação; e derramará o sangue restante do novilho na base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação. Levítico 4:3-7

Deus sabe o fim desde o início. Ele sabia que pouco depois do fim dos 2300 anos que foram dominados pelo apaziguamento pagão e a transgressão da desolação, os líderes do povo de Deus trariam sangue para o Lugar Santíssimo e fechariam os seus ouvidos à gloriosa mensagem dada por Jones e Waggoner.

Tal como os líderes judeus, os líderes adventistas determinaram-se a manter os seus pontos de referência e a não se afastarem um centímetro do seu sistema de apaziguamento da expiação. Com ira, bateram na rocha duas vezes. Uma vez na pessoa de E.J. Waggoner e duas vezes na pessoa de A.T. Jones. Recusaram-se a abrir o caminho para o povo de Deus viver à vista de Deus sem um mediador de

## EXPIAÇÃO

sangue. Como escreveu uma das testemunhas destes acontecimentos:

Cristo registrou todos os discursos duros, orgulhosos e escarneadores proferidos contra os seus servos como contra si próprio.<sup>77</sup>

Os homens que professam piedade desprezaram Cristo na pessoa dos Seus mensageiros. Tal como os judeus, eles rejeitaram a mensagem de Deus. Os judeus perguntaram a respeito de Cristo: “Quem é este? Não é este o filho de José?” Ele não era o Cristo que os judeus procuravam. Assim, hoje em dia, as agências que Deus envia não são o que os homens têm procurado.<sup>78</sup>

O sangue aspergido no Santuário no Dia da Expição é um símbolo da rejeição da verdade pelos líderes de Deus que impediu o Seu povo de receber a verdade. No espaço de uma geração, a mensagem foi quase universalmente rejeitada.

Então ele matará o bode da oferta pelo pecado, que é pelo povo, trará o seu sangue para dentro do véu, fará com esse sangue como fez com o sangue do novilho, e aspergi-lo-á no propiciatório e perante a face do propiciatório. Levítico 16:15

No sistema de apaziguamento do Velho Concerto, a morte deste bode representa a compreensão do homem sobre a expiação através do sangue. No sistema do Novo Concerto do coração, isto representa a rejeição da verdade pelo povo de Deus e o seu derramamento do sangue de Cristo e o seu furor através da sua recusa em entrar, confessando-se como aqueles que poluíram o Santuário com sangue.

Na imposição das mãos e lançando a sua culpa sobre o bode vivo, o homem revela a sua natureza para culpar outra pessoa pelos seus pecados. “O diabo obrigou-me a fazê-lo” é o grito da raça humana. No sistema do Antigo Concerto, a expiação tem lugar quando a culpa é lançada aos pés daquele que cometeu o erro; tal como os líderes do movimento Adventista lançaram a culpa da divisão sobre os ombros

---

<sup>77</sup> E.G. White, *Review and Herald*, 27 de Maio de 1890, par. 5

<sup>78</sup> E.G. White, *Fundamentals of Christian Education*, (Review and Herald, 1897), página 472

de Jones e Waggoner. Estes homens foram bode expiatório pelas calamidades que se verificavam na igreja.

É certamente verdade que Satanás sentirá a culpa do seu papel nos pecados de todos os homens. Vaguará nos desertos de uma terra quebrada e destruída durante 1000 anos, mas o homem convertido já não procura vingança contra ele nem traz uma acusação lamúriosa contra ele; ele simplesmente permite que o seu Salvador lhe fale dizendo “O Senhor te repreenda”. (Judas 1:9).

Só quando o desejo de retribuição e castigo é retirado da alma é que o pleno Espírito de Deus pode residir no coração. O nosso Pai não procura vingança, nem lança a culpa sobre os outros. Como filhos de Deus, somos chamados a esta experiência de carácter.

Embora os líderes da igreja Adventista tenham atingido a rocha duas vezes e por isso perecido no deserto da teologia do apaziguamento, Deus ainda trará para o Lugar Santíssimo um grupo que aceita a mensagem dada por Jones e Waggoner entre 1888 e 1895. Eles irão discernir o pecado que abundou na mensagem de julgamento dada pelos pioneiros adventistas. Eles compreenderão que esta imagem de julgamento com a aspersão do sangue era um reflexo da sua própria imagem e não do caminho de Deus.

À medida que pesquisamos o Santuário, é-nos dada esta injunção:

Depois foi-me dada uma cana como uma vara de medir. E o anjo levantou-se, dizendo: “Levanta-te e mede o templo de Deus, o altar, e os que ali adoram”. **Mas deixa de fora o átrio que está fora do templo, e não o meças, pois foi dado aos gentios.** E eles pisarão a cidade santa *durante* quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1-2

O capítulo 10 do Apocalipse descreve a experiência do povo de Deus ao comer as palavras do pequeno livro que tinha sido selado anteriormente e que agora estava aberto. A mensagem de William Miller que veio nos anos 1830 foi doce na boca, mas a experiência da desilusão foi amarga na barriga. Nessa altura, o poder da ponta pequena devia ser quebrado. A necessidade de sacrifícios apaziguadores na adoração era para ser exposta. Qual era a ordem do Apocalipse 11 que permitiria ao povo de Deus purificar o

## EXPIAÇÃO

Santuário? “Deixar de fora o átrio.” O que estava no átrio/páteo? O altar do sacrifício que representava o sistema sacrificial. Porque é que isto foi deixado de fora? Porque representava o sistema de justiça de Satanás, do qual a humanidade estava convencida, que precisava de ser pago pela salvação.

Tendo-nos convencido através do bater na rocha, devíamos passar ao Lugar santíssimo à luz do carácter que Cristo revelou na terra. Devíamos deixar para trás o altar do sacrifício. Devíamos deixar de exigir a morte pela transgressão. Devíamos cessar de condenar e julgar os outros. Quando o Espírito de Deus nos traz a esta experiência, podemos então tomar posse deste versículo.

Viu que não havia homem, e maravilhou-se que não havia nenhum intercessor; por isso o Seu próprio braço trouxe a salvação para Ele; e a Sua própria justiça, o susteve. Porque se revestiu de justiça como uma couraça, e pôs o elmo da salvação na Sua cabeça; e tomou vestes de vingança por vestuário, e cobriu-se de zelo, como de um manto. Isaías 59:16-17

O trabalho da expiação é trazer o povo de Deus para o lugar onde já não há necessidade de pleitear com sangue no contexto do apaziguamento. Esse trabalho podia ter sido concluído no Pátio, mas a mesma teologia do apaziguamento veio até ao Lugar Santíssimo. A intercessão de Cristo ali permitiu que a mensagem de 1888 surgisse. A conclusão deste trabalho consistia em deixar de fora o Pátio e a necessidade de sangue. Quando o sangue deixa de entrar no Santuário, então pode ser purificado.

Como é que o sangue deixa de entrar no Santuário? Quando nós cessarmos os nossos sentimentos de inimizade contra todas as pessoas, provamos que a nossa inimizade contra Deus também cessou. Então não haverá nenhum homem no Santuário como intercessor. Então Miguel levantar-se-á (Daniel 12:1), porque quando o povo de Deus reflectir plenamente o Seu carácter, o mundo desejará matá-los. Em vez disso, Cristo irá erguer-se e salvá-los. Aleluia.

## CAPÍTULO 24

# O CASTIGO DE TODOS NÓS

Como a reforma protestante estava a ganhar força, Martinho Lutero foi convidado pelo seu patrono, o eleitor John Frederick da Saxónia, a escrever uma lista de artigos de fé que vieram a ser conhecidos como os *Artigos de Smalcald*.

Nestes artigos, Lutero resumiu o que ele acreditava ser os ensinamentos mais importantes do cristianismo. O primeiro artigo afirma:

O primeiro e principal artigo é este: Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação (Romanos 3,24-25). Só Ele é o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo (João 1,29), e **Deus colocou sobre Ele a iniquidade de todos nós (Isaías 53,6)**. Todos pecaram e são justificados livremente, sem as suas próprias obras e méritos, pela Sua graça (Efésios 2:8-9), através da redenção que está em Cristo Jesus, no Seu sangue (Romanos 3:23-28). Isto é necessário acreditar. Isto não pode ser adquirido ou alcançado por qualquer obra, lei, ou mérito. Portanto, é claro e certo que só esta fé nos

## EXPIAÇÃO

justifica... Nada deste artigo pode ser cedido ou rendido, mesmo que o céu e a terra e tudo o resto caia (Marcos 13:31).<sup>79</sup>

Isaías 53 desempenha um papel central na compreensão cristã da expiação. Diz-se que Deus colocou sobre Cristo “a iniquidade de todos nós” e que “agradou ao Senhor feri-lo”. O que é que isto significa exactamente? Adam Clarke expressa o entendimento comum:

Estes raios ardentes, que deveriam ter caído sobre toda a humanidade, divergiram da justiça Divina a leste, oeste, norte e sul, foram desviados deles, e convergiram para ele. Assim o Senhor fez com que se encontrasse nele o castigo devido às iniquidades de todos.<sup>80</sup>

Albert Barnes concordou:

Yahweh fez com que se precipitassem sobre ele, de modo a esmagá-lo em calamidade, do mesmo modo que alguém é vencido ou esmagado em batalha. O sentido é, que ele não foi vencido pelos seus próprios pecados, mas que encontrou os nossos, como se tivessem sido feitos por Ele ao se apressarem a encontrá-lo e prostrá-lo. Ou seja, ele sofreu no nosso lugar; e tudo o que ele foi chamado a suportar foi em consequência do facto de ter tomado o lugar dos pecadores; e tendo tomado o lugar deles, ele conheceu ou encontrou os sofrimentos que eram as expressões adequadas do descontentamento de Deus, e afundou-se sob o poderoso fardo da expiação do mundo.<sup>81</sup>

Estas expressões da expiação, como temos afirmado repetidamente, satisfazem o nosso entendimento humano sobre o assunto. Cumpre a crença errónea de que Deus estava zangado connosco e queria matar-nos pela nossa transgressão.

Se ficarmos no Lugar Santíssimo, deixando de fora o altar do sacrifício como nos é admoestado em Apocalipse 11:2, podemos

---

<sup>79</sup> Martin Luther, *Os Pequenos Artigos*

<sup>80</sup> Adam Clarke, Comentário sobre Isaías 53:6

<sup>81</sup> Albert Barnes, Comentário sobre Isaías 53:6

## O CASTIGO DE TODOS NÓS

começar a ver um quadro muito diferente. Em primeiro lugar, encontramos esta pista no mesmo capítulo de Isaías:

Certamente que Ele suportou os nossos pesares e carregou as nossas tristezas; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Isaías 53:4

O profeta predisse que enquanto Jesus suportava a nossa rejeição e nos carregava, mesmo quando pecávamos contra Ele, consideraríamos isto como se fosse Deus a rejeitá-Lo e a afligi-lo. Os comentadores são rápidos a sugerir que isto se refere àqueles que O crucificaram na altura enquanto acreditavam que Deus O estava a castigar pelos Seus próprios pecados.

É verdade que os líderes judeus desejavam que fosse este o caso e optaram por ver as coisas desta forma, mas será que existe uma camada mais profunda nesta declaração? Estando no Lugar Santíssimo, será que Isaías está realmente a dizer que toda a humanidade projectaria a sua rejeição do Filho de Deus sobre o Pai e diria que foi Deus quem o atormentou em nosso lugar?

Se olharmos mais de perto para o texto de Isaías 53:6, notamos algo de interessante na leitura literal:

Todos nós, como ovelhas, vagueámos, cada um à sua maneira, e Jeová fez com que se encontrasse sobre ele, o castigo de todos nós. Isaías 53:6 (YLT)

A questão na leitura deste texto é quem deseja fazer a punição? Será Deus quem castigou o Seu Filho, ou será que na realidade diz que Deus permitiu que os nossos sentimentos ocultos de inimizade se manifestassem no Seu Filho para que todos pudéssemos ver revelados os nossos desejos de castigo? Por outras palavras, será que o castigo de todos nós significa o castigo de Deus sobre todos nós, ou significa todo o nosso castigo sobre Ele (e sobre todos aqueles que pensamos que merecem castigo) convergindo em Cristo?

Considere o verso anterior que a maioria das traduções expressa como “Ele foi ferido *pelas (for)* nossas transgressões”. A palavra *for* (em Inglês) sugere que Deus O está a ferir em nosso lugar. Mas o

## EXPIAÇÃO

hebraico poderia ser traduzido *por By ( pelas, como está em Português)*. Será que isso não faz todo o sentido? Cristo é ferido *pelos* nossos pecados. Na verdade, magoamo-Lo quando pecamos. Ele é crucificado de novo quando escolhemos ignorá-Lo e acolhemos Satanás nas nossas vidas através das nossas escolhas pecaminosas. Considere algumas outras traduções deste texto.

Mas ele foi **ferido por causa dos nossos pecados, e foi ferido por causa das nossas iniquidades**: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele; e pelas suas pisaduras ( hematomas) fomos sarados. Isaías 53:5 (tradução de Brenton LXX)

Na nossa cegueira e na nossa inimizade natural, lemos naturalmente estes textos como a ira de Deus contra nós. Isto esconde a realidade de que O estamos a magoar, e em vez disso coloca a ênfase na suposta ira de Deus.

Muitas, se não todas as pessoas conhecem a sensação de quando enganaram outra pessoa e a fúria que sentem em resposta a isso. Isso faz-nos esquecer o mal que fizemos, concentrando-nos antes na sua reacção excessiva. Isto é o que a raça humana está a fazer a Deus na sua compreensão da Cruz.

Assim, Adão come uma maçã que não devia e então Deus fica tão furioso que quer matá-lo. Agora podemos imaginar Deus a andar por aí de mãos levantadas e a gritar como Ele está zangado com Adão por ter quebrado as regras. Isso seria uma forma de transferir a culpa, mas que tal a resposta calma, fria e calculada sem qualquer demonstração de emoção que pronuncie calmamente as palavras "Vou encontrar-te e vou matar-te". "O que quer que funcione para se encaixar convincentemente nos nossos preconceitos de Deus, para transferir a culpa para Deus e para o fazer parecer psicótico. Não foram muitas as pessoas que tiveram essa ideia: "Toda esta dor e sofrimento, Jesus torturado e mutilado, tudo porque Deus precisava de alguém para castigar e morrer - não será excessivo e irracional? Que tipo de Deus faria isso?" Isto permite-nos reprimir a nossa culpa e evitar reconhecer como as nossas vidas egoístas magoaram Deus.

Matar Adão por comer uma maçã? Que tipo de Deus faria isso? Independentemente do que imaginamos, o jogo final é transferir a culpa para Deus, imaginando-O a mostrar uma reacção excessiva.

Como entendemos Isaías 53 define como entendemos o que aconteceu no jardim do Getsémani.

Então Ele disse-lhes: “A minha alma está extremamente triste, até à morte”. Ficai aqui e vigiai comigo.  
Mateus 26:38

*Por que é que a alma de Jesus estava excessivamente triste? Será porque a ira do Pai estava agora a descer sobre Ele? Ou terá sido o impacto total da rejeição*

Por que é que a alma de Jesus estava excessivamente triste? Será porque a ira do Pai estava agora a descer sobre Ele? Ou foi o impacto total da rejeição humana que Ele estava a sentir da parte dos discípulos, representando toda a reacção da humanidade para com Ele? Spurgeon expõe o caso perante nós

tal como o percebe:

O que é então, que pensam vocês, que tão peculiarmente marca o Getsémani e as suas mágoas? Acreditamos que agora o Pai o pôs em aflição por nossa causa. **Foi agora que o nosso Senhor teve de tomar um certo cálice da mão do Pai. Nem dos judeus, nem do traidor Judas, nem dos discípulos adormecidos, nem do diabo veio agora o julgamento,** mas era um cálice cheio por alguém que ele sabia ser seu Pai, mas que no entanto compreendia ter-lhe designado uma poção muito amarga, um cálice para não ser bebido pelo seu corpo e para gastar o seu fel na sua carne, mas um cálice que surpreendia especialmente a sua alma e perturbava o seu íntimo. Ele recuava disso, e por isso estai certos de que era um trago mais terrível do que a dor física, uma vez que a partir disso ele não se desviou; era uma poção mais terrível do que a censura, de qual ele não se tinha desviado; mais terrível do que a tentação satânica, - que ele tinha vencido: era algo inconcebivelmente terrível, espantosamente cheio de pavor, que vinha da mão do Pai. Isto tira toda a dúvida sobre o que era, pois lemos: “Agradou ao

## EXPIAÇÃO

Senhor magoá-lo, ele o pôs a sofrer; quando tu fizestes da sua alma uma oferta pelo pecado". "O Senhor fez com que caísse sobre ele a iniquidade de todos nós." Ele fê-lo ser pecado por nós, embora não conhecesse nenhum pecado. Isto, portanto, é o que causou ao Salvador uma depressão tão extraordinária. Ele estava agora prestes a "provar a morte por cada homem", para suportar a maldição que era devida aos pecadores, porque ele ficou no lugar do pecador deve sofrer no lugar do pecador. Eis o segredo dessa agonia...<sup>82</sup>

Spurgeon apresenta o cálice a Cristo cheio da fúria do Pai contra o pecado. É a máscara perfeita para esconder a realidade do nosso ódio humano natural contra Deus e o Seu Filho. Como é que Deus fez da alma do Seu Filho uma oferta pelo pecado? A Bíblia diz-nos claramente:

Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas **o entregou** por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas?  
Romanos 8:32

Quando eu estava convosco diariamente no templo, não tentaste agarrar-me. Mas **esta é a vossa hora**, e o poder das trevas. Lucas 22:53

Deus entregou-nos Cristo. Jesus disse-lhes: "Esta é a vossa hora e o poder das trevas". "O amor de Deus que tinha sustentado Cristo parecia ter desaparecido". O Pai parece abandoná-Lo? Será que Deus abandonou o Seu Filho ou mais directamente infligiu primeiro a Sua ira sobre Ele e depois deixou-O morrer? Como é que isto faz sentido? De onde veio esta tristeza?

Depois os chefes dos sacerdotes, os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se no palácio do sumo sacerdote, que se chamava Caifás, e conspiraram para apanhar Jesus com dolo e *matá-lo*. Mateus 26:3-4

---

<sup>82</sup> Charles Spurgeon, *The Agony in Gethsemane*, 18 de Outubro de 1874

## O CASTIGO DE TODOS NÓS

Os líderes da nação estavam a planear matá-lo. Ele sabia disto, e sentiu a dor desta rejeição por aqueles especialmente escolhidos para iluminar o mundo com a luz da verdade.

Veio ter com os Seus, e os Seus não O receberam. João 1:11

Talvez os discípulos que escolheram segui-Lo compreendessem o reino que Ele veio estabelecer? Pouco antes do Getsémani, lemos a triste realidade:

“Mas eis que a mão do que me trai *está* comigo à mesa. E verdadeiramente o Filho do Homem vai como foi determinado, mas ai daquele homem por quem Ele é traído!” Então eles começaram a questionar-se entre si, qual deles seria quem faria esta coisa. Agora havia também uma disputa entre eles, quanto a qual deles deveria ser considerado o maior. Lucas 22:21-24

Quando Jesus os avisa que um deles O trairá, os discípulos ficam chocados e perguntam quem poderá ser. Isto transforma-se num debate sobre qual deles é o maior discípulo. Será que não tinham ouvido nada do que Jesus lhes tinha ensinado? Como isto foi angustiante para Jesus. Depois de todo o tempo que Ele lhes ensinou, eles ainda não compreenderam o princípio básico do Seu reino de amor.

Ao deixarem o lugar onde tinham comido, Jesus tenta avisá-los do que estavam prestes a fazer:

E quando tinham cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras. Então Jesus disse-lhes: “Todos vós sereis levados a tropeçar por minha causa esta noite, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas’. Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia”. Pedro respondeu e disse-lhe: “Mesmo que todos se escandalizem por tua causa, eu nunca me escandalizarei.” Mateus 26:30-33

Pedro rejeita o apelo de Jesus. É mais uma prova de que Pedro ainda confia mais em si próprio do que em Cristo. Ele foi meramente o porta-voz de toda a humanidade. Qual foi a tristeza que Jesus carregou? Não é nenhum mistério:

## EXPIAÇÃO

**Ele é desprezado e rejeitado pelos homens, um Homem de tristezas e familiarizado com a dor.** E nós escondemos Dele, por assim dizer, os *nossos* rostos; Ele foi desprezado, e nós não fizemos dele caso algum. Isaías 53:3

A tristeza provém directamente da rejeição que Ele enfrenta por parte dos homens. É porque Lhe escondemos a cara que Ele foi trespassado pela tristeza. Se se permitir caminhar com Waggoner para a masculinidade cristã, então verá que esta rejeição ocorre para Cristo todos os dias.

Em toda a sua aflição Ele foi afligido, e o Anjo da Sua Presença salvou-os; no Seu amor e na Sua piedade Ele os redimiu; e Ele os suportou e os carregou todos os dias da antiguidade. Isaías 63:9

Tem sido todos os dias deste mundo que Cristo nos tem suportado e transportado. Enquanto nós O rejeitamos nos nossos pensamentos e acções pecaminosas, Ele carrega-nos, protege-nos, intercede por nós e chora por nós. Quando tiverdes a coragem de deixar de fora o altar de bronze, vereis uma Cruz tão brilhante, tão cheia de amor, que o vosso coração será tocado ao ponto de ser reconciliado com Deus, para que possais receber a expiação.

Na rejeição colectiva de Cristo, naquele momento de tomada de consciência de que não havia ninguém no planeta que O quisesse, Ele experimentou no Seu coração a realidade que

Não há ninguém que compreenda; não há ninguém que procure Deus. Romano 3:11 (NVI)

Os líderes de Israel expressam mais tarde o sentimento universal, revelando a inimizade omnipresente do homem contra Deus:

Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora se dele tem compaixão, pois disse: “Sou o Filho de Deus”. Mateus 27,43 (NVI)

Estas palavras são na realidade a projecção dos pensamentos da raça humana sobre Deus. A vontade soberana colectiva dos filhos e filhas de Adão fala a uma só voz.

## O CASTIGO DE TODOS NÓS

... “Levem-no daqui! Levem-no daqui! Crucifiquem-no!” “Devo crucificar o vosso rei?” perguntou Pilatos. “Não temos outro rei senão César”, respondeu o chefe dos sacerdotes. João 19:15

O Pai celestial não protesta. Ele permite-nos projectar isto n'Ele. Como? No Seu silêncio. O único pulso que Jesus pode sentir é o pulso humano colectivo de rejeição. A voz da humanidade, ajudada por Satanás e pelos seus anjos, afogou a voz de Deus. Deus permitiu-nos sentar no Seu trono para julgar e condenar o Seu Filho.

Porque nos deixou Ele fazer isto? Para que a nossa ofensa pudesse ser abundante.

Estas *coisas* fizestes, e eu mantive-me em silêncio; pensaste que eu era completamente como tu; *mas* eu vou repreender-te, e pô-las em ordem perante os teus olhos. Salmo 50:21

Foi assim que Deus entregou o Seu Filho. Ele permitiu-nos ocultar a Sua voz. Ele não retaliou. Ele não falou, mas deixou-nos seguir o nosso caminho. Vamos lê-lo novamente:

Todos nós, como ovelhas, vagueámos, cada um à sua maneira, e Jeová fez com que sobre ele viesse, o castigo de todos nós. Isaías 53:6 (YLT)

Porque nos envolvemos no nosso próprio caminho, recusámos simpatizar com Ele, e rejeitámos os Seus apelos para que perdoássemos os nossos inimigos e abandonássemos a nossa necessidade de castigar, o silêncio de Deus fez com que o nosso castigo estipulado se abatesse sobre o Seu Filho.

Na escuridão da noite, enquanto Jesus tentava desesperadamente atravessar a rejeição que tínhamos colocado Nele, Ele pensou que se ao menos pudesse saber que os Seus discípulos estavam a orar por Ele; se pudesse saber isto, então o feitiço do desespero que estava sobre Ele poderia ser quebrado.

Foi um pouco mais longe e caiu sobre a sua face, e orou, dizendo: “Ó Meu Pai, se for possível, deixa passar este cálice de Mim; contudo, não como Eu quero, mas como Tu *queres*.” Então Ele foi ter com os discípulos e encontrou-os a dormir, e disse a Pedro: “O

## EXPIAÇÃO

quê! Não podias vigiar comigo uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito *está de facto* disposto, mas a carne *é fraca*.” Mais uma vez, uma segunda vez, Ele foi embora e orou, dizendo: “Ó meu Pai, se este cálice não pode passar de Mim a menos que eu o beba, faça-se a Tua vontade.” E Ele veio e encontrou-os novamente a dormir, pois os seus olhos estavam pesados. Mateus 26:39-43

Depois de cada vez que orava ao Seu Pai por um sinal da Sua aceitação, ia ter com os Seus discípulos para ver alguma forma de evidência de que alguém se preocupava com Ele. Encontrou-os adormecidos. Isto feriu-O até às profundezas. Satanás sussurrou ao Seu ouvido que todo o Seu trabalho era em vão e que ninguém se preocupava com Ele. Ele sabia que os discípulos adormecidos, sem ajuda da oração, fugiriam d'Ele como o fizeram. (Mateus 26:56).

A grande tristeza de Jesus não foi devido a esta falsa ideia de que a fúria de Deus estava a vir sobre Ele. Esta tristeza provém directamente da nossa rejeição d'Ele. Ele foi ferido por esta transgressão. Foi a raça humana que matou o Filho de Deus, não o seu amado Pai. Foi Adão que condenou a Deus, não foi Deus que condenou Adão. Mas nunca conheceríamos o verdadeiro efeito do nosso pecado até o vermos manifestado na morte de Cristo.

Deus entregou o seu Filho à nossa ira para que pudéssemos ver a inimizade que reside no nosso interior e a condenação que involuntariamente sentimos em relação a Deus.

De pé no altar de bronze do Pátio, vemos Deus assumir o carácter de um juiz. Ele aparece despojado das Suas ternas qualidades de um Pai e aparece através das nuvens escuras como um rei vingador. Nesta mentalidade de insegurança e terror em relação ao nosso Pai no céu, o derramamento do sangue de Cristo convence-nos de que o perdão está assegurado. Nesta garantia somos convidados a caminhar com Jesus para o Santíssimo, onde nos é oferecida a oportunidade de saber o que realmente aconteceu e quem exigiu a morte.

A maioria do mundo recusará o convite porque o caminho é estreito e poucos são aqueles que o quererão encontrar.

No entanto, precisamos de fazer a pergunta: O que quis Jesus dizer quando disse: “Não a minha vontade, mas a tua seja feita”? A rejeição colectiva da humanidade pesou tanto sobre Ele que Ele se sentiu afastado do seu Pai. O pecado colectivo da humanidade é acreditar que Cristo foi ferido e afligido por Deus. Jesus foi tentado a acreditar no que todos os outros acreditavam à cerca Dele. A sua rejeição d'Ele, decorrente da crença de que Deus O estava a castigar, fez com que Ele lutasse para saber se esta poderia ser a verdade.

Ele começou a lutar com a ideia incorrecta de que Deus O estava de facto a castigar, tal como Abraão lutou com a ideia incorrecta de que Deus queria que Ele sacrificasse o seu filho. Satanás pressionou esta mentira sobre Ele. Tudo à volta de Jesus parecia confirmar o que Ele estava a sentir. Mas tal como a fé de Abraão prevaleceu ao acreditar que Deus podia ressuscitar o seu filho, também Jesus prevaleceu ao acreditar que o seu Pai não O abandonaria em última análise, mas que O ressuscitaria dos mortos. Jesus estilhaçou as trevas quando orou “Pai, nas tuas mãos entrego o Meu espírito.” (Lucas 23:46).

A fé de Jesus supera todas as nossas falsas ideias sobre o carácter de Deus. Ele foi tentado a acreditar que Deus O tinha abandonado, que é o que o pecado faz que todos os homens acreditem, quando os tempos se tornam difíceis, mas a Sua fé perfeita não se rendeu a esta mentira. Agarrou-se ao Seu Pai e o Pai estava com o Seu Filho lá na escuridão.

Ele fez das trevas o seu lugar secreto; o pavilhão que o cercava *eram* águas escuras e nuvens espessas dos céus. Salmo 18:11

De onde veio esta escuridão?

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha na escuridão, e a escuridão não a compreendeu. João 1:4-5

Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e as trevas profundas os povos; mas o Senhor se levantará sobre vós, e a Sua glória será vista sobre vós. Isaías 60:2

Mas mesmo que o nosso evangelho seja encoberto, é encoberto para aqueles que estão a perecer, cujas mentes o deus desta época

## EXPIAÇÃO

cegou, para que não acreditem, para evitar que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles.  
2 Coríntios 4:3-4

...para lhes abrir os olhos, e das *trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus*,... Actos 26:18

A escuridão à volta da Cruz era a manifestação visível da incredulidade da humanidade inspirada por Satanás. A escuridão teve origem no poder de Satanás. Este poder que ele exerce sobre a raça humana, e através da humanidade, Satanás tentou colocar entre Deus e o seu Filho.

A glória do amor de Deus ao dar o Seu Filho foi escondida nesta escuridão pela nossa perversa incredulidade. Como o povo disse a Moisés para colocar um véu sobre o seu rosto, assim o mundo velou a Cruz nas trevas para esconder a luz do amor de Deus.

O rosto de Deus estava obscurecido pela *nossa* escuridão. Fez com que Jesus sentisse que o Seu Pai O tinha deixado quando não o tinha feito. Deus não impediu esta escuridão de se revelar porque até esta escuridão se manifestar, não podíamos realmente ter uma pista sobre a inimizade que existe dentro de nós.

Houve no entanto duas pessoas que deram a Jesus uma réstia de esperança para O ajudar no túmulo que se aproximava: a mulher que lhe lavou os pés e o ladrão na cruz. Jesus imortalizou o trabalho da mulher que lhe lavou os pés dizendo aos Seus discípulos que aonde o evangelho é pregado, esta história deve ser contada. (Mateus 26:13).

Quando Jesus foi pendurado na cruz, ouvindo as pessoas a escarnecê-lo e até os seus discípulos a expressar dúvidas sobre se este era o Messias, a fé do ladrão irrompeu com as palavras: “Senhor, lembra-te de mim quando vieres no teu reino”. “Que bênção isto foi para Jesus, que conforto ter alguém a expressar fé n'Ele na Sua hora mais escura”.

Quando todas as peças são reunidas, descobrimos que embora Deus se permita parecer estar a derramar a ira sobre o Seu Filho no Pátio e a colocar os nossos pecados sobre Jesus como nosso substituto, a

## O CASTIGO DE TODOS NÓS

verdade é que isto é realmente a nossa inimizade procurando esconder-se da terrível verdade que desejávamos matar o Filho de Deus. Fomos nós que projectamos esta ira sobre Deus e afirmamos que Ele foi ferido por Deus. Afirmámos que Deus lançou sobre Ele a iniquidade, mas a verdade é que Deus permitiu que o nosso desejo de castigo se abatesse sobre Ele e foi assim que Deus fez do Seu Filho uma oferta pelo nosso pecado. Ele entregou-O à nossa ira para que nas nossas mentes sombrias abraçassemos o perdão.

Quão profundo é o amor do Pai por nós, quão vasto para além de qualquer medida que Ele abdicaria do Seu único Filho para nos convencer de que somos o Seu tesouro, bem como para nos mostrar que somos nós que queremos a morte. Quando compreendermos que somos nós que exigimos a morte como castigo do pecado e que este não é o carácter de Deus, então as trevas desaparecerão e a expiação poderá ser completada.

O nosso querido Pai nunca quis sacrifício pelo pecado, Ele teve de nos dar o que queríamos para satisfazer as nossas ideias de justiça. Não havia outra forma de nos salvar da nossa total ignorância e maldade. Mas graças a Deus, Ele não nos condena. Graças a Deus, Ele ainda nos ama; e obrigado Jesus por teres passado por todo aquele horror por nós.

# DE VOLTA AO DESERTO

Voltaremos agora à história do movimento do Advento e à sua resposta à mensagem dada a Waggoner e Jones.

Para contextualizar as coisas, vou resumir brevemente o que temos discutido historicamente em relação à percepção que os homens têm da Cruz e como a expiação tem sido entendida.

O sistema sacrificial dado a Adão para lhe mostrar a inimizade que existia no seu coração para com Deus foi pervertido ao longo do tempo. A condenação que os homens sentiam em relação a Deus foi projectada na sua crença sobre Deus. Eles imaginavam falsamente que Deus estava zangado com eles e exigia sacrifícios para ser apaziguado. Mesmo os verdadeiros seguidores de Deus foram influenciados por estas ideias, embora vissem nos sacrifícios um símbolo do Messias que se aproximava.

O povo de Deus foi influenciado pelas nações que o rodeavam no que diz respeito ao significado dos sacrifícios. Quando foram levados cativos para Babilónia no século 6<sup>a</sup> a.C., tornaram-se mais fortemente influenciados pela ideia de apaziguamento através do sacrifício.

Depois de Cristo ter vindo à terra e dado a Sua vida por nós, a Igreja cristã sustentou a ideia pagã de apaziguamento. Eliminou o sistema pagão externo e destruiu o seu santuário de adoração, mas manteve o princípio do apaziguamento através do sacrifício de Cristo.

Detalhámos os pensamentos do mundo cristão em relação à expiação e à satisfação da ira de Deus através do sacrifício de Cristo. A visão da Cruz apresentada satisfaz a compreensão humana da expiação e abre à humanidade a porta do perdão. Mas não chega ao coração da inimizade que reside nos homens contra Deus.

A ascensão do movimento adventista nos anos 1840 combinou as profecias de Daniel com o sistema do Santuário dos Judeus para apresentar uma mensagem de julgamento final e expiação. Mudou o trabalho da expiação da morte de Cristo para o ministério de Cristo no céu como nosso Sumo Sacerdote. Retirou a névoa do espiritualismo para revelar um Santuário literal no céu e uma obra de julgamento para a remoção do pecado daqueles que confessam o nome de Jesus.

Esta mensagem tinha o poder de enfrentar a inimizade que existia no homem. Foi um passo em frente do altar do sacrifício em direcção ao Lugar Santíssimo no céu. O que a mensagem dos primeiros adventistas não proporcionava era uma desmascaração do sistema de apaziguamento do sacrifício. Continuou a apresentar Deus como alguém que exige a punição do pecado pela morte.

Embora os pioneiros Adventistas nos tenham dado a chave para a entrada no Lugar Santíssimo, não forneceram a chave para a expiação nele contida. A sua mensagem causa correctamente o abundar do pecado da humanidade ao revelar a nossa natureza condenadora e julgadora, mas não pôde fornecer o remédio para este problema.

Deus enviou uma mensagem muito preciosa aos pastores Waggoner e Jones. Através da nova e correcta compreensão dos concertos, deu aos homens a chave para desbloquear a verdadeira compreensão da justiça pela fé. É por isso que a história desta mensagem é tão importante para o tema da expiação.

A tónica da sua mensagem envolve ver a Cruz como uma coisa presente. Ela puxa a cortina para trás para vermos os sofrimentos de Deus e do Seu Filho e o verdadeiro significado do seu sacrifício

## EXPIAÇÃO

abenegado. O seu suporte diário do sofrimento do mundo tem um poder tão convincente para atrair a alma para a harmonia com Deus.

Com este contexto agora estabelecido, voltemos agora à triste história da rejeição desta mensagem pelo movimento adventista.

A luz que Waggoner e Jones tinham começado a partilhar com o movimento do Advento foi calorosamente contestada. O terreno de batalha centrava-se na forma como entendemos o livro de Gálatas, especialmente o capítulo 3.

Os líderes da igreja acreditavam que a lei mencionada em Gálatas 3:19 se referia à lei de Moisés e só estava em vigor até que a semente viesse para o mundo, que era Cristo. Por conseguinte, após a Sua encarnação, a lei de Moisés já não é válida. Porque os Adventistas não queriam acabar com os Dez Mandamentos, fizeram aqui a lei referir-se à lei cerimonial.

*Para que serve então a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que a semente chegasse a quem a promessa foi feita; e foi posta pelos anjos na mão de um mediador. Gálatas 3:19*

Usando a sua nova visão dos concertos, Waggoner declarou que a lei mencionada neste versículo era toda a lei moral, incluindo os Dez Mandamentos e que esta lei permaneceria em vigor até ao momento em que a Semente, sendo Cristo, recebesse a promessa feita a Abraão.

Esta promessa incluía a terra, que Paulo nos diz ser o mundo inteiro.

*Pois a promessa de que ele seria o **herdeiro do mundo** não foi feita pela lei a Abraão ou à sua semente, mas através da justiça da fé.*  
Romanos 4:13

Porque Abraão não recebeu a promessa na terra, recebê-la-ia quando Cristo viesse pela segunda vez à terra no fim do mundo. (Actos 7:5; Hebreus 11:10). A vinda de Jesus mencionada em Gálatas 3:19 é a Sua Segunda Vinda, não a Sua primeira, porque o propósito da lei é lidar com a transgressão, e a transgressão continua até à Segunda Vinda. O resumo do argumento de Waggoner foi que a lei sempre funcionou para revelar a pecaminosidade do homem e assim trazê-lo a Cristo.

Portanto, a lei foi o nosso tutor *para nos levar* a Cristo, para que pudéssemos ser justificados pela fé. Gálatas 3:24

Ele apresentou um evangelho consistente que é o mesmo ao longo da Bíblia e da história humana, uma ciência de salvação que é constante na forma como supera o pecado. A lei convence do pecado e leva-nos a Cristo. Cristo dá-nos graça e ajuda-nos a superar as nossas fraquezas. Em termos reais, podemos dizer que a experiência de Abraão com Agar e Ismael levou-o a compreender a sua falta de fé. Ele foi humilhado em arrependimento e na fé nasceu Isaque. Uma experiência de um concerto leva-o sempre ao outro, se não resistir à liderança de Deus.

Como indiquei anteriormente, este cenário do evangelho abriu a realidade mais profunda dos sofrimentos de Cristo através de toda a Escritura. Levou-o a ver a Cruz de Cristo como uma realidade presente através de toda a história humana. Levou Waggoner a fazer afirmações como esta:

É um erro grave supor que Cristo intercede para apaziguar a ira de Deus, e para O induzir a considerar o homem com favor. Deus não estava tão zangado com o mundo que foi preciso a morte do Seu Filho para apaziguar a Sua ira. Não; “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3,16. “Aqui está o amor, não que nós amemos a Deus, mas que Ele nos amou, e enviou o Seu Filho para ser a propiciação pelos nossos pecados.” 1 João 4,10. Deus era amigo do homem; o homem era inimigo de Deus. Deus não precisava de ser reconciliado com o homem; mas o homem precisava de ser reconciliado com Deus.<sup>83</sup>

Os líderes da igreja tinham construído um sistema de teologia sobre uma estrutura completamente diferente. Eles tinham colocado quase tudo dentro do sistema das igrejas protestantes. Viram que o Antigo Concerto era para os judeus e que o Novo Concerto era para os cristãos.

---

<sup>83</sup> E.J. Waggoner, *Present Truth UK*, 6 de Outubro de 1892

Waggoner mostrava-lhes que o trabalho do Antigo Concerto era expor plenamente a sua pecaminosidade, que na fé, onde este pecado abundava, a graça podia abundar muito mais no Novo Concerto. O cerne da questão era como a justiça pela fé era alcançada através destes dois concertos e como eles trabalhavam em conjunto. O antigo sistema separou o trabalho dos dois concertos e, por conseguinte, destruiu os princípios da justiça pela fé. A letra destinava-se a matar para que o Espírito pudesse dar vida. (2 Coríntios 3:6). Eles não podiam ser separados.

Em vez de abrirem os seus corações para ouvir o que Waggoner dizia, atacaram-no. Se aceitassem a posição de Waggoner, teriam de reaprender tudo o que compreenderam num novo contexto. O seu orgulho não lhes permitiu fazer isto.

*O cerne da questão era como a justiça pela fé era alcançada através destes dois pactos e como eles trabalhavam em conjunto. O antigo sistema separou o trabalho dos dois pactos e, por conseguinte, destruiu os princípios da rectidão pela fé.*

Em 1893, A.T. Jones expôs corajosamente a verdade do assunto numa das suas apresentações:

Quando é que essa mensagem de justiça de Cristo começou connosco como povo? [Um ou dois na audiência: “Há três ou quatro anos”] Qual foi, três? ou quatro? [Congregação: “Quatro”.] Sim, quatro. Onde estava? [Congregação: “Minneapolis”] O que é que então os irmãos [dirigentes] rejeitaram em Minneapolis? [Alguns na congregação: “O Alto Clamor”.] ... O que é que os irmãos naquela posição temerosa na qual se encontravam, rejeitaram em Minneapolis? Rejeitaram a chuva serôdia - o alto clamor - da mensagem do terceiro anjo.<sup>84</sup>

<sup>84</sup> A.T. Jones, *Boletim da Conferência Geral*, 1893, página 183

O alto clamor da Mensagem do Terceiro Anjo refere-se a Apocalipse 18:1-3 que fala de um anjo ou mensageiro que iluminará toda a terra com a glória de Deus. Muitas das pessoas comuns agarraram a mensagem com alegria. Começaram a ver que não tinham de trabalhar sob o sistema de apaziguamento para agradar a Deus em face do julgamento. Podiam aceitar livremente a justiça de Cristo que lhes concederia a vitória sobre o pecado. Este foi um grande passo em frente na fé protestante que tinha permanecido no altar de bronze no Pátio.

No mesmo ano, durante as mesmas reuniões, A.T. Jones acrescentou mais um passo vital à mensagem. No sistema do concerto agostiniano, o sábado era uma sombra que foi pregada à cruz. Fez parte da lei cerimonial. Os adventistas tinham recuperado o Sábado quando descobriram o Lugar Santíssimo no céu e perceberam que os Dez Mandamentos ainda lá estavam e que o Sábado ainda era válido.

Mas colocar o Sábado no sistema de apaziguamento tornou-o um fardo para a maioria das pessoas. Era algo que deviam fazer para a salvação. Quando o sistema de concertos correcto foi compreendido, todo o significado do Sábado foi transformado numa realidade espiritual e não numa letra morta. Ouça a declaração profunda feita por Jones.

Agora outra coisa: Quem foi o verdadeiro agente presente na criação? [Congregação: "Cristo"] Quem foi que descansou? [Congregação: "Cristo"] Quem é que descansou? [Congregação: "Cristo".] Quem abençoou? [Congregação: "Cristo".] De quem foi a presença que o santificou? [Congregação: "de Cristo"] De quem é a presença no dia? [Congregação: "de Cristo".] Então o homem a quem a presença de Jesus Cristo não santifica, e não o faz santo e não o abençoa e a quem ele não traz descanso, não pode guardar o Sábado. Não vêem, que é apenas com Cristo no homem que o Sábado pode ser guardado; porque o Sábado traz e tem nele a presença de Cristo.<sup>85</sup>

---

<sup>85</sup> A.T. Jones, *Boletim da Conferência Geral*, 1893, Sermão 20

## EXPIAÇÃO

Jones apresentou a espiritualidade do Sábado. A presença de Cristo estava em maior abundância neste dia do que noutros dias da semana. Isso é o que o torna sagrado. Somos selados através do Espírito Santo de Cristo. O Sábado agora fazia muito mais sentido quando entendido como um dom do Espírito Santo. O Sábado torna-se então a agência através da qual as pessoas dos fiéis serão seladas.

Em 1890, E.J. Waggoner tinha ajudado a reunir material sobre os dois concertos nas lições da Escola de Sabatina para esse ano. Este panfleto foi estudado em todas as igrejas da denominação. Através da providência, conseguiu passar pelo processo editorial sem ser notado até à sua publicação. A reação de muitos dos principais irmãos pode ser resumida nas palavras do ancião Dan. T. Jones:

Refiro-me, especialmente, às nossas últimas lições da escola sabatina, nas quais a questão do concerto foi apresentada. Nunca aconteceu nada na minha vida que me tenha perturbado desta forma. Senti-me tão profundamente perturbado por todo o caso que mal sabia como agir ou o que fazer. Elas vieram sobre nós como um raio num dia de céu limpo.<sup>86</sup>

Durante o período da década de 1890, a maioria dos líderes da igreja recusou-se a ouvir Waggoner e Jones ou a ajudá-los. As editoras da igreja recusavam-se a imprimir qualquer coisa que escrevessem. Ellen White, uma das líderes da igreja que estava muito familiarizada com os acontecimentos que tinham ocorrido, escreveu sobre a sua tristeza:

Pergunto: o que significa a contenda e a discórdia entre nós? O que significa este espírito duro e de ferro, que se vê nas nossas igrejas e nas nossas instituições, e que é tão pouco cristão? Tenho profundo pesar de coração porque vi quão prontamente uma palavra ou acção do Ancião Jones ou do Ancião Waggoner é criticada. Quão prontamente muitas mentes ignoram todo o bem que foi feito através deles nos últimos anos, e não vêem qualquer prova de que Deus está a trabalhar através destes instrumentos.

**Eles andam em busca de algo para condenar, e a sua atitude para**

---

<sup>86</sup> Carta Dan T. Jones a George I. Butler, 13 de Fevereiro de 1890

**com estes irmãos que se empenharam zelosamente em fazer um bom trabalho, mostra que sentimentos de inimizade e amargura estão no coração.** O que é necessário é o poder de conversão de Deus sobre os corações e mentes. Deixem de observar os vossos irmãos com desconfiança.<sup>87</sup>

A inimizade manifestada contra Waggoner e Jones era uma prova visível da sua inimizade contra Deus. Era prova de que não se tinham rendido para serem quebrados sobre a rocha Cristo Jesus e, tal como Caim, odiavam o seu irmão.

Entre os anos de 1893 e 1895, o movimento Adventista encontrava-se no seu ponto mais alto; eles estavam nas fronteiras de Canaã através da preciosa luz dada a estes dois jovens. Se a igreja a tivesse abraçado, a luz plena da Cruz e do Evangelho teria inundado a igreja e o mundo. Mas não era para ser.

A.G. Daniells, que foi o presidente do movimento adventista mais antigo a servir entre 1900 e 1922, tinha isto a dizer sobre a reacção da Igreja à mensagem de Waggoner e Jones.

Esta mensagem de justiça em Cristo ... encontrou oposição por parte de homens sinceros e bem-intencionados na causa de Deus! A mensagem [1888] nunca foi recebida, nem proclamada, nem dada a conhecer como deveria ter sido, a fim de transmitir à igreja as bênçãos sem medidas que nela estavam envolvidas... A divisão e conflito que surgiram entre os líderes devido à oposição à mensagem de justiça em Cristo, produziu uma reacção muito desfavorável. A hierarquia e as fileiras do povo estavam confusas, e não sabiam o que fazer.

Por detrás da oposição é revelada a conspiração sagaz daquela mente-mestra do mal... Como devem ser terríveis os resultados de qualquer vitória sua ao derrotá-la!<sup>88</sup>

Depois de toda a tensão colocada sobre Waggoner e Jones, ambos os homens acabaram por ser separados da igreja Adventista. Waggoner

---

<sup>87</sup> E.G. White, *16 Publicação de Manuscrito*, página 108.3

<sup>88</sup> A.G. Daniells, *Christ Our Righteousness*, 1926, páginas 47, 50, 53, 54

## EXPIAÇÃO

procurou conforto na sua relação com a sua secretária e Jones saiu amargurado para com aqueles que o tinham tratado tão abominavelmente. No final das suas vidas, ambos os homens expressaram humildade e gratidão por lhes ter sido concedida uma mensagem tão preciosa para partilhar. Pessoalmente, guardo a esperança de os ver na Nova Jerusalém.

Dentro de 20 anos, os nomes de Waggoner e Jones foram quase completamente esquecidos. As preciosas declarações da Cruz presente e a remoção do sistema de apaziguamento foram enterradas. Os historiadores da igreja afirmam que a mensagem especial de Deus tinha sido aceite, ocultando assim a inimizade que ainda existia nos corações dos seus líderes.

1888 é um marco notável na história do Adventista do Sétimo Dia. Era realmente como atravessar uma fronteira para um novo país. Alguns autores dos irmãos que se autodenominam reformadores tentaram fazer crer que a sessão foi uma derrota; enquanto que, a verdade é que se destaca como uma gloriosa vitória.... Introduziu um novo período no nosso trabalho - uma época de reavivamento e de salvação.... O Senhor deu ao Seu povo uma vitória maravilhosa. Foi o início de um grande despertar espiritual entre os adventistas.... o alvorecer de um dia glorioso para a Igreja Adventista.... O efeito posterior do grande reavivamento de Minneapolis ... que começou em 1888 ... foi rico tanto em santidade como em frutos de missão.<sup>89</sup>

Dizer ao povo que a igreja tinha aceite a mensagem, quando na realidade a tinha rejeitado com desdém, condenou a igreja à apostasia e à derrota se não se arrependesse deste terrível erro. Jesus foi inconscientemente esbofetado na cara, espancado e cuspidado pela igreja; prova da continuada inimizade oculta que se recusa a ceder o controlo e a submeter-se a Deus.

Deus chamou mais dois homens na década de 1950 para chamar a atenção para o grande erro que tinha sido cometido. Esses homens

---

<sup>89</sup> L.H. Christian, *The Fruitage of Spiritual Gifts*, páginas 219, 223, 224, 237, 244, 245

eram os anciãos Robert Wieland e Donald Short<sup>90</sup>. Estes homens conseguiram encontrar e partilhar os escritos de Waggoner e Jones e revelar à igreja a grande tragédia que tinha ocorrido.

Tal como os anteriores, foram reprimidos e contestados. O seu principal antagonista era o ancião Leroy Froom. Uma vez que a igreja se recusou a aceitar plenamente a mensagem de justiça pela fé no Lugar Santíssimo, foram deixados com uma expansão maciça da lei face a um Deus condenador e julgador que exige o sangue do Seu Filho antes que Ele seja apaziguado. Esta é uma caminhada cristã difícil, especialmente quando emparelhada com a necessidade de vencer o pecado antes da Segunda Vinda de Cristo, e a igreja precisava de ser libertada da pressão. Isto aconteceu na década de 1950; o adventismo não tinha avançado, pelo que se afastava.

Ao preparar o livro *Questions on Doctrine*, Leroy Froom e aqueles que o assistiram prepararam a denominação para a aceitação em grande escala dos pontos de vista protestantes tradicionais da expiação e da salvação.

O livro *Questions on Doctrine* não só deitou fora a chave dada à igreja por Waggoner e Jones, como arrancou as fundações da igreja em relação à mensagem do Santuário e à expiação final, bem como ao Deus que adoramos. Num livro posterior chamado *Movimento do Destino*, Froom apresentou a mensagem de 1888 como a vitória da Trindade sobre o que ele chamou de Arianismo Adventista Primitivo.

“Divindade” é um termo claramente trinitário. E o uso repetido desta designação por Waggoner – “Godhead” - mostra que ele tinha quebrado com os elementos persistentes do arianismo, pois os dois estão em conflito irreconciliável, sendo mutuamente exclusivos. Ele foi obviamente o primeiro a negar a premissa do Arianismo, para depois poder apresentar em toda a plenitude a mensagem da justiça pela fé.<sup>91</sup>

---

<sup>90</sup> Ver o livro *1888 Reexaminado* por Robert Wieland e Donald Short para mais detalhes

<sup>91</sup> Leroy Froom, *Movimento do Destino*, (Review and Herald, 1971), página 280

## EXPIAÇÃO

Froom repetiu vez após vez o tema de uma expiação completa na Cruz e a plena divindade de Cristo como a segunda pessoa da Trindade. O seu trabalho, acima de todos os outros, ajudou a conduzir a igreja para fora do Lugar Santíssimo e para os braços da compreensão protestante da expiação.

Froom entrou em debates com Walter Martin e Donald Barnhouse, dois líderes protestantes, sobre a fé do Adventismo. Mais tarde, escrevendo ao então presidente da igreja, Froom disse:

Não sei onde tudo isto nos levará, mas sabemos que ganhámos amigos num círculo poderoso - amigos que acreditam que fomos tratados injustamente. Leroy Froom to R.R. Figuhr, 26 de Abril de 1955.

O trabalho de Froom, juntamente com os esforços feitos para formar ministros na nova teologia, preparou a igreja para a sua completa apostasia em 1980, quando lançou a sua nova declaração de fé - as 27 crenças fundamentais, e foi acolhida na irmandade das igrejas protestantes.

Nos anos 80 e 90, os anciãos Robert Wieland e Donald Short tentaram seriamente chamar a igreja ao arrependimento de rejeitar a mensagem de 1888.<sup>92</sup> O último prego foi pregado no caixão no ano 2000, quando o comité especial nomeado para examinar as reivindicações do ancião Wieland e do ancião Short foram consideradas. A conclusão da comissão foi que não havia nada que exigisse o arrependimento por parte da igreja. Aqui está o relatório dado em Abril de 2001 pela igreja:

Durante as últimas décadas, Robert Wieland e Donald Short conduziram, juntamente com outros, debates com os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, relativamente às suas preocupações sobre a ênfase doutrinal da igreja. Durante este período, estes homens apelaram directamente a vários presidentes da Conferência Geral. Os líderes da organização agora estabelecida para estudar as suas interpretações (o Comité de

---

92 Ver o livro *Corporate Repentance* de Robert Wieland disponível em [maranathamedia.com](http://maranathamedia.com)

Estudo da Mensagem de 1888) reuniram-se com o então líder da Igreja, Robert S. Folkenberg, em Maio de 1994, para partilhar o seu fardo. Como resultado, o Comité do Primado do Evangelho foi estabelecido pelo Comité Administrativo da Conferência Geral (ADCOM) a 17 de Maio de 1994, para proporcionar a este grupo uma oportunidade formal de apresentar a sua argumentação à liderança da igreja.

Quando as reuniões foram concluídas, os membros da Conferência Geral reconheceram que embora um bom nível de companheirismo tivesse marcado as sessões, as diferenças de posição no seio do comité eram de tal ordem que um relatório comum do grupo era inalcançável. Por conseguinte, apresentaram um relatório das suas conclusões à ADCOM. Os **membros da Conferência Geral não consideraram credível a opinião do grupo de estudo de 1888 de que os líderes da igreja têm sido e continuam a ser negligentes ou estarem errados nos assuntos em discussão. Especialmente importante é a afirmação do Comité de Estudo da Mensagem de 1888 de que a Igreja, ou a sua liderança, nunca aceitou a mensagem de justiça pela fé, o ponto-chave da sessão da Conferência Geral desse ano. A igreja e a sua liderança, contudo, abraçaram sem reservas esta doutrina bíblica fundamental. Diferenças semelhantes permanecem em assuntos como o arrependimento corporativo, a ideia de justificação legal universal, e outros ensinamentos.** *Revisão Adventista*, 19 de Abril de 2001

Durante quase 40 anos, Wieland e Short estenderam a mão à igreja para confessar os erros que tinham sido cometidos e abraçar a verdade da doutrina da justiça pela fé desenvolvida sobre a compreensão correcta dos concertos. A igreja recusou. A chave para o renascimento da piedade apostólica foi deitada fora, e não há capacidade para a encontrar de novo até que se arrependam.

No mesmo ano em que esta declaração foi feita, uma nova mensagem chegou à igreja que iria reavivar o trabalho de Waggoner e Jones, Wieland e Short, e continuar a avançar em direcção ao selo de Deus

## EXPIAÇÃO

e à gloriosa realidade da justiça pela fé no quadro dos dois concertos, tal como foi ensinado por Waggoner e Jones.

Esta mensagem teve início a 30 de Setembro de 2001. Tratou da questão do nosso valor como filhos de Deus e que, através do relacionamento que Cristo tem com o Pai como Seu Filho unigénito, também podemos receber a Sua fé e amor do Seu Pai para entrar no mesmo relacionamento Pai-filho com Deus. A mensagem foi apresentada mais tarde no livro intitulado *Crise de Identidade* disponível em *paidoamor.com*. A mecânica desta mensagem está descrita em formato de história no livro *Escapando do Pentágono de Mentiras*, também disponível em *paidoamor.com*.

Agora que demos uma visão resumida da história envolvida em trazer-nos até aos dias de hoje, juntemos todas as peças para uma expiação completa que produza um povo selado no carácter de Cristo e completamente unido com o nosso Pai que está nos céus.

## CAPÍTULO 26

# TRAZER A REBELIÃO AO AUGE

No capítulo 16 analisámos os dois poderes desoladores do apaziguamento diário [pagão] e a transgressão da desolação. [apaziguamento papal]. Considerámos como este princípio de apaziguamento dominaria o mundo ao longo dos 2300 anos, desde o século 5 a.C. quando Daniel o escreveu até ao século 19. Obviamente, este sistema de apaziguamento existe desde o tempo de Adão, mas com referência à profecia em Daniel, estamos a falar a partir desse tempo.

No capítulo 24, examinámos a realidade mais profunda de Isaiás 53:6. Vimos que o termo “O Senhor colocou sobre Ele a iniquidade de todos nós” tem uma tradução mais precisa que Deus fez com que viesse sobre Ele, - Cristo - todo o nosso castigo que pensamos que os outros merecem, que é no fundo um subproduto do castigo que pensamos que o Filho de Deus merece. A Cruz é a manifestação plena da inimizade que estava escondida no seio de Adão. A Cruz mostramos o ódio dentro da raça humana por Deus e pelo Seu Filho.

Examinemos agora outra camada de provas que valida este ponto. Passamos agora a Daniel 9. Esta passagem é altamente significativa

## EXPIAÇÃO

porque Daniel teve dificuldade em compreender toda a visão que lhe foi dada em Daniel 8.

Discutimos no capítulo 13 a ascensão do poder da ponta pequena saído da guerra entre a Medo-Pérsia e a Grécia. Gabriel explicou a Daniel o significado do carneiro e do bode macho, mas disse a Daniel que o objectivo de tudo isto era explicar a parte final da indignação no tempo do fim.

E ele disse: “Olhai, estou a dar-te a conhecer o que vai acontecer no tempo do fim da indignação; pois no tempo determinado *será o fim*. O carneiro que viste, tendo as duas pontas - *são os reis da Média e da Pérsia.*” Daniel 8:19-20

A indignação representa a inimizade do homem contra Deus. Como explicámos no capítulo 13, o choque entre o carneiro e o bode macho, representando a guerra entre a Medo-Pérsia e a Grécia, utiliza a tipologia de Caim e Abel e a ira de Caim contra Abel. O poder da ponta pequena representando Roma apropriou-se do sistema de sacrifício para apaziguamento e exaltou-o no poder papal romano.

“E no último tempo do seu reino, quando os transgressores tiverem alcançado a sua plenitude, erguer-se-á um rei, com características ferozes, e entendido em advinhações. O seu poder será poderoso, mas não pelo seu próprio poder; destruirá temerosamente, e prosperará e florescerá; destruirá os poderosos, e *também* o povo santo. Através da sua astúcia, fará prosperar o engano sob o seu domínio; e *exaltar-se-á* no seu coração. Destruirá muitos na *sua* prosperidade. Levantar-se-á mesmo contra o Príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem meios *humanos*. E a visão das tardes e das manhãs que foi dita é verdadeira; portanto, sela a visão, pois *ela refere-se a muitos dias no futuro.*” E eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente durante dias; depois levantei-me e fui tratar dos assuntos do rei. Fiquei surpreendido com a visão, mas ninguém a compreendeu. Daniel 8:23-27

Enquanto Daniel contemplava o trabalho da ponta pequena e via que esta abominação duraria muitos dias, desmaiou só de pensar nisso. Esteve doente durante vários dias. Ele não compreendeu o

significado dos 2300 dias e como isto estava ligado à indignação. Ele viu a indignação manifestar-se no poder da Medo-Pérsia e da Grécia. Compreendeu que um poder viria a seguir a eles, e que se exaltaria a tal ponto que se levantaria contra o Príncipe dos príncipes, significando o próprio Cristo. Isto referia-se à morte de Cristo na Cruz. Mas o que significava “Ele será quebrado sem meios humanos?” E depois referindo-se à profecia dos 2300 dias logo a seguir?

Vários anos mais tarde Daniel estava a orar e a confessar os pecados do seu povo. A Babilónia tinha caído e a Medo-Pérsia chegava agora ao poder. Daniel tinha transitado em segurança de um reino para outro, mas agora procurava sabedoria para compreender o que iria acontecer a seguir.

Depois de uma bela e sentida oração, Gabriel vem ter com Daniel para lhe dar compreensão.

Sim, enquanto eu estava a falar em oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto no início da visão, veio voando rapidamente, e tocou-me por volta do sacrifício da tarde. E ele *informou-me*, e falou comigo, e disse: “Ó Daniel, eu vim agora para te dar capacidade para compreenderes. No início das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim para *to declarar*, pois *és* muito amado; portanto, considera o assunto, e compreende a visão.” Daniel 9:21-23

Gabriel disse a Daniel que tinha vindo para lhe dar compreensão sobre a visão. Daniel não tinha tido uma nova visão no capítulo 9. Isto deve referir-se à visão que ele teve no capítulo 8 porque Daniel não tinha compreendido completamente todas as partes da visão. Gabriel tinha sido enviado por Deus para fazer com que Daniel compreendesse todas as partes da visão.

E ouvi a voz de um homem entre *as margens* do Ulai, que clamou, e disse: “Gabriel, faz este *homem* compreender a visão.” Daniel 8:16

Gabriel tinha agora voltado para explicar a Daniel o restante da visão e para lhe dar a chave para compreender o fim da indignação nos últimos tempos. Gabriel começa:

## EXPIAÇÃO

Setenta semanas estão determinadas para o teu povo e para a sua cidade santa, para terminar a transgressão, para acabar com os pecados, para fazer a reconciliação por causa da iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende, *que* desde a saída da ordem para restaurar e construir Jerusalém até ao Messias o Príncipe, *haverá* sete semanas e sessenta e duas semanas; a rua será novamente construída, e o muro, mesmo em tempos conturbados. Daniel 9:24-25

As palavras de Gabriel são altamente condensadas. Não é nosso propósito dar uma explicação detalhada desta profecia. Darei alguns destaques chave mas encorajo o leitor a examinar o trabalho de Uriah Smith no seu livro *Daniel e Apocalipse* para um maior detalhe.<sup>93</sup>

As setenta semanas mencionadas por Gabriel começam com a ordem dada para restaurar Jerusalém e continuam até à primeira vinda do Messias. Quando Jesus começou o seu ministério, fez referência ao tempo que estava a cumprir-se, que era a profecia de Daniel sobre o Messias.

**O tempo está cumprido**, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho. Marcos 1:15

Foram mencionados três decretos no livro Esdras dados pelos reis da Medo-Pérsia para reconstruir Jerusalém. Fornecemos um quadro no final do capítulo 14, delineando a profecia das setenta semanas relacionadas com a profecia dos 2300 anos. As setenta semanas representam setenta vezes sete anos. A ordem dada em 457 a.C. para reconstruir o templo chegou até 27 d.C. quando Jesus começou o seu ministério, quando as 69 semanas, ou 483 anos, terminaram.

Na última semana da profecia, que representa 7 anos, todos os pontos mencionados por Gabriel seriam cumpridos. Mesmo que alguns dos detalhes da profecia não estejam claros na sua mente, sabemos que as referências em Daniel 9:24 referem-se à obra de Cristo quando Ele veio

---

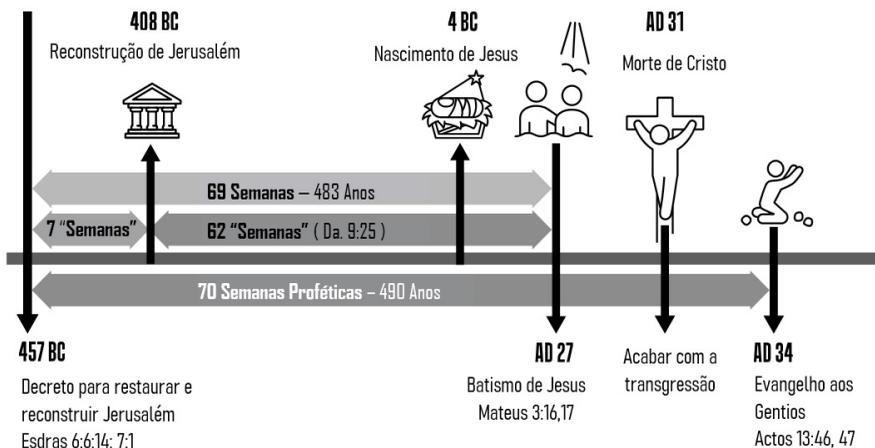
<sup>93</sup> Este livro está disponível gratuitamente na Internet

à terra. Queremos apenas dar-lhe um contexto mais amplo para esta profecia e como ela se liga à visão em Daniel 8.

E depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe que está para vir destruirá a cidade e o santuário. O seu fim será com uma inundação, e até ao fim da guerra estão determinadas assolacões. Depois confirmará um pacto com muitos durante uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares. E sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação, e o que está determinado será derramado sobre o assolador. Daniel 9:26-27

Gabriel diz a Daniel que o Messias seria tirado após 69 semanas. Quanto tempo depois das 69 semanas é dado no versículo 27. Ele foi tirado a meio da 70ª semana; a meio dos últimos sete anos da profecia. Este é o momento no qual a “transgressão é terminada, trazendo o fim dos pecados”. (Daniel 9:24).

## Terminar com a Transgressão



Daniel 9:24 lê-se de um modo diferente quando se bate na rocha em comparação com quando se fala com a rocha. A morte de Cristo no contexto do Antigo Concerto fala-nos de Jesus satisfazendo a justiça divina e, portanto, terminando a transgressão, o que significa que a lei de Deus foi apaziguada e, portanto, trazendo o fim da questão do pecado da raça humana.

## EXPIAÇÃO

Ao comentar este versículo, Adam Clarke oferece o seguinte sobre os três primeiros pontos de Daniel 9:24:

I. Para terminar (לכלא lechalle, para refrear), a transgressão que foi efectuada pela pregação do evangelho, e o derramar do Espírito Santo entre os homens.

II. Para acabar com os pecados; antes ולהתם חטאות ulehathem chataoth, “para acabar com as ofertas pelo pecado”, o que o nosso Senhor fez quando ofereceu a sua alma e corpo imaculados na cruz de uma vez por todas.

III. Fazer a reconciliação (ולכפר ulechapper, “fazer expiação”) devida à iniquidade; o que ele fez através da sua própria oferta. - Adam Clarke, Comentário sobre Daniel 9:24

A palavra para *terminar* significa de facto terminar em termos de completar.<sup>94</sup> Veja a versão interlinear da Bíblia Hebraica Stuttgartensia:

H7620 semana שבועים H7651 sete נהתך H2852 ser determinado על-  
H5921 em על e על H5971 pessoas ו e על H5921 em עיר H5892 cidade  
קדוש H6944 santidade ל a כלל H3615 **estar completo** ה a ששע H6588  
**rebelião** וי וי e ל e ל a התם ]התם H8552 **estar completo** ]חטאות  
H2403 **pecado** ו e ל para כפר H3722 cobrir עון H5771 pecado ו e ל  
para הריא H935 vir צדק H6664 justiça עלמים H5769 eternidade ו e ל  
para חתם H2856 selo חזון H2377 visão ו e ל para נביא H5030 e ל para  
משיח H4886 fomentar קדש H6944 santidade: קדשים H69

Acabar a transgressão traduz-se na realidade como trazer a rebelião e a transgressão à sua conclusão. Além disso, a palavra para transgressão não é um verbo que sugeriria o acto de pecar, mas sim um substantivo que sugere algo muito maior.

Vemos aqui em Daniel o significado mais profundo de Isaías 53:6 e como Deus fez com que o nosso castigo sobre o seu Filho fosse plenamente revelado. Deus levou a nossa rebelião, o pecado da raça

---

<sup>94</sup> Estou profundamente agradecido ao meu querido amigo Ruben Olschewsky por ter pesquisado este assunto em Daniel 9:24

humana decorrente da infidelidade de Adão, à sua manifestação última.

Isto alinha-se perfeitamente com o trabalho dos dois concertos. O Antigo Concerto faz com que a nossa pecaminosidade abunde; levando-a à sua conclusão. Uma vez que a vejamos na sua plenitude, é-nos dada a graça de nos arrependermos e confessarmos este crime horrível contra Deus e o Seu Filho.

Pensar, e que pensamento sublime é, que Deus nos perdoa pelo desejo de assassinar que está escondido nos nossos corações contra Ele. As palavras de Jesus estão cheias de esperança e de verdade:

“Pai perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!”

Tal amor divino toca-me até ao âmago do meu ser. Que percepção Deus procura dar-nos; que a inimizade que existe na minha alma é a fonte do ódio que tenho pelas pessoas, e depois saber que sou livremente perdoado de tudo isto. Obrigado, Pai!

Ao pé da Cruz, sou eu que tenho o martelo; sou eu que pregei aqueles espigões; sou eu que cuspi na Sua cara, sou eu que ridicularizei e fiz troça dele. Olho para os céus em desespero e sou tentado como Caim a dizer: “Deus nunca me perdoará por isto!”

*Olho para o céu em  
desespero e sou  
tentado como Caim a  
dizer: “Deus nunca me  
perdoará por isto!”*

Mas depois ouço a voz de Jesus “Pai perdoa Adrian, Ele não compreendeu o que estava a fazer.” Abençoado sejas,

Senhor Jesus! Obrigado, Obrigado. Tomo posse da tua palavra; creio que o Pai te ouviu; confio que estou perdoado e contigo entrego a minha alma nas mãos do Pai para que eu possa ser crucificado com Cristo. Identifico-me com aquele que feriu e sou afligido com Ele ao pensar no que fiz.

Espero que se consiga ver a luz nisto. De pé no Lugar Santíssimo, a Cruz é a revelação da rebelião humana completa; levada ao máximo - e que onde este pecado abundou, a graça é muito mais abundante

## EXPIAÇÃO

para aqueles que confiam na palavra de Deus que diz que estamos perdoados.

Isto leva-nos ao âmago da expiação. Se alguém pegasse no seu filho e o assassinasse da forma mais odiosa e bárbara, poderia virar-se para ele e dizer: “Perdoo-o livremente”? Tal amor espantoso flui do trono do Pai! O seu carácter é tão belo, tão encantador, tão além de tudo de bom que possamos imaginar. Esta é a expiação. Esta é a reconciliação completa. A nossa ira, a nossa justiça manifestada em Cristo, é totalmente perdoada pelo Pai.

Abençoado sejas Pai pelo teu amor por nós. Confesso-te a minha culpa. Reconheço a inimizade que tem existido na minha alma. Arrependo-me e abraço o teu perdão. Precisava de ser plenamente revelada, antes de poder compreender o que reside no meu coração, mas acredito nisso, aceito, confesso-o e sei que recebi a expiação. Finalmente, sou um só contigo. Sou uno com o Deus que nunca se zangou comigo, nunca me condenou e nunca me ameaçou de morte. Em vez disso, esperastes pacientemente por mim, atraindo-me pelo Teu Espírito. Obrigado, Pai, por esta espantosa expiação.

# NÃO MAIS CHRONOS

O anjo Gabriel foi instruído para fazer Daniel compreender a visão de Daniel 8. (Daniel 8:19). Foi mostrado a Daniel o que aconteceria no final da ira; ou seja, a manifestação da hostilidade do homem para com Deus, tal como discutimos no capítulo 4. Como dissemos anteriormente, foram mostrados a Daniel dois poderes desoladores que pisariam o Santuário e o povo de Deus. Isto iria continuar durante um período de 2300 anos.

Mais tarde, Daniel recebeu uma descrição muito mais detalhada da história humana da ira do homem contra o plano de Deus para os salvar. Gabriel enumera uma sucessão de reinos e os seus conflitos que descreve como o rei do Norte e o rei do Sul. Ele descreve o período do tempo em que a Roma pagã dá lugar à Roma papal nos seguintes versículos:

Porque os navios de Chipre virão contra ele; por conseguinte, ele ficará aflito, e **voltará em fúria contra o concerto santo, e fará estragos**. Por isso, voltará e mostrará respeito por aqueles que abandonam o concerto santo. E as forças serão reunidas por ele, e profanarão a fortaleza do santuário; então tirarão os *sacrifícios* diários, e *ali* colocarão a abominação da desolação. Aqueles que cometem perversidades contra o concerto ele corromperá com lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus será forte, e realizará *grandes proezas*. Daniel 11:30-32

## EXPIAÇÃO

Recomendo a leitura do comentário de Uriah Smith sobre Daniel capítulo 11 para obter os detalhes históricos desta profecia.

A Roma papal exaltou os princípios do sacrifício de apaziguamento pagão enquanto retirava as formas pagãs, e substituindo-as por equivalentes de aparência cristã. A partir desta altura, o povo de Deus foi perseguido durante um período de 1260 anos.

E proferirá palavras *pomposas* contra o Altíssimo, perseguirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei. Então, *os santos* serão entregues na sua mão por um tempo e tempos e metade de um tempo.<sup>95</sup> Daniel 7:25

Gabriel descreve os acontecimentos até ao fim do tempo da graça, quando Miguel, o arcanjo, se levanta. Depois de lhe serem mostradas todas estas coisas, é então dito a Daniel para selar o livro até ao fim do tempo. (Daniel 12:4). Então um homem vestido de linho apareceu acima das águas do rio e levantou a mão e jurou por Aquele que vive para todo o sempre.

Este mesmo anjo aparece no capítulo 10 do Apocalipse e é o que ele aí diz que queremos examinar de perto. Neste capítulo, o livro que tinha sido fechado estava agora novamente aberto. (Apocalipse 10:2). Repare no que ele diz:

E jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu, e as coisas que nele existem, e a terra, e as coisas que nela existem, e o mar, e as coisas que nele existem, **que não deveria haver mais tempo:** Apocalipse 10:5-6 (KJV)

O momento desta declaração do anjo é no tempo do fim. É neste momento que o anjo indica que não haverá atraso ou que não haverá mais tempo. A palavra em grego é *Chronos*. Esta afirmação é altamente significativa, mas para a descobrir precisamos de aprofundar a mitologia grega de Chronos.

---

<sup>95</sup> O termo *Tempo, Tempo e Meio Tempo* é o mesmo que 1260 anos proféticos. Ver Apocalipse 12:6,14

## NÃO MAIS CHRONOS

Chronos, também conhecido como Aion,<sup>96</sup> é a personificação do tempo na mitologia grega. Foi auto-criado e foi considerado como tendo a forma de uma serpente de três cabeças. As cabeças eram as de um homem, de um touro e de um leão.<sup>97</sup>

Chronos já foi confundido com, ou talvez conscientemente identificado com, o Titan Cronus na antiguidade, devido à semelhança de nomes. A identificação tornou-se mais generalizada durante a Renascença, dando origem à iconografia do Pai Tempo empunhando a foice da colheita.

A foice da colheita representava a sua natureza destruidora, porque no tempo do fim destrói todos os que vivem na terra. A maioria está familiarizada com a expressão “a destruição do tempo” ou mesmo o termo do prazo. Estes estão relacionados com Chronos.

O apóstolo Paulo teria conhecido esta mitologia e por isso as suas palavras escritas abaixo têm um significado profundo.

...que [Deus] nos salvou e *nos* chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o Seu próprio propósito e graça que nos foi dado em Cristo Jesus antes do **começo do tempo**.  
2 Timóteo 1:9

As palavras *começo do tempo* são na realid

ade Chronos Aion. Paulo está a dizer-nos que o Deus do céu é anterior a Chronos Aion. É impossível a humanidade avaliar o que é verdadeiramente viver antes do tempo. Para a mentalidade grega, seria absurdo conceber um Deus que existiu antes do tempo.

Pois assim diz o Alto e Sublime **Que habita na eternidade**, cujo nome é Santo: “Em um alto e santo *lugar habito*, e também com aquele *que* tem um espírito contrito e humilde, para reavivar o espírito dos humildes, e para reavivar o coração dos contritos.  
Isaías 57:15

---

<sup>96</sup> <https://en.wikipedia.org/wiki/Chronos>

<sup>97</sup> [https://www.greekmythology.com/Other\\_Gods/Primordial/Chronos/](https://www.greekmythology.com/Other_Gods/Primordial/Chronos/)

## EXPIAÇÃO

Deus habita na eternidade. Os homens habitam no tempo. Qual é a diferença? A morte. A introdução da morte no universo transformou a eternidade em tempo. A morte teve origem em Satanás, aquela antiga serpente (Apocalipse 12:9), por isso é apropriado que Chronus seja entendido como uma serpente de três cabeças.

Quando Adão concebeu no seu coração a perfídia para matar o Filho de Deus, caiu da eternidade para o tempo; descobriu uma realidade onde a existência iria cessar. Quando Adão falsamente projectou os seus pensamentos de morte sobre Deus, pensando que Deus o mataria, encerrou-se a ele próprio no tempo e tornou-se escravo de Chronus. Tornou-se um servidor do tempo.

A perspectiva da morte transforma a natureza do tempo num incansável capataz. Dentro do reino da eternidade, o tempo não tem poder para coagir a alma ou criar medo, apenas serve aqueles que são eternos.

É o desejo involuntário de matar o Filho de Deus que reside no coração dos homens; manifestado na nossa desconfiança e condenação uns dos outros, que nos mantém escravizados ao tempo.

*Quando Adão falsamente projectou os seus pensamentos de morte sobre Deus, pensando que Deus o mataria, selou-se no tempo e tornou-se*

O significado das palavras do anjo de que não deveria haver mais tempo, diz-nos que viria à terra uma mensagem que ensinaria aos homens que Deus não é um Deus de morte. Ensinar-nos-ia que a nossa inimizade para com Deus e o Seu Filho é o que nos aprisiona no tempo e trás o pavor de estarmos a ficar sem tempo e, por isso, vivemos toda a vida com medo da morte. (Hebreus 2:15).

Quando esta mensagem de “não haver mais tempo” chegar, será impossível ser transportada do reino da morte neste mundo para o reino da eternidade enquanto se acredita que Deus é um Deus de morte. A vida eterna significa que se adora agora um ser que não tira

a vida nem ameaça tirar a vida, destronando assim o tempo como nosso capataz.

Jesus nunca se refere a Si próprio ou ao seu Pai como seres que infligem a morte. A lógica disto é completamente absurda. Para Deus existir antes do tempo, só pode significar que Ele viveu num reino que nunca entretteve a noção de morte ou de tirar a vida. Se Deus tivesse ameaçado qualquer das Suas criaturas com a morte, Ele teria feito de Chronus o seu capataz em vez de Ele próprio. Tente compreender estes princípios e as suas implicações no verso seguinte:

...mas agora foi revelado pelo aparecimento do nosso Salvador Jesus Cristo, *que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho*,... 2 Timóteo 1:10

Quando Jesus morreu na cruz, Ele aboliu a morte. Como é que Ele o fez?

E visto, como os filhos participam da carne e do sangue, Ele próprio partilhou igualmente das mesmas coisas, para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo. Hebreus 2:14

Satanás manteve a raça humana sob o domínio da morte. Isto porque nos convenceu de que Deus não nos poderia perdoar a menos que o sangue do Filho de Deus fosse derramado. Satanás convenceu a raça humana de que Deus queria matar-nos e estava disposto a que o seu Filho fosse sacrificado no nosso lugar. Isto foi um génio satânico, porque isso iria mascarar a nossa perfídia de querer realmente matar o Filho de Deus.

Quando Jesus morreu na cruz, despertou em nós a crença de que podíamos ser perdoados; abriu-nos de novo a porta para a eternidade.

...para lhes abrires os olhos, *a fim de os converter das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e uma herança entre aqueles que são santificados pela fé em Mim*. Actos 26:18

## EXPIAÇÃO

Jesus é a ressurreição e a vida. Ele não é a vida e a morte. Se Cristo matou pessoas, então Ele também seria um escravo de Chronos, porque isso significa que Ele operaria de acordo com esses princípios.

Como é que isto se relaciona com a expiação? Simplesmente isto: Para que nos reconciliemos completamente com o nosso Pai do Céu, devemos vê-lo através das lentes de Não Mais Tempo; devemos vê-lo apenas como o Deus da vida e não como o Deus da morte. Quando vemos Deus desta forma, o nosso santuário ou templo corporal é limpo da ira, limpo da inimizade que tem existido no coração do homem desde o início. A ira do bode contra o carneiro, ecoando desde o tempo em que Caim matou Abel, será finalmente purificada no coração humano. Se não deixarmos Deus realizar em nós este trabalho especial do tempo do fim, não seremos reconciliados; seremos cada vez mais levados ao medo à medida que o mundo se desmorona à nossa volta e, finalmente, Chronos nos levará à escuridão eterna e à morte.



Olhando para a frente no tempo, desde o tempo de Daniel, Deus viu a inimizade dos homens manifestada no sistema sacrificial pagão e entronizada na igreja cristã através do ensino da Substituição Penal. Deus viu que levaria 2300 anos desde o tempo imediatamente após Daniel viver até que o mundo se abrisse completamente à ideia de que Deus nunca exigiu sacrifícios e ofertas. Levaria 2000 anos antes que a realidade plena do que Cristo fez na Cruz despertasse a

consciência humana, para a abolição completa da morte e a abertura da porta para a eternidade.

Pela contemplação , somos transformados. (2 Coríntios 3:18). Quando não vedes a morte em Cristo e em Seu Pai, então sois conduzidos para o reino da eternidade. A morte não pode ter domínio sobre vós porque cessastes de adorar um Deus da morte.

O que era desde o princípio , o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos a respeito da Palavra de vida - **a vida foi manifestada, e nós vimos, e testemunhamos dela, e vos declaramos que a vida eterna que estava com o Pai nos foi manifestada - aquilo que vimos e ouvimos, vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco;** e verdadeiramente a nossa comunhão é com o Pai e com o Seu Filho Jesus Cristo. 1 João 1:1-3

Já viu esta vida eterna que estava com o Pai? Ela manifestou-se para vós? Se acreditas que Deus destrói os ímpios (em vez da sua destruição ser o resultado da sua própria recusa em ser curados), então não podes ver esta vida eterna e deves permanecer sob a escravidão de Chronos. Caro leitor, pode sentir-se tentado a rejeitar o que está a ler porque lhe fala a partir de um cenário com o qual não está familiarizado. Pode parecer-lhe estranho, mas procure o Senhor com todo o seu coração, ore por sabedoria e veja que em Jesus Cristo Chronos é verdadeiramente derrotado e a eternidade começa.

Recordemos que os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos e nem os nossos caminhos os Seus caminhos.

## CAPÍTULO 28

# MEU FILHO AMADO

Ou não sabeis, irmãos (pois falo com aqueles que conhecem a lei),  
que a lei tem domínio sobre um homem enquanto este viver?  
Romanos 7:1

O verdadeiro grego neste versículo diz: “a lei tem domínio sobre um homem enquanto Chronos viver.” Certamente, podemos traduzir isto “enquanto o tempo durar”, mas a implicação mais profunda é que a lei relativa à morte tem domínio sobre nós enquanto formos filhos de Chronos.

Como indicámos no último capítulo, tornamo-nos filhos de Chronos quando acreditávamos que Deus era um Deus de morte. A morte dá a Chronos o domínio sobre nós e alimenta a nossa inimizade pelo pensamento de que um dia Deus acabará com as nossas vidas; Ele levar-nos-á à morte. Paulo refere-se a isto como a lei do pecado e da morte. (Romanos 8:2).

Isto tem levado muitos a adorarem o tempo. A adoração dos atletas olímpicos é muitas vezes baseada no tempo. A medalha de ouro é dada ao tempo mais rápido ou àquele que derrota o tempo melhor.

Ouçã a letra da famosa canção Enya chamada *Only Time*:

Quem pode dizer para onde vai a estrada?  
onde o dia corre, apenas o tempo  
E quem pode dizer se o teu amor cresce

## MEU FILHO AMADO

como o teu coração escolhe, apenas o tempo  
Quem pode dizer porque é que o teu coração suspira?  
enquanto o teu amor voa, só o tempo  
E quem pode dizer porque é que o teu coração chora  
quando o teu amor mente, só o tempo

Estas letras reflectem a adoração de Chronos e a sua onnipotência sobre a raça humana através do engano de que Deus é um Deus de morte.

Cristo que foi antes de Chronos, abriu-nos as portas da vida. Ao satisfazer as exigências da lei do pecado e da morte, Cristo abriu uma porta na mente humana de que existe uma possibilidade de escapar à morte. Paulo exprime-o desta forma:

Portanto, meus irmãos, vós também vos tornastes mortos para a lei através do corpo de Cristo, para que possais estar casados com outro - com Aquele que ressuscitou dos mortos, afim de que demos fruto para Deus. Romanos 7:4

Na medida em que os filhos participam da carne e do sangue, também Ele próprio participou igualmente das mesmas coisas, para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo. Hebreus 2:14

Quando Cristo satisfaz a justiça da serpente ao morrer no nosso lugar, deu-nos a capacidade de acreditar que Deus não nos mataria e que podíamos ser perdoados. Esta era a única forma de nos libertar do domínio da morte. A rocha foi atingida para nos dar a água da vida.

Mas como já dissemos anteriormente, quando Cristo tomou sobre Si a nossa natureza, Ele derrubou a parede central da divisão entre nós e Deus; Ele matou a inimizade que estava em nós e veio e habitou connosco.

Foi no corpo que foi preparado para Ele, que Cristo reuniu Deus e o homem. A evidência desta realidade reunificada manifestou-se no baptismo de Jesus. Os céus abrem-se e Deus fala ao Seu Filho como a um de nós.

## EXPIAÇÃO

E eis que veio uma voz do céu dizendo: “este é o meu filho amado, em quem tenho o meu deleite.” Mateus 3:17 (Tyndale)

Quando Deus falou com Cristo, na nossa carne, Ele estava a falar-nos dizendo que és o meu querido filho em quem me deleito.

Estas palavras proferidas no baptismo revelam que a expiação foi completada pelo lado de Deus aqui mesmo no baptismo. Não havia nada no coração de Deus contra nós. É apenas amor que Ele expressa, um amor cheio de alegria.

Estas palavras expressas sobre Cristo revelam a verdade que foi escondida pelo homem durante 4000 anos através da nossa inimizade e ódio para com Ele. Em Cristo, Deus podia finalmente dizer o que desejava dizer sem que isso se transformasse numa mentira.

Agora àquele que é capaz de vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, **conforme a revelação do mistério mantido em segredo desde o início do mundo.** Romanos 16:25

Através do corpo de Cristo, Deus podia falar-nos dos anseios do Seu coração. Isto prova que as palavras de Paulo são verdadeiras:

Portanto, quando Ele veio ao mundo, Ele disse: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparastes para mim. Em holocaustos e sacrifícios pelo pecado, não tiveste prazer. Então eu disse: ‘Eis aqui venho - no princípio do livro que está escrito de mim - para fazer, ó Deus, a Tua vontade.’” Hebreus 10:5-7

Na pessoa de Cristo, o amor de Deus manifesta-se. Cristo nunca matou nenhuma pessoa, mostrando o seu Pai como sendo apenas um Deus de vida. Ao completar a obra do Seu Pai antes de morrer na cruz, Jesus prova que a morte não era o que Deus exigia.

Se puder aceitar esta verdade, poderá ser conduzido do reino de Chronos para o reino de Jeová. A única coisa que tem de fazer é receber o Espírito do Filho de Deus e acreditar que as palavras ditas a Cristo no baptismo também lhe são ditas. Aceita a tua filiação para com Deus e a expiação será completa.

Satanás não descansará quando tentar escapar ao seu reino. Como ele atacou Cristo e tentou levá-lo a questionar se Ele era o Filho de Deus, assim Satanás far-vos-á.

Satanás irá lembrar-vos dos vossos pecados e dos vossos fracassos e procurar convencer-vos de que não podeis simplesmente aceitar a vossa filiação para com Deus pela fé, através da Filiação de Cristo.

A bela realidade é que Cristo, no deserto, venceu a tentação de Satanás de duvidar da nossa filiação de Deus. O Espírito de Jesus é-nos oferecido livremente para que nós, em Cristo, também possamos vencer as tentações de Satanás de duvidar da nossa verdadeira identidade.

Mas quando a plenitude do tempo chegou, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar aqueles que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a adopção como filhos. E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito do Seu Filho aos nossos corações clamando: “Abba, Pai!” Portanto, já não sois um servo, mas um filho, e se um filho, és também um herdeiro de Deus através de Cristo. Gálatas 4:4-7

O poder de acreditar que pode receber a sua identidade como filho de Deus está directamente ligado à sua crença de que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Quando abraçar esta verdade, poderá então compreender a verdade de que Deus o ama tal como ama o seu Filho. Como Jesus disse:

Jesus disse-lhe: “Não me detenhas, porque ainda não subi para Meu Pai; mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes: ‘Que eu subo para meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus.’” João 20:17

Quando souberdes que Deus é vosso Pai tal como Ele é o Pai de Jesus, então as palavras do Pai, “Tu és o meu filho amado” brotarão na vossa alma com vida em abundância. É impossível obter a mesma experiência se acreditar que Jesus é Deus sem ser o verdadeiro Filho de Deus. Pode pensar-se que não faz diferença, mas Jesus deixa isso bem claro quando diz:

## EXPIAÇÃO

Devido a que eu dei-lhes as palavras que me deste; e eles as receberam, e **souberam seguramente que eu saí de ti**, e acreditaram que tu me enviaste. João 17:8 (KJV)

A palavra em grego para “saí” significa *sair, sair de*. Acreditar que este é o poder secreto da nossa própria filiação a Deus e dá-nos a capacidade de receber as palavras de Deus, “Tu és o meu filho amado” e assim receber a expiação. Como lemos em Gálatas 4:6, isto só é possível quando o Espírito do Filho gerado permanece em nós e este Espírito não pode permanecer em nós se não acreditarmos no Filho gerado.

Este é o caminho do Novo Concerto para a expiação. Não exige a morte de Cristo para ser recebido. Mas, como já dissemos anteriormente, não podemos entrar neste caminho senão através do Velho Concerto; através do bater na rocha e do derramamento de sangue. Então e só então poderemos vir para os braços do Pai e falar à Rocha com fé e dizer: “Creio que sou teu filho através do Espírito do Filho gerado.”

Esta transferência do reino da morte para o reino da luz está exposta no livro *Crise de Identidade* disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com). Fala da guerra em nossas almas para acreditar que somos filhos de Deus através de Cristo. Não temos de provar nada ou oferecer nada para chegar a esta realidade; apenas precisamos de acreditar nisso pelo Espírito de Cristo.

Mas para manter esta filiação precisamos de entrar na realidade de um Deus que não tira a vida. Só então nos poderemos libertar de Chronos e ser verdadeiramente filhos de Deus sem medo da morte.

Foi a vida de Jesus na terra que revelou o carácter do Seu Pai e causou a expiação. Foi através da Sua filiação ao Pai que Cristo reconectou aqueles de nós que estão dispostos a ser adoptados neste reino. Tal como Cristo nos atraiu ao Pai, também nós, nestes últimos dias, somos chamados a um ministério semelhante.

## CAPÍTULO 29

# O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

Também o décimo *dia* deste sétimo mês *será* o Dia da Expição. Será para vós uma santa convocação; afligireis as vossas almas, e oferecereis uma oferta queimada ao Senhor. E nesse mesmo dia não fareis nenhum trabalho, pois *é* o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus. Pois qualquer pessoa que não seja afligida *de alma* nesse mesmo dia será extirpada do seu povo. Levítico 23:27-29

Para a pessoa que permanece no altar de bronze, e considera que Deus está a exigir a morte daqueles que não se arrependem, para que a justiça seja satisfeita, só pode existir o ansioso temor pelo julgamento.

Aqueles que não são considerados dignos no Dia da Expição são extirpados. Ainda assim, há muitos que, embora ainda faltando sabedoria em relação aos caminhos de Deus, entrarão no céu através da sua grande fé. Receberam de tal forma o perdão amoroso de Deus que, como a mulher que pensava que Jesus a tinha chamado de cão, a sua fé leva-os através da sua compreensão errada à vida eterna.

Mas nos últimos dias da história da Terra, aqueles que recebem o selo de Deus devem entrar no verdadeiro conhecimento do Pai a fim de suportarem a prova final da raça humana, quando a liberdade

## EXPIAÇÃO

condicional humana se fecha e aqueles que vivem na Terra se apresentam perante Deus sem um mediador.

E ele disse-me: “Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, que seja ainda injusto; quem está imundo, que seja ainda imundo; quem é justo, que seja ainda justo; quem é santo, que seja ainda santo.” “E eis que venho depressa, e a minha recompensa *está* comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” Apocalipse 22,10-12

Ele viu que não havia homem, e admirou-se porque não havia intercessor; por isso o Seu próprio braço lhe trouxe a salvação; e a Sua própria justiça, o sustentou. Isaías 59:16

Discutimos em grande detalhe as diferenças entre os princípios de expiação do cristianismo dominante e os que trilharam o caminho do movimento do Advento para uma apreciação muito mais profunda de tudo o que a Escritura diz sobre este assunto.

Mencionámos como os Adventistas ao caminharem para o Lugar Santíssimo com Jesus no Dia antitípico da Expiação, e vendo a importância da Sua lei, aumentaram o seu sentimento de medo devido à sua crença num Deus cuja justiça exige a morte. É vital a transição desta escuridão para a luz gloriosa de um Deus que é igual a Jesus quando Ele estava aqui na terra.

O medo de viver à vista de Deus sem um intercessor, combinado com a crença num Deus que destruirá o transgressor, torna extremamente difícil aguentar na fé. Alguns que trabalharam sob a falsa ideia de que Deus exigia a morte triunfarão na fé como Abraão; mas existe um caminho muito melhor a percorrer e para os 144.000 que ganharão a vitória sobre a besta e a sua imagem, este caminho é o mais seguro a percorrer.

Através disto foi aperfeiçoado o amor entre nós : para que possamos ter ousadia no dia do juízo ; porque como Ele é, nós também o somos neste mundo. Não há medo no amor; mas o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não se tornou perfeito no amor. Nós amamo-Lo porque Ele nos amou primeiro. 1 João 4:17-19

## O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

O elemento que nos dá ousadia no dia do juízo é que viemos a ver o Pai como Jesus O vê. Somos como Jesus na medida em que sabemos que o Pai é verdadeiramente misericordioso, gracioso e paciente de carácter, e que Ele entregará a sua vida antes de pensar em tirar a vida de alguém .

A razão pela qual não podemos ter amor perfeito por Deus é devido ao nosso temor Dele através da imaginada ameaça de morte. João diz-nos que o medo vem por causa do tormento. O tormento em grego significa punição penal. Se acreditarmos que Deus nos castigará e nos abaterá na morte, não conseguiremos escapar ao medo e por isso não podemos ser perfeitos no amor.

Como já afirmei, haverá alguns que, como Abraão viverão sob uma visão errada do carácter de Deus e ainda triunfarão , mas esta fé só pode ser satisfeita no martírio. Os 144.000 que passam pela crise final sem ver a morte devem abandonar a falsa noção de Deus - como aquele que mata -e que poderia potencialmente abandonar-nos e deixar-nos morrer nos nossos pecados.

A realidade para todos nós é que, como Cristo na Cruz, seremos tentados a pensar que Deus nos abandonou, quando o poder que forma a imagem da besta fará com que todos adorem a besta ou morram.

Depois vi outra besta a sair da terra, e ela tinha dois chifres como um cordeiro e falava como um dragão. E ela exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e aqueles que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. Ele realiza grandes sinais, de modo que até faz descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam sobre a terra por aqueles sinais que lhe foi permitido fazer à vista da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta que foi ferida pela espada e viveu. Foi-lhe concedido *poder* para dar espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e que fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. Apocalipse 13:11-15

## EXPIAÇÃO

O poder aqui representado são os Estados Unidos da América. Chegará a um tempo da sua existência em que imporá a adoração da primeira besta, que é o Papado. Tudo isto está detalhado no livro *Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith.

Antes de este decreto de morte ser aplicado, a mensagem do carácter amoroso do nosso Pai cobrirá toda a terra.

Depois destas coisas, vi outro anjo descer do céu, com grande autoridade, e **a terra foi iluminada com a sua glória**. E clamou com grande voz, dizendo: “Caiu! Caiu, a grande Babilónia, e tornou-se uma morada de demónios, e abrigo de todo o espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! Pois todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, os reis da terra fornicaram com ela, e os mercadores da terra enriqueceram-se com a abundância do seu luxo.” E ouvi outra voz do céu dizer: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para não receberdes as suas pragas.” Apocalipse 18:1-4

Deus será apresentado como totalmente não-violento e não-condenante em carácter. O poder do Espírito Santo preencherá aqueles que dão esta mensagem a tal ponto que reflectirão completamente este carácter. Serão tão cheios do Seu amor que,

como a fragrância na caixa de alabastro de Maria, não pode ser escondida do mundo.

Aqueles que aceitarem a mensagem afligirão as suas almas com remorsos porque acreditaram que Deus era um destruidor. Confessarão a sua inimizade involuntária contra Deus e o seu Filho. **É a verdade do carácter amoroso de Deus que causa a aflição da alma, não o medo de que Deus te mate se não te arrependeres. A**

*É a verdade do carácter amoroso de Deus que causa a aflição da alma, não o medo de que Deus o mate se não se arrepender. A diferença entre estas duas posições é imensa.*

## O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

diferença entre estas duas posições é imensa; é a diferença entre a vida e a morte.

Aqueles que não aceitarem a mensagem do carácter amoroso e misericordioso de Deus, vão se excluir a si próprios. Tal como julgaram e condenaram os outros, condenar-se-ão a si próprios na sua recusa em aceitar a luz brilhante que cobre a terra.

Portanto, de agora em diante, não consideramos ninguém de acordo com a carne. Ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, agora já não O conhecemos *assim*. Portanto, se alguém *está* em Cristo, *ele é* uma nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas se tornaram novas. Agora todas as coisas *são* de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando as suas ofensas a eles, e **nos confiou a palavra da reconciliação**. 2 Coríntios 5:16-19

Cristo veio a esta terra para nos reconciliar com Deus através da revelação do Seu carácter amoroso, que é na realidade o carácter do Seu Pai. Este trabalho de reconciliação tem estado entregue a nós, para fazer como Ele fez.

A Bíblia diz-nos que estamos reconciliados com Deus pela morte de Cristo (Romanos 5:10), mas esta reconciliação acontece porque Cristo nos amou tanto que estava disposto a que a raça humana O rejeitasse e O matasse enquanto ainda revelava um carácter amoroso e perdoador . No quadro do Novo Concerto, Cristo não morreu para satisfazer a ira do seu Pai contra nós, mas sim por causa da nossa ira humana contra Ele. Ele revela a nossa ira e ódio para com Deus e o nosso semelhante e depois, quando nos arrependemos, Ele revela como devemos agir quando estivermos sob julgamento - para suportar isso com graça amorosa, não condenando nenhum homem. Mesmo quando Lhe fizemos isto, o Seu amor espantoso ainda nos perdoou e estava a pensar em como nos alcançar e ensinar. Um amor tão precioso e espantoso.

## EXPIAÇÃO

Nestes últimos dias, os acontecimentos que ocorreram na vida de Cristo serão repetidos nos Seus seguidores:

Então ouvi uma voz alta dizer no céu: “Agora a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo chegaram, pois o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite, foi lançado por terra”. **E eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, e não amaram as suas vidas até à morte.** Apocalipse 12:10-11

O amor de Deus será tão transbordante no povo de Deus que eles estarão dispostos a dar as suas vidas em nome dos perdidos; estarão dispostos a permitir que os ímpios os matem e não terão quaisquer pensamentos de mal para com eles, mas apenas amor.

A manifestação deste amor nos corações humanos levará o mundo inteiro a uma decisão. Um amor como este não permite uma resposta passiva. Aqueles que o virem, ou derreterão sob o seu poder, ou se prepararão para lhe resistir.

Estes eventos vão terminar o tempo de prova de todo o mundo porque todos terão tomado a sua própria decisão.

É a revelação do amor de Deus ao mundo que irá completar o processo de expiação. Quando o amor de Deus for plenamente demonstrado na vida dos Seus filhos, todos tomarão a sua decisão de aceitar este amor ou de o rejeitar.

Não é Deus quem fecha o tempo da graça dos ímpios. Não é Deus quem os exclui. São os próprios ímpios que o fazem, pois Deus diz “Quem é injusto faça injustiça ainda.” “Deus não usa a força, mas permite que cada pessoa tome a sua própria decisão sobre o Seu carácter.”

É por isso que a hora do julgamento de Deus chegou agora. Finalmente, após o fim dos 2300 anos, chegou ao mundo uma mensagem que culminou na verdade de que Deus não faz mal nem destrói.

## O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

Não farão mal nem destruirão em toda a Minha montanha sagrada, pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Isaías 11:9

É o conhecimento do Senhor que os leva a não magoar ou destruir, simplesmente porque Deus não magoa nem destrói. Recebereis a verdade do carácter de Deus e entrareis no ministério da reconciliação? Permitireis que o nosso Pai vos retire a mentira de que a justiça de Deus exige a morte? Reconhecereis que é a vossa própria inimizade que exige castigo por transgressão; a vossa própria dureza de coração que exige sacrifício e oferta?

Por favor, junte-se aos filhos e filhas da luz que estão a perder o medo porque estão a abandonar a mentira da punição penal que tínhamos anteriormente atribuído a Deus.

## CAPÍTULO 30

# A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO

Estamos mais uma vez em dívida para com os pioneiros adventistas, pelas interligações que fizeram nas Escrituras, sobre a mensagem que viria à terra quando a profecia dos 2300 anos à cerca da ira estivesse completa. Regressamos a J.H. Waggoner:

Daniel disse ter ouvido um santo perguntar ao outro quanto tempo duraria a visão “de permitir tanto o santuário como o exército serem pisados”. A resposta é dada a Daniel com estas palavras: “Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado”. “Agora foi visto, em Lev. 16, que a purificação do santuário, e fazer a expiação, significa precisamente a mesma coisa; pois a expiação foi feita pelo sumo sacerdote aspergindo o sangue sobre o propiciatório e o altar, e purificando-os dos pecados do povo. Daí, esta expressão de Dan. 8:14 equivale a dizer: “Até dois mil e trezentos dias, então a expiação será feita”. “E mais uma vez, **compreender este tempo é compreender o cumprimento da mensagem do Apoc. 14:6, 7, “é chegada a hora do seu julgamento”, pois o Juízo se inicia quando a expiação é**

**feita.** Assim, vemos que a hora foi designada e anunciada para fazer a expiação.<sup>98</sup>

Vemos então que a mensagem de Apocalipse 14:6-7 nos entrega a mensagem pela qual a expiação terá lugar. Esta mensagem contém 5 componentes-chave.

Então vi outro anjo voar no meio do céu, [1] tendo o evangelho eterno para pregar àqueles que habitam na terra a todas as nações, tribos, línguas e povos - dizendo em voz alta, [2] “Temei a Deus e [3] dai-lhe glória, [4] pois chegou a hora do Seu juízo; e [5] adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água.”  
Apocalipse 14:6-7

A palavra *anjo* em grego pode referir-se a uma mensagem ou mensageiro. Este anjo anuncia o julgamento que viria no final dos 2300 anos, e inicia o trabalho final de expiação. Esta mensagem foi enquadrada no contexto do evangelho eterno.

## 1. O Evangelho Eterno

O evangelho cristão apenas se estende desde o tempo de Cristo até ao tempo presente? Devido ao cenário de dois concertos desenvolvidos por Agostinho e outros, o evangelho pregado foi limitado ao tempo após a Cruz de Cristo. Esta ideia ignora o facto de que o mesmo evangelho que foi pregado a Abraão e Israel nos é pregado a nós. (Gálatas 3:8; Hebreus 4:1-2).

Este erro não foi detectado até E.J. Waggoner e A.T. Jones terem pregado a mensagem de justiça pela fé a partir de 1888. A mensagem do primeiro anjo foi enquadrada no contexto do evangelho eterno. Observamos com interesse que o anjo não fala sobre esta mensagem, mas sim tem esta mensagem com ele. Isto sugere que o evangelho eterno cresceria a partir das palavras que o primeiro anjo proferiu.

---

<sup>98</sup> J.H. Waggoner, *The atonement in Light of Nature and Revelation*, (Review and Herald, 1884), páginas 212-213

## 2. Teme a Deus

A primeira parte da mensagem é um apelo à adoração do verdadeiro Deus. Como sabemos que Deus é este? A parte 5 desta mensagem diz-nos que este é o Deus que fez os céus e a terra. Isto dá a primeira pista, e a segunda é encontrada no primeiro versículo do capítulo 14:

Então olhei, e eis um Cordeiro de pé no Monte Sião , e com ele cento e quarenta e quatro mil, com **o nome do seu Pai escrito** na testa. Apocalipse 14:1

Este Deus é o Pai; o Pai que tem um Filho unigénito. O movimento adventista fundou a sua mensagem na adoração do único Deus verdadeiro e do Seu Filho unigénito. Esta é a primeira parte da mensagem proferida pelo anjo. É a pedra angular sobre a qual o resto da mensagem é construída. Paulo confirma isto quando disse:

Que os seus corações possam ser encorajados, sendo unidos no amor, e *alcançando* todas as riquezas da plena certeza da compreensão, do conhecimento do mistério de Deus, **tanto do Pai como de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.** Colossenses 2:2-3

No capítulo 28 enumeramos algumas das razões pelas quais a adoração do verdadeiro Deus e do Seu Filho é vital para a expiação. Para um exame mais profundo deste assunto, considere os livros *Risco Divino*, *Meu Amado*, e *Escapar ao Pentágono das Mentiras* disponíveis em [fatheroflove.info](http://fatheroflove.info).(Risco Divino), e os outros 2 em [Paidoamor.com](http://Paidoamor.com)

A adoração do verdadeiro Deus proporciona o único meio de entrar na natureza relacional da expiação. Com isto queremos dizer que a aceitação que o Filho de Deus tem para com o Pai torna-se a nossa aceitação com o Pai, porque o Pai é o nosso Deus da mesma forma que o Pai é o Deus de Jesus. A verdade disto é definida pela oração de Jesus em João 17:3.

E a vida eterna é esta, que Te conheçam a ti só, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem Tu enviastes. João 17,3

Apenas dois seres fazem parte da fórmula da vida eterna. O único Deus verdadeiro e Jesus Cristo Seu Filho.

### 3. Dar-lhe Glória

A glória de Deus é definida pela vida de Jesus Cristo. A sua oração em João 17 define exactamente o que é a glória de Deus.

Eu glorifiquei-Te na terra. Terminei o trabalho que Tu me destes para fazer. João 17:4

Jesus diz que glorificou o seu Pai na terra. Isto significa que a vida terrena de Jesus define a glória do Pai. Jesus continua um pouco mais tarde na sua oração para definir o selo com que os 144.000 são selados, tal como mencionado em Apocalipse 14:1.

**Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste.**

Eles eram Teus, Tu mos deste, e eles guardaram a Tua palavra.  
João 17:6

Portanto, o carácter que é selado na testa do povo de Deus é o mesmo carácter que Jesus manifestou enquanto Ele esteve aqui na terra. Jesus amou os Seus inimigos e perdoou aqueles que O estavam a matar. Ele nunca fez mal nem matou ninguém. Ele demonstrou misericórdia para com todos os homens e desejou o bem de todos, avisando-os do seu perigo e apontando o seu pecado para os libertar das trevas.

Esta mensagem começou a ser pregada por Waggoner e Jones juntamente com George Fifiield mas, uma vez que a mensagem foi rejeitada, desapareceu até há pouco tempo. A razão pela qual isto é crítico para a expiação é explicitada no capítulo 27 – Não Mais *Chronos*. O carácter de Deus não tem nele morte. Se adoramos um Deus que mata pessoas, então não podemos receber o carácter do verdadeiro Deus que Jesus revelou na terra. Não se pode ser feito um com o Deus da Bíblia se se acreditar que Ele é um Deus assassino. Não se pode receber a expiação para se tornar parte dos 144.000. Como indiquei anteriormente, há muitos que morreram dando a mensagem da hora do juízo, não sabiam estas coisas; eles ainda serão

## EXPIAÇÃO

ressuscitados para a vida eterna, mesmo que a sua compreensão não tenha sido correcta. Mas aqueles que estão selados no conflito final da história da Terra escaparão à mentira de que a justiça de Deus exige a morte, e é através dela que obterão a vitória sobre a besta e a sua imagem. Isto porque a besta e a sua imagem usam a ameaça da força para obter a sua adesão ; e o uso da força pela besta só é defensável quando o é em resposta à força. Se não há absolutamente nenhuma violência ou condenação dos outros em nós devido à nossa correcta compreensão do carácter de Deus, então a distinção entre verdade e erro será clara.

Para resumir, a oração de Jesus em João 17:3-4 cobre as partes 2 e 3 da Primeira Mensagem do Anjo.

### **4. A Hora do Seu Julgamento está a chegar.**

Para que a expiação seja concluída, cada um deve julgar a questão por si próprio. No quadro do Antigo Concerto, este texto sugere que Deus está a julgar-nos, mas no Novo Concerto, somos nós que estamos a julgar Deus e como é o Seu carácter. Estamos a decidir se desejamos ou não passar a eternidade com Deus. As Escrituras são claras quanto a quem está a julgar.

Porque se alguns não acreditarem? Será que a sua descrença tornará a fidelidade de Deus sem efeito? Certamente que não! De facto, que Deus seja verdadeiro, mas todo o homem um mentiroso. Como está escrito: **“Que nas Tuas palavras possas ser justificado, e que possas ser justificado quando fores julgado”**. Romanos 3:3-4

Deus é o único a ser julgado. Deus não julga nem condena alguma pessoa.

Pois o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho. João 5:22

Vós julgais segundo a carne; eu [Jesus] não julgo ninguém. João 8:15

Nem Deus nem o seu Filho condenam pessoa alguma porque a condenação leva naturalmente à morte daquele que foi condenado. Como Deus não é um Deus de morte, Ele não condena. Nós é que nos julgamos a nós próprios. Como é que o fazemos? Se determinarmos que Deus julga e condena os pecadores, então este é o julgamento que daremos a nós próprios quando O virmos em toda a Sua glória. Perceber que se compreendeu e julgou mal a Deus, ao mesmo tempo que se recusa continuamente a ouvir quando Deus tentou explicar, levará uma pessoa a pedir que as rochas e as montanhas caiam sobre elas quando souberem a verdade.

Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o juízo que julgardes, sereis julgados; e com a medida que usas, ela será medida de volta para ti. Mateus 7:1-2

É a condenação dos outros que quebra a nossa relação com Deus porque Ele nunca condena pessoa alguma. Não se pode reconciliar com Deus e receber o selo do Seu carácter enquanto se acreditar que Deus matará os seus inimigos. A condenação teve origem em Adão, no que diz respeito a este mundo. Para mais sobre isto, ver o livro *Assim Como Julgarmos*, disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com).

## 5. Adorar Aquele que fez o Céu e a Terra.

Esta parte da Primeira Mensagem do Anjo é um apelo a reverenciar todos os mandamentos de Deus. Este termo é quase uma citação directa do quarto mandamento que declara a adoração de Deus no sétimo dia.

Lembra-te do dia de Sábado, para o manter santo. Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor vosso Deus.... Pois *em* seis dias o Senhor **fez os céus e a terra, o mar, e tudo o que neles há**, e descansou no sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o Sábado e santificou-o. Êxodo 20:8-11

## EXPIAÇÃO

O Sábado é a experiência de todos aqueles que habitam no seio do Pai com Cristo. (João 1:18). O descanso perfeito só pode ser experimentado por aqueles que sabem que Deus é amor perfeito. O descanso do Sábado é o resultado inevitável de acreditar que Deus não é um Deus de morte e não condena. Ao mesmo tempo, só podemos experimentar este descanso quando renunciamos à nossa natureza condenadora através da graça de Cristo.

*A presença de Deus é encontrada no Sábado em maior abundância do que em qualquer outro dia porque Jesus, o Senhor do Sábado, encontra o descanso perfeito nos*

O Sábado do Sétimo dia e os sábados festivos encontrados nas festas trazem o Espírito Santo ao povo de Deus para selar o carácter do Pai no nosso coração. A presença de Deus é encontrada no Sábado em maior abundância do que em qualquer outro dia, porque Jesus, o Senhor do Sábado, encontra o descanso perfeito nos braços do Seu Pai neste dia. Este descanso Cristo partilha com todos os que acreditam n'Ele e descansam com Ele. A experiência do Sábado chega a todos os que cedem a qualquer esforço para agradar a Deus pelas suas obras. A experiência do Sábado a cada sétimo dia é fruto da justiça pela fé. Para mais sobre isto ver o livro *Fonte de Bênçãos* e o capítulo 12 do livro *Confortador* disponível em [paidoamor.com](http://paidoamor.com).

Em resumo, estas são as mensagens que se combinam para completar o processo de expiação final:

1. O evangelho eterno construído sobre a verdadeira compreensão dos dois concertos.
2. A adoração do único Deus verdadeiro e do Seu Filho gerado. Isto significa uma rejeição da Trindade ou de qualquer outro deus falso.

3. A glória do carácter de Deus tal como revelado no Seu Filho na terra. Deus não condena nem mata nenhuma pessoa.
4. Estamos todos no processo de julgamento para determinar qual é o carácter de Deus. Será Ele verdadeiramente amoroso e sempre misericordioso, ou condena e destrói aqueles que não concordam com Ele?
5. O culto a Deus nos Seus tempos determinados, tal como revelado em Levítico 23. Isto é quando o Espírito de Deus é derramado em maior medida e fornece o poder selador do Espírito Santo para nos tornar tal como Jesus.

Quando aceitamos todas estas verdades pela fé, então o segundo anjo que se segue ao primeiro falar-nos-á da nossa libertação de Babilónia e do seu vinho. Durante um dos tempos determinados do Pai, o Espírito manifestar-se-á na vida dos santos de Deus e eles chorarão com tanta alegria que a Babilónia se afasta dos seus corações e eles ficam finalmente livres.

## CAPÍTULO 31

# CAÍU BABILÓNIA

E seguiu-se outro anjo, dizendo: “Caíu, caíu Babilónia aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicção.” Apocalipse 14:8

O segundo anjo segue o primeiro anjo, o que significa que o que o segundo anjo declara é o resultado da primeira mensagem. O que significa esta referência à Babilónia e o que é o seu vinho?

A frase caiu *Babilónia* é retirada do livro de Jeremias.

A Babilónia *era* um cálice de ouro na mão do Senhor, que embriagava toda a terra. As nações bebiam o seu vinho; por conseguinte, as nações estão desordenadas. A Babilónia caiu subitamente e foi destruída. Lamentai por ela! Tomai bálsamo para a sua dor; talvez ela possa ser curada. Jeremias 51:7-8

A Babilónia tinha influenciado o mundo inteiro através dos seus falsos ensinamentos sobre a vida, a morte e a vida após a morte. Israel, o povo de Deus, tinha sido seduzido pelos ensinamentos da Babilónia e, eventualmente, o seu cativo espiritual tornou-se literal.

A voz daqueles que fogem e escapam da terra da Babilónia declara em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do Seu templo. “Chamai juntos os arqueiros contra a Babilónia”. Todos vós que dobrais o arco, acampai-vos contra ela em redor; não

## CAÍU BABILÓNIA

deixeis escapar nenhum deles. Retribui-lhe segundo a sua obra; segundo tudo o que ela fez, fazei-lhe; pois ela tem sido orgulhosa contra o Senhor, contra o Santo de Israel.... Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Os filhos de Israel *foram* oprimidos, juntamente com os filhos de Judá; todos os que os levaram cativos os mantiveram presos; recusaram-se a deixá-los ir. O seu Redentor *é* forte; o Senhor dos Exércitos *é* o Seu nome. Ele defenderá a sua causa, para que possa dar descanso à terra, e inquietar os habitantes da Babilónia.” Jeremias 50:28-29,33-34

A Babilónia representa um sistema em guerra com o povo de Deus, procurando escravizá-los. A Babilónia está orgulhosa contra o Senhor. No livro do Apocalipse, esta cidade é representada como uma mulher misteriosa que persegue e destrói o povo de Deus.

A mulher estava vestida de roxo e escarlate, e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície da sua fornicação. E na sua testa *foi* escrito um nome: Mistério, Babilónia, a Grande, a Mãe de Prostitutas e das Abominações da Terra. Eu vi a mulher, embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. E quando a vi, maravilhei-me com grande espanto. Apocalipse 17:4-6

O seu sistema de culto com os seus sacrifícios e ofertas foi adotado pelas nações e eventualmente este sistema de Paganismo foi exaltado e levado para o sistema de culto papal.

O Deus que ela venera é a Trindade. O carácter do Deus que ela adora é aquele cuja justiça exige a morte. Este Deus é um Deus de força e um Deus de condenação, mostrando misericórdia apenas para com aqueles considerados dignos pelos seus méritos ou pelo apoio da igreja. O seu dia de adoração é o dia do sol - domingo - e ela senta-se como uma juíza pronta a decidir e arbitrar todos os assuntos da vida e da morte.

A Babilónia é a antítese completa da mensagem do primeiro anjo do Apocalipse 14. A sua misteriosa doutrina escraviza os seus aderentes ao medo da morte, mantendo-os sempre inseguros e nunca lhes

## EXPIAÇÃO

permitindo entrar no repouso prometido por Cristo. As suas filhas protestantes que adoram a mesma Trindade e guardam o domingo em honra dos seus decretos, oferecem um evangelho mais agradável do que o de Roma, mas os resultados são os mesmos; o seu evangelho não tem o poder de libertar a alma de Babilónia e do seu vinho.

Quando uma pessoa descobre que o Deus de Jesus Cristo não condena ninguém nem ameaça matá-lo; quando compreende que a Filiação de Jesus ao Pai é sua sem qualquer castigo necessário; quando vê que Deus é quem está a ser julgado e são eles os juízes, a alma pode experimentar o que Maria experimentou na noite em que lavou os pés de Jesus com precioso perfume.

E quando Jesus estava em Betânia na casa de Simão, o leproso, uma mulher foi ter com Ele, com um frasco de alabastro de óleo perfumado muito caro, e *derramou-o* na Sua cabeça enquanto Ele estava sentado *à mesa*. Mas quando os Seus discípulos o viram, ficaram indignados, dizendo: “Porquê este desperdício? Pois este óleo perfumado poderia ter sido vendido por muito e dado *aos pobres*.” Mas quando Jesus se apercebeu disso, disse-lhes: “Por que é que afligem esta mulher? Porque ela fez uma boa acção para Comigo. Pois têm os pobres sempre convosco, mas a Mim não me terão sempre. Pois ao derramar este óleo perfumado sobre o Meu corpo, ela *fê-lo* para o Meu enterro. Certamente, digo-vos, onde quer que este evangelho seja pregado em todo o mundo, o que esta mulher fez também será contado como um memorial a ela.”  
Mateus 26:6-13

Maria demonstra a liberdade que chega àqueles que sabem que são perdoados e são filhos acarinhados por Deus. O seu coração estava cheio de gratidão ao seu Salvador por recuperar o seu sentido de valor e purificar a sua mente da sua culpa passada.

A gratidão da sua alma foi maravilhosamente expressa pelo nardo que ela tinha comprado e derramado em amor ao Salvador. As suas acções não agradaram aos outros seguidores de Jesus. Criou indignação. É o mesmo tipo de indignação que teve origem no coração de Adão e foi trazida pela Ponta Pequena até ao fim da profecia dos 2300 anos.

A indignação dos outros seguidores de Cristo era o ódio involuntário a Deus e ao Seu carácter. A gratidão de Maria desmascarou-os a todos, mas ela não tinha qualquer desejo de os expor. Ela tinha apenas desejado expressar silenciosamente a sua sincera gratidão ao seu amado Mestre. Ela tinha testemunhado o Seu belo carácter; a Sua terna misericórdia, e a Sua maneira atenciosa de cuidar de todos os homens, mulheres e crianças. Ela reflectiu o Seu belo carácter, na medida em que deu tudo o que tinha. Este era o espelho perfeito do que Cristo

estava prestes a fazer ao dar tudo o que Ele tinha por todos nós.

*Nestes últimos dias da história da Terra, um grupo de pessoas irá discernir a verdadeira beleza do carácter de Deus. Compreenderão que Ele nunca os condenou nem ameaçou magoá-los por*

Nestes últimos dias da história da Terra, um grupo de pessoas irá discernir a verdadeira beleza do carácter de Deus. Compreenderão que Ele nunca os condenou nem ameaçou magoá-los por causa dos seus pecados. O efeito destas verdades levará a alma a experimentar a verdadeira liberdade da Babilónia e do seu vinho.

A fragrância da sua gratidão não pode passar despercebida e os outros seguidores de Cristo terão indignação contra eles e acusá-los-ão perante o mundo. Nesse momento, Jesus estará em sua defesa, como o fez por Maria, e as cenas finais do mundo serão então reproduzidas.

Naquele tempo, levantar-se-á Miguel, o grande príncipe que se levanta e *guarda* os filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve uma nação, até àquele tempo. E naquele tempo o teu povo será livrado, todos os que forem encontrados escritos no livro. Daniel 12:1

Então haverá um tempo de angústia como nunca houve antes. Satanás e os seus anjos parecerão assumir o controlo total do mundo porque as igrejas caídas recusaram-se a vir à luz do primeiro anjo de Apocalipse 14.

## EXPIAÇÃO

Tal como Maria, o foco dos fiéis seguidores de Deus não é condenar outros pelos seus erros, mas simplesmente mostrar gratidão pela sua salvação, sabendo que, embora sejam completamente indignos em si mesmos, o seu Pai celestial não os condena. Aconteça o que acontecer, eles agarram-se a esta verdade.

Como Cristo na Cruz, serão tentados a pensar que Deus os abandonou. Então a fé de Jesus manifestar-se-á plenamente neles, eles se agarrarão ao seu Salvador e esperarão pela bênção de paz, mesmo modo como Jacó lutou com o anjo durante toda a noite. São capazes de lutar com Deus porque Satanás não os consegue convencer de que Deus os abandonou verdadeiramente. A sua crença no Seu carácter sempre misericordioso sustenta-os através do seu teste e os últimos vestígios de trevas desaparecem juntamente com o Antigo Concerto.

A expiação final está completa. Somos um com Deus em carácter e temos a alegria da vida eterna diante de nós. Que viagem tem sido! Deus conduziu-nos desde o altar de bronze no Pátio. Ele satisfaz as nossas percepções humanas de justiça e permitiu-nos acreditar que o Pastor foi ferido por Deus para que a misericórdia pudesse fluir livremente.

Mas então à medida que continuamos a viagem, a verdade do carácter de Deus brilha para aqueles que estão dispostos a recebê-la. O pátio fica de fora e discernimos o significado das palavras de Jesus que Ele tinha acabado tudo o que o seu Pai lhe tinha dado para fazer na noite anterior à sua morte na cruz. Que alegria saber que Deus nunca desejou sacrifício ou oferta, mas Ele fê-lo para nosso bem, por causa da nossa necessidade de ser derramado sangue.

Agora vemos a verdade do carácter do Pai. Vemos as sombras escuras serem removidas e ajoelhamo-nos perante Ele com lágrimas de alegria, percebendo que O tínhamos compreendido completamente mal anteriormente. Ficamos espantados ao perceber que Cristo tomou a nossa própria natureza e eliminou a nossa inimizade natural contra Ele. Ele sofreu durante mais de 6000 anos, dia após dia suportando a nossa ira, esperando pelo tempo em que

## CAÍU BABILÓNIA

um grupo de pessoas acreditaria no testemunho que Ele deu enquanto esteve na terra.

Finalmente, somos um com Deus e damos graças ao seu único Filho por ter vindo salvar-nos das trevas de Satanás e do seu falso sistema de justiça.

Quão preciosa é a expiação; quão maravilhosa é estar em plena harmonia com Deus. Louvado seja o nome do Senhor.

## CAPÍTULO 32

# UM CORAÇÃO AGRADECIDO

Não há palavras que possam verdadeiramente transmitir a gratidão que sinto para com o nosso Pai do Céu por me ajudar a percorrer este caminho em direcção a uma expiação completa. No final da minha adolescência, confessei os meus pecados ao meu Salvador e agradei a Deus na fé de que me tinha perdoado.

Esta foi a minha experiência no altar de bronze. Eu acreditava que agora não seria destruído por Deus pelos meus pecados. Jesus, amado Jesus, esteve sempre comigo. Sentia-me triste se os meus pensamentos fossem desviados d'Ele mesmo que fosse por algumas horas. Desses momentos até agora, 36 anos decorreram como num momento.

À medida que cada nova verdade me era apresentada, o anseio por um conhecimento mais profundo acenava-me para avançar. Como juntar todas as peças estava sempre na minha mente, combinado com o meu pesar de que mais de 80% de qualquer das igrejas que frequentava não desejava realmente ir além de um compromisso superficial no conhecimento da verdade.

A porta da verdade abriu-se-me de par em par quando o meu Salvador me levou a perceber que as palavras do Pai ao Seu Filho no baptismo de Cristo eram palavras que eu podia reivindicar como

minhas em Cristo. Esta experiência está documentada no livro “*Crise de Identidade*” disponível em *paidoamor.com*

Desde então, através de muitas dificuldades e sofrimentos, a verdade tem sido exaltada através da oração, estudo bíblico e colaboração com outros buscadores da verdade em todo o mundo.

Agora estou no pico mais alto das montanhas do evangelho. Medito sobre a graça do nosso Deus e do seu Filho e estou satisfeito. Julgo que o meu Pai é o ser mais amoroso, belo e atencioso do universo. Aquele que não usa qualquer força sobre os Seus filhos e nunca os condena. Ele é tão paciente e tolerante, a Sua misericórdia dura para sempre para aqueles que acreditam nisso e eu julgo-o digno da minha adoração para sempre.

Ao meu Salvador, Senhor Jesus... as palavras falham-me. Vós sois tudo para mim, haveis-me levado todo o caminho e haveis-me aberto uma verdade tão bela para a minha alma. Mostrastes-me o Pai e eu sinto uma paz profunda. Acredito que estou perdoado da minha anterior falsidade sombria sob a qual em tempos cambaleei. Lamento a inimizade que manifestei para contigo no meu julgamento e condenação dos outros. Mas agora sou abençoado e sei com certeza que Tu me livrarás das trevas.

Tudo isto se desvanece agora e a alegria total da minha expiação está nas minhas mãos. Senhor Jesus, confio que Tu te Manifestarás completamente no meu coração. Sei que Tu derramarás o Teu Espírito sobre mim nos tempos determinados. Vejo o teu belo carácter; sou completamente conquistado por ele. Aguardarei com a maior paciência possível e sei que em breve nos veremos face a face e que me apresentarás ao nosso Pai e conhecerei como sou conhecido.

A ti, Senhor Jesus, e a ti, querido Pai, pertencem o poder, a riqueza e a sabedoria, a força, a honra, a glória e a bênção!

E todas as criaturas que estão no céu e na terra e debaixo da terra, e as que estão no mar, e todas as que estão nelas, eu ouvi dizer: “Bênção e honra e glória e poder *sejam* para Aquele que se senta no trono, e para o Cordeiro, para todo o sempre!”  
Apocalipse 5:13



Quais são os passos envolvidos para  
a completa **harmonia com Deus?**

Requere Deus que **seja derramado sangue**  
antes que Ele nos perdoe?

Exigiu Deus que o Seu Filho fosse morto  
afim de ser **paga a nossa dívida** de pecado?

Porque é que Jesus se compara,  
**à serpente feita de bronze,**  
posta sobre uma haste?

Qual é o significado de Moisés  
**bater na Rocha**, quando lhe foi  
ordenado falar para ela?

Se a raça humana foi levada cativa  
por Satanás, **quem estabeleceu o**  
**preço do resgate** para a nossa libertação?

É a **Substituição Penal** necessária para a nossa Salvação?

É a morte na Cruz uma  
**Expição Vicária** pelos nossos pecados?

Ensinarão as Igrejas Cristãs a **completa**  
**verdade sobre a Expição?**

